

Ivete Nunes Garcia

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: PROCESSOS DE COMPREENSÃO
DEFLAGRADOS POR CRIANÇAS DE 5º ANO DIANTE DO
TEXTO ESCRITO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Dickel.

Passo Fundo

2016

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pai e mãe, razão da minha existência, por fazerem parte da minha vida e me incentivarem a ser quem eu sou, a sempre buscar os meus sonhos e jamais acomodarme; por terem compreendido, muitas vezes, a minha ausência nos encontros da família, pois sabiam que era por uma causa nobre.

Ao meu esposo, Jelson Carlos Accadrolli, que acreditou em mim e no meu sonho e, incansavelmente, me incentivou a seguir em frente, não desistir diante das dificuldades, pois, muitas vezes, pensei em abandonar o meu grande sonho.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram nas minhas condições intelectuais e que, no decorrer dessa trajetória, me ampararam de uma forma ou outra, seja com uma palavra amiga, com um mensagem afetuosa ou até mesmo com os seus conhecimentos científicos, como as amigas Camila Comin e Jussara Vanz.

À escola, que abriu as portas para que eu pudesse realizar a pesquisa, confiando em mim e na minha ética profissional. Aos alunos do 5º ano A, que se dispuseram a participar da pesquisa para que eu pudesse verificar que estratégias utilizavam diante de um texto escrito. Sinto-me privilegiada por ter sido pesquisadora nessa escola, pois, através da confiança que em mim depositaram, pude realizar uma pesquisa em que os participantes dividiram comigo experiências de leitura.

À professora, que tão gentilmente me acolheu em sua turma, proporcionando-me assistir às aulas a fim de conhecer os alunos e familiarizar-me com eles para que as entrevistas pudessem ter o êxito esperado.

À professora Adriana Dickel, minha orientadora, que me apoiou incondicionalmente, pois sem ela jamais teria iniciado este trabalho, tampouco concluído. Ser-lhe-ei eternamente grata, professora, por não ter desistido de mim.

RESUMO

A presente pesquisa trata das estratégias de leitura de leitores experientes descritas pela literatura especializada. Esse assunto tem muita relevância tanto em pesquisas acadêmicas quanto na escola, uma vez que as pessoas utilizam a leitura para ter acesso ao conhecimento historicamente acumulado, lançando mão de estratégias que lhes auxiliam a compreender o que estão lendo. São objetivos da investigação: reconhecer as estratégias de leitura utilizadas por alunos de um 5º ano, quando estão diante de um texto escrito; explorar o conceito de leitura com base em autores da perspectiva cognitiva e psicolinguística; problematizar o ensino da leitura no contexto escolar em confronto com as demandas provenientes das avaliações externas. Para atender a tais propósitos, foi realizado um estudo bibliográfico, ancorado em referenciais teóricos que versam sobre a leitura numa perspectiva psicolinguística, tomando como base os estudos de Smith (2003), Solé (1998), Kleiman (2013, 2010), Colomer e Camps (2002) e Girotto e Souza (2010). Além dos aportes teóricos, utilizou-se uma metodologia de natureza qualitativa, envolvendo observações e entrevistas baseadas no método clínico e em protocolos verbais. O trabalho de campo foi desenvolvido numa escola de ensino fundamental, no norte do Rio Grande do Sul, junto a doze (12) estudantes de uma classe de 5º ano. Observou-se que a maioria dos participantes utilizou as estratégias de leitura descritas pela literatura especializada. Entre elas, pode-se citar: identificar o objetivo de leitura; estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto; acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema; inferir uma informação textual, através das pistas deixadas no próprio texto; comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto; sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título e retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando o seu conhecimento. As maiores fragilidades foram constatadas no que se refere à produção de inferências e à atualização do conhecimento prévio, estratégias que podem pautar o trabalho pedagógico no tratamento das estratégias de leitura como conteúdo de ensino nas aulas dos anos iniciais de escolarização.

Palavras-chave: compreensão leitora, estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura, ensino da leitura, anos iniciais do ensino fundamental.

ABSTRACT

The present research deals with the reading strategies of experienced readers as described by the specialized literature. This subject has a lot of relevance both in academic research and in school since people use reading to gain access to the historically accumulated knowledge, making use of strategies that help them understand what they are reading. The research objectives are: to recognize the reading strategies used by students of a 5th grade when facing a written text; to explore the concept of reading based on authors who deal with the psycholinguistics perspective; to discuss the teaching of reading in the school context in confrontation with the demands coming from external evaluations. For such purposes, a bibliographical study anchored to theoretical references about reading in psycholinguistics was made, based on the studies of Smith (2003), in addition to the contributions of Solé (1998), Kleiman (2013, 2010), Colomer and Camps (2002) and Giroto and Souza (2010). In addition to the theoretical contributions, a qualitative methodology involving observations and interviews based on the clinical method and on verbal protocols was used. The field work was developed in an elementary school, in the North of Rio Grande do Sul, with a 5th grade class. The text is organized into four chapters, besides the introduction and final considerations. The first chapter contains the reflections on the concept of reading; the second, the teaching of reading; the third, the methodological paths that have been adopted; and the fourth, the data analysis that took the reading strategies of experienced readers as categories.

Keywords: reading comprehension, cognitive and metacognitive strategies for reading, teaching reading, early elementary school years.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 TECENDO O CONCEITO DE LEITURA EM UMA PERSPECTIVA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA	13
2.1 Construindo o significado de leitura.....	13
2.2 Condições para a leitura	17
2.3 A organização da informação num processo geral	19
2.4 O leitor e seu processo de compreensão	21
2.5 A construção da compreensão leitora através de estratégias de leitura	23
3 O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA: TENSÕES HISTÓRICAS	32
3.1 A leitura no contexto escolar	32
3.2 A leitura no processo de avaliação de larga escala	36
4 METODOLOGIA.....	42
4.1 Delineando os caminhos metodológicos	42
5 ANÁLISE DOS DADOS	57
5.1. Episódios de leitura	57
5.2 Transcrição das entrevistas	57
5.3 Síntese das estratégias de leitura e do desempenho dos participantes.....	154
5.3.1 Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.	154
5.3.2 Estratégia de leitura: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto.....	155
5.3.3 Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo que já sabe sobre o tema.	155
5.3.4 Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.	156
5.3.5 Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.....	157
5.3.6 Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.	158
5.3.7 Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir dos textos, ampliando seu conhecimento.....	158

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
REFERÊNCIAS.....	164
APÊNDICES	169
APÊNDICE A – Autorização da Direção da Escola para a realização de pesquisa	170
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido	172

1 INTRODUÇÃO

Interessei-me pelo ensino e aprendizado da leitura desde que comecei a lecionar, em 1991, mas isso tornou-se mais contundente quando passei a trabalhar com a 1ª série, ainda no ensino fundamental de oito anos. Interessava-me a relação que as crianças estabeleciam com o texto impresso e as estratégias que lançavam mão para compreendê-lo, ainda muitas vezes, sem ler convencionalmente, como, por exemplo, apoiar-se nas ilustrações, buscar as fórmulas fixas dos gêneros que lhes eram familiares, utilizar o dedo indicador como guia. Em 2008 e 2009, acompanhei a aplicação da Provinha Brasil¹ e isso despertou-me ainda mais a atenção pela pesquisa na área da leitura.

Questionava-me: O que é ler? Como ocorre o processamento da leitura? O que acontece quando o sujeito encontra-se diante de um texto escrito? Ao ler, o sujeito utiliza estratégias? O que são estratégias de leitura? Que tipo de estratégias o leitor pode empregar? É possível ensinar estratégias de leitura? O que nós, professores, sabemos sobre a leitura? Além disso, se grande parte do conhecimento, historicamente, elaborado encontra-se no código escrito, a leitura pode ser caracterizada como um instrumento de grande relevância e, dessa forma, potencializa a responsabilidade da escola com esse conteúdo. Sendo assim, nós, professores, compreendemos como se dá esse processo para dar conta do seu ensino? Concebemos a leitura como objeto de ensino ou como um pretexto para o ensino de outros conteúdos? Todas essas questões estavam sempre presentes no meu fazer pedagógico e instigavam-me a buscar respostas.

Considero que, diante da importância desse conhecimento, é possível afirmar que o sujeito que lê consegue agir com autonomia no espaço social e ingressar em universos que só a leitura avalia-lhe acesso. É por isso que Solé (1998) afirma que um dos objetivos prioritários da Educação Básica diz respeito à capacidade dos alunos de lerem, compreenderem e interpretar os inúmeros textos que circulam na sociedade de forma

¹ A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.

autônoma, valendo-se de estratégias cognitivas e metacognitivas² que lhe permitam dominar o que estão lendo.

Para Allende e Condemarín (2005), existem algumas razões que justificam a importância da leitura. Uma delas é que a leitura é um fator determinante do êxito escolar; assim, percebe-se a estreita relação entre a eficiência na leitura e a performance na escola. Conforme os estudantes avançam na escolaridade, os conteúdos das várias áreas do conhecimento também aumentam, não podendo mais serem transmitidos pelo professor, exclusivamente, através da oralidade ou registrados na memória de longo prazo apenas ao serem ouvidos ou visualizados num vídeo. Por isso, a leitura é considerada uma importante fonte de informação, pois enriquece e instiga a inteligência do aluno.

À medida que lê, o estudante tem condições de antever os conteúdos, tecer as suas proposições, confirmando-as ou refutando-as. Além disso, estabelece relações entre os conhecimentos, produzindo inferências e ampliando os seus conhecimentos. Tudo isso transforma-se numa grande estimulação intelectual, refletindo na aprendizagem. Quem lê com aptidão constrói ferramentas que lhe autorizam a enfrentar com melhores condições novos desafios intelectuais.

A leitura, ainda, estimula a produção de textos, uma vez que esses dois processos são considerados interativos, já que centrados no significado. Muitas pesquisas afirmam que leitura e escrita estão interligadas, ambas envolvidas com o pensamento. Pode-se afirmar que a produção de variados textos melhora a compreensão leitora e a leitura enriquece a produção textual. Quando os estudantes são expostos a combinadas experiências de leitura e escrita, desenvolvem níveis de pensamentos superiores do que quando vivenciam esses processos de forma independente.

Embora a leitura seja considerada primordial no processo educativo, a compreensão leitora continua sendo um desafio para as instituições educacionais, haja vista os resultados das avaliações externas³, apontando que os alunos não estão desenvolvendo adequadamente os níveis de compreensão leitora condizentes com os anos de escolarização cursados. Esse problema faz com que muitas áreas do conhecimento debruçem-se sobre esse assunto com o intuito de compreender os processos cognitivos implicados na leitura, em que condições a leitura acontece, as estratégias de leitura utilizadas pelo sujeito leitor a fim de compreender

² Estratégias cognitivas de leitura podem ser definidas como operações inconscientes do leitor, isto é, não atingem o nível da consciência. Estratégias metacognitivas são compreendidas como aquelas operações feitas pelo leitor tendo um propósito consciente, cuja capacidade permite-lhe falar e explicar a sua ação.

³ Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

um texto escrito e as práticas pedagógicas que promovem esse tipo de conhecimento dentro do âmbito escolar. Dentre essas áreas, pode-se destacar a Psicologia Cognitiva, a Educação, a Linguística Aplicada e a Psicolinguística.

No campo da Psicologia Cognitiva, há várias pesquisas versando sobre estratégias cognitivas e metacognitivas do leitor, dentre elas encontra-se o trabalho realizado por Jou (2001). Essa pesquisa avaliou a possibilidade de ensinar em sala de aula os procedimentos de leitura compreensiva, na interação das estruturas textuais com a cognição do sujeito. Esse estudo valeu-se, primeiramente, dessa interação com um leitor eficiente: a professora de Português. Num segundo momento, a pesquisa avaliou o programa de intervenção, cujo objetivo era ensinar aos alunos da 5ª série do ensino fundamental os procedimentos de leitura compreensiva. Após esse segundo momento, foi analisado o próprio processo instrucional. Os três estudos revelaram que é possível ensinar, no contexto formal de sala de aula, a leitura compreensiva intercedida por um professor com conhecimentos específicos das estruturas de texto.

No campo da Linguística, encontra-se a pesquisa de Boeff (2011). Esse trabalho tinha como objetivo verificar como se dá a compreensão leitora e o processamento da leitura. Para tanto, a pesquisadora analisou os resultados de compreensão leitora, as estratégias metacognitivas de leitura e a consciência das estratégias desempenhadas durante uma tarefa de leitura por alunos do 5º ano do ensino fundamental. Os resultados encontrados mostram uma disparidade quanto ao nível de compreensão leitora dos participantes. Como proposta pedagógica, recomendou-se o ensino das estratégias de leitura no processo de compreensão leitora de textos narrativos.

Além da pesquisa supracitada, também há o estudo desenvolvido por Dias (2003) a respeito da promoção de estratégias metacognitivas no ensino da leitura, desenvolvida com crianças de 4ª série do ensino fundamental. Através desse estudo, buscou-se investigar em que medida o ensino de estratégias metacognitivas melhora a compreensão de textos. Os resultados encontrados apontaram que houve um aumento de independência e de prazer na atividade de leitura entre os sujeitos do Grupo Experimental, que fora submetido ao ensino sistemático de estratégias metacognitivas.

No campo da Educação, Maciel (2012) realizou uma pesquisa sobre a motivação e a intervenção em estratégias de aprendizagem para a compreensão leitora, com a finalidade de avaliar em que medida uma intervenção com alunos pode promover avanço nas estratégias de compreensão leitora e na motivação. Nessa averiguação, o Grupo Experimental (GE) participou de nove sessões de intervenção, recebendo apoio motivacional e ensino de estratégias de aprendizagem em situação de leitura. Os resultados mostraram ganhos em compreensão leitora, já que a maioria dos integrantes desse Grupo atingiu um nível independente em leitura, além de revelar a importância da formação de docentes capazes de aprender e ensinar de modo estratégico, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão leitora e da motivação para aprender.

Souza (2009) também realizou uma pesquisa sobre estratégias de leitura para a formação leitora. Nessa verificação, a pesquisadora aplicou atividades que privilegiassem o uso de estratégias de leitura apresentadas pela estudiosa Isabel Solé (1998), utilizando obras de literatura com alunos da 3ª série/4º do ensino fundamental. Essa investigação apontou que o uso de estratégias de leitura, através de obras de literatura, favoreceu o desenvolvimento de práticas de leitura compartilhadas, auxiliando na participação de todos os alunos, inclusive, daqueles que ainda não liam convencionalmente. Além dessa constatação, o estudo assinalou que o ensino de estratégias de leitura, embasado naquelas descritas por Solé (1998), permitiu que os estudantes alcançassem distintos modos de ler.

Junqueira et al (2006) desenvolveram pesquisa com o objetivo de investigar a aplicabilidade do uso da literatura no ensino de estratégias de compreensão textual, desenvolvidas em programas de leitura em escolas primárias e secundárias, a partir da releitura da proposta americana de Harvey e Goudivs (apud GIROTTO; SOUZA, 2010). A finalidade da pesquisa era averiguar como as estratégias de leitura, na conjuntura brasileira, poderiam colaborar para o aprendizado da leitura. O procedimento consistiu em pesquisa teórica, seguida de estudo de caso etnográfico, realizada numa escola pública municipal na cidade de Marília/SP. Com base nas análises, foram identificados os seguintes resultados: melhor desempenho na compreensão de texto, acréscimo no interesse por leituras literárias e o uso das estratégias de leitura.

Na produção científica brasileira, observa-se, portanto, a preocupação com a estreita relação entre o uso das estratégias de leitura e o seu ensino, assinalando a escola como a principal agência de ensino intencional das estratégias de compreensão leitora. Um dos importantes desafios da escola é ensinar o estudante a ser um leitor eficiente, compreendendo os textos escritos que circulam nas diversas esferas sociais. Esse desafio explica-se pelo fato de que o acesso a muitos tipos de conhecimento ocorre por meio do texto escrito e, se o estudante for privado disso, o acesso a esse conhecimento tornar-se-á muito limitado. Por isso, é imperativo que a área da Educação dialogue com as áreas da Psicologia e da Linguística para compreender que fatores estão imbricados no processo da compreensão leitora, a fim de conhecer-se e entender esses processos, bem como as estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas pelos leitores experientes diante de um texto escrito, e de elaborar referências que permitam refletir sobre organizar intervenções pedagógicas que promovam essas aprendizagens.

Diante de tal reflexão, é imprescindível pensar que a leitura necessita ser ensinada na escola como um conteúdo, isto é, um objeto de ensino. Para tanto, é fundamental que os docentes compreendam os elementos que compõem o processo de leitura e as estratégias de leitura que os leitores experientes valem-se para ler um texto escrito, para que possam construir um planejamento de leitura que leve em consideração os elementos que são imprescindíveis para ensinar e aprender esse conteúdo.

Tal necessidade, juntamente com as preocupações profissionais a que fiz referência anteriormente, fez com que me voltasse para um estudo mais aprofundado sobre leitura, desejando recuperar as estratégias de que, diante de textos mais diversos, fazem uso as crianças depois de passado algum período de escolarização. Elas estariam apoiando-se nos procedimentos de leitura adotados pelas professoras? O que os procedimentos usados pelas crianças expressam sobre o ensino da leitura na escola? Que estratégias seriam usadas por elas e reconstruídas mediante o auxílio da linguagem, a reflexão metacognitiva?

No desenvolvimento da investigação, cuja exposição inicia-se, estabeleci como objetivo principal analisar as estratégias de leitura utilizadas por alunos de um 5º ano, quando estão diante de um texto escrito, reconhecendo aquelas de natureza cognitiva e as de natureza metacognitiva, a fim de observar a influência do ensino sobre o comportamento dos pequenos leitores. Para tanto, foi necessário explorar o conceito de leitura com base em autores de diferentes abordagens, focalizando, especialmente, os de perspectiva psicolinguística e problematizar o ensino da leitura no contexto escolar com base nos estudos contemporâneos sobre a problemática que o envolve, em especial, com a ampliação da influência das

avaliações externas sobre o currículo escolar.

Para focalizar, então, as estratégias de leitura utilizadas por estudantes foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo como universo de investigação uma turma de 5º ano, de uma escola da rede municipal de Passo Fundo e, como aporte, estudos sobre a leitura em seus aspectos cognitivos e psicolinguísticos. A pesquisa bibliográfica tomou como base os estudos de Frank Smith (1999, 2003), numa perspectiva psicolinguística da leitura, bem como as contribuições de Isabel Solé (1998), Angela Kleiman (2010, 2013), Teresa Colomer e Anna Camps (2002) e Pearson e seus colaboradores que sistematizam estratégias de leitura utilizadas fundamentalmente por leitores maduros. Além desses autores, Regina Zilberman (1884), Marisa Lajolo (1984), Ezequiel Teodoro da Silva (1991, 1995), Renata Junqueira de Souza (2010) apoiam o estudo sobre a leitura na escola.

O processo de produção de dados para essa pesquisa tomou como base autores como Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986), Juan Delval (2002), Stella Maris Bortoni-Ricardo *et al* (2012) e Lêda Maria Braga Tomitch (2007), e deu-se através de observação em sala de aula e entrevistas baseadas no método clínico e em protocolos verbais, ambos registrados em áudio e vídeo.

Para a análise dos dados, foi necessário retomar os autores que embasaram esse trabalho e de sua produção resultam as categorias de análise do material produzido em campo. Foram analisadas as estratégias de leitura usadas pelas crianças em textos escritos pertencentes a gêneros textuais que, durante o período de observação da pesquisadora, não foram abordados pela professora. Segundo Lüdke e André (1986, p. 49), a organização e a classificação dos dados são consideradas “a fase mais complexa da análise”. Para as autoras, essa fase denomina-se “teorização”, pois é o momento em que o pesquisador estabelece relações, conexões entre as categorias de análise e amplia os conhecimentos existentes com novas interpretações.

O texto do presente estudo está organizado em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o conceito de leitura, o processo de compreensão, as estratégias de leitura do leitor experiente, bem como as condições necessárias para que a leitura ocorra, os quais estão ancorados nos estudos de Frank Smith (2003), Isabel Solé (1998), Angela Kleiman (2010, 2013), além de outros pesquisadores desse campo do conhecimento.

O segundo capítulo recompõe um período de crítica à concepção de ensino da leitura no Brasil, cujo início dá-se na década de 1980. Aborda, ainda, a concepção de leitura incorporada às avaliações em larga escala (Programa Internacional de Avaliação de

Estudantes, Sistema de Avaliação da Educação Básica e Prova Brasil), implementadas no Brasil e a presença “estratégias de leitura” como conteúdo avaliado.

O terceiro capítulo apresenta as escolhas metodológicas feitas ao longo da pesquisa, justificando-as através de autores como Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986), Juan Delval (2002), Lêda Maria Braga Tomitch (2007) e Stella Maris Bortoni-Ricardo (2012).O

quarto capítulo apresenta a análise dos dados, sustentada pelos autores que constituem o referencial de base da pesquisa. São retomadas as estratégias de leitura dos leitores experientes, apresentadas pela literatura especializada, em confronto com as estratégias utilizadas pelos entrevistados.

2 TECENDO O CONCEITO DE LEITURA EM UMA PERSPECTIVA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA

Este capítulo tem como objetivo buscar elementos teóricos que fundamentem o conceito de leitura numa perspectiva da Psicolinguística. Portanto, apresentar-se-á o conceito de leitura segundo as perspectivas de Frank Smith (2003), Teresa Colomer e Anna Camps (2002), Vilson Leffa (1996), entre outros. Esses pontos de vista sustentam as seguintes proposições: os objetivos estabelecidos pelo leitor são o guia de sua leitura, ou seja, o leitor deve trazer para a leitura as suas intenções e finalidades; as condições para a leitura implicam seleção, rapidez e informação não-visual; o processo leitor pode ser descrito em três etapas: formulação de hipótese, verificação dessas hipóteses e integração da informação e controle da compreensão; as estratégias de leitura são procedimentos utilizados pelo leitor diante de um texto escrito e elas podem ser caracterizadas como cognitivas ou metacognitivas.

2.1 Construindo o significado de leitura

Inúmeras pesquisas, de diversos campos do conhecimento, como a Psicologia Cognitiva, a Linguística Textual, a Psicolinguística e a Educação, debruçam-se sobre a

temática da leitura, buscando conceituá-la e compreendê-la. Nessas investigações, os pesquisadores consideram vários fatores intervenientes nessa atividade, dentre eles, o contexto pragmático de produção da leitura, a cognição do sujeito, os mecanismos de memória e a atenção ativados, a compreensão leitora, a construção do sentido, as estratégias do leitor fluente, o processo leitor, o ensino e a aprendizagem da leitura, entre outros. Trata-se, portanto, de um assunto complexo, além de ser uma extraordinária ferramenta para que as pessoas possam participar ativamente da sociedade, aprender e desenvolver potencialidades e novas habilidades em sua vida.

Em virtude do problema que se deseja elucidar – sobre as estratégias utilizadas pelos estudantes em situações de produção de leitura de textos não familiares –, o nosso olhar manter-se-á voltado para os aspectos psicológicos e cognitivos acionados pelos sujeitos nesse processo, priorizando, portanto, a abordagem psicolinguística e cognitiva da leitura.

Para um dos autores fundamentais a essa perspectiva, Frank Smith (2003), a leitura proporciona um poder enorme, pois, por meio dela, pode-se ter acesso não somente a pessoas distantes, mas também a universos que de outra forma seria impossível. Além disso, o ato de ler torna plausível a manipulação do tempo, possibilitando ao leitor envolver-se em ideais ou acontecimentos numa proporção ou sequência de sua própria seleção. Essa manipulação é impossível quando se está escutando alguém falar ou quando se está assistindo a um filme.

Na perspectiva psicolinguística, ler é muito mais uma questão de dar sentido a partir da linguagem escrita, do que decodificar a palavra impressa em sons. Segundo Smith (2003), a leitura e o seu aprendizado são atividades fundamentalmente significativas, descaracterizando-se como atividades passivas e mecânicas, pois são guiadas por objetivos. Além disso, encontra-se, nesse processo, a informação não-visual do leitor e as suas expectativas, o que contribui para a produção do sentido face à linguagem escrita.

Colomer e Camps (2002) afirmam que o significado de um texto não reside na soma de significados das palavras que o compõem, tampouco se ajusta, exclusivamente, ao que, habitualmente, denomina-se de significado literal do texto, uma vez que esses significados são construídos uns em relação aos outros. Assim, a validação do significado de cada palavra depende do contexto em que está inserida. Um parágrafo pode apresentar a ideia central; o gesto de um personagem pode ser considerado banal ou significativo, dependendo da narrativa na qual apareça. Durante a leitura, são inúmeros os significados que não estão presentes diretamente no texto, mas que são passíveis de dedução.

Aquilo que ocorre por trás dos olhos é fator crucial do ato de ler, uma vez que a leitura é uma atividade construtiva e criativa, na qual o texto e o leitor estabelecem uma relação

dialética. Neste sentido, o leitor fundamenta-se em seus conhecimentos para compreender o que está lendo e, assim, construir um significado que lhe consente criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos em seus esquemas mentais.

Conforme Colomer e Camps (2002), ler é antes de tudo um ato de raciocínio e não unicamente um ato mecânico de decifração de signos gráficos. Ao ler, é necessário guiar uma linha de raciocínios, objetivando a compreensão da mensagem escrita por meio da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, concomitante a isso, deflagrar uma série de raciocínios de monitoramento dessa compreensão, com o intuito de detectar incompreensões produzidas ao longo da leitura.

Nos anos 1960, foram desenvolvidos estudos e pesquisas na área da Linguística Textual, cujo foco principal refere-se aos fatores de produção, recepção e interpretação dos textos como unidade de comunicação. Segundo Koch (2001), nessa época, a maioria dos estudiosos focalizava as suas investigações sobre as construções gramaticais, ou seja, o objeto de estudo era a coesão. A partir daí, outras questões começaram a ser observadas, como, por exemplo, as relações que são estabelecidas entre os diferentes elementos que constituem o texto, bem como os vínculos estabelecidos entre eles e o contexto, os quais garantem a coerência de um texto.

Por diversas vezes, coesão e coerência foram igualadas como propriedades do texto, mas, com os avanços dos estudos nessa área do conhecimento, essa equiparação foi se dissipando, pois se percebeu que a coerência refere-se a um fenômeno muito mais amplo. Segundo Koch (2011, p. 150), “a coerência se constrói, em dada situação de interação, entre o texto e seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, sociocognitiva e interacional”. Já a coesão, conforme explicitam Kaufman e Rodrigues,

é uma relação semântica que se estabelece entre as diferentes partes do texto, através do sistema léxico-gramatical da língua: diferentes recursos linguísticos permitem estabelecer relações de sentido entre as diferentes partes constitutivas do texto, assegurando sua estrutura em nível superficial (1995, p.145).

A relação estabelecida entre coerência e coesão possibilita ao sujeito lançar mão de inúmeros recursos que, se utilizados de forma estratégica, permitem a compreensão e a produção de textos coerentes e coesos.

Já nos anos 1970, os estudos da Psicolinguística contribuíram para investigar a maneira pela qual a linguagem humana é aprendida e usada. Essa ciência, segundo Smith

(2003), refere-se a uma área de sobreposição de vários campos especializados da Psicologia e da Linguística, na qual psicólogos e linguistas encontram-se com o objetivo de explorar, discutir e compreender as maneiras pelas quais o sujeito aprende a linguagem humana e emprega-a.

Conforme Smith (2003), na visão da decodificação, o leitor localiza-se sob o domínio do texto e, portanto, deve identificar, de forma mecânica, todas as letras e as palavras em frente a seus olhos. Porém, na visão da Psicolinguística, o caráter objetivo da leitura é essencial, já que a compreensão que o leitor trará para a leitura manifestar-se-á por intermédio de suas próprias finalidades. Assim, o leitor diante de um texto pode apresentar inúmeros objetivos e finalidades, desde seguir uma instrução até informar-se sobre determinado fato.

Para Smith (2003), ler não é uma atividade que pode ser conduzida no escuro, pelo contrário, é necessária iluminação e algo impresso diante dos olhos. Para que consiga ler, o sujeito necessita de uma informação passando pelos olhos, dirigindo-se para o cérebro, isso denomina-se informação visual. Assim, o acesso à informação visual é um dos lados importantes da leitura, no entanto, é insatisfatório, pois a informação pode ter sido escrita num idioma que seja inacessível ao leitor. Além do desconhecimento da linguagem, outras questões podem impedir essa leitura, como, por exemplo, a falta de conhecimento prévio a respeito do assunto que trata o texto. Outro conhecimento é o que está por trás dos olhos e refere-se a como se lê, sendo também uma condição para tornar a leitura possível.

A partir desses estudos, uma constatação importante foi levantada: há mais leitura do que os olhos leem, ou seja, em função da visão humana e da linguagem, “a leitura fluente depende da habilidade de utilizar os olhos tão pouco quanto possível”. (SMITH, 2003, p.17). Conforme Smith (2003), quando o leitor está diante de um texto, não são os olhos que veem; eles são apenas dispositivos para que a informação seja coletada sob o comando do cérebro, que determina o que e de que maneira o sujeito deve ver. A leitura é uma atividade que depende de uma informação recebida pelo cérebro por meio de uma página impressa, ou seja, da informação visual. Mas o acesso a essa impressão, apesar de ser importante, é insuficiente, uma vez que o sujeito pode ter diante de seus olhos uma quantidade significativa de informação visual e, ainda, de tal modo, não conseguir ler.

Além dessa informação visual, é indispensável que haja, por parte do leitor, uma informação não-visual. Esse conhecimento distingue-se da informação visual, pois “está com o leitor o tempo todo; não desaparece quando as luzes se apagam” (SMITH, 2003, p.85). Essa informação está por trás dos olhos e pode referir-se ao conhecimento sobre a linguagem, sobre o assunto que será lido, o conhecimento acerca da estrutura do gênero e, além disso,

sobre como se lê. A relação entre a informação visual e não-visual é determinante à leitura e ao seu aprendizado, porque quanto maior for a informação não-visual de um leitor, menor será a sua dependência da informação visual: “a leitura sempre envolve uma combinação de informação visual e não-visual. Ela é uma interação entre o leitor e o texto” (SMITH, 2003, p.86).

2.2 Condições para a leitura

Diante dessas considerações acerca da leitura, é necessário enfatizar três condições que lhe são fundamentais. A primeira diz respeito à rapidez da leitura, ou seja, ler rapidamente auxilia na compreensão, evitando a *visão em túnel*, isto é, que o sistema visual entre os olhos e o cérebro torne o leitor funcionalmente cego, o que ocorre quando ele depende excessivamente da informação visual, ocasionando uma sobrecarga que impede o processamento adequado da leitura. Para tanto, quanto mais sentido as letras fizerem para o leitor, exigindo do cérebro menos informação visual, mais o sujeito poderá ver.

Segundo os estudos de Smith (2003), há um limite na taxa de informação visual recebida e que possibilita ao cérebro a extração de sentido. Se houver demasiada informação visual, o cérebro poderá ficar confuso, prejudicando as suas decisões e, conseqüentemente, comprometendo a compreensão. “Um leitor tende a não compreender, quando lê lentamente mais do que 200 palavras por minuto, porque uma taxa menor significa que as palavras estão sendo lidas isoladamente, em vez de como sentenças significativas” (SMITH, 2003, p.102).

Os leitores iniciantes são bastante dependentes da informação visual, principalmente, se tentarem ler letra por letra ou mesmo toda uma palavra por vez. Esse procedimento coloca-os à beira da *visão em túnel*, destruindo qualquer esperança de compreensão. Essa condição de *visão em túnel* pode ser comparada à tentativa de enxergar o mundo através de um restrito canudo de papel. Isso ocorre quando o leitor processa demasiada informação visual. Assim, todos os leitores, quando estão diante de um texto denso ou quando, por algum motivo, manipulam excessiva informação visual podem ser afligidos por essa condição.

O cérebro não dispõe de tempo para dar conta de todas as informações impressas, por isso necessita selecioná-las. Portanto, outra questão relevante descrita pelo autor supracitado remete à leitura seletiva. Por isso, o cérebro precisa ser parcimonioso, empregando o máximo possível daquilo que já sabe para a compreensão e considerando o mínimo de informação visual necessária para a averiguação ou a alteração do que ainda desconhece. É importante destacar que o procedimento de seleção da informação visual é adquirido com o tempo, ou

seja, quanto mais experiente for o leitor, tanto maior será a utilização desse método.

Nesse processo de seleção, o cérebro tem condições de dizer aos olhos que já recebeu toda a informação necessária, direcionando-os para o próximo movimento que poderá ser progressivo ou regressivo. A direção do movimento será realizada levando em consideração a localização da informação, ou seja, se ela está à frente do texto ou mais atrás.

Além dessas duas questões, Smith (2003) ressalta que um leitor necessita saber usar a informação não-visual para que não seja invadido por informações desnecessárias, ou seja, o leitor deve estar atento a partes do texto que contenham informações importantes, usando ao máximo aquilo que já sabe a respeito do conteúdo. Segundo Smith (2003), a informação não-visual diz respeito àquilo que o sujeito tem em seu cérebro, importante para o tema que está lendo, além de questões específicas da linguagem escrita como o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo ou enciclopédico. Kleiman (2010) e Solé (1998) nomeiam a informação não-visual de conhecimento prévio que, segundo elas, é adquirido pelo leitor ao longo da vida e imprescindível à compreensão textual.

Um desses conhecimentos específicos da linguagem escrita é o linguístico, que se refere ao conhecimento sobre como pronunciar português, sobre o vocabulário, sobre as regras da língua, sobre as convenções sobre a língua e sobre o uso da língua. Neste sentido, Smith (2003) defende que quanto mais um sujeito souber a respeito da linguagem, mais fácil tornar-se-á a sua leitura.

O conhecimento textual também desempenha um papel de suma importância no cenário da compreensão textual já que, como descreve Smith (2003), os textos apresentam-se de diferentes formas, ou seja, cada gênero textual apresenta os seus próprios esquemas como estrutura, estilo e conteúdo. O conhecimento sobre os esquemas dos gêneros proporciona ao leitor bases para a previsão sobre como será o texto, ou seja, os elementos trazidos pelo gênero colaboram no seu reconhecimento e, conseqüentemente, em sua compreensão. Por exemplo, a marcação temporal cronológica está presente em diversos gêneros da ordem do narrar, bem como a ênfase que é dada aos agentes das ações, ou seja, à figura dos personagens.

Além do conhecimento linguístico e textual, há o conhecimento de mundo ou enciclopédico que também faz parte do conhecimento prévio, ambos acionados durante o processo de leitura. Kleiman (2010) explana que o conhecimento de mundo vai desde o conhecimento específico de uma determinada área até conhecimentos mais gerais usados no cotidiano. Esse conhecimento pode ser adquirido através de instrução formal ou informalmente, por meio das experiências e do convívio social. Para que haja compreensão

durante o processamento da leitura, o conhecimento de mundo deve estar num nível ciente, ou seja, deve estar disponível para que o leitor possa realizar inferências sobre o assunto em pauta, estabelecendo uma relação de sentido entre o conhecimento de mundo acumulado ao longo da vida e as informações disponíveis no texto.

Para a perspectiva da Psicolinguística, o leitor habilidoso, experiente e competente não necessita empregar tanto a informação visual como o leitor iniciante. Ele, sim, necessita de duas fixações para conseguir identificar uma única palavra. Porém, quando um leitor experiente encontra um texto com inúmeras informações novas, automaticamente aumentará o número de fixações e, conseqüentemente, a velocidade da leitura tornar-se-á mais lenta.

2.3 A organização da informação num processo geral

Para que se possa obter a informação da língua escrita, o sujeito deve lançar mão da leitura, da mesma forma que, para a obtenção da língua oral, ele lança mão da escuta. Colomer e Camps (2002) explicam que as pesquisas da Psicologia Cognitiva defendem que todos os processos de aquisição da informação usados pelas pessoas funcionam da mesma maneira e exigem os mesmos mecanismos mentais para que a informação seja processada. Essa informação é apreendida através dos sentidos e armazenada em estruturas esquemáticas de conhecimento. Quando se fala em compreensão, entende-se como sendo uma alteração das redes em que o conhecimento está organizado, ou seja, é um processo de formação, elaboração e modificação das estruturas do conhecimento do sujeito. Sendo assim, esse processamento dá-se, primeiramente, pela captação dos estímulos mediante os sentidos, os quais são selecionados conforme a finalidade do sujeito.

No entanto, essa seleção de estímulos permanece por pouquíssimo tempo no cérebro (meio segundo em uma impressão visual), caso não seja incorporada por outros mecanismos, como, por exemplo, a memória. Se esse estímulo não for ignorado, a memória⁴ deflagra um processo de retenção dessa informação. Por isso, as investigações que se debruçam sobre como se aprende estão intimamente ligadas aos estudos sobre como a informação é retida. Para tanto, quando se descreve o sistema geral de informação, faz-se necessária a distinção entre memória a curto prazo e a longo prazo.

Para as autoras, a memória de curto prazo caracteriza-se por ser limitada tanto no tempo quanto na quantidade de informação que consegue reter. Para Smith (2003), o material

⁴ Faculdade humana indispensável para qualquer processo de obtenção e elaboração de informação.

na memória de curto prazo deve ser manipulado rapidamente, pois a retenção de algo por mais de uma ou duas fixações afeta a leitura e, conseqüentemente, causa perda de compreensão. Portanto, quanto mais o leitor preenche a memória de curto prazo com letras sem relação entre si, fragmentos de palavras e outros itens sem sentido e sem significado, mais incompreensível torna-se o texto.

Já a memória de longo prazo é caracterizada como sendo de grande duração e capacidade, pois, por meio dela, a humanidade pode reter as informações que foram sendo historicamente construídas. No entanto, a fim de que ela efetive-se, é necessário que a informação tenha sido organizada de maneira compreensível e tenha significado para o sujeito. Smith (2003) elucida que a memória de longo prazo é verdadeiramente competente se a aquisição e a organização do novo material forem dirigidas, orientadas pelo conhecimento que o sujeito já possui. Muitos leitores fluentes podem descobrir que a leitura tornar-se-á impossível se sobrecarregarem a memória de longo prazo, tentando memorizar o conteúdo, já que esse procedimento monopoliza a compreensão, reduzindo, dessa forma, a inteligibilidade.

A Psicologia Cognitiva e as teorias da informação empregaram a noção de esquema a fim de compreender como a nova informação é agregada na representação mental do sujeito. O conhecimento vai se organizando e reorganizando cada vez que se incorporam novas informações, pois, para que uma informação seja realmente compreendida, ela deve ser integrada nesse esquema, estabelecendo conexões entre o conhecimento novo e aquilo que o sujeito já sabe.

Leffa (1996) explica que, segundo a teoria de esquemas, um sujeito, para compreender o mundo, necessita ter dentro de si uma representação dele, precisa ter uma teoria a respeito de como é o mundo. Quando o sujeito for incapaz de relacionar os eventos, com os quais se depara, com a sua teoria de mundo, certamente ficará perturbado e confuso. Assim, é possível conceituar os esquemas como sendo estruturas abstratas estabelecidas pelo sujeito para conceber a sua teoria de mundo. Kleiman (2010) explica que esquema é o conhecimento que o sujeito tem na memória a respeito de assuntos, situações, eventos típicos da cultura na qual está inserido.

Smith (2003) elucida que os leitores desenvolvem e necessitam de inúmeros esquemas relacionados à maneira pela qual os textos são organizados, já que não têm condições de compreender algo que desconhecem, isto é, um leitor deve conter, na sua teoria de mundo, especificações a respeito dos mais variados gêneros textuais como, por exemplo, que as narrativas contêm tramas particulares, personagens, situação inicial, diferentemente de um artigo de opinião, o qual contém ponto de vista, argumentação, contra-argumentação, etc.

2.4 O leitor e seu processo de compreensão

O ato de ler consiste no processamento de um texto escrito, cujo objetivo é compreendê-lo. Segundo Smith (2003), esse processamento demanda duas fontes de informação: a informação visual, que provém do texto; e a informação não-visual, proveniente dos conhecimentos do leitor.

Para Solé (1998) e Colomer e Camps (2002), a leitura é um processo, no qual se faz necessária a compreensão da linguagem escrita. Mas, nesse contexto, intervêm o texto, o leitor, os seus objetivos e também os seus conhecimentos prévios ou, como apresenta Smith (2003), a informação não-visual. Ao ler, o leitor necessita operar com as habilidades de decodificar, estabelecer os objetivos para a leitura, envolver-se num processo de previsão e dedução contínua, amparando-se nas informações oriundas do texto, em sua bagagem de conhecimentos e num processo contínuo de confirmação ou de rejeição de suas antevistas e inferências.

Conforme explicitam Colomer e Camps (2002), esse processo caracteriza-se como algo complexo e que pode ser descrito em três etapas: formulação de hipóteses, checagem das hipóteses e integração da informação e controle da compreensão. A primeira etapa considera que, ao ler um texto, inúmeros elementos ativam os esquemas de conhecimentos do leitor, conduzindo-o a antecipar o conteúdo do texto. Enquanto o sujeito está lendo, abre-se uma organização significativa de unidades linguísticas: previsão das letras nas palavras, das palavras dentro da frase ou a sequência narrativa numa história. Essas hipóteses geram expectativas para as quais o leitor procura encontrar respostas. As autoras ressaltam que os conhecimentos do leitor acerca dos níveis superiores de um texto levam à elaboração de hipóteses lógicas a respeito dos níveis inferiores. Kleiman (2010) considera que as previsões que o leitor elabora, durante a leitura, são basilares à compreensão, uma vez que permitem o reconhecimento global e instantâneo de palavras ou frases relacionadas ao assunto, promovendo uma leitura rápida, não sobrecarregando, assim, a memória imediata.

A segunda etapa leva em consideração a primeira, pois, se houve formulação de hipóteses, é imprescindível buscar a sua verificação através de indícios gráficos. Como assegura Solé (1998), é necessário haver, por parte do leitor, um processo de controle da compreensão, o qual ocorre de forma automática. Esse controle dá-se no momento em que o leitor depara-se com algum tipo de obstáculo. Nesse instante, ele estabelece relações entre o conteúdo apresentado pelo autor, os seus próprios conhecimentos, os seus objetivos e as

expectativas e as hipóteses que foram elaboradas. Essas relações que o leitor estabelece caracterizam-se como atividade metacognitiva, ou seja, é uma autoavaliação permanente acerca de seu próprio processo de elaboração de sentido. Essa atividade permite ao leitor acolher como válida ou não a informação que está recebendo e, desse modo, continuar a leitura ou utilizar estratégias que o auxiliem a superar o obstáculo que se apresenta.

A terceira etapa refere-se à integração da informação e ao controle da compreensão. Em relação a essa etapa, Colomer e Camps (2002) ilustram que, para que o leitor compreenda o significado do texto, é necessário que elabore um resumo mental do tema e dos conceitos principais. A representação do significado do texto é construída, aplicando-se às ideias do texto, estratégias de síntese: supressão, generalização e construção da informação. Para essas autoras, à medida que vai processando a informação, o leitor contrasta a nova informação àquela que já possui com o intuito de integrá-las. Contudo, se a atual informação for supérflua ou redundante, ela será descartada e, assim, o leitor utilizará a regra de supressão da informação. Caso encontre no texto uma teoria capaz de congrega um mesmo tipo de informação, o leitor fará uso da estratégia de generalização. No entanto, se o leitor não encontrar uma proposição que seja capaz de incorporar um mesmo tipo de informação, nesse caso, ele mesmo instala a sua teoria, utilizando a estratégia de construção. É imprescindível para a compreensão que o leitor construa uma estrutura significativa do texto, para que consiga avaliar a informação que está recebendo, adotando estratégias adequadas para a compreensão do texto. Porém, para que isso ocorra, é necessário que haja uma estrutura de avaliação que trate de constituir uma relação entre o que o texto expõe e os conhecimentos trazidos pelo leitor, bem como as suas intenções e as expectativas diante da leitura.

Essa estrutura de controle da compreensão alude a um estado de alerta do leitor, permitindo que possa detectar falhas nas hipóteses e nas verificações dessas suposições, gerando uma integração equivocada da informação. Essa atividade caracteriza-se como metacognitiva, uma vez que o leitor passa a monitorar o seu próprio processo de construção de sentido, permitindo-se ou não aceitar a informação que está sendo processada. Caso ela seja refutada, ele poderá buscar estratégias que possibilitem a reconstrução do sentido do texto.

Em seus estudos, Collins e Smith (apud COLOMER; CAMPS, 2002) apontam as estratégias dos bons leitores diante do texto, objetivando o monitoramento da compreensão: descartar a incoerência, após avaliar que aquele elemento não interfere na compreensão; abandonar as hipóteses falsas, buscando explicações alternativas; retroceder na leitura em busca de elementos que estejam impedindo a compreensão; buscar soluções externas ao texto:

livros, dicionários, outra pessoa, etc. Diante do exposto, é possível afirmar que a compreensão é o objetivo de qualquer ato de leitura e que ela é constituída por um processo que vai desde a formulação de hipóteses, passando pela verificação das hipóteses realizadas, até a integração e o controle da informação.

2.5 A construção da compreensão leitora através de estratégias de leitura

Em virtude do que já foi exposto, pode-se reafirmar que a leitura apresenta-se como um objetivo de ensino prioritário da educação básica, uma vez que, segundo Solé (1998), espera-se que, ao final desse nível de ensino escolar, os alunos possam compreender e interpretar os inúmeros textos que circulam na sociedade de forma autônoma, satisfazendo os objetivos que norteiam essa leitura. Para a autora, a leitura pode ser compreendida como um processo constante de elaboração e verificação de previsões, cujas estratégias conduzem à construção da compreensão e do sentido do texto. Porém, essa forma de conceber a leitura distancia-se de processos espontâneos, uma vez que a aprendizagem da leitura e de estratégias de compreensão requer um planejamento e uma intervenção do professor, dirigidos, especificamente, a essa aprendizagem. Assim, o leitor experiente proporciona ao leitor aprendiz apoio, incentivo, conhecimentos sobre os aspectos da leitura.

Ao discutir acerca de estratégias de leitura, é fundamental trazer à tona o conceito de metacognição que, segundo Rosa (2014), é um produto da psicologia contemporânea de abordagem cognitivista. A conceituação de metacognição tem a sua origem em John Hurley Flavell, em 1971, e em suas análises sobre as relações entre memória e conhecimento. Esses estudos possibilitaram-lhe apresentar o conceito de metacognição como sendo o conhecimento que o sujeito tem acerca de sua própria cognição. Em 1976, esse pesquisador expandiu o significado de metacognição, incluindo outro aspecto, a autorregulação, que compreende o controle e a regulação dos processos cognitivos, isto é, a competência do sujeito de projetar estratégias de ação com a finalidade de alcançar determinado objetivo.

Além desse pesquisador, Rosa (2014) ilustra que a psicóloga Ann Brown, embasada nas discussões e pesquisas de Flavell, utiliza também esse conceito, mas lhe acrescenta a questão do processo executivo e autorregulador. Para a pesquisadora, a metacognição deve ser compreendida, primeiramente, como a compreensão que o sujeito tem do seu próprio conhecimento e, num segundo momento, como controle executivo da realização de tarefas como a planificação, a monitoração e a avaliação das realizações cognitivas.

A leitura, conforme explanam Oliveira e Silveira (2014), é compreendida como uma

atividade cognitiva de alta sofisticação, que abrange múltiplos processos cognitivos, tais como compreensão, atenção, memória, aprendizagem, etc. Porém, além desses fatores citados, é necessário que o leitor lance mão de estratégias mentais, denominadas estratégias de leitura. Conforme explicita Pressley (apud GIROTTO; SOUZA, 2010), as estratégias de leitura podem ser compreendidas como um conhecimento acerca do procedimento do pensar que acarreta a compreensão do texto. Há dois modos de entender o que se está lendo: o primeiro refere-se à leitura de um texto frase por frase, palavra por palavra até o fim. O segundo modo, adquirido a longo prazo, acontece no momento em que o leitor usa o seu conhecimento para compreender as táticas que o fizeram compreender o que leu. Leitores experientes conseguem perceber a inferência empregada para desvendar um mistério numa narrativa de enigma, sabem como resumir as ideias principais de um texto de divulgação científica ou, ainda, que caminhos percorrer para construir as características do personagem do conto.

Para Leffa (1996), uma das características essenciais do processo de leitura é a habilidade que o leitor experiente possui para julgar a qualidade da própria leitura. Além disso, esse leitor tem condições de resolver os problemas de compreensão que, porventura, surjam durante o ato de ler. Essas habilidades apresentadas diante de um texto escrito referem-se ao processamento metacognitivo da leitura. A metacognição no processamento da leitura diz respeito, segundo Leffa (1996), ao monitoramento da compreensão desempenhado pelo próprio leitor durante a leitura. Isso significa que o processo metacognitivo abrange as capacidades de monitorar a própria compreensão e de tomar as medidas apropriadas quando ela falha. Flavel, Miller e Miller (1999) elucidam que o automonitoramento abrange saber em que ponto o sujeito está em relação à sua meta de compreender o que está lendo e a autorregulação inclui planejamento e avaliação do seu progresso em direção a uma meta.

As estratégias de leitura são procedimentos que o leitor utiliza ao interagir com o texto, ou seja, são suspeitas inteligentes acerca do caminho mais adequado que se deve seguir quando se está diante de um texto escrito. Solé (1998) alega que as estratégias de leitura envolvem dois elementos primordiais: autodireção e autocontrole. A primeira faz referência à existência de um objetivo e à tomada de consciência do leitor de que esse objetivo existe. A segunda alude à supervisão e à avaliação do leitor da sua própria conduta frente aos objetivos que estão guiando a sua leitura e a possibilidade de modificá-la, caso seja pertinente.

Para Kleiman (2013), essas estratégias são classificadas como cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas podem ser definidas como operações inconscientes do leitor, isto é, elas não atingem o nível da consciência. Elas configuram-se como sendo procedimentos, que o sujeito leitor utiliza conhecimentos sobre os quais não há reflexão,

tampouco controle consciente, podendo serem chamados de procedimentos automáticos. Já as metacognitivas são compreendidas como aquelas operações feitas pelo leitor, tendo um propósito consciente e cuja capacidade permite-lhe falar e explicar a sua ação. Se as estratégias de leitura são consideradas procedimentos e eles, por sua vez, são conteúdos, a aprendizagem disso deve ser garantida através de um planejamento de ensino da leitura, organizado pelo professor.

Dentre as estratégias de leitura reconhecidas pela literatura especializada, tem-se: objetivo da leitura, ativação do conhecimento prévio, previsão acerca do texto, checagem de hipóteses, produção de inferências resumo.

Conforme Solé (1998), uma das estratégias que esses leitores valem-se diz respeito ao **objetivo da leitura**, pois os pesquisadores dessa área ponderam que essa tática define a forma como o leitor posiciona-se frente ao texto e, conseqüentemente, como controla a sua compreensão. Os objetivos de um leitor frente a um texto podem ser inúmeros: ler para obter uma informação específica, ler para seguir uma instrução, ler para obter uma informação de caráter geral, ler para aprender, ler para revisar um escrito próprio, ler por prazer, ler para comunicar um texto a um auditório, ler para praticar a leitura em voz alta, ler para verificar o que se compreendeu...

Por isso, Solé (1998) ressalta que o propósito de ensinar os estudantes a ler com diferentes objetivos é que, com o passar do tempo, eles sejam capazes de estabelecer os seus próprios objetivos e controlar a sua consecução. Há um consenso entre Solé (1998), Kleiman (2010), Colomer e Camps (2002) e Smith (2003): os bons leitores leem os textos conforme as suas características. Assim, o leitor estabelecerá objetivos distintos para cada texto, ou seja, a sua postura de leitor ajustar-se-á a cada situação, pois os seus objetivos estão atrelados às características do texto a ser lido.

Outra estratégia refere-se à **ativação do conhecimento prévio** acerca daquilo que será lido, através da indicação da temática do texto, bem como do gênero textual a que pertence, pois, assim, os leitores relacionam essas informações a aspectos da sua experiência prévia. Neste sentido, auxiliar os alunos a prestar atenção em determinados aspectos do texto, como as ilustrações, os títulos, os subtítulos, as enumerações, os tipos de letra, entre outros, também pode contribuir para ativar o seu conhecimento prévio.

Outra estratégia mencionada por Solé (1998) refere-se a estabelecer **previsão acerca do texto**. O leitor experiente realiza proposições em relação à estrutura, ao título, às ilustrações, ao conteúdo, às escolhas linguísticas e a suas experiências. Essas previsões configuram-se como sendo a base da leitura, pois, a partir delas, o leitor pode aventurar-se a

formular alternativas prováveis acerca do que poderá encontrar no texto, limitando o cérebro somente a essas alternativas possíveis. Sem previsão, o leitor não tem condições de autorregular a sua compreensão, já que, se não há alternativas a serem escolhidas, também não há condições de saber se está havendo compreensão ou não.

Tanto para Solé (1998) quanto para Kleiman (2010), as previsões são beneficiadas pelo estabelecimento de objetivos e de expectativas. Essas duas estratégias estão intimamente relacionadas, pois a leitura pode ser considerada um jogo de adivinhação, mas não uma adivinhação qualquer, ao contrário, pautada nos objetivos e nas expectativas a respeito do texto. Essas autoras defendem a ideia de que o acionamento do conhecimento prévio colabora na elaboração de previsões, porque quanto mais o leitor souber sobre o assunto, mais assertivas serão as suas previsões.

Para Smith (2003), a previsão justifica-se pelo fato de haver excessiva ambiguidade no mundo, ou seja, numerosas maneiras de interpretação das coisas com as quais nos confrontamos. Por isso, é necessário, previamente, excluir algumas alternativas, evitando a indecisão diante de tantas possibilidades. Se há predição, o leitor buscará encontrar somente aquilo que estiver relacionado ao que foi previamente estabelecido, não a toda e qualquer interpretação.

Comprovar as previsões que foram feitas também é uma estratégia relacionada pela literatura. Após a elaboração das hipóteses, o leitor experiente lerá o texto a fim de confrontar as informações contidas nele com as suas predições, ou seja, o processamento da leitura passa a ter um caráter de **checagem de hipóteses**. Kleiman (2010) explana que essa estratégia de checagem demanda do sujeito uma postura consciente. Quando o leitor estabelece hipóteses sobre o tema de um determinado texto, ao checá-las, busca entender esse tema. Ao formular hipóteses sobre a estrutura textual, na checagem, busca reconstruir essa estrutura. Ao estabelecer predições, ativa o seu conhecimento prévio acerca de tudo que poderá envolver aquele contexto de leitura e, ao testá-lo, enriquece e expande esse conhecimento. Outra questão importante que envolve as atividades do leitor de predizer e testar refere-se ao controle sobre o seu próprio processo de compreensão, revisando e corrigindo de maneira consciente as suas hipóteses.

Outra estratégia citada pela literatura especializada refere-se à capacidade de produzir **inferências**. Segundo Pereira (2009), esse elemento demanda do leitor um processamento cognitivo de manipulação de pistas, estabelecendo um confronto entre leitor e texto. Essa batalha dá-se através dos conhecimentos prévios do primeiro e os rastros deixados pelo autor no texto. Para Oliveira e Silveira (2014), diante de um texto escrito, o leitor entra em contato

com ideias contidas nele, analisando-as e comparando-as com os conhecimentos que já possui. Esse processo ocorre quando as informações estão explícitas no texto. Entretanto, nem todas as informações estão disponíveis dessa maneira, pois muitas delas aparecem de forma subentendida, exigindo que o leitor deduza-as do material, com base em pistas textuais, bem como em seu conhecimento prévio. Assim, os leitores experientes valem-se disso para atribuir sentido ao texto, diante dessas lacunas deixadas pelo autor, buscando encontrá-las e significá-las.

Ribeiro (apud OLIVEIRA; SILVEIRA, 2014) aclara que há, no mínimo, três particularidades básicas para qualificar as inferências. A primeira diz respeito ao acréscimo de informação mediante o estímulo apresentado; a segunda menciona as conexões estabelecidas entre o que se encontra explícito no texto, objetivando o preenchimento das lacunas de coerência; e a última refere-se ao conhecimento de mundo do leitor. A partir disso, pode-se afirmar que há inferências simples, bem como complexas. As simples não exigem do leitor uma atividade cognitiva tão elaborada. Contudo, as complexas envolvem mais de um processo cognitivo, já que o leitor necessita recuperar uma informação fornecida pelo texto e, depois, sintetiza os conceitos fundamentais desse texto.

Dessa maneira, o processo inferencial é indispensável à compreensão de textos escritos, sejam eles simples ou complexos, e o seu uso está ao alcance tanto de leitores iniciantes, como de leitores maduros.

Outra estratégia utilizada por leitores experientes diz respeito à capacidade de resumir aquilo que se lê. Neste sentido, é importante ressaltar que a estratégia de estabelecer propósitos para a leitura incide diretamente na estratégia de **resumo**. De acordo com uma pesquisa realizada por Kleiman (2010) com alunos do 2º grau (atual ensino médio), aqueles alunos que estabeleceram objetivos específicos para a sua leitura elaboraram resumos dos textos que leram em melhores condições, ou seja, conseguiram compreender e lembrar as informações que eram importantes para os seus propósitos. Essa estratégia exige do sujeito leitor encontrar as ideias principais, relacionando-as com os objetivos estabelecidos e com os seus conhecimentos prévios.

Nessa perspectiva, o leitor pode ter acesso à ideia principal ou às ideias principais do texto através: da supressão ou omissão de conteúdos que aparecem como triviais ou repetitivos em função dos objetivos que são perseguidos; da substituição de conjuntos de conceitos, fatos ou ações por um conceito supraordenado que os inclua; da seleção ou criação da frase-tema ou síntese da parte mais importante do texto para os objetivos que guiam a sua leitura. Embora a elaboração da ideia principal e do resumo sejam atividades que se

concretizam formalmente depois da leitura, Solé (1998) defende que elas são construídas no/durante o processo da leitura, sendo produto da interação entre os objetivos do leitor, os seus conhecimentos prévios e as informações aportadas pelo texto.

No entanto, informar os alunos sobre essa estratégia é somente um passo necessário, porém não suficiente para que eles aprendam a usá-las. Essa aprendizagem requer que o professor, na condição de leitor experiente, realize juntamente com os seus alunos a tarefa de identificar a ideia principal do texto mediante algumas atividades: explicar aos estudantes em que consiste a ideia principal de um texto e a utilidade de saber encontrá-la para a sua leitura e aprendizagem; recordar o objetivo que está guiando a leitura, atualizando os conhecimentos prévios em torno dele; ressaltar o tema e mostrar-lhes que ele relaciona diretamente à finalidade da leitura. O professor, por sua condição de experiente em leitura, pode informar aos alunos, enquanto vão lendo, o que é considerado importante para o processo de compreensão textual.

Neste sentido, uma situação didática importante para o ensino das estratégias de leitura é a leitura compartilhada, já que pode ser considerada um excelente momento para os leitores iniciantes compreenderem e utilizarem estratégias que contribuirão de forma significativa para a compreensão do texto. Através da leitura compartilhada, o professor, considerado o leitor experiente, pode ensinar aos alunos, leitores iniciantes, algumas estratégias de leitura que devem ser desenvolvidas durante o ato de ler, as quais contribuirão para a compreensão daquilo que se está lendo. Nessa tarefa de leitura compartilhada, o professor e os estudantes assumem a responsabilidade de organizar a atividade de leitura e de envolver-se nesse processo. Portanto, aprender a ler requer que haja ensino de leitura.

Neste sentido, o modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para esse ensino caracterizam-se como uma condição necessária para que o estudante, na condição de leitor iniciante ante a leitura, tenha objetivos que o guiem, autointerrogue-se sobre o conteúdo e acerca da sua própria compreensão. Em suma, aprenda a ser ativo, curioso e exerça controle sobre a sua própria aprendizagem.

A consideração a essas estratégias permite ao leitor planejar a leitura, comprovar ou refutar as hipóteses elaboradas, resumir o conteúdo do texto, controlar o que está lendo e tomar as decisões adequadas em função dos objetivos da sua leitura. Ao lançar mão dessas estratégias, o leitor, na busca constante pela compreensão, enfrenta o texto em melhores condições, pois, como indaga Smith (2003, p. 21), “a que serve qualquer atividade, se a esta faltar a compreensão?”. Para o autor, a compreensão permite ao sujeito relacionar o que há de importante no mundo com os objetivos, conhecimento e perspectivas existentes em sua

mente, relacionando, assim, o conhecimento novo àquele que o indivíduo já possui.

Além dos estudos de Solé (1998), desde a década de 1980, conforme explicam Girotto e Souza (2010), estudiosos norte-americanos investigam as estratégias de leitura que leitores proficientes usam para compreender o que leem, dentre eles, encontram-se Pearson e colaboradores (apud GIROTTO; SOUZA, 2010). Segundo esses pesquisadores, os leitores experientes, ao depararem-se com um texto, buscam encontrar conexões entre o conhecimento prévio que trazem consigo e a nova informação. Além disso, interrogam esse texto, bem como sobre quem o escreveu. Também estabelecem inferências durante e após a leitura e procuram distinguir os conceitos principais dos secundários, pois compreendem que esse conhecimento auxilia na sintetização das informações. Ademais, monitoram a sua própria compreensão a fim de retomar possíveis falhas de compreensão.

Esses pesquisadores destacam seis estratégias de leitura: fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarizações e sínteses. Para eles, ativar o conhecimento prévio seria uma estratégia denominada de guarda-chuva, pois compila todas as demais. Já Smith (2003) denomina conhecimento prévio de informação não-visual, assinalando-a como uma das condições à leitura.

Uma das estratégias refere-se a fazer conexões, sendo que há três tipos de conexões possíveis: texto-texto, texto-leitor e texto-mundo. Na primeira, o leitor estabelece analogia com textos do mesmo gênero ou de gêneros diferentes. Na segunda, o leitor estabelece vinculações com acontecimentos da sua própria vida. Na terceira, são estabelecidas conexões entre o texto e os eventos globais.

A segunda estratégia denomina-se inferência e está relacionada a ler as entrelinhas, sendo uma estratégia fundamental para a compreensão textual. Para Girotto e Souza (2010), ao realizar inferências, o leitor lança mão do que já sabe, estabelecendo relação com as pistas que são oferecidas pelo texto. O leitor estabelece uma interlocução com o texto, assim, pode produzir inferências em relação ao significado de palavras desconhecidas, pode inferir o conteúdo do texto a partir de ilustrações, bem como, ao reconhecer o enredo, pode inferir os temas de uma narrativa.

Visualizar é a terceira estratégia, caracterizada como uma estratégia cognitiva muito utilizada, assim como a inferência sem, no entanto, uma tomada de consciência por parte do sujeito. Ao elaborar visualizações, o leitor cria imagens, a partir de cenários e figuras, elevando, assim, o nível de interesse e mantendo por mais tempo a atenção.

A quarta estratégia é a sumarização e alude à ideia de determinar o que é importante num texto, buscando a sua essência. Para Harvey e Goudvis (apud GIROTTO; SOUZA,

2010), a determinação do que é relevante num texto está estreitamente ligado ao propósito de leitura estabelecido pelo leitor, ou seja, pelo objetivo que norteia a sua leitura. Um bom motivo para definir as ideias importantes de um texto é que elas serão as que o leitor espera recordar, em função da sua intenção de leitura.

A quinta estratégia alude à capacidade do leitor de sintetizar a informação. Ao sintetizar, o leitor atribui sentido às informações importantes, selecionando o que é relevante e ressignificando as ideias com as suas próprias palavras. Girotto e Souza (2010) explanam que, quando o leitor sintetiza, lança mão de inúmeras estratégias a fim de construir a compreensão daquilo que leu, estabelecendo uma conexão entre o novo conhecimento e o prévio. Dessa maneira, o leitor tem condições de indicar os fatos, dispor os acontecimentos, parafrasear e eleger o que é relevante.

Conforme Pressley (apud GIROTTI; SOUZA, 2010), bons leitores, antes de mergulharem num livro, estabelecem objetivos para a leitura, ou seja, eles, primeiramente, investigam se realmente aquele texto vem ao encontro da finalidade da sua leitura, que pode ser aprender um conteúdo novo, encontrar uma informação, pesquisar um conteúdo escolar, ter prazer, etc.

Além dessa estratégia, bons leitores, antes de iniciarem a leitura, acionam conhecimentos prévios que podem estar relacionados às ideias do texto. Ao ativar essas informações, isso interfere na compreensão leitora. A exploração de um livro ou de uma revista gera a elaboração de hipóteses baseadas no conhecimento prévio, que podem representar o início da compreensão textual, as quais serão confirmadas ou refutadas no decorrer da leitura.

Assim, à medida que os leitores vão se tornando experientes, começam a ser seletivos, ignorando trechos irrelevantes aos objetivos que norteiam a sua leitura ou relendo informações complexas importantes. Nessa etapa, denominada durante a leitura, bons leitores tomam nota daquilo que leem ou interrompem a leitura, a fim de refletir sobre o que fora lido. Além disso, bons leitores utilizam o conhecimento prévio para fazer deduções, ou seja, buscam compreender aquilo que não está claro através do contexto ou pelos rastros do próprio texto.

Depois da leitura, bons leitores processam novamente o que leram, refletindo sobre as informações encontradas, ponderando sobre a confiabilidade delas. Muitas vezes, essas reflexões induzem a uma leitura adicional do texto em busca de um aperfeiçoamento da compreensão.

Girotto e Souza (2010) ilustram que, ao ponderar-se sobre estratégias de leitura, é

importante enfatizar que a compreensão textual está relacionada à fluência na leitura, isto é, o leitor necessita de ensino preciso, sistemático, planejado para que aprenda a compreender e torne-se um leitor competente. E toda essa instrução advém do professor que é o responsável direto por determinar tais aprendizagens.

No entanto, se o professor tiver um planejamento claro a respeito do ensino da leitura, uma proposta didática que leve em consideração o ensino das estratégias de leitura, permitirá que a sala de aula seja um espaço de investigação sobre como tais instrumentos podem tornar-se uma possibilidade de ler, compreender e aprender.

3 O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA: TENSÕES HISTÓRICAS

Considerando a importância do trabalho sistemático e planejado com a leitura e com as estratégias que contribuem para a compreensão dos textos, este capítulo busca trazer à discussão aspectos relativos à leitura no contexto escolar. Primeiramente, através de autores como Marisa Lajolo (1984), Angela Kleimam (2013), Regina Zilberman (1984) e Ezequiel Theodoro da Silva (1991, 1995), os quais, ainda no início dos anos 1980, denunciaram a crise da leitura vivida na escola, buscando investigá-la e compreendê-la. Essa denúncia foi atualizada com o ingresso do Brasil nas avaliações de larga escala, uma vez que focavam as habilidades de leitura em estudantes de diferentes níveis de escolaridade. Em virtude disso, a exposição que segue pretende reconstituir, com base em alguns trabalhos acadêmicos, a maneira pela qual as avaliações externas foram sendo incorporadas ao processo educacional brasileiro. Ademais, almeja-se recompor a participação do Brasil, como país convidado, no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), organizado e desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos – OCDE, bem como apresentar o conceito de leitura subjacente ao Pisa.

3.1 A leitura no contexto escolar

Dentre as inúmeras capacidades do ser humano, há uma que desponta como sendo aquela capaz de recuperar o passado no presente, de trazer à tona lembranças do ontem a fim de povoar o hoje: a memória. Através dela, o sujeito armazena as suas experiências, vivências e conhecimentos do mundo. A sociedade, por intermédio de seu processo evolutivo, construiu uma memória coletiva cujos registros ocorrem de distintas formas, dependendo da cultura de cada grupo social.

No processo de compreensão e resgate da história individual e social do ser humano, a leitura desempenha, conforme Silva (1991), uma ação capital na atribuição de significados aos acontecimentos do mundo e às distintas linguagens que expressam esses fenômenos, capacitando o ser humano para situar-se no contexto social, buscando a verdade e o seu crescimento. Silva explica que

Dessa forma, podemos, desde já, caracterizar a leitura como um processo ou prática social que permite à pessoa compreender a sua razão de ser no mundo, buscando, incessantemente, mais conhecimentos sobre a realidade, seja observando diretamente a concretude do real, seja dando vida aos registros da cultura, expressos

por meio de diferentes linguagens ou códigos. Mais especificamente, ler e compreender os objetos e/ou as palavras é sempre uma tentativa de se compreender como um ser situado na história (1991, p. 45).

Tendo por base a conceituação de Silva (1991), pode-se dizer que o ser humano, por ser provido dessa capacidade, a memória, é por natureza um sujeito leitor. Em virtude disso, o ensino e a aprendizagem da leitura deve ser motivo de preocupação permanente da escola pelo fato de esse ensino ser uma das principais razões das instituições educacionais. Silva (1991) assinala que a criança é introduzida no mundo da escrita por intermédio da alfabetização, cujo processo permite que o sujeito decodifique e compreenda determinados textos. Esse processo deve progredir de forma gradual, tanto em densidade de textos como também no desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão deles. Diante dessas afirmações, compreende-se a leitura como uma ferramenta básica no caminho escolar, no desempenho acadêmico dos sujeitos, na vida fora da escola, nas relações com os outros e com a história.

Em razão dessas considerações, faz-se necessário destacar o lugar relevante que a leitura ocupa na escola, não apenas no ensino da língua, mas também em todas as outras disciplinas do currículo, pois a instituição escolar foi e continua sendo a principal responsável pela inserção e participação das pessoas no mundo da escrita. Nesse contexto, a leitura deve ser colocada, como explica Silva (1995), no centro dos espaços discursivos da escola, independentemente da disciplina ou do conteúdo abordados.

No entanto, Silva (1991) considera que a leitura, pela relevância que cumpre na educação dos indivíduos, não tem recebido a necessária atenção pela área do magistério brasileiro. Uma queixa que há muito tempo faz-se presente entre os professores diz respeito ao fato de os alunos não gostarem de ler. Mas, afinal de contas, o que leva os professores a denunciarem essa realidade tão veementemente? Por que os alunos não gostam de ler? Será essa uma realidade?

Desde a década de 1980, alguns autores como Lajolo (1984), Silva (1991), Kleiman (2013) e Zilberman (1984) têm se debruçado sobre a questão da leitura na escola, buscando investigar, analisar e compreender esse assunto e, por conseguinte, responder às perguntas anteriormente explicitadas. Em suas pesquisas, perseguem o objetivo de responder às questões que emergem acerca da crise da leitura no âmbito escolar com impacto diretamente no ensino e na aprendizagem da leitura.

Esses autores abordam as condições em que a leitura é feita nas escolas e preocupam-

se com a qualidade do material que circula nesse espaço. Muitas vezes, tratam-se de textos artificiais, dispersos e em fragmentos, “são textos que não interagem com o aluno-leitor e contribuem para a morte paulatina de sua vontade de ler” (SILVA, 1995, p.18). A questão do texto artificial gera muita discussão e reflexão, pois, segundo Lajolo (1984), o texto, por inúmeras vezes, é utilizado como intermediário de outras aprendizagens, não sendo visto como um objeto de estudo, ou seja, não se investiga o texto e seus elementos constitutivos.

Em seus estudos, os referidos autores afirmam que o professor é o intelectual responsável pelo ensino da leitura na escola, por isso, se não houver uma presença competente e atuante desse profissional, a sociedade não poderá contar com leitores experientes, ou seja, que não apenas decodifiquem textos simples, mas que compreendam o que estão lendo. Apontam que, em algumas regiões do país, muitos textos conhecidos pelos professores restringem-se apenas aos apresentados nos livros didáticos e nos manuais de ensino, comprometendo, assim, o planejamento do trabalho docente e impondo aos alunos procedimentos obsoletos que nada colaboram para a aprendizagem da leitura.

Neste sentido, é necessário que o professor compreenda que a leitura é um conteúdo de ensino e que, como tal, deve ser aprendido. Para tanto, há a necessidade de um planejamento por parte de quem ensina, ou seja, por parte do professor, de quem se espera que seja um leitor maduro e experiente. Além disso, espera-se que o professor promova, em sala de aula, o ensino de estratégias de leitura, ou seja, que ensine aos alunos que, diante de um texto verbal ou não-verbal, faz-se necessário que o leitor lance mão de suspeitas inteligentes, como denomina Solé (1998), acerca do melhor caminho a ser percorrido em busca da compreensão daquilo que se está lendo.

Outra demanda que esses estudiosos investigam é acerca do domínio de conhecimentos por parte dos docentes para amparar os processos de produção da leitura. Conforme Silva (1995), além da observação crítica da prática docente por parte do professor, também se levanta a questão da importância das teorias para sustentação do processo de ensino da leitura, uma vez que muitas pesquisas estão sendo feitas nesse campo do conhecimento e que podem auxiliar na ressignificação do planejamento didático.

Aliado a essa gama de pontos, as pesquisas revelam que as escolas apresentam precários equipamentos para o agenciamento da leitura ou, muitas vezes, inexistentes. Dentre esses equipamentos, estão as bibliotecas escolares, espaços que deveriam contribuir para promoção da leitura, proporcionando aos alunos e professores um contato substancial e frequente com um acervo diversificado. No entanto, esses espaços, muitas vezes, sequer existem, furtando, assim, dos estudantes a possibilidade do contato com textos concretos,

completos e de qualidade.

Porém, há um consenso entre os autores supracitados: o trabalho do professor é o que merece maior aplicação, pois, se ele não for um leitor experiente, crítico e comprometido e não conhecer e compreender os processos da leitura, as demais condições para a produção da leitura tornar-se-ão inválidas, impotentes e inúteis. Diante desse panorama que envolve a escola, a leitura, os alunos e professores e, conseqüentemente, a sociedade, é importante salientar que o que se espera da escola é justamente que ela forme leitores que consigam acionar estratégias de leitura, aprendidas e utilizadas no espaço escolar, e que elas colaborem para o compreensão do texto escrito.

Tanto Silva (1991) como Lajolo (1984) asseguram que a finalidade básica estabelecida para as práticas de leitura na escola sugere que os alunos compreendam os textos e consigam participar criticamente da dinâmica do mundo da escrita. Nisso está embutida a ideia de que o professor selecione textos reais e concretos com a finalidade de atingir esses objetivos. Como a realidade mostra-se complexa, é necessário que o professor escolha textos, observando uma variação, uma gradação e uma seqüência de leituras que possibilitem desafios cognitivos ao leitor.

A partir de trabalhos sobre leitura e também sobre produção textual desses pesquisadores e de outros de diversos países deu-se início a um novo enfoque sobre o texto e o seu uso em sala de aula. Esse conceito passou a vigorar com mais intensidade nos programas e propostas curriculares oficiais a partir de 1997/1998, sendo incorporado aos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados a orientar o ensino de Língua Portuguesa.

Nesses documentos, conforme afirmam Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), investe-se na focalização do texto, em seu funcionamento e em seu contexto de produção e de escrita. Neles, prevalece a noção de gêneros textuais⁵, a fim de favorecer o ensino e a aprendizagem da leitura e da produção de textos escritos e orais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a escola é responsável pelo ensino da leitura e da escrita, pois deve proporcionar aos estudantes um encontro com os mais variados gêneros textuais, a fim de que, em situações reais de uso, os alunos possam interagir de modo inteligente com os diferentes textos que circulam socialmente. Tudo isso demanda dos professores uma familiaridade com os textos eleitos, conhecendo a sua origem histórica e situando-os dentro de um gênero. Além disso, exige-se

⁵ Segundo Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), baseando-se nos estudos de Mikhail Bakhtin acerca do texto e dos gêneros de textos, cada esfera social organiza tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, de gêneros textuais, que se caracterizam por seu conteúdo temático, estilo ou construção composicional.

também um planejamento adequado que possa contemplar as especificidades de cada gênero textual, levando em consideração o seu conteúdo temático, a construção composicional e o estilo.

Não obstante todo o caminho já percorrido, muito do que se vê em termos de metodologia da leitura na escola remete a atividades rotineiras, baseadas, geralmente, em leitura do texto, resposta a um questionário, estudo da gramática e redação. Assim, essas atividades geram muitas deformidades nos leitores iniciantes, pois a leitura deixa de ter um objetivo em si mesma, transformando-se em pretexto para outros conhecimentos.

3.2 A leitura no processo de avaliação de larga escala

Concomitante às pesquisas e discussões acerca do ensino da leitura na escola, também se iniciou, no Brasil, na década de 1980, uma discussão sobre avaliação externa e as suas finalidades. Conforme Thibes (2012), essas discussões surgiram no momento em que o Estado brasileiro empreendeu ações para o aumento e o ajuste das redes de escolas, período denominado de redemocratização e universalização do ensino. Essas ações foram influenciadas pela reestruturação econômica mundial, que carecia de táticas que avaliassem a melhoria da qualidade de ensino necessária a esse processo.

Oliveira (2011) aponta que a transformação do papel do Estado em relação às políticas públicas é consequência da crise enfrentada pelo sistema capitalista em 1970 pois, nesse período, o Estado passou a ser interrogado a respeito de suas verdadeiras funções e a eficácia de sua interferência no âmbito social. Assim, os Estados nacionais, influenciados pelo preceito neoliberal⁶, deram início a um processo de reforma, procurando amenizar a sua intervenção nas questões econômicas, diminuir gastos, aumentando a gerência do resultado de suas políticas.

Essa transformação no mundo do trabalho exigiu uma postura diferente da escola, atribuindo-lhe mais responsabilidade e autonomia e, conseqüentemente, minimizando o poder do Estado e instituindo um modelo de avaliação em larga escala, intensificando o papel de Estado avaliador.

Esse debate foi mobilizado por órgãos internacionais que realizam estudos sobre a atuação dos alunos, com o intuito de proporcionar apoios e estímulos aos países que estão em

⁶ A política neoliberal propõe um controle menos rígido das atividades econômicas, bem como a privatização de empresas estatais. Nessa perspectiva, o governo, ao diminuir os gastos com políticas sociais e obras públicas, ameniza o valor dos impostos, estimulando as atividades produtivas.

processo de desenvolvimento. Em virtude de seu envolvimento com esse movimento e essas discussões, introduziu-se, no Brasil, a avaliação em larga escala, um conceito já conhecido em outros países e que passou a figurar como pauta nos cenários educacionais políticos do país. A expectativa era que essa avaliação possibilitasse aos sistemas de ensino – gestores públicos, professores, alunos, pais, universidades – avaliar, de forma mais eficaz, os contextos que conduzem ao sucesso ou ao fracasso. Para Thibes (2012), no início da década de 1990, a avaliação já conquistara o seu espaço como política do Estado no cenário mundial a partir da conferência de Jontien, a primeira Conferência Mundial sobre Educação para Todos, ocorrida na Tailândia, sob a coordenação da Unesco. Esse evento inaugurou um ambicioso projeto de educação em nível mundial para a década de 1990, cujo eixo principal baseava-se na ideia de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Seguindo essa lógica mundial, em 1990, no Brasil, ocorreu a primeira avaliação externa, envolvendo uma amostra de alunos das 1^a, 3^a, 5^a e 7^a séries⁷ do ensino fundamental, compreendendo três áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Em Língua Portuguesa, os alunos da 5^a e da 7^a séries, além de serem avaliados em leitura e interpretação de textos, também eram submetidos à avaliação em redação.

Para além das avaliações externas nacionais, esse movimento internacional resultou na estruturação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – Pisa, desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos – OCDE –, entidade que congrega 34 países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Segundo Ureta (2006), esse programa de avaliação foi organizado e colocado em funcionamento pela OCDE ao fim da década de 1990 como um estudo internacional, comparativo e sistemático do rendimento escolar, objetivando gerar indicadores acerca dos aspectos de funcionamento dos sistemas educativos. Dessa forma, esses países, através dos resultados da aprendizagem, poderiam saber em que condições de conhecimento básico os alunos de 15 anos iniciarão a transição para a vida adulta. Além disso, é necessário enfatizar que a intenção do programa também é avaliar as competências básicas desses jovens para o mundo do trabalho, visto que, com essa idade, já estão prestes a ingressar nesse campo e, ao serem avaliados, terão de lançar mão de suas estratégias a fim de solucionar questões presentes em situações reais, não apenas criadas pela demanda escolar.

⁷ No ensino fundamental de nove anos que está hoje em vigor, as séries participantes da amostra são equivalentes aos 2^o, 4^o, 6^o e 8^o anos. Em Língua Portuguesa, os alunos da 5^a série/6^o ano e da 7^a série/8^o, além de serem avaliados em leitura e interpretação de textos, também eram submetidos à avaliação em redação. Os professores e diretores também passavam pela aplicação de um questionário.

Neste sentido, o PISA tem como objetivo avaliar estudantes de 15 anos de idade, matriculados a partir do sétimo ano. Esses alunos estão próximos da conclusão da última etapa da educação básica, possuindo, a princípio, os conhecimentos educacionais indispensáveis à vida adulta, mais precisamente, conhecimentos em Leitura, Matemática e Ciências. Levando em consideração a política adotada pela OCDE, o objetivo principal do PISA é:

Produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação ministrada nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria da educação básica. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercerem o papel de cidadãos na sociedade contemporânea (INEP, 2001).

Segundo dados do Inep (2011), a avaliação do Pisa tem como princípio um modelo dinâmico de aprendizagem, no qual a conquista de novos conhecimentos deve contribuir para que os jovens possam ter êxito no mundo moderno, constantemente se transformando. Tanto no contexto do PISA como no do SAEB e da Prova Brasil, as avaliações buscam aferir os procedimentos cognitivos de leitura. Entende-se que essas estratégias sejam pré-requisitos básicos para que os estudantes possam dar continuidade aos estudos de forma independente. Além disso, considera-se a hipótese de que o aprendizado da leitura esteja consolidado e preocupa-se em saber em que medida os estudantes conseguiram progredir em relação ao ler para aprender. Isso porque parte-se do pressuposto que a leitura é necessária para o sucesso em qualquer disciplina e que, por meio dela, é possível assegurar um melhor desempenho intelectual aos estudantes, sendo, portanto, uma das habilidades que cumprem uma função central na aprendizagem escolar de um sujeito.

Conforme dados do Inep (2010), as áreas avaliadas – Leitura, Matemática e Ciências – o são conforme os níveis de “letramento”. Trata-se de uma versão ampliada do conceito que, no Brasil, afetou fundamentalmente os estudos sobre os usos da linguagem escrita. Segundo Soares (2010), esse conceito é uma versão para o português da palavra inglesa *literacy* que, segundo a literatura, é o estado ou a condição daquele que não apenas sabe ler e escrever, mas faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. Nele, está subentendida a ideia de que a escrita provoca consequências de inúmeras ordens, sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, tanto para o sujeito que a adquire com também ao grupo no qual esse indivíduo está inserido.

Segundo informações do Inep (2001), o Pisa, com o intuito de avaliar a capacidade dos

estudantes de utilizar os seus conhecimentos e as habilidades em leitura, estabeleceu uma matriz de referência, situando os conhecimentos desejáveis aos alunos ao final da escolaridade básica e indispensáveis em situações da vida real. Parte-se da concepção segundo a qual o letramento diz respeito à “capacidade de compreender, utilizar, refletir e envolver-se com textos escritos, com a função de alcançar uma meta, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade” (PISA, 2012). A leitura é considerada um processo ativo, que, além de implicar a capacidade de compreensão do texto, exige que o leitor reflita e envolva-se com ele, recuperando, para isso, as suas próprias ideias e experiências.

Se confrontada a concepção de leitura desses programas de avaliação em larga escala e a abordagem desse fenômeno em uma perspectiva cognitiva e psicolinguística, pode-se afirmar que a avaliação envolve tarefas vinculadas a três competências – identificação e recuperação de informação, interpretação e reflexão –, desdobradas (no caso do PISA) em seis níveis de proficiência. Compreende-se a competência de recuperar a informação como ação de localizar uma ou mais informações no texto. Quanto à segunda competência, a de interpretar, é definida como a capacidade de construir um significado, bem como produzir inferências com base em uma ou mais partes do texto. Quanto à última capacidade, refletir sobre o texto, ela é determinada como a habilidade de relacionar o texto à experiência pessoal, a conhecimentos e opiniões próprios.

O letramento em leitura compreende desde a decodificação básica, passando pelo conhecimento de palavras, estruturas e características linguísticas e textuais, até atingir o conhecimento sobre o mundo. Além delas, também estão incluídas as competências metacognitivas. Nessa perspectiva, o texto é compreendido com um processo ativo que envolve não apenas a capacidade de compreensão, mas também a possibilidade de refletir sobre a própria compreensão e as estratégias utilizadas nesse procedimento. Nessas avaliações, são utilizados diferentes tipos de textos – contínuos, não contínuos, mistos e múltiplos – e dispostas várias tarefas que simulam situações autênticas de leitura.

Segundo Bonamigo (2002), no caso do PISA, esse programa não pretende diagnosticar os problemas que cada país apresenta, mas constatar o letramento de cada país participante, isto é, a competência dos alunos para lidar com os textos que circulam nas diversas esferas sociais.

Mas é necessário esclarecer que, embora o acesso à educação regular no Brasil esteja praticamente regulado, essa questão é apenas um eixo da dimensão educacional, pois é necessário converter esse acesso em rendimento escolar, ou seja, em aprovação do estudante com condições intelectuais de frequentar o ano seguinte.

É importante estabelecer uma relação entre as avaliações externas e a questão da leitura na escola, uma vez que as instituições escolares ainda concebem a leitura como pretexto para o ensino de outros objetos, que não a própria leitura, indo na contramão do que está sendo avaliado nos testes. Se a escola almeja formar um sujeito que lê com autonomia, o domínio das ferramentas cognitivas de leitura é essencial. Os testes trazem subjacente a ideia de que, para viver na sociedade contemporânea, o sujeito precisa aprender coisas novas o tempo todo, sendo necessário dominar essas ferramentas.

Mas, apesar de toda a denúncia e reflexão acerca da problemática do texto como pretexto, muitas instituições escolares ainda mantêm essa prática. Conforme ilustra Lajolo (apud GIROTTO; SOUZA, 2010), muitas vezes, as atividades de leitura são pretextos para ensinar gramática ou conteúdo de outros componentes curriculares como História, Ciências, Geografia, etc., destruindo por completo o sentido da leitura como objeto de ensino. Colomer e Camps (2002) contribuem dizendo que a escola baseia o ensino da leitura numa série de atividades que supostamente mostrarão aos estudantes como se lê, mas que nunca é prioritário o desejo que entendam o texto como unidade de sentido, que necessita ser investigada como um objeto de estudo.

É bastante comum a escolha dos textos ser feita pelo conteúdo que apresenta ou pelas palavras soltas em função das letras que as compõem. Porém, essa prática ainda está vigente em função de uma concepção de leitura na qual o texto é visto como uma ponte para aprendizagem de outros conteúdos. É importante salientar que o contexto escolar não favorece a delimitação, por exemplo, de objetivos para a leitura, pois, segundo Kleiman (2010), fora do ambiente escolar, o estudante é capaz de traçar objetivos que o levam a atingir o seu propósito e, nas atividades escolares, muitas vezes, essa estratégia tão importante é deixada de lado, tornando a atividade de leitura confusa e sem sentido.

Em contrapartida, os exames exigem um posicionamento diferente da escola, mostrando a urgência de uma mudança de postura para que realmente a leitura seja concebida como um conteúdo a ser investigado e aprendido, ou seja, como um objeto de ensino. Esses exames, conforme apresentam Lopes-Rossi e Paula (2012), exigem que os estudantes sejam expostos à leitura de gêneros discursivos diversos, incluindo textos ⁸contínuos, ⁹textos não contínuos e ¹⁰textos mistos, impondo, assim, que o professor planeje atividades que compreendam a estrutura, o estilo e o conteúdo do gênero. Isso significa que o estudante que,

⁸ Textos contínuos são constituídos de material verbal.

⁹ Textos não contínuos são constituídos de material não-verbal.

¹⁰ Textos mistos são constituídos de material verbal e não-verbal.

ao longo do ensino fundamental, for exposto a um número reduzido de gêneros não terá condições de compreender textos mistos ou não contínuos. Portanto, a essência desses exames refere-se a averiguar a competência dos estudantes diante de um texto escrito, exigindo-lhe não apenas a decodificação, mas a capacidade de inferir, estabelecer relações entre partes de um texto, identificar a tese de um texto, levantar hipóteses ou avaliar criticamente um texto complexo, etc. Mas o desenvolvimento dessas competências é resultado de um processo que demanda projetos de leitura, nos quais os gêneros sejam explorados em seus aspectos constitutivos e em que as estratégias de leitura configurem-se como conteúdos de ensino, cujo desenvolvimento seja adequadamente proposto.

4 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade apresentar a metodologia desenvolvida na pesquisa em exposição, através de um relato, no qual são reconstruídas todas as escolhas realizadas, os procedimentos implementados, objetivando a produção de dados que contribuam para o estudo sobre as estratégias de leitura utilizadas por estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Passo Fundo/RS. As escolhas metodológicas estão embasadas na literatura especializada, oferecida por autores como Menga Lüdke e Marli E. D. A. André (1986), Juan Delval (2002), Lêda Maria Braga Tomitch (2015) e Stela Maris Bortoni-Ricardo (2012), entre outros.

4.1 Delineando os caminhos metodológicos

A partir do momento em que decidi ingressar no mestrado em Educação, o meu objetivo era fazer uma pesquisa acerca do tema leitura. Interessava-me investigar sobre a relação estabelecida entre leitor e texto e que estratégias o primeiro lançava mão para compreender o que estava lendo. Se compreensão é o objetivo maior do leitor, que estratégias deve utilizar para alcançá-la?

Conversei com a minha orientadora, profa. Adriana Dickel, e decidimos que seria interessante desenvolver a pesquisa numa turma de 5º ano, já que os alunos estão concluindo os anos iniciais do ensino fundamental e, teoricamente, já tiveram a oportunidade de dialogar com inúmeros gêneros textuais e também tiveram experiências de leitura apoiadas pelo professor. Assim, teríamos mais elementos para analisar como a escola pode ajudar os alunos a proceder diante de um texto escrito, ou seja, para observar que estratégias utilizam para compreendê-lo e em que medida isso remonta ferramentas oferecidas pela própria escola.

Se a pesquisa tinha esse propósito, necessariamente, teríamos que optar por uma pesquisa qualitativa, pois era necessário que eu estivesse inserida num ambiente escolar para observar como os estudantes relacionam-se com o texto escrito, que estratégias eles usam para compreendê-lo e em que medida as estratégias usadas pelas crianças remetem às intervenções feitas pela professora. Conforme explica Flick (2009), na perspectiva qualitativa, os pesquisadores interessam-se pelo acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural. Para tanto, o pesquisador é um elemento importante do processo de pesquisa, tanto por sua presença pessoal como investigador, como por sua experiência e competência de reflexão, o que contribui ao todo da pesquisa. Outro aspecto importante desse

tipo de abordagem é a relevância do texto e da escrita no processo de produção de dados, já que são utilizados desde notas de campo, transcrições, descrições e narrações para, enfim, chegar à interpretação dos resultados.

Como sou professora da rede municipal de ensino, o meu interesse não poderia ser outro: ter como universo uma escola municipal de ensino fundamental. Entrei em contato com a diretora de uma escola da rede que tem o histórico de abrir as portas às pesquisas acadêmicas e ceder espaço aos pesquisadores para que possam desenvolver as suas investigações. Para acessá-la, solicitei um horário para que eu e a professora Adriana pudéssemos conversar com ela e a coordenadora, a fim de explicarmos os objetivos da pesquisa, o tempo de duração e a metodologia utilizada.

Encontramo-nos na escola na segunda semana do mês de julho de 2014, antes do recesso escolar. Apresentamos os objetivos da pesquisa, explicamos que, para desenvolvê-la, era necessário que eu acompanhasse, durante o segundo semestre, uma turma do 5º ano. Elucidei que o meu trabalho, primeiramente, seria de observação das aulas e que, além dos registros que eu fazia no diário de campo, também seria necessário gravar em áudio e vídeo essas aulas. Além disso, mais tarde, faria entrevistas individuais com os alunos, a fim de averiguar as estratégias que eles usariam diante de um texto escrito.

A coordenadora pedagógica que, em turno inverso, trabalhava com uma classe de 5º ano, dispôs-se a receber-me. A princípio, ela ficou receosa quanto ao procedimento de videogravação. Em seguida, disse-me que poderíamos fazer uma experiência, mas que, caso se sentisse constrangida, solicitar-me-ia que interrompesse as filmagens. Prontamente, concordamos com a sua solicitação e esclareci que as gravações seriam importantes, pois eu não daria conta de anotar todos os detalhes relevantes que envolvem os eventos de leitura e que as filmagens auxiliariam na composição dos dados. Tranquilizamos a professora e esclarecemos que o princípio do pesquisador é ter ética em seu trabalho, que as imagens, tanto dela quanto dos alunos, seriam sigilosas e que, tão logo o trabalho fosse concluído, elas seriam destruídas.¹¹

Na ocasião, a diretora solicitou à professora Adriana que pudesse realizar um encontro de formação com os professores da escola, a fim de discutir o tema leitura como sendo compromisso de todas áreas, a importância do ensino das estratégias de leitura, bem como explicar o motivo da minha presença na escola. A proposta foi aceita e, logo no início do

¹¹ Tanto a Direção da Escola, como a professora e os pais das crianças entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo constante nos Apêndices A e B.

segundo semestre, esse trabalho foi desenvolvido em uma das reuniões pedagógicas realizada na escola. Acordamos que o trabalho de observação *in loco* iniciaria em agosto, quando a escola retornasse do recesso escolar.

A escola na qual a pesquisa foi realizada localiza-se na cidade de Passo Fundo, no norte do estado do Rio Grande do Sul e, em 2014, contava com aproximadamente 650 alunos. A turma escolhida foi o 5º ano A, do turno da manhã, constituída por 20 alunos, nove do sexo feminino e 11 do masculino. A faixa etária dos estudantes variava entre 10 e 13 anos. Doze alunos participaram das entrevistas, pois, apesar de todos os alunos terem sido convidados, apenas esses trouxeram as autorizações dos pais (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Apêndice B).

A professora titular cursou Pedagogia (Anos Iniciais), na Universidade de Passo Fundo, e Psicopedagogia como Especialização pela mesma instituição. Trabalha na rede municipal de ensino e nessa escola há 11 anos. Nesse estabelecimento, desempenha as funções de professora do 5º ano no turno da manhã e coordenadora pedagógica dos anos iniciais no turno da tarde.

Por meio das observações e das gravações em áudio e vídeo, seria possível ter acesso às experiências dos alunos com textos escritos, bem como estreitar laços com os estudantes. Utilizamos uma ficha de observação¹² que ajudou a focalizar a leitura em sala de aula como objeto de ensino, a relação entre os estudantes e o texto e as possíveis estratégias de leitura utilizadas pela professora ao abordar um texto escrito. No roteiro, constavam os seguintes indicadores:

- 1.Quais os gêneros textuais investigados?
- 2.Quais as atividades que ocorrem antes da leitura do texto?
- 3.Quais atividades são propostas depois da leitura?
- 4.Como a leitura é realizada?
- 5.Há atividades explícitas para o ensino da leitura?
- 6.As estratégias de leitura são explicitadas nas diversas situações de leitura?

De acordo com Lüdke e André (1986), a observação, para que se torne um instrumento

¹² O roteiro de observação de eventos de leitura compõe uma ficha de observação com vários outros itens que foi elaborada no âmbito do projeto de pesquisa “Processos Discursivos de Sistematização sobre a linguagem escrita em turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental” (CNPq - 409753/2013-0). Esse projeto conta com três grupos de pesquisa: GEPALFA, Grupo de Pesquisa em Alfabetização, coordenado pela profª Drª Adriana Dickel da Universidade de Passo Fundo (UPF), pelo Grupo de Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), coordenado pelo prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Junior, e pelo Grupo de Pesquisa da Universidade Regional de Blumenau (FURB), coordenado pela Profª Drª Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig.

de investigação científica apropriado e confiável, necessita ser controlada e sistemática, por isso, exige planejamento por parte do observador. Ao ter esse cuidado, o pesquisador dará a sua observação um caráter científico.

Para essas autoras, a observação ocupa um lugar importante na pesquisa educacional, pois permite um contato estreito e particular do pesquisador com o objeto pesquisado. Através desse método, o observador pode recorrer a seus conhecimentos e experiências para compreender o que está pesquisando. Também, enquanto o observador acompanha *in loco* as vivências diárias dos sujeitos, pode perceber as relações que esses indivíduos mantêm com o ambiente onde estão inseridos, além de suas próprias ações. O conteúdo dessas observações, conforme exemplificam as autoras, deve envolver uma parte descritiva e outra reflexiva. A primeira parte abrange uma descrição das atividades, dos eventos especiais, a descrição do local e a reconstrução de diálogos. A segunda inclui as observações pessoais do pesquisador, realizadas na fase da coleta. Ambos constam do diário de campo, que foi um dos instrumentos de registro utilizadas por mim durante o período de permanência na escola.

No dia 18 de agosto de 2014, iniciei as observações no 5º ano, turma A. Entrei na sala somente às 9h15min, pois o primeiro período era do projeto de Filosofia. Entrei, acompanhando a professora titular. Solicitou-me que me apresentasse e explicasse aos estudantes o motivo da minha presença. Além de acompanhar as aulas, também acompanharia a turma quando fosse à biblioteca, momento em que os estudantes retiravam livros e também escutavam a leitura de uma história feita pela professora bibliotecária. Eu observei 16 aulas com duração, em média, de 2h e 30 minutos cada uma, o que resultou em cerca de 40 horas de gravação.

As observações foram encerradas no dia 21 de outubro de 2014. Depois dessa etapa, começamos a organizar as entrevistas com os participantes. O período de permanência junto à turma foi muito importante para obter um ambiente de proximidade com os estudantes. A princípio, o trabalho de imersão na sala de aula tinha o propósito de confrontar as estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes com as desenvolvidas pela professora. No entanto, esse trabalho resultou demasiado volumoso, recebendo da banca de qualificação uma delimitação. Caberia optar por investigar ou as estratégias ensinadas pela professora ou as utilizadas pelos estudantes, uma vez que as duas não seriam possíveis até o término do prazo do Mestrado.

Optou-se, então, por investigar as estratégias utilizadas pelos estudantes diante de textos cujo gênero não lhes era familiar. Para tanto, buscou-se referências que auxiliassem na elaboração das entrevistas, pois, segundo leituras realizadas, esse instrumento de investigação seria ideal para que fosse possível analisar que estratégias de leitura os estudantes do 5º ano

utilizam diante de um texto escrito.

Um dos referenciais encontrados foi o trabalho de Delval (2002) sobre o método clínico. Para ele, esse procedimento consiste em averiguar como as crianças pensam, percebem, agem e sentem, buscando descobrir o que não está às claras, tanto no que os sujeitos dizem como também naquilo que fazem. Uma das características desse método consiste numa intervenção sistemática do pesquisador diante do comportamento do sujeito. O experimentador encontra-se diante de um sujeito a quem observa individualmente e com quem constitui uma interação. Além disso, coloca esse sujeito numa situação que impõe certo nível de dificuldade e em que ele deve resolver uma tarefa e esclarecer como a resolveu. Assim, o experimentador observa atentamente vários aspectos da conduta desse sujeito e, enquanto ele executa determinada atividade, o pesquisador realiza mediações movidas pela conduta do indivíduo em observação.

Outro aspecto do método, segundo explicita Delval (2002), refere-se a estudar uma situação pouco experimentada pela criança a fim de investigar como ela comporta-se diante de determinados fenômenos. Para isso, cria-se um ambiente, no qual pode ser reproduzido esse fenômeno e, assim, pode-se verificar que condutas foram utilizadas por essa criança.

Outro elemento importante que caracteriza esse procedimento é o método verbal. Para o autor, a produção dos dados dar-se-á através das perguntas do experimentador e das respostas das crianças. O entrevistador deve empregar as estratégias mais adequadas para tornar explícito o pensamento do sujeito. Apesar de o método clínico caracterizar-se por um procedimento de entrevista aberta, é importante dispor de um roteiro básico de perguntas para nortear o trabalho do investigador, o qual deve ser orientado pelos objetivos da pesquisa.

Essa proposição metodológica contribuiu para que fosse possível desenvolver a investigação. Reproduziu-se um ambiente no qual a criança pudesse interagir com textos e acionar as estratégias necessárias para compreendê-los. Além disso, organizou-se um conjunto de atividades que colocaram as crianças diante da seguinte situação: ler textos de gêneros – história em quadrinhos e artigo de divulgação científica – com os quais não estavam familiarizadas, ou seja, com que não estavam acostumadas a interagir, pois durante as observações não constatei nenhum evento de leitura envolvendo esses dois gêneros. Se o objetivo era colocá-las diante de um texto escrito e, a partir disso, verificar as suas estratégias de compreensão, isso somente tornar-se-ia possível se ela fossem colocadas numa situação problemática. Essa escolha justifica-se, ainda, com base em Tomitch (2007, p. 49), para quem “a escolha do texto e, caso necessário, sua preparação para a coleta, torna-se de fundamental importância para que o pesquisador possa obter os dados desejados.” Afflerbach e Johnston

(apud TOMITCH, 2007) elucidam que, para que haja necessidade de verbalização por parte do participante, é imprescindível que os processos de leitura não sejam automatizados, isto é, os leitores devem sair do “piloto automático” e, para isso, os textos selecionados, necessariamente, devem ter algum tipo de problematização que os mobilize para sair de um estado e entrar em outro.

Solé (1998) ilustra que, enquanto o leitor experiente lê o texto e a compreensão ocorre de forma inconsciente, o processamento da informação acontece de forma automatizada. Contudo, no momento em que esse leitor encontra um obstáculo que interrompe a sua compreensão, ele é levado a abdicar do estado automático, em que se encontra, entrando num estado estratégico. Isso implica que realize determinadas ações que resolvam os entraves da leitura.

À medida que as crianças liam os textos selecionados, foram instigadas a sair do estado automático de leitura e entrar num estado estratégico para que pudessem resolver os obstáculos que a leitura desse gênero, pouco conhecido, impunha-lhes.

Os dois textos escolhidos para compor a entrevista foram retirados da revista *Ciências Hoje das crianças*, nº 259, agosto de 2014 (Figura 1). Eles foram usados na íntegra e em seu suporte original e os seus temas versavam sobre a água como recurso finito (Figura 2 e Figura 3).



Figura 1 – Capa da revista



Criação e arte Ivan Zigg

Figura 2 – História em quadrinhos

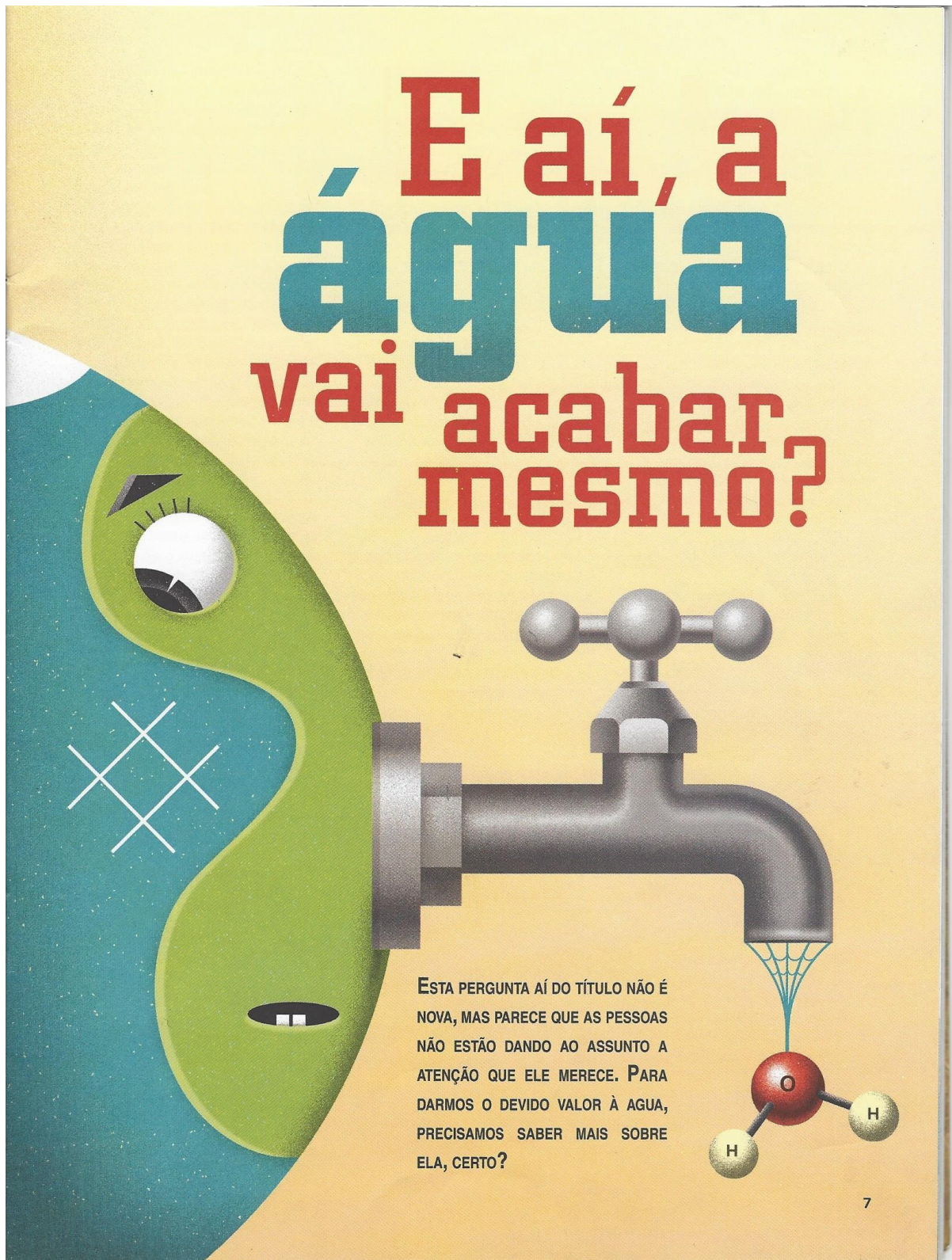


Figura 3 – Texto de divulgação científica – parte 1

Muita gente acha que a Terra deveria se chamar Planeta Água por ter uma área bem maior de oceanos do que de terra firme. Sim, temos realmente muita água em nosso planeta. Acontece que a maior parte é de água salgada, normalmente imprópria para o consumo. Quando dizemos a maior parte é a maior parte mesmo, pois se dividíssemos toda a água disponível na Terra em 20 piscinas gigantescas, 19 estariam cheias de água salgada e apenas uma destas piscinas estaria quase cheia de água doce. Nessa parte de água doce ainda se incluem as geleiras e calotas polares. Resumo da história: a água doce disponível para consumo dos seres vivos é pouca. Mas, espera: se é assim, como é que ainda existe água no planeta? Boa pergunta!



Peixes em perigo

Os peixes sentem o efeito da poluição da água de forma muito rápida – afinal, este é o ambiente desses animais, que, para ser saudável, deve estar sempre bem oxigenado e livre de impurezas. Os principais poluentes que tiram o oxigênio da água são esgotos domésticos e industriais, como o óleo de cozinha que jogamos no ralo da pia.

O ciclo da água

Graças ao ciclo da água, os seres que habitam a Terra têm água para consumo. Para entender este ciclo de uma maneira simples, pense que a água da superfície da Terra, quando aquecida pelos raios solares, evapora, isto é, vira um vapor. Este vapor d'água sobe até as camadas mais altas da atmosfera, onde a temperatura é mais baixa, e lá se condensa, ou seja, volta à forma líquida, ficando armazenado nas nuvens. Com a chuva, essa água retorna à Terra – o que pode acontecer também na forma de neve ou granizo. E é este ciclo que garante a manutenção da água potável (boa para o consumo) no planeta. Captou?

A água vai ou não vai acabar?

Se o ciclo da água mantém este líquido indispensável à vida em quantidade constante no planeta, por que será que andam dizendo que a água vai acabar? Na verdade, o que está diminuindo é a quantidade de água potável disponível na Terra.

Você sabia que aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso a água de qualidade e que no ano de 2025 este número será de quatro bilhões de pessoas? Por causa dessas estatísticas feitas por pesquisadores é que existe, sim, uma preocupação mundial de a água do planeta não ser suficiente para todos em um futuro próximo.

O Brasil concentra pouco mais que a décima parte de toda a água doce do mundo. Ainda assim, algumas regiões do nosso país enfrentam graves problemas de escassez. No Nordeste, por exemplo, chove pouco. Já no Sudeste, embora o regime de chuvas seja mais regular, há uma grande concentração de pessoas e, portanto, um consumo maior.

Para contornar problemas como esses, são construídos reservatórios, desviados cursos de rios... Mas atenuar esse grande problema significa também combater a destruição do meio ambiente e conservar a água que existe, sem desperdícios e com menos poluição.

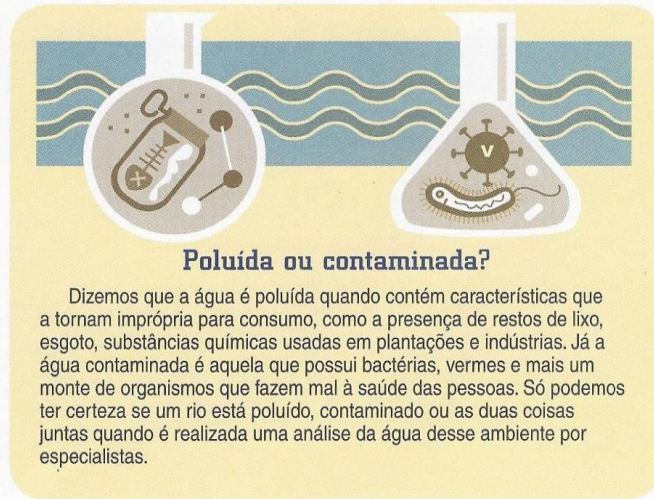
Figura 4 – Texto de divulgação científica – parte 2

Salve a água!

A água dos rios está sofrendo cada vez mais impacto pela entrada de lixo, esgoto e materiais químicos, sem falar na retirada da mata ciliar, que é a vegetação que fica na margem dos rios e funciona como uma barreira à sujeira. A poluição aquática é ruim para todos: afeta microrganismos, peixes que se alimentam desses pequenos seres, aves que se alimentam de peixes, mamíferos que se alimentam de aves e peixes, e isso inclui, claro, os humanos.

Para se ter uma ideia do problema no que diz respeito às pessoas, de cada dez pacientes internados em hospitais brasileiros, pelo menos seis estão lá em consequência de doenças relacionadas com a água. A maioria é assim como você, criança!

A diarreia, por exemplo, está entre as principais causas de mortalidade infantil em nosso país e pode ser causada pelo consumo de água contaminada.



Poluída ou contaminada?

Dizemos que a água é poluída quando contém características que a tornam imprópria para consumo, como a presença de restos de lixo, esgoto, substâncias químicas usadas em plantações e indústrias. Já a água contaminada é aquela que possui bactérias, vermes e mais um monte de organismos que fazem mal à saúde das pessoas. Só podemos ter certeza se um rio está poluído, contaminado ou as duas coisas juntas quando é realizada uma análise da água desse ambiente por especialistas.

A responsabilidade do que jogamos pela pia da nossa casa é grande, principalmente quando sabemos que apenas um terço do esgoto do Brasil passa por um sistema de tratamento antes de ser despejado no ambiente, contaminando microrganismos, peixes, aves... Você já sabe!

Uma causa de todos

Se somarmos a economia de água da minha casa com a da sua residência e a dos nossos vizinhos, podemos conservar muita água. Evitar o desperdício e ser responsável com o descarte de substâncias poluentes só traz benefícios ao ambiente e a todos nós, habitantes da Terra.

Pense nisso e saiba que essa conversa não termina aqui. O nosso papo sobre água continua na *CHC Online* (www.chc.org.br).



Jean Carlos Miranda e Gláucia Ribeiro Gonzaga, Departamento de Ciências Exatas, Biológicas e da Terra, Universidade Federal Fluminense.
Maira Moraes Pereira, Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ilustrações: Mário Bag

Figura 5 – Texto de divulgação científica – parte 3

Conforme dito anteriormente, Delval (2002) considera importante que o pesquisador disponha de um roteiro básico de perguntas que lhe permita manter-se atento aos objetivos da pesquisa. Em função do propósito de induzir as crianças, leitores iniciantes, a utilizar as estratégias de leitura, buscou-se, nas estratégias descritas por Solé (1988) e Kleiman (2010), o auxílio para construir esse roteiro.

Foi essa motivação que nos aproximou do trabalho desenvolvido por Tomitch (2007) e do uso de protocolos verbais em entrevistas que visam observar os processos cognitivos em curso entre os entrevistados. Segundo a autora, a técnica de protocolos verbais vem sendo usada em diversas áreas do conhecimento como um importante instrumento de pesquisa na produção de dados, provendo informações sobre os processos mentais utilizados pelos sujeitos na realização de uma tarefa. Mas, no campo da leitura, essa metodologia tem sido empregada para investigar diferentes processos cognitivos que ocorrem durante o processamento da leitura, desde as inferências produzidas pelo leitor até a relação entre a memória de trabalho e a compreensão.

Alguns autores como Tomitch (2008) e Sousa e Rodrigues (apud BORTONIRICARDO *et al*, 2012) descrevem os tipos de verbalização, as quais podem ser co-ocorrente ou concorrente e retrospectiva. Na primeira, o sujeito participante é orientado a verbalizar os pensamentos que lhe sucederam durante o processamento da informação. Na segunda, o participante exterioriza as suas ideias, logo após o término da tarefa.

Os estudos de Tomitch (2008) também auxiliaram quanto à elaboração das perguntas e na preparação da entrevista. Eles orientam que o investigador evite instrumentos de produção de dados muito longos, pois isso pode gerar, no participante, um estado de cansaço, interferindo diretamente em suas verbalizações, isto é, eles podem verbalizar os seus pensamentos de uma forma diferente do que fariam se não estivessem fatigados. No caso do nosso trabalho, optou-se por perguntas curtas, evitando a fadiga das crianças a fim de que esse estado não interferisse na exteriorização dos processos mentais delas.

Outra referência importante para esse momento foi a pesquisa de Zanotto (2014) que se valeu da metodologia de protocolos verbais para averiguar o processo de compreensão da metáfora. Para essa pesquisadora, a opção pelo método ocorreu pelo fato de ele permitir o acesso aos processos mentais que aconteciam durante a compreensão dessa figura de linguagem. Conforme explicita a autora, tal procedimento surgiu no século XIX, introduzido pelo pesquisador William James (1890) no campo da Psicologia. No entanto, com o advento da ciência positivista, ficou sem credibilidade. Mas, nos anos 1970, ressurgiu como sendo a maior fonte de produção de dados para as investigações no âmbito da pesquisa cognitiva,

através das pesquisas de Neweel e Simon (1972). Essas pesquisas buscavam verificar os processos cognitivos que ocorriam durante a solução de problemas.

Além das referências já citadas, outra relevante fonte foi o trabalho desenvolvido por um grupo de pesquisadores, através do Projeto Leitura e Mediação Pedagógica, que surgiu em 2007 na Universidade de Brasília, sob a coordenação de Stella Maris Bortoni-Ricardo. Esse projeto visa à investigação do conhecimento enciclopédico de crianças e jovens provenientes de redes sociais de cultura predominantemente oral, com o propósito de verificar a compreensão de textos que eles têm de ler para acompanhar o currículo escolar. Nessas pesquisas (BORTONI-RICARDO, 2012), os investigadores elegeram os protocolos verbais concorrentes e os descritores da Prova Brasil¹³ e do Pisa para a produção dos dados.

Na presente pesquisa, usou-se protocolos verbais de retrospectiva, cuja verbalização ocorreu após o término da tarefa.

¹³ Matriz de Referência de Língua Portuguesa: tópicos e seus descritores estabelecidos para avaliação dos alunos da 4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental (EF) e 3º ano do Ensino Médio (EM).

Tópico I. Procedimento de Leitura

1. Localizar informações explícitas em um texto.
2. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
3. Inferir uma informação implícita em um texto.
4. Identificar o tema de um texto.
5. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto

1. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propaganda, quadrinhos, foto, etc.).
2. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre textos

1. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
2. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto

1. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
2. Identificar o conflito gerador de enredo e os elementos que constroem a narrativa.
3. Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
4. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
5. Identificar a tese de um texto.
6. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

1. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
2. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
3. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
4. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Tópico VI. Variação linguística

1. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Quadro 3 –Protocolo verbal relativo ao texto “A água acaba?”

Revista Ciências Hoje das Crianças, ano 27, n.259, p. 21, ago. 2014.

Texto 1: Rex em: A água acaba?

Autor: Ivan Zigg

Pe.: Bom, então (nome do aluno) vamos começar a entrevista. Gostaria que você desse uma olhada geral na revista.

Estratégia 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: O que você pensa que vai encontrar neste texto?

Estratégia 2: Estabelecer previsões a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: Você já pensou no que poderá encontrar neste texto?

Pe.: Mas, neste texto aqui, o que você imagina encontrar?

Pe.: O que lhe faz pensar que encontrará isso?

Pe.: O que mais lhe ajuda a pensar que encontrará esta ideia?

Pe.: Tem alguma coisa que você sabe que lhe ajuda a prever isso?

Estratégia 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre este tema?

Estratégia 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Por que o museu da água está ali?

Estratégia 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.:Vamos ver se esta ideia que você teve se confirma no texto. Então, pode ler todo o texto.

Pe.: Aquela ideia que você teve sobre o museu da água continua?

Pe.: Que parte do texto comprova o que você está dizendo?

Pe.: Onde os personagens estão neste momento?

Pe.: O que é isso aqui no último quadro?

Pe.: O que tem nestes quadros?

Pe.: O que isto tem a ver com o resto do texto?

Pe.: Por que este quadro está assim em branco?

Pe.: O personagem está dizendo alguma coisa?

Pe.: O que ele está dizendo?

Pe.: O que ele está dizendo tem a ver com o que você falou?

Pe.: Qual é o título?

Pe. Que tipo de frase é essa?

Pe.: Qual é a resposta que o texto dá?

Pe.: Indica pra mim as palavras que dão ideia de possibilidade, de sim ou não?

Estratégia 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Leia novamente o título. Que resposta que o texto dá a essa pergunta?

Quadro 4 – Protocolo verbal relativo ao texto “E aí, a água vai acabar mesmo?”

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Máira Moraes Pereira

Estratégia 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: O que você pensa que vai encontrar neste texto?

Pe.: Você falou que o texto era sobre o que mesmo?

Pe.: Você acrescentaria mais alguma coisa na sua ideia? Ou mudaria seu pensamento?

Pe.: E aí, se surpreendeu com o texto?

Pe.: Você percebeu que tem trechos em vermelho? Por que eles foram destacados com essa cor?

Estratégia 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Leia este subtítulo aqui: “O ciclo da água”. Sobre o que fala este assunto?

Estratégia 3: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: O escritor fez uma pergunta: “A água vai ou não vai acabar?” Você consegue localizar onde está a resposta?

Pe.: Está vendo esta palavra aqui “estatística”. Você consegue entendê-la? Sabe o que ela está dizendo aqui neste texto?

Pe.: Então, volte ao texto e releia-o para ver se lhe ajuda a entender?

Pe.: E esta outra palavra aqui “mata ciliar”. Você pode me explicar o que significa? O que está explicando?

Pe.: Leia este subtítulo: “Salve a água!” e agora leia este: “Uma causa de todos”. O que um tem a ver com o outro?

Estratégia 4: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, volte ao título. O que tem a ver os dois textos? O que eles têm em comum, ou seja, o que eles têm de parecido?

Pe.: O que o 2º texto tem a mais que o 1º?

Pe.: Que coisas são essas?

Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre o tema água?

Pe.: O que a leitura do 2º texto lhe ajudou a saber mais sobre esse assunto?

Depois que recebi os termos de consentimento assinados pelos pais ou responsáveis pelas crianças, organizei a lista dos alunos que participariam das entrevistas. Dos 20 alunos matriculados no 5º ano, turma A, 12¹⁴ foram os que puderam ser entrevistados. Após o levantamento, retornei à escola e entreguei a cada um o aviso, marcando a data e o local da entrevista. Foram entrevistados dois alunos por tarde. As entrevistas ocorreram das 13h30min às 15h15min e das 15h30 às 17h15min.

¹⁴ Dos 20 alunos que estavam registrados no 5º ano, três solicitaram transferência e 17 frequentavam a turma. Desses 17 alunos, apenas 12 foram autorizados pelos pais a participarem das entrevistas. Em relação a uma das mães que se recusara a assinar o Termo, a professora sugeriu que eu entrasse em contato com ela por telefone e explicasse o procedimento, pois, provavelmente, ela não entendera do que se tratava e, por isso, não autorizara a participação do filho. Entrei em contato com ela e pedi se eu poderia ir pessoalmente explicar-lhe sobre o meu trabalho. No dia seguinte, pela parte da manhã, fui até sua residência. Falei com a mãe e o padrasto, expliquei-lhes sobre a pesquisa e a entrevista. Antes de assinar o Termo de Consentimento, relatou-me que não havia compreendido o que estava escrito, por isso, não assinara. No dia seguinte, à tarde, no horário marcado, lá estava o menino, de banho tomado, vestido certamente com uma de suas melhores roupas e perfumado.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar as entrevistas dos participantes, a análise dos dados com base nas teorias que abordam as estratégias de leitura utilizadas por leitores experientes e uma síntese das estratégias que foram utilizadas pelos estudantes diante da história em quadrinhos e do texto de divulgação científica. As entrevistas serão expostas individualmente e, ao final de cada uma, serão exibidas as análises, fundamentadas pelos descritores utilizados nos protocolos.

5.1. Episódios de leitura

Depois que os protocolos de leitura foram organizados, fui à escola no dia e horários previamente agendados. Solicitei à diretora que conseguisse uma sala de aula afastada das demais para que o ruído não prejudicasse as entrevistas. Ela colocou à minha disposição uma sala, situada no 2º prédio, afastada das salas onde havia aula. Mesmo assim, era intenso o ruído externo. No segundo dia, utilizei outra sala, mas o barulho ainda persistia. No terceiro dia, ocupei a sala de vídeo, situada no primeiro prédio, ao final do corredor e foi lá que consegui concluir o restante das entrevistas, pois a sala era ampla, ventilada e o ruído externo era menor. Chegava antes, organizava as mesas e instalava a filmadora. Em seguida, colocava a revista, o roteiro e o cabo de energia para a filmadora sobre a mesa. Recebia o participante com um abraço e acomodava-o na cadeira. Solicitava-lhe que ficasse tranquilo para que, assim, a tarefa pudesse ser realizada com naturalidade. Logo após, informava-lhe que a filmadora seria acionada e que a entrevista começaria.

A seguir, serão apresentadas as entrevistas, transcritas na íntegra. O protocolo aqui descrito sofreu alteração em relação ao apresentado como modelo. Para Delval (2002), a entrevista deve ter um núcleo principal de perguntas, referindo-se a aspectos essenciais da pesquisa. Mas isso não impede que o pesquisador trate cada entrevista de modo singular, ou seja, como uma investigação peculiar. Todas as entrevistas não foram conduzidas da mesma forma, caso contrário, não haveria um método clínico, mas um questionário de perguntas fixas, iguais para todos. Essa conduta poderia impedir o acompanhamento do curso do pensamento das crianças.

5.2 Transcrição das entrevistas

Quadro 5 – Transcrição da entrevista 1

Entrevista 1

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 11 de novembro de 2014.

Participante (Pa.): J. F. R.

Idade: 10 anos

Sexo: Feminino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?!”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: Bom, (J.), gostaria que você desse uma olhada nesta revista aqui.

((Ao explorar a revista, a participante realiza a atividade rapidamente. Embora tenha esta conduta, seus olhos percorrem o suporte de cima abaixo, da direita para a esquerda; em algumas páginas, deteve o seu olhar nos títulos ou em ilustrações. O tempo de observação do participante na revista foi de 1 min e 25 seg.))

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Agora, eu gostaria que você desse uma olhada neste texto aqui. ((A pesquisadora localiza o texto para a participante.)) E, depois, me dissesse o que você acha que vai encontrar nele?

Pa.: Sobre a poluição, eu acho.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: Muito bem. Mas, o que faz você pensar que vai encontrar coisas sobre a poluição?

Pa.: Olhando aqui que ontem a água tava limpa, tinha peixes e gente e, aqui, muito lixo na água e garrafas, muitas coisas para poluir a água. ((A participante aponta para o 1º e 2º quadros do último quadrinho para explicar a sua tese.))

Pe.: Tem mais alguma coisa que te ajuda a pensar sobre este assunto?

Pa.: ((A participante aponta para o quadro do amanhã no último quadrinho.)) Aqui, porque o amanhã pode ser igual ao hoje ou igual a este aqui. ((A participante aponta para o quadro do ontem no último quadrinho.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: (J.) o que você sabe, então, sobre este assunto poluição?

Pa.: Algumas coisas eu me lembro, quanto mais carro tiver, a gente vai ficar com o ar poluído. Se cortarem as árvores também porque são as árvores/ ai, não me lembro, como é que diz, parece que eles ajudam a gente a respirar, limpam o ar.

((Ao expor a sua ideia, a participante gesticula bastante, usando as mão como recurso de fala.)) E (+) os rios é da onde a gente bebe água, por isso, acho que este texto é bem importante.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 4º quadro.)) Agora, (J.) eu gostaria que você olhasse para esta imagem aqui e lesse o que está escrito na placa da casa.

Pa.: Museu da água.

Pe.: E, por que será que o museu da água está neste quadrinho? O que você pensa sobre isso?

Pa.: ((A participante olha atentamente para o quadrinho e movimenta os lábios.)) Pro dinossauro e ele verem um pouco mais sobre a história da água. Por onde ela passa, como ela era, como tá hoje.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse o texto pra ver se esta sua ideia sobre o museu da água se confirma.

Pe.: (J.) depois de ler o texto, aquela sua ideia sobre o museu da água se mantém?

Pa.: Se mantém. ((A participante gesticula com a cabeça afirmando que a ideia se mantém. Ela usa os gestos para colaborar na exposição de sua tese.))

Pe.: Que parte do texto comprova isso que você está falando sobre o museu da água?

Pa.: Aqui no final. ((A participante aponta com a mão para o último quadrinho.))

Pe.: Onde estes dois personagens estão? ((A pesquisadora aponta com a caneta para os dois personagens no último quadrinho.))?

Pa.: Parece no Brasil, mas não tenho certeza.

Pe.: O que eles estão fazendo neste último quadrinho?

Pa.: Estão tentando pintar o amanhã como se fosse ontem.

Pe.: E, então, em que lugar será que eles estão?

Pa.: Hummm, no museu da água!

Pe.: Muito bem. Agora, me diga o que tem nestes quadros no último quadrinho? Você pode descrever pra mim?

Pa.: Posso. Ontem era água limpa, tinha flores, casas e gente feliz nadando como os peixes. No hoje, no rio, em vez de ter pessoas, peixes e pessoas caminhando, tinha carros, peixes mortos, um bicho que eu não sei o que que é, garrafas pet, ossos, sapatos. E, no amanhã, não tinha nada (+) porque o amanhã pode ser qualquer coisa.

Pe.: O que pode ser o amanhã?

Pa.: Pode ser o mesmo de ontem como águas limpas, peixes nadando.

Pe.: É certo que será como o amanhã?

Pa.: Ah, nãããooo, pode ser como o hoje ou como o ontem.

Pe.: Mas, por que este quadrinho está em branco, estou com dúvidas sobre isso?

Pa.: ((A participante aponta o dedo indicador para o primeiro quadro do último quadrinho.)) Começa assim, hoje assim e amanhã não vai tê nada.

Pe.: Não vai ter nada do quê?

Pa.: Água, ar, pessoas. O quadrinho está dizendo que nãooo!

Pe.: (J.) Que ligação tem este último quadrinho com o restante do texto?

Pa.: É que, aqui em cima, tem gente economizando e desperdiçando e, aqui, no último, também. ((A participante aponta para o 2º e 3º quadrinhos e, em seguida, aponta para o último quadrinho.))

Pe.: O que o personagem está dizendo no último quadrinho?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução! Na solução da poluição, eu acho que é.

Pe.: Quem que pode ajudar?

Pa.: Todos.

Pe.: Todos quem?

Pa.: ((A participante dá um sorriso.)) Todos nós. Eu, você.

Pe.: O que ele disse tem a ver com o resto do texto?

Pa.: Mais ou menos. ((A participante aponta com o dedo indicador para o segundo quadrinho.)) Aqui, ele está economizando água. ((A participante aponta para o terceiro quadrinho.)) Aqui, parece que está poluindo, entra, sai, entra, sai, coloca germes e bactérias. ((A participante conclui a sua ideia apontando com o dedo indicador para o 4º e 5º quadrinhos.)) Aqui, tem o museu da água e depois vem o ontem, o hoje e o amanhã.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse pra mim o título.

Pa.: A água acaba.

Pe.: Que tipo de frase é esta do título?

Pa.: Uma pergunta.

Pe.: ((A pesquisadora aponta com a caneta para o ponto de interrogação.)) E este sinal aqui tem nome?

Pa.: Ahamm, ponto de interrogação!

Pa.: Quando você está diante de um ponto de interrogação, como você pronuncia?

Pe.: A água acaba?

Pe.: Agora, quero que você veja no texto se há palavras que indicam possibilidade.

Pa.: Tem. No primeiro quadrinho, ele diz talvez sim e no outro ele diz talvez não.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, diante desta pergunta do texto, que resposta o texto nos dá?

Pa.: Talvez, ela acabe porque estão poluindo muito os rios e pegam água e jogam fora. Em vez de encher um pouco o copo d'água i, se quisé, pega mais. Enchem até a borda, tomam um golinho e jogam fora.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Máira Moraes Pereira

Pe.: (J.), agora eu gostaria que você localizasse a página 7.

Pe.: Eu quero que você olhe pra esta página e explore ela.

((A participante observa atentamente a página tanto o texto verbal como o não-verbal.))

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Você pode ler pra mim o título?

Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?

Pe.: O que você pensa que vai encontrar neste texto aí?

Pa.: (++) Eu acho que é poluição.

Pe.: E agora, olha pra estas duas páginas diante de você. Você quer mudar de ideia, quer acrescentar mais alguma coisa ou você quer mudar de ideia?

Pa.: Eu acho que é (+) poluição i (+) água acabada.

Pe.: E aí, quando você virou a página, você teve alguma surpresa?

Pa.: (++) Huummmm, a neve e isto aqui (A participante aponta para uma imagem localizada à direita da parte superior da última página do texto.)

Pe.: Você pode ler o título pra mim?

Pa.: Poluída ou contaminada?

Pe.: (J.), você observou que há trechos em vermelho? Por que será que tem estes trechos em vermelho?

Pa.: Huummmm, (+) é algumas frase sobre água, como, por exemplo: A água vai ou não vai acabar? Salve a água, Uma causa de todos.

Pe.: Por qual motivo estas palavras foram destacadas em vermelho?

Pa.: Nem uma ideia.

Pe.: Você já leu algum texto parecido com este?

Pa.: Mais ou menos.

Pe.: Mas, então, por que estas palavras foram destacadas no início de cada trecho?

Pa.: Ai, ai, pra informar sobre a água. Pra informar o que a gente pode fazer.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Muito bem. Agora, quero que você leia estas palavras aqui destacadas em vermelho ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 1º subtítulo.))

Pa.: O ciclo da água

Pe.: Agora, quero que você me diga o que você sabe sobre isso?

Pa.: Por aonde a água passa, como ela chega na nossa casa, huummmm é isso.

Pe.: Tem alguma coisa no texto que te ajuda a entender sobre o ciclo da água?

Pa.: ((A participante aponta com a mão direita para a ilustração que se encontra na 2ª página na parte inferior.)) Huummmmm, tem, esses desenhos aqui. O sol vem pra água, aí, a água fica quente e vem práns nuvens o quente da água. Daí dá chuva, granizo ou neve!

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Então, agora leia todo este trecho aqui pra ver se é o que você estava pensando.

Pe.: E, aí, leu?

Pa.: Ahaammm!

Pe.: O que você descobriu?

Pe.: Que o sol aquece água, ela evapora, sobe práns nuvens e depois cai de volta em forma de chuva, granizo ou neve.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Neste segundo trecho, há uma pergunta, você pode ler pra mim?

Pa.: Ahaamm! A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Agora, gostaria que você lesse todo este trecho e tentasse descobrir que resposta o texto nos dá?

Pe.: E aí, você encontrou agora resposta pra pergunta que foi feita?

Pa.: Ahaamm. Que, em 2025, este número será em 4 bilhões.

Pe.: A água corre o risco de acabar?

Pa.: Sim, em algumas regiões.

Pe.: E, que tipo de água corre o risco de acabar?

Pa.: A do nordeste.

Pe.: (J.), mas qual a água que está correndo risco de acabar?

Pa.: A água dos rios, a água potável.

Pe.: Por que esta água corre risco de acabar?

Pa.: Por causa do desperdício.

Pe.: Agora, aqui, neste trecho, há a palavra estatísticas. O que será que ela significa?

Pa.: São pesquisas.

Pe.: Quando se fala em estatísticas, o que é necessário aparecer?

Pa.: Ah, quantidade de pessoas.

Pe.: ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 3º subtítulo.)) Agora, gostaria que lesse aqui. O que está escrito?

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora leia todo este parágrafo sobre salve a água.

Pe.: Leu?

Pa.: Sim.

Pe.: Aqui, neste texto, aparece uma expressão “mata ciliar”. O que será que significa mata ciliar?

Pe.: Será que tem, no texto, alguma coisa que lhe ajuda a entender o que é mata ciliar?

Pa.: Huummmm, aqui, assim, a mata cresce nos rios e ajuda a impedi o lixo de entrá. ((A participante, ao

falar, faz gestos com as mãos como se esses auxiliassem na explicação.)

Pe.: (J), o que tem a ver estes dois subtítulos, este aqui, com este aqui. ((A pesquisadora aponta para o subtítulo “Salve a água!”, depois, aponta para o subtítulo “Uma causa de todos”.)

Pa.: Ah, fala entre água e poluição, huummmm, eu acho!

Pe.: Leia de novo.

Pa.: Salve a água! Uma causa de todos

Pe.: O que será que tem a ver “salve a água” com “uma causa de todos”?

Pe.: Que relação tem este aqui com este aqui? ((A pesquisadora aponta simultaneamente com a mão direita para um subtítulo e com a mão esquerda para outro.))

Pa.: Qui a gente usa água pra tudo, qui todos tem que ajuda, qui (+) sinão vai acabá um dia.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, por favor, volte ao título deste texto e leia pra mim.

Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?

Pe.: Agora, quero que você lembre qual era o título do 1º texto? Era uma pergunta também?

Pa.: Huummmm, eu acho que era (+) A água acabou?

Pe.: Na verdade é “A água acaba”?

Pe.: Agora, quero que você me diga o que tem em comum aquele 1º texto que você leu com este aqui? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o texto que está sobre a mesa.))

Pa.: É que os dois falam sobre poluição e ÁGUA!

Pe.: Huummmm, e o que mais eles têm em comum?

Pa.: Falam sobriiii (+++) qui si você joga lixo assim, ela fica poluída i a gente não pode bebê porque é água suja; a gente bebe água potável. E essa água é assim, se a gente bebê um poquinho pode causa um monte de doenças.

Pe.: E o que este 2º texto tem a mais que o primeiro?

Pa.: Aahh, tem mais palavras sobre a água, mostra com a chuva vem assim ((A participante passa a mão sobre a ilustração que mostra o ciclo da água.)) Huummmm, mostra que primeiro vem a chuva, depois, o granizo e talvez neve. Aqui tem o esgoto indo pro mar ((a participante aponta com o dedo indicador para a imagem que está no canto inferior esquerdo da 2ª página do texto)) e aqui tem a pergunta: “Poluída ou contaminada?”. Eu acho que é os dois. ((A participante aponta com o dedo indicador para a imagem que está no canto superior direito da última página.))

Pe.: Já que lhe chamou atenção este trecho aqui ((a pesquisadora apontou com a caneta para o título “Poluída ou contaminada?”)) leia, por favor.

Pa.: Deu!

Pe.: O que você encontrou aí sobre poluída ou contaminada?

Pa.: Poluída com sujera e contaminada com germes e bactérias. A água pode sê poluída ou contaminada ou os dois!

Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre a água que você não sabia?

Pa.: Ah, eu não sabia que o calor vinha pra água e fazia chover. É muito legal porque a gente fica sabendo mais sobre a água que a gente tá bebendo.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, a participante realiza essa atividade rapidamente, os seus olhos percorrem o suporte de cima abaixo, da direita para a esquerda. Em algumas páginas, deteve o seu olhar nos títulos e nas ilustrações. O tempo de observação foi de 1min e 25seg. Após a exploração do 1º texto, a pesquisadora pergunta: “O que você acha que vai encontrar nele?” A participante responde: “Sobre a poluição, eu acho.” Ao elaborar esse objetivo, a participante ancora-se nas ilustrações oriundas do 5º quadrinho, ou seja, são elas que dão sustentação à sua tese.

Smith (2003) explica que o objetivo da leitura é fundamental, não apenas porque as

peessoas utilizam essa competência por alguma razão, seja para obter uma informação precisa, obter uma informação de caráter geral, para aprender, ler por prazer, ler para revisar uma produção textual ou ler para proferir uma palestra, mas também porque a compreensão tão somente poderá acontecer por intermédio das finalidades do próprio leitor.

Após a investigação do 2º texto, a pesquisadora questiona: “O que você pensa que vai encontrar neste texto aí?” A participante explica: “Eu acho que é poluição.” Em seguida, a pesquisadora solicita: “E agora, olha pra estas duas páginas diante de você. Você quer mudar de ideia, quer acrescentar mais alguma coisa ou você quer mudar de ideia?” Após o questionamento da pesquisadora, a estudante acrescenta: “Eu acho que é poluição e água acabada.” Para elaborar esse objetivo, a participante apoia-se nos subtítulos que encontra no texto. Ela acrescenta mais um objetivo porque constata que há mais elementos do que imaginara ter.

A participante identifica objetivos para a sua leitura com propriedade, pois busca elementos textuais que sustentem os seus propósitos de leitura. Além disso, no decorrer da entrevista, ela explicita: “[...] os rios é da onde a gente bebe água, por isso acho que este texto é bem importante.” “Ah, eu não sabia que o calor vinha pra água e fazia chover. É muito legal porque a gente fica sabendo mais sobre a água que a gente tá bebendo”. A partir dessas manifestações da estudante, é possível perceber que, além de ler para obter uma informação, há também a intenção de ler para aprender.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao estabelecer previsões sobre o 1º texto, a participante ancora-se no 1º e no 2º quadros do último quadrinho para justificá-las, pois aquilo que está vendo relaciona-se com o que está buscando, não a toda e qualquer interpretação. A pesquisadora questiona: “Mas, o que faz você pensar que vai encontrar coisas sobre a poluição?” A participante responde: “Olhando aqui, que ontem a água tava limpa, tinha peixes e gente e aqui muito lixo na água e garrafas, muitas coisas para poluir a água.”

Segundo Smith (2003), há três razões para a necessidade de previsão. A primeira é pela preocupação que o ser humano tem com o que acontecerá no futuro próximo e distante. A segunda é pelo fato de haver muitas maneiras de interpretação no mundo, então, é necessário que haja menos alternativas, assim, o leitor não corre o risco de ficar indeciso com tantas possibilidades. E, a última diz respeito ao fato de que se o sujeito leitor tiver poucas alternativas de escolha, tão mais rápida será a compreensão.

No 2º texto, a participante estabelece as suas previsões acerca do tema ciclo da água, a

partir da ilustração que o texto traz, localiza a ilustração, ancorando-se nela para explicitar a sua hipótese. “O sol vem pra água, aí, a água fica quente e vem prá s nuvens o quente da água. Daí da chuva, granizo ou neve!”

Ao ancorar-se nas ilustrações, a estudante estabelece previsões, reduz as incertezas acerca do texto e projeta as possibilidades. Portanto, não realiza uma adivinhação inconsequente, mas considera o provável, a partir de determinados aspectos do texto.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Após a participante explicitar que, no 1º texto, ela encontraria poluição, foi solicitado que ela discorresse sobre o que sabia acerca desse tema. Gesticulando muito, a participante explica: “Algumas coisas, eu me lembro, quanto mais carro tiver a gente vai ficar com o ar poluído. Se cortarem as árvores também porque são as árvores/ aí, não me lembro, como é que diz, parece que eles ajudam a gente a respirar, limpam o ar. E, os rios, é da onde a gente bebe água, por isso, acho que este texto é bem importante.”

Segundo Solé (1998), o conhecimento prévio refere-se àquilo que o leitor sabe a respeito da linguagem, do gênero textual, do tema, do vocabulário, etc., assim, o uso dessa estratégia é indispensável à compreensão. Diante do texto escrito, o leitor estabelece uma relação de sentido entre o texto e o conhecimento que dispõe e essa interação colabora para a produção de inferências, processo fundamental à compreensão.

A participante aciona o conhecimento prévio relacionando à temática da poluição aos poluentes expelidos pelos carros e ao desmatamento, expondo, assim, o que já sabe sobre o tema.

Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

No 1º texto, a pesquisadora solicita que a participante infira o motivo pelo qual o museu da água encontra-se no 4º quadrinho da história em quadrinhos. A participante explica: “Pro dinossauro e ele verem um pouco mais sobre a história da água. Por onde ela passa, como ela era, como tá hoje.”

A participante infere o significado de museu como sendo um lugar destinado ao estudo, em que se pode encontrar coleções de objetos de arte, cultura, ciências naturais, história, etc. Além disso, também infere que os personagens entraram no museu, essa informação não está disponível no texto, assim, é necessário que o leitor complete-a. E essa

dedução é obtida estabelecendo relação entre o 4º e o 5º quadrinhos.

De acordo com Oliveira e Silveira (2014), a estratégia de inferência é essencial para que o leitor possa atingir a compreensão leitora, pois ela está presente tanto em textos simples como em complexos. O leitor em contato com as ideias de texto, avalia-as e checa-as com aquelas informações armazenadas em sua memória, isso ocorre quando a informação está explícita no texto. Porém, sabe-se que muitos dados aparecem de maneira implícita, exigindo que o leitor deduza-os, considerando os rastros textuais e o seu conhecimento prévio a respeito do assunto abordado.

Na investigação do 2º texto, a pesquisadora pergunta à participante se a água vai ou não vai acabar? A participante, após a leitura do 2º subtítulo, infere que água que acabará é a água potável. Outra inferência realizada pela participante refere-se ao significado da palavra estatísticas. Ao ser questionada sobre o seu significado, a participante relê novamente o trecho em que essa palavra aparece e afirma que o significado é quantidade, relacionando às pesquisas feitas à descoberta dessa quantidade numérica. O mesmo ocorre com a expressão mata ciliar, pois, ao ser questionada se há algo no texto que a auxilia a compreender essa expressão, a participante retoma o texto e consegue identificar o significado que está no próprio texto. Ela explica: “Huuuummm, aqui, assim, a mata cresce nos rios e ajuda a impedir o lixo de entrar.”

A participante utiliza a estratégia de inferir informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto e, ao lançar mão dessa estratégia, interage com o material impresso, buscando construir o sentido dele, através dos objetivos propostos para cada um deles, o seu conhecimento prévio e os elementos linguísticos explícitos e implícitos disponíveis em ambos os textos.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Depois da participante de ter inferido a ideia sobre o museu da água, a pesquisadora solicita que ela leia o texto a fim de confirmar a sua ideia. Segundo Solé (1998), após elaborar uma hipótese, o leitor lê o texto a fim de confrontar as informações contidas nele com os seus prognósticos, ou seja, o processamento da leitura passa a ter um caráter de checagem de hipóteses.

Nesse caso, a participante afirma que mantém a sua tese, comprovando a sua ideia por meio do último quadrinho, no qual aparecem os personagens dentro do museu da água, pois, se os personagens estão dentro do museu, logo foram em busca de informação sobre a água,

conforme a estudante havia previsto. Kleiman (2010) explica que, quando o leitor estabelece hipóteses sobre o tema de um determinado texto, procura compreender o sentido desse tema ao comprová-las. A participante esclarece que os personagens estão dentro do museu tentando pintar o quadro do amanhã como o quadro do ontem, pois “Ontem a água era limpa, tinha flores, casas e gente feliz nadando como os peixes.”

No 2º texto, a pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho sobre o ciclo da água a fim de comprovar ou refutar as previsões que foram feitas pela participante a partir da ilustração da 2ª página. Ela comprova que as previsões feitas confirmam-se, esclarecendo: “Que o sol aquece a água, ela evapora, sobe pras nuvens e, depois, cai de volta em forma de chuva, granizo ou neve.”

Ao estabelecer predições, ela ativa o seu conhecimento prévio acerca de tudo que pode envolver aquele contexto de leitura e, ao testá-lo, enriquece e expande esse conhecimento. Outra questão importante que envolve as atividades do leitor de predizer e testar refere-se ao controle sobre o seu próprio processo de compreensão já que é indispensável revisar e corrigir, de maneira consciente, as suas hipóteses.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que a participante releia o título do 1º texto e explique que resposta o texto dá à pergunta que o intitula. Ela responde: “Talvez ela acabe, porque estão poluindo muitos os rios e pegam água e jogam fora.” Conforme Solé (1998), a estratégia de síntese exige a identificação das ideias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com os seus objetivos de leitura e conhecimento prévio. Por isso, é importante lembrar que, ao estabelecer o objetivo da leitura do 1º texto, a participante explica que o texto aborda o tema poluição e, ao elaborar uma resposta ao questionamento feito no título, a estudante sintetiza as informações de acordo com os objetivos que propôs para a sua leitura. Além disso, a participante remete à poluição e ao desperdício, palavras que sintetizam as ideias principais desse texto.

Segundo Harvey e Goudvis (apud GIROTTO; SOUZA, 2010), sintetizar permite ao leitor atribuir sentido às informações, selecionando o que realmente é importante. Esse procedimento auxilia o leitor a memorizar e atribuir significado à leitura. Mas essa memorização não é, simplesmente, repetição, é acréscimo de uma nova informação aos conhecimentos que já existem ou redimensionamento do pensamento a partir da leitura feita. Por isso que, ao sintetizar as ideias do texto, o leitor atinge uma compreensão mais completa.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando o seu conhecimento.

A pesquisadora solicita que a participante retome o título do 2º texto e, em seguida, retome o título do 1º texto estabelecendo uma relação entre eles. A participante responde: “É que os dois falam sobre poluição e água. Falam sobre que se você joga lixo, assim, ela fica poluída e a gente não pode beber, porque é água suja; a gente bebe água potável. E essa água é assim, se a gente beber um poquinho pode causar um monte de doenças.” A participante retoma os dois objetivos que estabelecera para a leitura dos dois textos: Poluição e água acabada.

Ela explica que o 2º texto apresenta mais conhecimento que o 1º, ilustrando que, no 2º texto, aparecem outros conhecimentos como: o ciclo da água; percebe a presença de um conhecimento novo a respeito da água: poluída ou contaminada. Essa ampliação do conhecimento dá-se em função dos objetivos traçados; além disso, também é importante destacar a síntese que a participante realiza, ela auxilia na retomada das aprendizagens realizadas.

Quadro 6 – Transcrição da entrevista 2

Entrevista 2

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 11 de novembro de 2014

Participante (Pa.): J.A.O.

Idade: 11 anos

Sexo: Feminino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: (J.), eu gostaria que você desse uma olhada nesta revista.

Pa.: Tem que ler tudo?

Pe.: Não, apenas dê um olhada geral.

((Ao explorar a revista, a participante detém-se em algumas ilustrações, chegando, muitas vezes, a oralizar alguns títulos. Suas expressões faciais demonstram interesse e curiosidade pelo conteúdo. O tempo de observação do participante na revista foi de 1 min e 51 seg.))

Pa.: Terminou.

Pe.: Então, agora, (J.) procura a página 21.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Dando uma olhada geral, o que será que você vai encontrar neste texto?

Pa.: ((A participante olha atentamente para o texto, movimenta os lábios, movimenta o corpo.))
Huuuummm, acabando a ÁGUA! Tem que pensar no dia de amanhã e nunca jogar lixo nos rios, nem jogar lixo na rua. Ele está tentando abrir a torneira, mas só tem um pingo. Ontem, tava um rio bem bonito, hoje ele tá tudo sujo e amanhã nem sei se vai ter rio.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Pe.:Huuuummm, muito bem. O que fez você pensar que o tema era água?

Pa.: Porque, aqui, ela tá abrindo, o carinha tá nadando e, aqui, tem um monte de lixo. ((A participante aponta com o dedo indicador para o 2º e 5º quadros.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre este tema: água?

Pa.: Siiimmm, que tinha um piazinho que começou jogar água em todo mundo i um dia acabou a água. Pegava a mangueira e jogava em todo mundo.

Pe.: Isto é uma história, (J.)?

Pa.: Sim, é uma história, mas não me lembro o nome.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Agora, eu gostaria que você olhasse pra este quadro aqui e me dissesse o que está escrito nesta placa? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o 4º quadrinho da história.))

Pa.: Museu da água!

Pe.: Por que será que está escrito museu da água aqui? O que será que o museu da água tem a ver com o resto da história?

Pa.: Era fotos de rios, como era e, agora, como ficou os riu. Estes quadros tão no museu, porque aqui tem imagem de rios.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, eu quero que você leia este texto pra verificar se a ideia que você teve sobre o museu da água se confirma ou não?

Pa.: Eles entraram mesmo.

Pe.: (J.) Aquela ideia que você tinha sobre o museu da água se confirmou?

Pa.: Sim, porque tava todo mundo nadando, peixe pulando e aqui tá tudo sujo.

Pe.: Onde estão estes dois personagens? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o último quadrinho.))

Pa.: No museu. Porque, aqui, dizia que eles iam entrar. ((A participante aponta para o 4º quadrinho.)) Eles entraram pra ver os quadros.

Pe.: E o que tem nestes quadros (J.)?

Pa.: ((A participante olha, franze a testa e sussurra.)) Huummmmm, deixa eu falá. Tem muita gente se divertindo, com casinhas humildes e coisa e, agora, virou um lixão, tem uma cidade poluída, tem um cano de esgoto, jogando esgoto no riu.

Pe.: E o que está escrito embaixo de cada quadro?

Pa.: Ontem, que ooonnteemmm! I hoje!

Pe.: Como que era o ontem?

Pa.: O ontem, eles eram tããooo felizes, eles nadavam no riu, eles muito felizes. Só que aqui, eles são ainda, mas eles tão mais poluído que daqui. Antes tinha peixe, agora não tem mais por causa dos lixo. ((A participante aponta para o primeiro e segundo quadros dos 5º quadrinho quando elabora as suas justificativas.))

Pe.: E este último quadro está mostrando o quê?

Pa.: NADA!

Pe.: O que que é o amanhã?

Pa.: O amanhã não tem nada. Se você começa a juntá, juntá, não tem mais nada. Não tem mais nada de um dia pro outro. ((A participante gesticula com as mãos quando está explicando a sua teoria.))

Pe.: Então, eu gostaria que você me explicasse por que o amanhã estão em branco?

Pa.: O branco qué dizê que não tem mais nada naquela cidade, porque eles estragaram tudo a cidade. No outro dia, é branco não tem mais nada.

Pe.: O que este personagem está dizendo (J.)? ((A pesquisadora aponta para o personagem que está no último quadrinho.))

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução! Eles vão ajudá a despoluí as coisas, limpá os rios, tirá essas poluição, tirá o cano de esgoto. Eles tem que fazê alguma coisa pra ajudá esta cidade.

Pe.: Quando você diz que eles têm de fazer alguma coisa, quem são eles?

Pa.: Todo mundo no caso, não é só ele. Tem que sê todo mundo contribuindo com todo mundo. Botando o lixo no lixo, dentro da lixera, botando dentro de um saco. Alguma coisa importante. Não jogando tudo no riu, então, um dia acaba aquela felicidade toda. No outro dia, tava tudo poluído e, no outro dia, não tinha mais NADA!

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse pra mim este título aqui? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o 1º quadrinho do texto.))

Pa.: A água acaba.

Pe.: Que tipo de frase tem aqui no título? Tem algum sinal de pontuação que mostra que tipo de frase que é?

Pa.: É uma pergunta. ((A participante responde e, concomitante, movimentando a cabeça para cima e para

baixo.)

Pe.: Então, como é o nome deste sinal aqui?

Pa.: Ah, como é o nome? A prô pergunto, a prô falô. (++) É sinal (++) de exclamação, não é?

Pe.: Não é de exclamação. É outro nome, tenta lembrar como é o nome deste sinal aqui?

Pa.: Huuummm, como é que é o nome. Eu me esqueci!

Pa.: Indicativo, interrogativo.

Pe.: Ponto de Interrogação.

Pe.: Eu gostaria que você olhasse no texto e me indicasse se tem alguma palavra no texto que dá ideia de -
----- possibilidade?

Pa.: Essa aqui, talvez sim. ((A participante aponta com o dedo indicador para o 2º quadrinho do texto.))

Bah, talvez sim, porque tem só uma gota saindo dessa tornera.

Pe.: Então, aqui é um pergunta “A água acaba?”

Pe.: O que você acha sobre isso? Que resposta que o texto dá pra essa pergunta?

Pa.: Huuummm, um dia a água vai acabá, é tanta gente lavando carro com 50 litro d’água, sendo que dá pra lavá até com um copo, eu vi, no YouTube, um cara lavando com um copo d’água tudo o carro. Dexava limpinho.

Pe.: Huuummm, isso é possível?

Pa.: Ahamm. E tipo assim, si você lavá a casa todo dia tipo uma vizinha minha, lava, escorre água, e é limpa aquela água.

Ela pega bota água, esfrega, enxagua, bota mais sabão, esfrega de volta, bota mais água, em vez de poupá. Meio balde pra cada coisa ia sê bom porque um dia vai acaba a água e o que você vai bebê?. Vive só com refri pra fica deste tamanho. ((O participante gesticula as mãos durante a explicação de suas teorias, ela utiliza o corpo para colaborar com a sua fala.))

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Leia novamente o título, que resposta que o texto dá a essa pergunta?

Pa.: Eles dois vão falá pra todo mundo que tem que cuidá da natureza. Eu acho que a água não vai acabá se não jogá lixo. Não limpar coisas com muita água, passá pano só umidicido com água, mas não jogá balde e coisa. Outra coisa, não jogá lixo nos riu, porque depois não tem como limpá aquela água de tanta sujera que tem naquele riu. Com a ajuda de todo mundo, assim, senão fizerem nada disso, a água poderá não acabá. Tipo um falando pro outro, não jogue lixo no chão que um dia a chuva leva, leva lá pros riu ou fica nos poço e entope e vaza água. E, por isso, que alguns lugar, eles enchem de tanto que jogaram lixo no chão, entope os boero e a água sobe pra cima e não tem como ela descê. ((Ao explicar a sua teoria, a participante gesticula o tempo todo.))

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Glauca Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, eu quero que você procure a página 7.

Pe.: Agora, eu quero que você olhe esta primeira parte.

Pa.: Ahhaamm.

Pa.: Já olhei.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Agora, eu gostaria que você pensasse, o que você vai encontrar ao virar a página?

Pa.: Vamos pensar! Será que a água vai terminar? Este aqui também tá perguntando.

Que nem do outro texto. Só que, aqui, tá diferente: E aí, a água vai acabar mesmo? Não tem jeito, ela vai acabar porque tão destruindo.

Pe.: Agora, vire a página, dá uma olhada e vê se você mantém a mesma ideia, quer acrescentar outra ideia ou quer mudar ideia.

Pa.: Huuummm, porque é bem diferente do que eu pensava. A água evapora e sobe pra trazê as água e sem os riu como é que vai tê chuva. ((A participante fica impressionada com o que vê ao virar a página, ela demonstra isso. Ao explicar a sua tese sobre o que viu na página seguinte, ela gesticula bastante.)) O assunto vai sê evaporação.

Pe.: Então, quando você virou a página, você se surpreendeu com o que você viu?

Pa.: Eu achei que era outro assunto.

Pe.: Agora, eu gostaria que você olhasse pro texto e visse que há trechos que foram destacados em vermelho.

Pe.: Por que será que eles foram destacados em vermelho?

Pa.: Porque o sol é meio vermelho!

Pe.: Veja bem, tem estas palavras destacadas em vermelho. Por qual motivo elas foram destacadas em vermelho e o resto do texto está em preto?

Pa.: Eu não sei mesmo.
 Pe.: Você já leu algum texto que fosse assim?
 Pa.: Ah, das coisas assim de outra cor, não!

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).
 Pe.: Muito bem, então, agora, eu gostaria que você lesse este trecho todo aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo O ciclo da água.))
 Pa.: O ciclo da água.
 Pe.: Você já leu alguma coisa sobre o ciclo da água? Você estudou sobre isso em algum momento?
 Pa.: Huummm, não mi lembro.
 Pe.: Será que tem alguma coisa aqui no texto que lhe ajuda a pensar sobre este assunto?
 Pa.: É que ele sobe nas nuvens e desce.
 Pe.: (J.) O que que sobe nas nuvens?
 Pa.: A água evaporada, aí elas ficam nas nuvens, depois elas caem.
 Pe.: Caem em forma de quê?
 Pa.: Uns de gota, uns em floquinhos e uns em forma de bolinha bem pequenininho.
 Pe.: Você acha que esta imagem representa o ciclo da água?
 Pa.: Ahaaamm, representa.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.
 Pe.: Então, agora, leia todo este trecho aqui pra ver se é o que você estava pensando.
 Pe.: Conseguiu ler?
 Pa.: Sim.
 Pe.: Então, o desenho te ajudou a entender?
 Pa.: Sim, me ajudou bastante!
 Pe.: Aqui, ele fala sobre a evaporação da água, quando se enche demais, cai a água das nuvens.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.
 Pe.: Agora, aqui, o autor faz uma pergunta se a água vai ou não vai acabar?
 Pe.: Agora, quero que você leia todo este trecho do texto pra ver o que o texto vai responder?
 Pa.: Eles falaram assim, os científicos que há um risquinho bem pequenininho da água acabá. Mas, acho que ela não vai acabá. Porque tem muita água salgada, mais do que água doce.
 Pe.: Outra coisa que eu quero lhe perguntar é sobre esta palavra aqui, estatísticas. ((A pesquisadora aponta com a caneta para a palavra estatísticas.))
 Pe.: Você já ouviu falar desta palavra?
 Pa.: Huummm, que eu mi lembro não!
 Pe.: Leia de novo o trecho em que ela aparece e veja se consegue entender o significado dela no texto.
 Pa.: Estatísticas é um negócio que eles pesquisam até encontra. Dixa eu vê se é isso mesmo. Pra vê se a água vai ou não acabá. Eles vão pesquisando, pesquisando, pesquisando até descobrirem o resultado.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, a participante deteve-se em algumas ilustrações; muitas vezes oralizou os títulos. As suas expressões faciais demonstram interesse e curiosidade pelo conteúdo da revista. O tempo utilizado pela participante para exploração do suporte foi de 1min e 51seg. A estudante, ao ser questionada sobre o que poderá encontrar no 1º texto, afirmou que o objetivo da leitura será “acabando a água”.

Esse objetivo é estabelecido pela participante porque ela relaciona o título com as demais ilustrações, pois, logo após ter identificado essa finalidade, a participante diz: “Tem que pensar no dia de amanhã e nunca jogar lixo nos rios nem jogar lixo na rua. Ele está tentando abri a torneira, mas só tem um pingo. Ontem tava um rio bem bonito, hoje ela tá tudo sujo e amanhã nem sei se vai tê riu”. Há muitos percursos que auxiliam o leitor a

compreender o que está lendo, mas, sem dúvida, um deles é traçar objetivos claros para a leitura. Como visto anteriormente, a estudante traceja um percurso para sua leitura que se inicia com no título e finda no último quadrinho. Nesse caso, o objetivo traçado pela participante leva em consideração uma leitura global que realiza do texto.

A participante explica que, nesse 2º texto, também há uma pergunta como no 1º, mas nesse 2º está um pouco diferente. “Só que aqui tá diferente: E aí, a água vai acabar mesmo?”, explica a estudante. “Não tem jeito, ela vai acabar porque tão destruindo”. Porém, quando a estudante vira a página e depara-se com o texto na íntegra, ela esclarece: “[...]é bem diferente do que eu pensava. A água evapora e sobe pra trazê as águas e sem os rios como é que vai tê chuva, nesse caso, o assunto vai sê evaporação.” Nesse momento, ela teve uma visão do texto na íntegra e percebeu a diferença entre eles; além disso, apoiou-se na ilustração sobre o ciclo da água. A ilustração auxilia o leitor tanto na identificação do objetivo quanto na formulação de hipóteses.

Há um consenso entre Solé (1998), Kleiman (2010), Colomer e Camps (2002) e Smith (2003): os bons leitores leem os textos conforme as suas características. Assim, o leitor estabelecerá objetivos distintos para cada texto, ou seja, a sua postura de leitor ajustar-se-á em cada situação, pois os seus objetivos estão atrelados às características do texto a ser lido.

A participante identifica objetivos para ambos os textos e, nos dois casos, os propósitos estabelecidos mostram que a estudante ampara-se em elementos informativos como ilustrações, títulos, subtítulos, etc.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsão, a partir de determinados aspectos do texto.

No 1º texto, a participante prevê que o tema será a água acabando, pois estabelece uma relação entre o assunto e as ilustrações que aparecem na sequência. Ela ilustra: “[...] ela tá abrindo, o carinha tá nadando e aqui tem um monte de lixo”. Kleiman (2010) pondera que a leitura pode ser considerada um jogo de adivinhação e que o leitor ativo elabora hipóteses e vai testando-as enquanto lê. Outra consideração que essa autora faz diz respeito à relação entre a elaboração dos objetivos e a formulação de hipóteses. Por exemplo, se o leitor tem como objetivo saber se a água acaba, ele lê o texto em busca de uma resposta para essa questão.

No 2º texto, a participante prevê o conteúdo do subtítulo ciclo da água com base na ilustração que o texto apresenta já que, ao ser questionada sobre o que seria o ciclo da água, ela menciona: “[...]não mi lembro”. Mas, ao apoiar-se na ilustração explica: “A água evapora, aí, elas ficam nas nuvens, depois elas caem. Uns de gota, uns em floquinho e uns em forma de

bolinha bem pequenininho.” Segundo Smith (2003), a previsão é o núcleo da leitura. Assim, todos os esquemas que os sujeitos têm em sua mente sobre cenários, lugares, histórias auxiliam-no a prever o que pode ser encontrado num texto. A previsão traz um sentido possível aos textos, reduzindo os equívocos e eliminando as escolhas supérfluas.

A participante estabelece, em ambos os textos, previsões, a partir das ilustrações; as suas predições são apoiadas nesses aspectos do texto, não sendo previsões ao acaso. Assim, ao ler os textos, não se atém a alternativas arriscadas, mas aos aspectos que se conformam às previsões, norteadoras de sua leitura.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre tema.

A participante esclarece que, no 1º texto, o tema abordado é acabando a água. Ao ser questionada sobre o que sabe sobre esse tema, ela ilustra: “[...]que tinha um piázinho que começou jogar água em todo mundo i um dia acabó a água. Pegava a manguera e jogava em todo mundo.”A estudante explica que isso é uma história, mas não lembra o nome. Solé (1998) e Kleiman (2010) explicam que, durante o processo de leitura, o leitor utiliza o conhecimento que adquiriu ao longo da vida, ou seja, aciona o que ele sabe sobre o tema para auxiliá-lo na compreensão.

A participante relaciona o assunto do texto com uma história que leu, pois as suas hipóteses versam sobre desperdício e poluição. Nessa perspectiva, ela relaciona esse tema a sua experiência de leitura, estabelecendo uma relação sobre o que ela já sabe com aquilo que pode ser encontrado no texto. Logo, traz à tona um conhecimento que fora adquirido, seja formal ou informalmente.

Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

No 1º texto, a pesquisadora questiona a participante sobre a presença do museu da água no 4º quadrinho. “O que será que o museu da água tem a ver com o resto da história? O participante responde: “Era fotos de rios, como era e agora como ficou os rios. Estes quadros tão no museu, porque aqui tem imagens de rios “. Ela deduz o sentido e a relação do museu com o resto da história a partir da conexão que faz entre o 4º e o 5º quadrinhos. Além disso, a sua dedução é fruto da ativação do conhecimento prévio, pois esse conhecimento, que o leitor tem acerca do tema e do significado das palavras, permite-lhe realizar as inferências imprescindíveis para arrolar distintas partes do texto. Ela relaciona a ideia que tem sobre o significado de museu com os três quadros que aparecem no quadro seguinte, pois o seu

conhecimento de mundo permite-lhe deduzir que quadros são objetos encontrados em museus. Oliveira e Silveira (2014) explicam que o produto final da inferência é a obtenção de uma informação que não está totalmente explícita no texto, ou seja, é uma informação não verbalizada no texto.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “Se a água vai ou não vai acabar?” A participante responde: “Eles falaram assim, os científicos que há um risquinho bem pequenininho da água acaba. Mas eu acho que ela não vai acabá. Porque tem muita água salgada, mais do que água doce.”

A pesquisadora também pergunta a respeito do significado da palavras *estatísticas*; ela diz que não lembra. Ao reler o trecho em que a palavra aparece, ela explica: “Estatísticas é um negócio que eles pesquisam até encontrá. Deixa eu vê se é isso mesmo. Pra vê se a água vai ou não acabá. Eles vão pesquisando, pesquisando, pesquisando até descobrirem o resultado.”

No caso do questionamento se a água vai ou não acabar, a participante não infere o significado de água potável, não relacionando potável como própria para o consumo, já que justifica que não vai acabar porque há muita água salgada para beber. Quanto a essa questão, a participante deve recuperar a ideia sobre água potável a partir do seu conhecimento de mundo e sintetizar as ideias sobre o ciclo da água, processo que mantém a água no planeta. Essa dedução pode ser considerada complexa, pois exige uma atividade cognitiva mais elaborada.

No entanto, no caso da palavra *estatísticas*, ela deduz o significado a partir do contexto da frase, relacionando a quantidade de pessoas que hoje tem acesso à projeção que foi feita para 2025. O resultado que a participante refere-se diz respeito aos elementos numéricos relacionados à provável escassez de água. Essa inferência realizada pela participante pode ser caracterizada como simples, pois a estudante deduz o significado a partir das pistas oferecidas pelo contexto.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Ao ler o 1º texto, a participante verifica que a sua hipótese sobre o museu da água confirma-se e assegura que eles entraram para ver os quadros referentes ao ontem, hoje e amanhã, conforme está indicado no 4º quadrinho. A estudante afirma: “Aqui dizia que eles iam entrar. Eles entraram para ver os quadros.” Ela explica que o quadro do ontem tem gente se divertindo. “[...]agora, virou um lixão, tem uma cidade poluída, tem um cano de esgoto, jogando esgoto no rio.” A pesquisadora questiona: “O que é o amanhã?” A participante responde: “O amanhã não tem nada. Não tem mais nada de um dia pro outro.”

No 2º texto, a participante ancora as suas previsões na ilustração e, em seguida, lê o subtítulo a fim de verificar se as suas hipóteses fazem sentido ou não. A pesquisadora pergunta: “Então, o desenho te ajudou a entender?” A participante responde: “Sim, me ajudou bastante! Aqui, ele fala sobre a evaporação da água, quando se enche demais, cai a água das nuvens.”

De acordo com Kleiman (2010), no confronto entre as hipóteses elaboradas e a comprovação das ideias, o leitor exerce um controle consciente sobre o seu próprio processo de compreensão, pois não apenas revisa como também corrige a sua tese de conscientemente. Além disso, ao comprovar as suas previsões, o leitor enriquece, refina e confere o seu conhecimento.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que a participante releia o título do 1º texto e explique que resposta o texto dá àquela pergunta. A participante responde: “Eles dois vão falar pra todo mundo que tem que cuidar da natureza. Não limpá coisas com muita água, passa pano só umidicado com água, mas não jogá balde e coisa. Outra coisa, não jogá lixo nos riu, porque depois não tem como limpá aquela água de tanta sujera que tem naquele riu. Com a ajuda de todo mundo, assim, senão fizerem nada disso, a água poderá não acaba. Tipo um falando pro outro, não jogue lixo no chão que um dia a chuva leva, leva lá pros riu ou fica nos poço e entope e vaza água. E, por isso, que em alguns lugar, eles enchem de tanto que jogaram lixo no chão, entope os boero e a água sobe pra cima e não tem como ela descê.” Ela acrescenta que pensa que a água não vai acabar se não jogarem lixo na natureza.

A participante faz algumas considerações sobre o texto, a partir do seu ponto de vista e, ao final, elabora uma resposta ao questionamento feito no título. Além disso, adiciona novas informações para o que já sabe e constrói significados, reconstruindo o texto. A resposta que a participante elabora está intimamente relacionada ao objetivo traçado por ela para o 1º texto, já que atribui o problema de acabar a água ao lixo que jogam nos rios e nas ruas.

Segundo Solé (1998), resumir demanda, por parte do leitor, a identificação das ideias principais e da relação que este institui entre elas, levando em consideração os objetivos que foram colocados e o conhecimento prévio do sujeito ou conforme conceitua Smith (2003), a informação não visual.

Quadro 7 – Transcrição da entrevista 3

Entrevista 3

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 19 de novembro de 2014

Participante (Pa.): D. B. S.

Idade: 11 anos

Sexo: Masculino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: Bom, (D.), eu gostaria que você desse uma olhada geral na revista.

((Ao explorar a revista, o participante observa o que há nela, de cima a baixo, os seus olhos percorrem todos os cantos da revista, detém-se em algumas ilustrações e títulos. Esboça um sorriso em algumas ilustrações. Tempo de exploração da revista: 2 min e 25 seg.))

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura

Pe.: Agora, quero que você procure a 21. Agora, dando uma olhada geral, o que você acha que vai encontrar neste texto?

Pa.: Ahmmm, lixo no rio. ((Indica, com o dedo, o último quadro da história em quadrinhos.))

Pe.: Por que você acha que vai encontrar lixo no rio?

Pa.: Por causa que nosso mundo tá ficando assim.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: Mas quando você olhou para este texto, o que te ajudou a pensar que iria encontrar lixo no rio?

Pa.: Porque é o hoje. ((Demonstrou um pouco de timidez para responder.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre lixo no rio, você já leu alguma coisa?

Pa.: Ahmmm, prejudica a natureza, (+) ao planeta.

Pe.: E isso que você está me dizendo, você leu em algum lugar?

Pa.: Eu leio bastante nos livros.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Agora, eu quero que você localize o quarto quadrinho.

Pe.: Encontrou?

Pa.: Ahmmm.

Pe.: Aqui ((Apontando com a caneta para o quadrinho.)), tem uma casa. O que está escrito na placa?

Pa.: Museu da água.

Pe.: Eu quero que você pense, por que está escrito Museu da água?

Pa.: Por causa da falta d'água?

Pe.: O que que você acha? O que o Museu da água está fazendo ali?

Pa.: (++) Pra aprendê mais sobre a água, ahmmm, ah não me lembro!

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Então, agora, eu quero que você leia pra ver o que você vai descobrir?

Pa.: Em voz alta?

Pe.: Não, pode ser em silêncio.

Pa.: Leu?

Pe.: Ahmmm.

Pa.: D., agora depois que você leu o texto, você continua com a mesma ideia sobre o Museu da água?

Pe.: Tô pensando outra coisa.

Pe.: O que você está pensando, então?

Pa.: Tô pensando sobre o desperdício de água.

Pe.: Que parte do texto mostra isso que você está me dizendo?

Pa.: ((Aponta para o quadro e lê.)) Disperdício d'água e a população.

Pe.: D., agora onde os personagens estão?

Pa.: (+) ((Responde quase sussurrando.)) Eu não entendi.

Pe.: ((A pesquisadora aponta com a caneta para o último quadro.)) Estes personagens aqui, onde eles estão?

Pa.: ((Franze a testa e responde com ar de interrogação.)) No ontem, no hoje e no amanhã?

Pe.: ((A pesquisadora torna a perguntar.)) Mas, eles estão dentro de algum lugar?

Pa.: Hummm, eles estão no planeta terra.

Pe.: Sim, eles estão no Planeta Terra. Mas em que lugar dentro do Planeta Terra?

Pa.: Ah, eles estão dentro do museu.

Pe.: O que eles estão fazendo lá dentro?

Pa.: (++) Vendo as fotos pra saber como era no ontem, no hoje e no amanhã pra saberem mais.

Pe.: D., agora, que você me diga o que está vendo nestes quadros dentro do museu?

Pa.: No ontem, como eram os rios, era tudo limpinho, tinha peixes, dava pra nadar, hummm, um monte de coisa. Agora, está sujo, cheio de lixo e bactérias. E no amanhã...

((olha para a pesquisadora e dá esboça um sorriso meio sem graça)) está branco.

Pe.: Por que será D. que, no amanhã, está branco?

Pa.: Porque a gente não saberá como vai ser!

Pe.: E por que nós não saberemos como vai ser?

Pa.: (+) Porque poderá ser limpo ou não.

Pe.: E por que poderá ser uma coisa ou outra?

Pa.: (+++) Porque um tempo era limpo, depois ficou sujo e no outro poderá ser um dos dois.

Pe.: O que o último quadro tem a ver com o restante do texto?

Pa.: (O participante aponta o dedo para o primeiro quadro do museu, no quinto quadrinho, e, depois, para o 3º quadrinho da história.) Aqui, é limpo e, aqui, também é limpo.

Pa.: ((O participante aponta para o quadro do hoje e, logo em seguida, aponta para o 2º quadro da história.)) O hoje tem sujeira e lá falta água.

Pe.: E qual é a pergunta que está sendo feita?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Quando você relaciona o primeiro quadro do museu com o terceiro quadrinho da história, que resposta o texto dá?

Pa.: Que a água não acaba.

Pe.: E quando você relaciona o segundo quadro do museu (hoje) com o segundo quadrinho da história, que resposta o texto dá?

Pa.: Que a água acaba.

Pe.: Ah, então temos duas ideias?

Pa.: Sim, uma que acaba e outra que não acaba.

Pe.: O que o personagem está dizendo no último quadrinho?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: Que solução é essa?

Pa.: Hummm, a solução de deixar o planeta mais limpo.

Pe.: D, Qual é o título do texto?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Muito bem. Este título tem um sinal de pontuação, você sabe me dizer o nome dele?

Pa.: (++) Deixa eu lembrar, hummm, é o ponto de pergunta.

Pe.: Como se chama o ponto de pergunta?

Pa.: Ponto de interrogação.

Pe.: Que tipo de frase é essa?

Pa.: Hummm, frase in... interrogativa.

Pe.: Agora, D. como você já leu este texto, eu quero que você encontre dentro do texto palavras que dão ideia de possibilidade, de sim ou não?

Pa.: ((O participante aponta o dedo indicador para o terceiro quadrinho.)) Talvez pode acabar a água e talvez não.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, leia novamente o título e me diga, que resposta o texto dá para essa pergunta? O que você descobriu lendo o texto?

Pa.: ((O participante olha atentamente para o texto, movimenta a cabeça para ambos os lados.)) Se a gente cuidar do planeta, ela não acaba. Mas, se a gente jogar lixo, aí ela acaba.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, D., eu preciso que você procure a página 7.

Pe.: ((O participante encontrou a página solicitada.)) Muito bem. Agora, gostaria que você explorasse esta primeira página. ((O participante olhou atentamente a primeira página, lendo rapidamente o que estava escrito.))

Estratégia de leitura 1: identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Depois de você ter observado esta primeira página, o que pensa que vai encontrar nas páginas seguintes?

Pa.: Falta d'água, lixo nas ruas, nos rio.

Pe.: Mais alguma coisa?

Pa.: Não!

Pe.: Então, agora você pode virar a página.

Pe. Agora, dando uma olhada geral neste texto, eu gostaria que você me dissesse se vai manter a mesma ideia sobre o texto, vai acrescentar algo ou vai mudar de ideia?

Pa.: ((O participante observou as imagens atentamente.)) Vou mudar de ideia.

Pe.: Que ideia você vai apresentar agora?

Pa.: Qui talvez não acabe a água.

Pe.: O que mais este texto pode lhe trazer de ideia?

Pa.: Hummm, como se faz chover?

Pe.: É, é uma ideia! Pode ser que realmente isso apareça neste texto.

Pe.: Veja só, neste texto aqui ((a pesquisadora aponta com a caneta para o texto)) há alguns trechos destacados. Eles foram destacados de que cor?

Pa.: De vermelho.

Pe.: Por que será que estes trechos foram destacados assim? Você pode me explicar?

Pa.: (+) Pra gente ler.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto. (Imagem e título).

Pe.: Agora, quero que você leia este trecho aqui ((a pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo)).

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: D. O que você sabe sobre isso?

Pa.: Hummm, não! ((Segura o lábio com a mão, baixa a cabeça e sussurra.)) Não entendi!

Pe.: Alguma vez você já leu em algum livro ou revista, já assistiu algum filme que falasse sobre o ciclo da água?

Pa.: ((Direciona o olhar para a imagem do sol aquecendo a água.)) Tipo, tipo o sol ferve a água e tem um coisinho que sobe pra nuvem.

Estratégia de leitura 3: Comprovar o refutar previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Hummm, então esta é a sua ideia. Agora, você vai ler em silêncio este trecho do ciclo da água e aí vamos ver do que se trata.

Pa.: Pronto!

Pe.: D., O que você descobriu sobre o ciclo da água?

Pa.: Que os raios do sol fazem a água evaporar e ela sobe com o vapor pras nuvens e fica mais gelado nas nuvens.

Depois de um tempo, ela volta com a chuva.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo A água vai ou não vai acabar?)) E, no decorrer do texto, veja se consegue encontrar uma resposta para a pergunta que está sendo feita: A água vai ou não vai acabar?

Pa.: Já li.

Pe.: Que resposta foi dada à pergunta sobre se a água vai ou não vai acabar?

Pa.: ((O participante coça os olhos e sussurra.)) Ele diz que, ((Retoma o texto e com o dedo aponta para um trecho e lê)) "...chove pouco. Já no Sudeste..." (++) (Com o dedo indicar aponta para outro trecho do texto e lê.) "O Brasil concentra pouco mais que a décima parte de toda a água doce do mundo."

Pe.: ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo A água vai ou não vai acabar.)) Olha (D.) aqui é uma pergunta e, logo abaixo, no início do parágrafo, também tem uma pergunta que a mesma do subtítulo. Então lê de novo este primeiro trecho e veja o que você consegue entender.

Pe.: ((O participante retoma o trecho e lê em silêncio.)) Onde está a resposta?

Pa.: Daqui até aqui embaixo ((O participante aponta com o dedo indicador onde está a resposta.))

Pe.: Então, qual é a resposta para a questão da água?

Pa.: ((O participante lê o trecho do texto.)) Na verdade o que está diminuindo é a quantidade de água potável disponível na Terra.

Pe.: Você sabe o que é água potável?

Pa.: Ah, como que é, boa pra beber.

Pe.: (D.), quando você leu este trecho da água apareceu uma palavra: estatísticas. Você já tinha lido esta palavra em algum texto? Você sabe me dizer o que ela significa?

Pa.: Eu já li, mas não sei o que significa.

Pe.: Então, leia novamente o trecho em que ela aparece e veja se consegue entender o que significa.

Pe.: ((O participante fez um movimento com a cabeça sugerindo que já tinha lido.)) E, agora, você conseguiu entender o que ela significa neste texto?

Pa.: Neste trecho, tá dizendo que em 2025 haverá 4 bilhões de pessoas sem água, então, eu acho que estatísticas é mudanças.

Pe.: Sim, vai acontecer uma mudança. Mas, voltando à palavra estatísticas, aqui, no texto, está dizendo que hoje aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à água de qualidade e que, no ano de 2025, este número será de quatro bilhões de pessoas. Então, pensando nisso, o que a palavra estatísticas tem a ver com tudo isso?

Pa.: Eu não sei.

Pe.: Então, leia de novo e veja se consegue entender.

Pa.: Eu li. Eu acho que os pesquisadores vão nas cidades que não tem água pra fazer pesquisa.

Pe.: Ah, eles vão nas cidades e fazem o quê?

Pa.: Eles vão lá, entrevistam as pessoas e olham as reservas d'água. ((O participante se desconcentra porque entra na sala um senhor que estava trabalhando na rede elétrica da escola.))

Pe.: Agora, eu quero que você leia pra mim este subtítulo aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo que está na parte superior da última página do texto.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: (D.), leia este trecho aqui, abaixo de Salve a água.

Pa.: Pronto!

Pe.: Aqui neste texto há a expressão “mata ciliar”, então, veja se o texto consegue te explicar o que isso significa.

Pa.: Deu, já li.

Pe.: O que o texto explica sobre mata ciliar?

Pa.: Mata ciliar é os / é tipo/ aqueles peixes que são carnívoros, os outros bichos comem eles.

Pe.: Procure de novo a palavra mata ciliar e veja que explicação foi dada.

Pa.: ((O participante retoma o texto e com o dedo indicador procura a palavra mata ciliar e lê o que está escrito.))

Ah, mata ciliar é a vegetação que fica na margem dos rios e funciona com uma barreira à sujeira.

Pe.: Então, a mata ciliar funciona com uma barreira? O que é uma barreira?

Pa.: Ah, tipo botá umas coisas pra não deixar passá.

Pe.: Agora, que você leia novamente este subtítulo.

Pa.: Salve a água!

Pe.: E este aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para outro subtítulo.))

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: Tá, e agora o que tem a ver salve a água com uma causa de todos?

Pa.: Que é pra salvá a água que é um problema de todos.

Pe.: Agora, quero que você volte para o título deste texto aqui ((a pesquisadora coloca a mão sobre a revista)) e leia pra mim.

Pa.: E aí, água vai mesmo acabar?

Pe.: Agora, vai na página 21 e me diga qual o título deste texto?

Pa.: A água acaba?

Pe.: O que acha que tem a ver este título do primeiro texto com o título do segundo?

Pa.: Este aqui tá perguntando se a água acaba e aquele também tá perguntando se a água acaba.

Pe.: E que respostas estes textos dão pra nós, tanto este como aquele?

Pa.: Que talvez acabe e talvez não acabe. Se a gente cuidar não acaba, mas se a gente não cuidar acaba.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: E este segundo texto aqui, o que ele tem a mais que o primeiro? O que você me diz sobre isso?

Pa.: Ele tem um monte de coisa a mais.

Pe.: Que coisas são essas? Você pode me explicar.

Pa.: Hummm, fala da natureza, dos peixes, fala dos raios solares ((O participante aponta com o dedo indicador para a ilustração do ciclo da água.))

Pe.: ((A pesquisadora aponta para ilustração do ciclo da água)) O que esta ilustração está dizendo?

Pa.: Os raios do sol aquece a água fazendo um vapor e aí o vapor sobe práns nuvens e fica armazenado lá. E quando ele cai, ele cai com a chuva.

Pe.: E como se chama isso que você acabou de me descrever?

Pa.: Ah, ciclo / ciclo da água, eu acho.

Pe.: Lendo o primeiro texto e depois o segundo, o que você ficou sabendo a mais sobre a água que você não sabia?

Pa.: Hummm que faz um barreira.

Pe.: Ah, sobre a mata ciliar.

Pe.: Mais alguma coisa?

Pa.: Só!

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, o participante observa o que há nela, de cima a baixo, os seus olhos percorrem todos os cantos desse suporte, detendo-se em alguns títulos e ilustrações, esboçando um sorriso em algumas delas. O tempo utilizado pelo participante para a exploração da revista foi de 2min e 25s.

O participante estabelece como objetivo para a leitura do 1º texto o “lixo no rio”, justificando a escolha desse objetivo pelo fato do nosso mundo estar ficando assim. Ele fundamenta a sua escolha no último quadrinho do texto. Segundo Solé (1998), um dos fatores determinantes para a compreensão é o objetivo traçado para a leitura porque, através dele, são determinadas não só as estratégias utilizadas pelo leitor, mas também o controle que ele vai exercendo sobre a sua compreensão.

A pesquisadora solicita que o participante identifique o objetivo da leitura do 2º texto. Ele diz: “Falta d’água, lixo nas ruas, nos rios.” Mas, ao confrontar-se com o texto na íntegra, o participante muda a sua tese, justificando que o texto poderá conter ideias como: “ Talvez a água não acabe e como se faz chover.”

Segundo Solé (1998), a interação estabelecida entre leitor e texto ocorre com o intuito de satisfazer os objetivos que norteiam a leitura de determinado texto, seja verbal ou não-verbal; portanto, a compreensão que o leitor realiza nos textos depende em grande parte dos objetivos estabelecidos.

O participante identifica objetivos para ambos os textos, ou seja, ele estabelece propósitos para a sua leitura. É possível identificar que o estudante é capaz de planejar as suas ações que o levarão à compreensão do texto. Também é importante destacar que, no 2º texto, o participante, apoiando-se em alguns elementos oferecidos pelo artigo de divulgação científica, identifica novos objetivos para a sua leitura, depois que entra em contato com o material na íntegra.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria lixo no rio, no 1º texto, o participante olha para o último quadrinho e aponta para o 2º quadro pendurado na parede do museu e responde timidamente: “O hoje.”

No 2º texto, a pesquisadora pergunta: “Alguma vez você já leu, em algum livro ou revista, já assistiu algum filme que falasse sobre o ciclo da água?” O participante direciona o olhar para a imagem do sol aquecendo a água e explica: “Tipo, tipo, o sol ferve a água e tem uma coisinha que sobe pra nuvem.”

Nos dois textos, o participante estabelece previsões a partir de determinados aspectos, ou seja, ele procura ancorar-se em algum aspecto do texto que lhe dê respaldo. Outra questão importante é que o participante estabelece uma conexão entre os objetivos traçados para a leitura e as suas previsões a respeito dos conteúdos dos textos, mantendo-se firme em seu

propósito. Assim, ao realizar previsões, levando em consideração os objetivos traçados para a leitura, o participante vai procurando estabelecer sentido naquilo que está buscando, pois as suas previsões não são adivinhações inconsequentes, pelo contrário, são hipóteses considerando o provável e desconsiderando o improvável.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

Ao entrevistar o participante, a pesquisadora pergunta: “O que você sabe sobre lixo no rio?” Ele explica: “Prejudica a natureza, ao planeta.” Em seguida, ilustra que lê esse assunto nos livros. Segundo Kleiman (2010), a compreensão pode ser caracterizada como um processo no qual o leitor utiliza aquilo que já sabe sobre o tema para construir o sentido da sua leitura.

O participante aciona o seu conhecimento de mundo, adquirido através de livros, para estabelecer uma relação entre lixo no rio e o prejuízo disso à natureza e, conseqüentemente, ao planeta.

Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

No 1º texto, a pesquisadora solicita que o participante infira o motivo pelo qual o museu da água encontra-se no 4º quadrinho da história em quadrinhos. Ela pergunta: “Eu quero que você pense, por que está escrito museu da água?” O participante responde: “Por causa da falta d’água.” Ela insiste: “O que o museu da água está fazendo ali?” Ele pensa um pouco e, em seguida, responde: “Prá aprender mais sobre a água.”

A estratégia de inferir uma informação é muito importante para a compreensão textual, pois se sabe que muitas informações aparecem de forma implícita, isto é, são deduzidas a partir de pistas textuais e da ativação do conhecimento prévio do leitor sobre o assunto abordado no texto.

No 1º texto, o participante infere que o museu da água está ali por causa da falta d’água, bem como para aprender mais sobre a água, porque aciona o seu conhecimento de mundo acerca do sentido e do significado da palavra museu, estabelecendo, assim, uma relação entre o 4º e o 5º quadrinhos. Ele sabe o que significa museu, lugar que se destina ao estudo, em que há exposição de obras de arte, de objetos históricos e antigos. Assim, compreende o porquê do museu estar naquele quadrinho como também a presença dos personagens naquele espaço, ou seja, os personagens estão lá para compreender sobre a

questão da água. Outro dado relevante é que a entrada dos personagens no museu é uma informação implícita, ou seja, ela não está posta claramente no texto. É necessário que o leitor complete essa informação através de uma representação mental do texto, estabelecendo uma relação entre as partes do texto, como ele o faz entre o 4º e o 5º quadrinhos.

No 2º texto, a pesquisadora pergunta ao participante que resposta foi dada à pergunta sobre se a água vai ou não vai acabar. Ele responde: “[...]chove pouco. Já no Sudeste...O Brasil concentra pouco mais de a 10ª parte de toda a água doce do mundo.” A pesquisadora solicita que o participante leia novamente o trecho e veja se consegue entendê-lo. Logo após, ele diz: “Na verdade o que está diminuindo é a quantidade de água potável disponível na Terra.” A pesquisadora interroga: “Você sabe o que é água potável?” Ele explica: “[...]boa pra beber.”

Logo depois, a pesquisadora pergunta sobre o significado da palavra *estatísticas*. Responde que não sabe o que significa; ela pede-lhe que releia o trecho para ver se consegue compreender. O participante explica: “Neste trecho, tá dizendo que em 2015 haverá 4 bilhões de pessoas sem água, então, eu acho que estatísticas é mudanças. Eu acho que os pesquisadores vão nas cidades que não tem água pra fazer pesquisa. Eles vão lá entrevistam as pessoas e olham as reservas d’água.”

A pesquisadora esclarece que, no texto, há uma expressão chamada *mata ciliar* e pede que o participante volte ao texto e veja se consegue entendê-la. Ele explica que *mata ciliar* “[...]aqueles peixes que são carnívoros, os outros bichos comem eles.” A pesquisadora sugere que releia o texto em busca da explicação que foi dada. Ele relê e responde: “Ah, mata ciliar é a vegetação que fica na margem dos rios e funciona como uma barreira à sujeira.” Ela pergunta: “O que é uma barreira?” O participante explica: “Ah, tipo, botá umas coisas pra não deixá passá.”

O participante, no 2º texto, infere que a água potável está diminuindo, mas, para isso, estabelece uma relação entre o 1º e o 2º parágrafos, ou seja, resgata a informação sobre o ciclo da água e compreende que o que está diminuindo é a quantidade de água potável. Quanto ao significado da palavra *estatísticas*, o estudante infere o seu significado a partir das pistas oferecidas pelo contexto. Também infere o significado da expressão *mata ciliar*; essa inferência não exige do leitor uma atividade cognitiva mais elaborada, portanto, pode ser considerada um processo inferencial simples.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

O participante infere que o museu da água não só aparece no 4º quadrinho por causa da falta d'água, mas também para os personagens aprenderem mais sobre a água. Logo depois, a pesquisadora solicita que o estudante leia o 1º texto na íntegra para comprovar a sua tese ou refutá-la. O participante, após a leitura, diz: “Tô pensando outra coisa.” A pesquisadora questiona: “O que você está pensando, então?” “Tô pensando sobre o desperdício de água.” Mais adiante, o participante reconhece que os personagens entram no museu e que estão vendo as fotos para saber como era o ontem, o hoje e o amanhã sobre a água. O participante não apenas comprova as previsões feitas, como também acrescenta mais ideias, após a leitura, relacionando a questão da falta d'água ao desperdício.

De acordo com Kleiman (2010), no confronto entre as hipóteses elaboradas e a comprovação das ideias, o leitor exerce um controle consciente sobre o seu próprio processo de compreensão, pois não apenas revisa como também corrige a sua tese conscientemente. Além disso, ao comprovar as suas previsões, o leitor enriquece, refina e confere o seu conhecimento.

No 2º texto, a pesquisadora solicita que o estudante leia o trecho sobre o ciclo da água a fim de comprovar ou refutar as previsões que foram feitas a partir das ilustrações oferecidas pelo texto. Logo após a leitura, o estudante esclarece que os raios solares fazem a água evaporar, assim, ela sobe em forma de vapor para as nuvens e fica mais gelado lá. Depois de um tempo, água retorna à terra em forma de chuva.

O participante, após a leitura, comprova as suas previsões que foram ancoradas em ilustrações disponibilizadas por ambos os textos. No 1º texto, ele estabelece relações entre o conteúdo apresentado pelo autor, os seus próprios conhecimentos, os seus objetivos e as expectativas e as hipóteses que foram elaboradas. Ele depara-se com uma ideia que não havia previsto e essa autoavaliação acerca de seu próprio processo de elaboração de sentido caracteriza-se como uma estratégia metacognitiva.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante retome o título do 1º texto. Em seguida, pergunta-lhe: “Que resposta o texto dá a essa pergunta?” O estudante explica: “Se a gente cuidar do planeta, ela não acaba. Mas, se a gente jogar lixo, aí ela acaba.” Para elaborar essa resposta, foi necessário que o estudante retomasse o objetivo estabelecido para a leitura do 1º texto, lixo no rio. Também é necessário destacar que o estudante ancora a sua resposta na visita que os personagens fazem ao museu com o intuito de conhecerem, de investigarem toda

a trajetória da água, ou seja, compreenderem todo esse processo pelo qual a água está passando no planeta e, assim, poderem posicionar-se quanto ao que poderiam fazer diante dessa questão.

Segundo Girotto e Souza (2010), ao sintetizar, os leitores valem-se de várias estratégias, objetivando construir o entendimento acerca do que foi lido. Estabelecem conexões entre o novo conhecimento e aquilo que já conhecem, questionam e escolhem o fato mais importante para que seja a referência da leitura. No caso do estudante, ele elege o evento da visita ao museu como sendo a sua referência e, a partir dela, sintetiza as informações e elabora uma resposta à indagação do título.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º. Ele diz que tem muitas coisas como, por exemplo, a natureza, os peixes, os raios solares, referindo à ilustração do ciclo da água. A pesquisadora solicita que explique o que há na ilustração e ele esclarece: “Os raios do sol aquece a água fazendo um vapor e, aí, o vapor sobre prá s nuvens e fica armazenado lá. E, quando ele cai, ele cai com chuva.” O participante estabelece como o objetivo, para o 2º texto, a falta d’água, o lixo nas ruas, nos rios. Contudo, ao confrontar-se com o texto na íntegra, refuta a sua tese, explicando que o texto poderá conter ideias como: “talvez a água não acabe e como se faz chover.” Os objetivos traçados para a leitura do 2º texto definem o caminho que o jovem leitor deve percorrer e auxiliam-no a retomar as aprendizagens construídas e, assim, ampliar o seu conhecimento. A pesquisadora questiona: “Lendo o 1º texto e depois o 2º, o que você ficou sabendo mais sobre a água que você não sabia?” O estudante esclarece: “[...] que faz uma barreira.” Essa consideração que o estudante faz é uma alusão à expressão *mata ciliar*.

Quadro 8 – Transcrição da Entrevista 4

<p>Entrevista 4 Pesquisador (Pe.): I.N.G. Data da entrevista: 14 de novembro de 2014 Participante (Pa.): F. S. Idade: 12 anos Sexo: Feminino Ano: 5º Turma: A Texto 1: Rex em “A água acaba?” Autor: Ivan Zigg</p>

Pe.: Bom, então (F.) vamos começar a entrevista. Gostaria que você desse uma olhada geral na revista.
 ((Ao explorar a revista, a participante detém o olhar, com mais atenção, em apenas duas páginas, lendo algumas coisas que estão escritas nelas. Uma das páginas é justamente a 1ª parte do texto de divulgação científica que, mais tarde, teria de ser lido. Tempo de exploração da revista: 2 min.))

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: O que você pensa que vai encontrar neste texto?

((A participante buscou identificar o início do texto, correu os olhos até o final e esboçou um tímido sorriso.))

Pa.: (++) Ahmmm, falta de água.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que lhe faz pensar que encontrará isso?

Pa.: Ahmmm, porque está parecendo que vai acabar a água.

Pe.: O que mais lhe ajuda a pensar que encontrará essa ideia?

((O participante aponta com o dedo para o segundo quadro da história, na imagem do pingo d'água saindo da torneira.))

Pa.: Ali tá saindo água.

Pe.: Tem alguma coisa que você sabe que lhe ajuda a prever isso?

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre este tema?

Pa.: (+) Ahmmm. Não sei nada.

Pe.: Pense mais um pouco: aqui, na escola, você leu alguma coisa ou assistiu a algum filme sobre esse tema?

Pa.: (+), não sei nada mesmo.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Localize o 4º quadrinho da história e leia o que está escrito na entrada da casa.

Pa.: Tá escrito "museu da água".

Pe.: Por que o museu da água está ali?

Pa.: Porque tão usando a água pra mostrar que antes tinha e agora não tem.

Pe.: O que tinha antes?

Pa.: Antes tinha água, agora não tem.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Vamos ver se esta ideia que você teve se confirma no texto. Então, pode ler todo o texto.

Pe.: Qual era, mesmo, a sua ideia sobre o museu da água?

Pa.: Porque antes tinha água e agora não tem.

Pe.: Você continua com essa ideia?

Pa.: Simmmm.

Pe.: Que parte do texto comprova o que você está dizendo?

((O participante aponta com o dedo para o último quadro da história.))

Pa.: É essa parte aqui.

Pe.: Por que você pensa que aí está comprovando isso? Explique melhor.

Pa.: Aqui, no ontem, tinha água, hoje, tinha e, amanhã, não vai tê. Antes tinha água limpa, tinha peixes, dava pra nadar. Hoje, tem lixo, germes, um monte de coisa.

Por que no último quadro não tem nada?

Pa.: Porque a água foi poluída e agora não pode tê.

Pe.: O que o amanhã representa?

Pa.: Que não vai tê água.

Pe.: Onde os personagens estão neste momento?

Pa.: Estão no museu da água.

Pe.: Como você sabe que estão no museu?

Pa.: Por ali tem um monte de quadro.

Pe.: O personagem está dizendo alguma coisa?

Pa.: Sim.

Pe.: O que ele está dizendo

Pa.: Com certeza ajudamos na solução.

Pe.: Por que ele está dizendo isso?

Pa.: Porque eles vão ajudar a voltar a água, (+) não poluindo.

Pe.: O que o último quadro tem a ver com o resto do texto.

Pa.: Vão ajudar a não poluir, que volte a água, porque eles precisam d'água.

Pe.: Qual é o título?

Pa.: A água acaba.

Pa.: Esse título tem algum sinal de pontuação?

Pe.: Tem.

Pa.: Como é nome desse sinal?

Pe.: É de pergunta.

Pe.: Você sabe como se chama esse sinal?

Pa.: Sim, (+), ah eu esqueci.

Pe.: Como o leitor lê o texto quando tem esse sinal?

Pa.: Ele lê como fosse uma pergunta.

Pe.: Indica pra mim palavras que dão ideia de possibilidade, de sim ou não?

Pa.: Esta ((aponta com o dedo na expressão)) talvez sim e esta aqui ((aponta com o dedo na outra expressão)) talvez não.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Leia novamente o título. Você já leu o texto, que resposta que o texto dá a essa pergunta?

Pa.: Talvez sim, talvez não.

Pe.: Explique melhor essa sua ideia.

Pa.: Por que às vez ela pode acabá ou não. Ela pode acabá se ficarem poluindo, se não poluírem, ela não acaba. Depende de/ (+) ajudarmos o planeta ficar limpo.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, quero que você procure um outro texto, que está na página 7.

Pe.: Agora, olhe esta primeira página e explore um pouco ela.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: O que você pensa que vai encontrar nas próximas páginas do texto?

Pa.: Ahmmm, (+) que a água pode acabá. (+) Ahmmm, que tem lixo na água, (+) que água está muito limpa. Se não cuidarmos da água, vai ficar muito/ (+) vai ter muito germe, não vai ter o que tomar.

Pe.: Por que você chegou a esta conclusão?

Pa.: Por causa que eu tava lendo aqui.

Pe.: O que você leu aí?

Pa.: Esta pergunta aí do título não é nova, mas parece que as pessoas não estão dando ao assunto a atenção que ela merece. Para darmos o devido valor à água, precisamos saber mais sobre ela, certo.

Pe.: Agora, gostaria que você virasse a página, tá. Você me disse várias coisas sobre o que poderia encontrar nesta página. Você mantém esta ideia?

Pa.: Não, (+) porque, nesta página, aqui, mostra que chove, que tem sol, a água está muito limpa, que agora chove, que agora tem água.

Pe.: Quando você virou a página, se surpreendeu com o texto?

Pa.: Sim, porque esperava encontrá água com lixos, sujeira, lixo.

Pe.: Neste texto, o autor destacou alguns trechos. Que cor ele usou para destacar?

Pa.: Vermelho.

Pe.: E o restante do trecho foi escrito de que cor?

Pa.: De preto.

Pe.: Me diga uma coisa, por que será que ele resolveu fazer isso?

Pa.: Por causa que ele tava falando umas coisa sobre a água.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Leia este subtítulo aqui: O ciclo da água! Antes de ler todo este trecho, me diga o que você sabe sobre este assunto?

Pa.: Sei que o ciclo da água/ (+) que falam se a água vai ficá, se tá limpa, se vai bem.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: E agora, o que você leu sobre o ciclo da água?

Pa.: Que o sol evapora no rio e faz chovê.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: O escritor fez uma pergunta: "A água vai ou não vai acabar?" Você consegue localizar onde está a resposta?

Pa.: Ele diz que, na verdade, o que está diminuindo é a quantidade de água potável disponível no planeta.

((A participante conseguiu encontrar o trecho rapidamente. Eu mal acabara de perguntar e ela já respondeu.))

Pe.: Você já ouviu falar em água potável?

Pa.: Sim.

Pe.: Então, o que é água potável?

Pa.: É a água que eles tiram do rio e limpam ela. Ela fica boa prá pessoas beberem.

Pe.: Aqui nesse trecho que você leu, aparece a palavra estatísticas. Você sabe o que ela significa?

Pa.: Hummmm (++), hummm, não sei.

<p>Pe.: Agora, leia este trecho aqui, onde aparece a palavra estatísticas e veja se você consegue entender o significado dela.</p> <p>Pe.: Agora, você sabe o que ela significa no texto?</p> <p>Pa.: Estatísticas, eu li que era por ----- pesquisadores.</p> <p>Pe.: Volta no texto, lê de novo o trecho onde aparece a palavra estatísticas. Veja se consegue compreender o que significa estatísticas.</p> <p>Pe.: E agora, você conseguiu entender o significado da palavra?</p>
<p>Pa.: Por pesquisadores. Eles pesquisam.</p> <p>Pe.: O que eles pesquisam?</p> <p>Pa.: Eles pesquisam se água vai acabar, se teremos água, mais um monte de coisas.</p> <p>Pe.: E o que eles fazem com as pesquisas?</p> <p>Pa.: Eles fazem alguma coisa.</p> <p>Pe.: Que coisas eles podem fazer?</p> <p>Pa.: Ahmmm, eles podem fazer um livro, um filme, (++) , isso.</p> <p>Pe.: Ah, me diz uma coisa: o que você faz quando encontra um palavra que não conhece o significado?</p> <p>Pa.: Eu procuro o significado no dicionário ou leio de novo pra ver se entendo.</p> <p>Pe.: Agora, leia o que está escrito neste trecho aqui: ((Eu aponto o trecho com o dedo.))</p> <p>Pa.: Salve a água!</p> <p>Pe.: Aqui, no primeiro parágrafo, tem um expressão chamada mata ciliar. Você pode me explicar o que significa?</p> <p>Pa.: Que é uma vegetação que fica na margem do rio, nas margens dos rios.</p> <p>Pe.: E, por que ela fica na margem dos rios?</p> <p>Pe.: Porque os peixe comem ela. Eles se alimentam dessa margem.</p> <p>Pe.: Por favor, volta no texto, procura onde está mata ciliar e lê de novo.</p> <p>Pa.: O que você encontrou?</p> <p>Pe.: Fica na margem do rio porque é uma barreira à sujeira.</p> <p>Pe.: O que é uma barreira?</p> <p>Pa.: Ahmmm, é tipo (+) se tivesse uns tijolo pra não passar. Pra não passar a chujera.</p> <p>Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.</p> <p>Pe.: Agora, volte ao título. O que este texto aqui tem em comum com o primeiro que você leu? O que eles têm em comum?</p> <p>Pa.: Que todos têm que salvar a água.</p> <p>Pe.: Todos quem?</p> <p>Pa.: Ahmmm, todas as pessoas que usam ela.</p> <p>Pe.: O que mais dizem?</p> <p>Pa.: Os dois dizem que a água vai acabá.</p> <p>Pe.: O que o 2º texto tem a mais que o 1º?</p> <p>Pa.: Ahmmm, tem mais texto. Aqui neste ((a participante aponta com o dedo para todos os subtítulos)), tem tudo isso pra ler. O outro tem pouco texto.</p> <p>Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre o tema água?</p> <p>Pa.: Que as pessoas não tavam dando valor à água. Que, agora, que a água tá acabando, não querem que ela acabe.</p>

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, a participante detém o olhar em apenas duas páginas, lendo algumas coisas que estão escritas nelas. Uma das páginas é justamente a 1ª parte do texto de divulgação científica que, mais tarde, será objeto de investigação. O tempo de exploração da revista foi de 2min.

Ao ser questionada pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, a estudante afirma que é falta de água. Kleiman (2010) explica que os objetivos que o leitor constitui são de extraordinária importância para a sua leitura, pois amparam-no na formulação de suposições acerca daquilo que poderá ser encontrado no texto. Outra questão

relevante é que, ao delinear uma finalidade, o leitor foca a sua leitura nas ideias basilares, não aos detalhes.

Ao ser questionada sobre o objetivo do 2º texto, a estudante diz : “[...]que tem lixo na água. Se não cuidarmos da água, vai tê muito germe, não vai tê o que tomá.” A pesquisadora pergunta-lhe: “Por que você chegou a esta conclusão?” A participante ilustra: “Por causa que eu tava lendo aqui!” Aponta para a página 7, margem inferior: “Esta pergunta aí do título não é nova, mas parece que as pessoas não estão dando ao assunto a atenção que ela merece. Para darmos o devido valor à água, precisamos saber mais sobre ela, certo?”

Mas, ao virar a página e deparar-se com o texto na íntegra, explica que não manterá a mesma ideia porque percebe que, nessa página, “[...]mostra que chove, que tem sol, a água está muito limpa, que agora chove, que agora tem água.” Nesse caso, a participante redimensiona os seus objetivos a partir da ilustração verificada na 2ª página, ela auxilia-a a identificar novos propósitos para a leitura.

Conforme esclarece Kleiman (2010), o texto não é um produto acabado para que o leitor consuma de maneira passiva, mas uma atividade na qual o leitor assume um papel ativo, engajando-se no processo de elaborar objetivos para a sua leitura, estabelecer hipótese, tendo condições de testá-las à medida que vai lendo. Esses objetivos são identificados a partir de elementos do próprio texto, ou seja, essas intenções não são estabelecidas sem fundamentação, pelo contrário, a participante, na busca pela compreensão, procura estabelecer finalidades claras que o conduzam a recriar o sentido do texto. A participante identifica objetivos para ambos os textos e, nos dois casos, os propósitos estabelecidos mostram que o estudante ampara-se em elementos informativos como ilustrações, títulos, etc.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Ao ser interrogada sobre o que poderia tê-la ajudado a pensar que encontraria falta d’água, no 1º texto, a participante explana que está parecendo que vai acabar a água porque “Ali tá saindo água” e aponta para a imagem do 2º quadrinho. Ela sustenta a sua previsão num determinado aspecto do texto, não fazendo previsão ao acaso.

Kleiman (2010) ilustra considerando que predições estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições de ler um texto confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Assim, as proposições elaboradas permitem que o leitor possa reconhecer globalmente alguns itens, tais como palavras e frases relacionadas ao assunto.

No 2º texto, a participante é questionada sobre o que sabe a respeito do ciclo da água. Ela esclarece que o ciclo da água aborda se a água está limpa e se vai bem. A autora

supracitada (2010) defende que as predições, por mínimas que sejam, auxiliam o leitor a ler, pois ele deve confrontar o texto com as suas hipóteses.

Em ambos os textos, a participante estabelece previsões, seja ancorando-se em determinados aspectos, como as ilustrações, seja acionando o seu conhecimento prévio.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta à participante o que ela sabe sobre o tema falta d'água. Ela responde que não sabe nada. A pesquisadora insiste: “Aqui, na escola, você leu alguma coisa ou assistiu algum filme sobre esse tema?” A estudante retruca: “Não sei nada mesmo.”

O uso do conhecimento prévio é muito importante na compreensão de um texto, pois, de acordo com Kleiman (2010), é nesse intercâmbio que o leitor estabelece o sentido daquilo que está lendo, pois traz à tona tudo aquilo que sabe sobre o assunto em questão.

A participante não aciona o conhecimento prévio a respeito do objetivo que estabelece para a leitura do 1º texto, não utiliza essa estratégia de leitura.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora questiona a participante sobre o porquê do museu da água estar no 1º texto, mais precisamente no 4º quadrinho. Ela esclarece: “Porque tão usando a água pra mostrar que antes tinha e agora não tem.”

Ao inferir a presença do museu da água no 1º texto, a participante relaciona o seu conhecimento de mundo para compreender o sentido de museu naquele contexto, ou seja, ela sabe o significado de museu, lugar que se destina ao estudo. Assim, compreende o porquê do museu estar naquele quadrinho, como também a presença dos personagens naquele espaço, ou seja, os personagens estão lá para compreender sobre a questão da água. A estudante deve estabelecer uma relação entre o 4º e 5º quadrinhos a fim de inferir que os personagens entram no museu, uma vez que essa informação está implícita, logo deve ser construída pelo leitor.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” A participante esclarece: “O que tá diminuindo é a água potável disponível na Terra.” A pesquisadora questiona: “Você já ouviu falar em água potável?” Ela responde que sim. A pesquisadora indaga: “Então, o que é água potável?” A participante responde: “É a água que eles tira, do rio e limpam ela. Ela fica boa prá pessoas beberem.” Em seguida, a pesquisadora questiona a estudante a respeito do significado da palavra estatísticas, o que essa

palavra significa dentro desse texto. Ela diz que não sabe. A pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho em que aparece a palavra estatísticas e veja se consegue entender o significado dela no texto. A estudante tenta explicar: “Por pesquisadores, eles pesquisam. Eles pesquisam se a água vai acabar, se teremos água, mais um monte de coisas.” A pesquisadora questiona a estudante sobre o que os pesquisadores fazem com essas pesquisas e ela explica que eles podem fazer um livro, um filme, etc. Prosseguindo, a pesquisadora solicita que a participante leia o subtítulo “Salve a água” e explica que, no 1º parágrafo, há a expressão “mata ciliar” e solicita que a estudante explique o significado. A participante esclarece: “Que é uma vegetação que fica na margem do rio, nas margens dos rios.” A pesquisadora questiona o porquê dela ficar na margem dos rios. A estudante responde: “Porque os peixes comem ela. Eles se alimentam da margem.” A pesquisadora solicita que a participante releia o trecho onde se encontra a expressão mata ciliar. A estudante retoma a questão e esclarece que mata ciliar “Fica na margem do rio porque é uma barreira à sujeira.” A pesquisadora questiona o que seria uma barreira. Ela replica: “É tipo se tivesse uns tijolo pra não passar, pra não passar a chujera.”

Oliveira e Silveira (2014) comentam que, por intermédio do conhecimento prévio, o leitor consegue fazer inferências acerca do assunto, estabelecendo conexões entre as experiências acumuladas ao longo da vida e as informações disponibilizadas pelo autor e também pelas pistas que ele deixa ao longo do texto. Através dessa rede estabelecida, o texto e o leitor interatuam, buscando a produção de sentido do texto.

Ao ser questionada sobre se a água vai acabar ou não, a estudante retoma o conceito de ciclo da água abordado no 1º parágrafo, para que possa estabelecer uma conexão com o 2º e, assim, compreender que o que está diminuindo é a quantidade de água potável. No caso da palavra estatísticas, a participante aproxima-se do seu significado, traça um caminho coerente acerca do sentido da palavra, mas não consegue inferir a respeito do elemento numérico. No caso da expressão mata ciliar, ela localiza a explicação, mas não compreende a função da mata ciliar. É necessário que a participante retome o texto para que não apenas compreenda o que é mata ciliar, como também qual o seu papel na margem dos rios.

Mesmo que a construção das inferências seja primordial para a construção da compreensão textual, Oliveira e Silveira (2014) explicam que esse processo é individual, pois depende das experiências e dos conhecimentos prévios de cada leitor.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o participante leia o 1º texto a fim de verificar se a tese dela estabelecida sobre o museu da água mantém-se ou não. A estudante ilustra que mantém a tese e explica que a elaborou fundamentada no 5º quadrinho porque “Aqui no ontem tinha água, hoje tinha e amanhã não vai tê. Antes tinha água limpa, tinha peixes, dava pra nadar. Hoje tem lixos, germes, um monte de coisa.” A pesquisadora questiona o porquê de não ter nada no último quadrinho. A estudante explica que a água foi poluída e, agora, não tem mais. A estudante comprova que os personagens entraram no museu porque, no 5º quadrinho, há vários quadros. Novamente, infere uma informação textual a partir de uma ilustração, mas essa pista aciona o conhecimento prévio do leitor sobre museus, ou seja, o que há nos museus para ser visto. A participante estabelece uma conexão entre o último quadrinho e o restante do texto, pois relaciona a questão de ajudar na solução a não poluir, a necessidade de cuidar da água, pois todos precisam dela.

No 2º texto, a pesquisadora solicita que o estudante leia o trecho sobre o ciclo da água a fim de comprovar ou refutar as previsões que foram feitas a partir de algum aspecto oferecido pelo texto. Logo após a leitura, a estudante explica que o sol evapora a água do rio e faz chover, mas não toma consciência de que a previsão elaborada fora equivocada.

A participante, no 1º texto, comprova as previsões feitas a partir de determinados aspectos do texto, pois busca a verificação através de indícios gráficos. Já no 2º texto, a estudante, após a leitura do trecho sobre o ciclo da água, explica o que leu, não detecta falhas nas hipóteses.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que a participante esclareça que resposta o texto dá à pergunta feita no título do 1º texto e ela explana que tanto pode acabar como não. Pode acabar se ficarem poluindo, mas se não poluírem, não acaba. A participante explica: “Depende de ajudarmos o planeta a ficar limpo.” A estudante sintetiza as informações que estão presentes no texto e, a partir dessa síntese, elabora uma resposta à indagação do texto. Ela resume as informações através da ideia de possibilidade que transita pelo texto, bem como pela ideia de colaboração e, a partir dessa síntese, elabora uma resposta ao questionamento feito no título.

Segundo Girotto e Souza (2010), ao sintetizar, os leitores valem-se de várias estratégias, objetivando construir o entendimento acerca do que foi lido. Estabelecem conexões entre o novo conhecimento e aquilo que já conhecem, questionam e escolhem o fato mais importante para que seja feita a referência da leitura.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona a participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ela explica que ambos apontam “Que todos têm que salvar a água.” A pesquisadora, então, retruca: “Todos quem?” A participante replica: “[...]todas as pessoas que usam ela.” A pesquisadora questiona sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º e ela esclarece que tem mais texto. Além disso, a pesquisadora pergunta sobre o que a estudante ficou sabendo mais sobre o tema água que ainda não sabia. A estudante explica que as pessoas não estavam dando valor à água, mas, agora, que está acabando, não querem que acabe. Esse conhecimento construído pela participante a partir da leitura dos textos fora mencionado por ela como objetivo do 2º texto; também havia referido que as pessoas precisam saber mais sobre esse assunto.

A participante retoma as aprendizagens construídas ao mencionar que todos têm responsabilidade com a água e que, por muito tempo, esse assunto foi ignorado e, agora, a sociedade e os órgãos responsáveis compreendem que ela é um recurso finito. Além disso, amplia o seu conhecimento acerca do assunto presente em ambos os textos.

Quadro 9 – Transcrição da Entrevista 5

Entrevista 5

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 19 de novembro de 2014.

Participante (Pa.): I.P.

Idade: 13 anos

Sexo: Feminino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: (I.), eu quero que você dê uma olhada na revista.

((Ao explorar a revista, a participante a faz de forma tímida, seus olhos permanecem fixos no centro das páginas e seu o corpo mantém-se enrijecido diante do suporte. Tempo de exploração da revista: 3 min e 21 seg.))

Pe.: Agora, procure a página 21.

Pa.: Achei.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Dando uma olhada geral no texto, o que será que você vai encontrar nele?

Pa.: Huuummm, eles estão brincando, fazendo esporte, tirando fotografia, se divertindo.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que lhe ajudou a pensar sobre isso?

Pa.: Observando as figuras.

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre este assunto?

Pa.: Huuummm, não sei!

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio

texto.

Pe.: Agora, gostaria que você olhasse para este quadrinho aqui. ((A participante aponta com uma caneta para o 4º quadrinho.))

Pe.: O que está escrito aqui nesta placa?

Pa.: (++) Maaa, maceu da água.

Pe.: Museu da água!

Pe.: Por que será que o museu aparece neste quadrinho?

Pa.: Pra eles tirarem fotos.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, lendo esta placa que está escrito museu da água, você continua com a ideia de que o texto trata de brincadeira, fazer esporte. Quer mudar de ideia, quer acrescentar mais alguma coisa?

Pa.: Na verdade, eles estão querendo explicar que a gente não deve gastar muita água.

Pe.: Em que parte do texto você se apoiou para pensar isso?

Pa.: Nas fotografias. ((A participante aponta para o 5º quadrinho.))

Pe.: O que estes quadros estão nos mostrando?

Pa.: Uma árvore, um homem com um barquinho, um menininho nadando, pexes.

Pe.: O que está escrito neste primeiro quadro?

Pa.: Ontem.

Pe.: O que está mostrando neste 2º quadro?

Pa.: Apartamento, casa, lixo no “riu”.

Pe.: O que está escrito na placa do 2º quadro?

Pa.: Hoje.

Pe.: E o que está escrito na placa do último quadro?

Pa.: Amanhã.

Pe.: E o que tem neste último quadro?

Pa.: Está em branco.

Pe.: E, por que está em branco?

Pa.: Porque não foi tirado fotografias.

Pe.: Por que não aparece nenhuma IMAGEM neste último quadro?

Pa.: Porque não tiraram foto.

Pe.: Por que não foi feita nenhuma imagem neste último quadro?

Pa.: Porque o dia não passô ainda.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse todo o texto.

Pa.: Já li! ((A participante fala timidamente.))

Pe.: Já leu. E, agora, você continua com a mesma ideia sobre este texto?

Pa.: Fala da água, da poluição do rio.

Pe.: Muito bem! Agora, que você já leu o texto, você pode me dizer porque este quadro, aqui, no último quadrinho, está em branco?

Pa.: Eles estão esperando pra ver como vai ficar.

Pe.: Ficar o quê? Você pode me explicar melhor?

Pa.: Tão esperando pra ver como vai ficar (++) este lugar aqui! Porque a gente não sabe como vai ser o dia de amanhã. ((A participante responde timidamente, mantendo seu corpo imóvel diante do texto.))

Pe.: Muito bem! (I.), olhando para o último quadrinho, você pode me dizer onde estes dois personagens estão? Em que lugar eles estão? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o último quadrinho, mais precisamente, para os personagens.))

Pa.: Eles estão no museu!

Pe.: O que eles estão fazendo lá?

Pa.: Eles estão observando as telas.

Pe.: Você já foi num museu?

Pa.: Sim, da UPF.

Pe.: E o que este personagem está dizendo?

Pa.: Com certeza, ajudaremos a solução!

Pe.: Com certeza ajudaremos na solução!

Pe.: Quem que vai ajudar na solução do problema?

Pa.: Todos nós! Porque tem gente que cuida, tem gente que não cuida. Tem gente que economiza, tem gente que não economiza.

Pe.: Huummm, muito bem! Agora, lê pra mim este título aqui?

Pa.: A água a, aca, acaba.

Pe.: Você conhece este sinal de pontuação? Como é o nome dele?

Pa.: É uma pergunta!

Pe.: Está bem! Aqui no texto, tem alguma palavra que dá ideia de possibilidade?

Pa.: Talvez a água acabe! Talvez sim, talvez não!

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, eu quero que você leia novamente o título. Que resposta o texto tá dando pra esta pergunta? O que o texto todo lhe respondeu?

Pa.: Eu acho que não vai acabá, mas tem que economizá.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, vamos para o 2º texto. Eu quero que você procure a página 7.

Pa.: Pronto!

Pe.: Agora, novamente eu quero que você explore essa 1ª página.

((A participante novamente explorou o texto com o corpo imóvel, os olhos moviam-se tão lentamente que pareciam estar parados em um único ponto.))

Pa.: Pronto!

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Olhando pra esta primeira página, o que será que você vai encontrar neste 2º texto?

Pa.: Vai falá d'água.

Pe.: Agora, eu gostaria que você virasse a página.

Pe.: E, agora, olhando pra estas duas páginas aí, você mantém a ideia sobre água?

Pa.: Sim, o tema é água.

Pe.: Você se surpreendeu com este texto? Por quê?

Pa.: Eu achei que ele fala um pouco mais de animais. Daí, eu olhando assim, ele fala mais sobre a água.

Pe.: Então, agora, eu gostaria que você prestasse atenção aqui no texto ((a pesquisadora aponta com uma caneta para os subtítulos do texto)) há alguns trechos destacados em vermelho. Pode ver! Você pode ler estes trechos?

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: E este aqui?

Pa.: A água vai ou não acabar.

Pe.: Aqui?

Pa.: Salve a água.

Pe.: E o último?

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: Agora, (I.), me diga o seguinte: Por que será que estes trechos foram destacados em vermelho?

Pa.: Huuummm, talvez fazê um título! Talvez uma história diferente ou não! Prá mudar de texto.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Eu queria que você lesse de novo este aqui, isso que você chamou de título.

Pa.: Ciclo d'água!

Pe.: Você sabe alguma coisa sobre o ciclo da água?

Pa.: Nada!

Pe.: Tem algum desenho aí em todo que lhe ajuda a pensar sobre o ciclo da água?

Pa.: Sim, aqui. ((A participante aponta com a mão direita para a ilustração que se encontra na parte inferior da 2ª página.))

Pe.: Você pode, então, me falar sobre o ciclo da água!

Pa.: Tipo, assim, quando chove, a chuva vai caindo, vem o sol e o bafo da água vai subindo, vai prá nuvens e, aí, chove de novo.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Bom, agora, você levantou uma hipótese sobre o ciclo da água. Eu gostaria que você lesse todo este trecho sobre o ciclo da água pra ver se aquilo que você disse vai ser encontrado aqui dentro do texto.

Pe.: O que está sendo dito aqui, então?

Pa.: Quase a mesma coisa que eu disse.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este outro subtítulo aqui?

Pa.: A água vai ou não acabar?

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse todo este trecho prá saber que resposta o texto dá prá esta pergunta?

Pe.: Acabou?

Pa.: Sim.

Pe.: Que resposta o texto dá prá esta pergunta?

Pa.: Porque tem muita gente que não tem acesso à água, porque talvez elas não souberam cuidar.

Pe.: Me diz uma coisa, a água que nós bebemos, de onde que ela vem?

Pa.: Dos rios.

Pe.: Se a gente for pensar no nosso planeta, nós temos mais água de rios e de mares?

Pa.: De mares.

Pe.: E a água do mar é uma água boa pra beber?

Pa.: Eu acho que não.

Pe.: Mas, então, por que será que as pessoas andam dizendo que a água vai acabar?

Pa.: Porque pode secar os rios. E porque a quantidade é menor e tem muito lixo e até bicho morto.

Pe.: Agora, neste trecho que você leu, aparece a palavra estatísticas. Eu quero que você leia de novo este trecho aqui, onde a palavra estatísticas, e veja o que ela significa dentro do texto.

Pe.: Conseguiu?

Pa.: Aham!

Pe.: Você já ouviu falar na palavra estatísticas? E você sabe me dizer o que ela significa?

Pa.: Não!

Pe.: Mas, lendo este trecho aqui, neste texto aqui, o que você acha que pode significar a palavra estatísticas?

Pa.: Próxima.

Pe.: O que os pesquisadores fizeram?

Pa.: Uma pesquisa. Eles precisam fazer um estudo.

Pe.: E depois do estudo, como é que os pesquisadores apresentam o que eles pesquisaram?

Pa.: A pessoa que pesquisou tem que explicar.

Pe.: E de que forma ela explica? O que ela precisa mostrar?

Pa.: Precisa mostrar o resultado.

Pe.: Através do quê?

Pa.: Da quantidade.

Pe.: Muito bem! Agora, leia pra mim este outro título aqui.

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este trecho aqui sobre salve a água.

Pe.: Você leu?

Pa.: Aham!

Pe.: Aqui, neste trecho que você leu, tem uma expressão chamada mata ciliar. O próprio texto explica o que significa mata ciliar?

Pa.: Sim.

Pe.: Então, o que é a mata ciliar?

Pa.: É a sujeira, lixo, esgoto.

Pe.: Vamos ler de novo.

Pe.: Mata ciliar, que é a vegetação que fica na margem dos rios e funciona como uma barreira à sujeira. ((A pesquisadora lê junto com a participante.))

Pe.: Então, esta sujeira que fica na margem dos rios/

Pa.: Não deixa a sujeira ir pra dentro dos riu.

Pe.: A sujeira não descendo pros riu/

Pa.: A água fica limpa.

Pe.: Muito bem! Agora lê pra mim.

Pa.: Salve a água!

Pe.: E aqui?

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver salve a água com uma causa de todos. Você pode me explicar?

Pa.: Huummmm, não sei.

Pe.: Mas, pensa, o que tem a ver estas duas ideias.

Pa.: Que todos devem cuidá da água porque todo mundo usa, ocupa.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, quero lhe perguntar outra coisa. O que este 2º texto tem a ver com o 1º texto.

Pa.: Os dois falam sobre a água.

Pe.: O que o 2º texto tem a mais que o 1º?

Pa.: Tem.
 Pe.: O que ele tem a mais?
 Pa.: Fala mais sobre a água, o lixo, o esgoto.
 Pe.: O que você ficou sabendo sobre a água que ainda você não sabia?
 Pa.: Esta palavra aqui ((a participante aponta para um trecho da 3ª página)) mata ciliar.
 Pa.: Eu também não sabia sobre os números, agora eu sei. ((A participante sorri ao explicar aquilo que ainda não sabia e, agora, ficou sabendo.))
 Pe.: Ah, sobre a palavra estatísticas.
 Pe.: Que ótimo! Então, você fez duas aprendizagens.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, a participante a faz de forma tímida, os seus olhos permanecem fixos no centro da página. O seu corpo mantém-se enrijecido diante do suporte. O tempo de exploração da revista foi de 3min e 21seg. Ao ser questionada pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, ela respondeu: “ [...]eles estão brincando, fazendo esporte, tirando fotografia, se divertindo.”

Segundo Solé (1998), a interação estabelecida entre leitor e texto ocorre com a finalidade de satisfazer os objetivos que norteiam a leitura de determinado texto verbal ou não-verbal. Portanto, a compreensão que o leitor realiza nos textos depende, em grande parte, dos objetivos identificados.

No 2º texto, a pesquisadora solicita que a estudante explique o que vai encontrar nesse texto. Ela expõe que o texto vai tratar d'água. Em seguida, a participante é solicitada a virar a página e a explicar se mantém essa ideia ou não. Ela argumenta que realmente o tema é água.

Kleiman (2010) explica que os objetivos que o leitor constitui são de extraordinária importância para a sua leitura, pois amparam-no na formulação de suposições acerca daquilo que poderá ser encontrado no texto. Outra questão relevante é que, ao delinear uma finalidade, o leitor foca a sua leitura nas ideias basilares, não aos detalhes.

A participante estabelece objetivos, apenas para o 2º texto, pois, no 1º, descreve o que ela está vendo, não estabelece um objetivo a ser perseguido. Já no 2º texto, percebe-se que há a construção de um propósito para a sua leitura, elaborado com o intuito de interagir com o texto.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser interrogada sobre o que a ajudou a pensar que encontraria os personagens brincando, fazendo esporte, tirando fotografia, divertindo-se, a participante explica que foi observando as figuras. Kleiman (2010) argumenta que previsões estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições de ler um texto confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Assim, as proposições elaboradas permitem que o leitor possa reconhecer

globalmente alguns itens, tais como palavras e frases relacionadas ao assunto.

No 2º texto, a participante é questionada sobre o que sabe a respeito do ciclo da água. Ela diz que não sabe nada. A pesquisadora insiste se há alguma coisa no texto que pode auxiliá-la a pensar sobre o ciclo da água. Ela aponta com a mão direita para a ilustração que se encontra na 2ª página do texto. Depois disso, acrescenta: “[...]quando chove, a chuva vai caindo, vem o sol e o bafo da água vai subindo, vai pras nuvens e, aí, chove de novo.”

A participante estabelece previsões acerca do que pode encontrar em ambos os textos e essas previsões são estabelecidas, a partir de determinados aspectos do texto que, nesse caso, são as ilustrações presentes tanto na história em quadrinhos como no artigo de divulgação científica.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora questiona a participante sobre o que ela sabe a respeito do tema do 1º texto. Ela manifesta-se dizendo que não sabe nada. O uso do conhecimento prévio é muito importante na compreensão de um texto, pois, de acordo com Kleiman (2010), é nesse intercâmbio que o leitor estabelece o sentido daquilo que está lendo, pois traz à tona todo o seu conhecimento sobre o tema.

A participante não aciona o conhecimento prévio no contato com o texto, não se vale dessa estratégia de leitura, logo compromete as estratégias de previsão e de inferência. Quanto mais o leitor sabe sobre determinado tema, mais assertivas serão as suas hipóteses, pois tem condições de prever amparado por conhecimentos adquiridos formal ou informalmente. Da mesma forma, ocorre com a produção de inferências, pois o conhecimento adquirido embasa o processo inferencial já que as informações não estão todas disponíveis no texto, cabendo ao leitor completá-las.

Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

No 1º texto, a pesquisadora solicita que a participante infira o motivo pelo qual o museu da água encontra-se no 4º quadrinho da história em quadrinhos. Ela pergunta: “Eu quero que você pense, por que está escrito museu da água?” A participante responde: “Pra eles tirarem fotos.”

No 2º texto, a pesquisadora aponta para o subtítulo: A água vai ou não vai acabar? e, em seguida, pergunta: “Que resposta foi dada a essa pergunta?” Ela responde: “Porque tem

muita gente que não tem acesso à água porque, talvez, elas não souberam cuidar.” A pesquisadora questiona: “De onde vem a água que nós bebemos?” “– Dos rios”. A pesquisadora questiona: “Se a gente pensar no nosso planeta, temos mais água de rios ou de oceanos?” “De oceanos”. A pesquisadora insiste: “Mas, então por que será que as pessoas andam dizendo que a água vai acabar?” A participante diz: “Porque pode secar os rios. E porque a quantidade é menor e tem muito lixo e até bicho morto.”

A pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho em que aparece a palavra estatística e, em seguida, explique o significado dela no texto. A participante, após ler o trecho, esclarece que a palavra estatística significa próxima. A pesquisadora pergunta o que os pesquisadores fizeram e ela esclarece que fizeram uma pesquisa porque eles precisam fazer um estudo. A pesquisadora continua insistindo: “Depois do estudo, como eles apresentam o que pesquisaram?” A estudante esclarece: “A pessoa que pesquisou tem que explicar.” A pesquisadora insiste: “De que forma ela explica? O que ela precisa mostrar?” “Precisa mostrar o resultado.” A pesquisadora insiste: “Através do quê?” A estudante conclui: “ Da quantidade.”

A pesquisadora solicita que a participante leia um trecho em que aparece a expressão mata ciliar. Pergunta, então, o que é mata ciliar e a estudante explica que é a sujeira, o lixo e o esgoto. A pesquisadora relê com a estudante o trecho em que há a expressão mata ciliar. Logo, a estudante diz: “Não deixa a sujeira ir pra dentro do rio. A água fica limpa.”

Oliveira e Silveira (2014) afirmam que a produção de sentido de um texto está vinculada à interação entre autor e leitor por intermédio do texto e para que esse vínculo estabeleça-se com produtividade é imprescindível que o leitor lance mão de uma importante estratégia: a inferência. Segundo a literatura, essa estratégia é de suma importância para que se atinja a compreensão textual. Além disso, ela ocorre na leitura da maioria dos textos, seja simples ou complexo.

Coscarelli (apud Oliveira; Silveira, 2014) explica que produzir inferências é um processo essencial na leitura, pois nenhum texto é capaz de trazer todas as informações imprescindíveis à compreensão. Logo, é fundamental que o leitor complete com as informações que não estão explícitas. Assim, um bom leitor é aquele que consegue organizar uma representação mental do sentido do texto, relacionar as partes que o compõem, relacionando-o com o seu conhecimento prévio.

A participante apresenta dificuldade para produzir inferências, mesmo as mais simples. Mas, isso ocorre porque a estudante não domina uma das condições básicas ao processo de ler: a velocidade da leitura. Como explana Smith (2003), a leitura deve ser rápida,

ou seja, o cérebro deve ler rapidamente para impedir que se embarace nos detalhes visuais do texto, evitando, assim, a visão em túnel, que nada mais é do que a tentativa de processar excessiva informação visual.

A participante não lê fluentemente, ela lê palavra por palavra e esse procedimento aniquila qualquer esperança de compreensão. Assim, ao final do texto, não consegue saber o que leu, apenas consegue lembrar a última palavra, como no parágrafo referente à palavra estatística, em que ela somente recordou a última palavra – próxima. Na verdade, os leitores iniciantes são candidatos à visão em túnel, sobretudo, se o texto fizer-lhe pouco sentido.

Kleiman (2010) explica que a criança em fase de alfabetização lê lentamente, ou seja, decodifica, processo que difere do ato de ler, embora essa habilidade seja necessária à leitura. O leitor com mais experiência não decodifica, compreende integralmente as palavras e adivinha outras, amparado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses textuais.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que a estudante leia o 1º texto na íntegra para comprovar a sua tese sobre o museu. Ela esclarece que, na verdade, eles estão querendo explicar que a gente não deve gastar muita água. Acrescenta que o texto trata de água e da poluição do rio. Explica que o último quadro está em branco porque não sabemos o que vai ser o dia de amanhã. A pesquisadora solicita que a participante explique em que parte do texto ela apoiou-se para pensar isso. Ela diz que foram as fotografias do 5º quadrinho.

No 2º texto, a pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho sobre o ciclo da água, a fim de comprovar ou refutar as previsões que foram feitas pela participante a partir da ilustração da 2ª página. Após a leitura, a pesquisadora solicita que a estudante esclareça o que fora lido. Ela explica que o que está escrito é quase a mesma coisa que ela havia dito.

A participante redimensiona a explicação sobre o museu da água, esclarecendo a respeito da presença dele no 4º quadrinho. Já no 2º texto, ela apenas decodifica, por isso diz que está escrito a mesma coisa. A leitura do 2º texto exige do leitor fluência na leitura, para que não sature a memória imediata e, assim, comprometa a compreensão textual.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante retome o título do 1º texto. Em seguida, pergunta-lhe que resposta o texto deu a essa pergunta. Ela responde: “Eu acho que não vai

acabá, mas tem que economizá.” A síntese da participante é insipiente pelo fato de não ter havido a identificação de um objetivo para o 1º texto, pois o estabelecimento de propósitos para a leitura auxilia o leitor na construção da síntese.

Segundo Girotto e Souza (2010), ao sintetizar, os leitores valem-se de várias estratégias, objetivando construir o entendimento acerca do que foi lido. Estabelecem conexões entre o novo conhecimento e aquilo que já conhecem, questionam e escolhem o fato mais importante para que seja a referência da leitura.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona a participante sobre o que os dois textos têm em comum e ela explica que ambos tratam sobre a água. A pesquisadora pergunta o que o 2º texto tem a mais que o 1º, esclarece, então, que enfoca mais sobre a água, o lixo e o esgoto. A pesquisadora questiona: “O que você ficou sabendo sobre a água que ainda não sabia?” A estudante elucida: “Esta palavra aqui, mata ciliar. Eu também não sabia sobre os números, agora eu sei.” A pesquisadora manifesta-se: “Ah, sobre a palavra estatísticas. Que ótimo!”

A participante apenas decodifica, não consegue ler o texto e isso compromete a retomada das aprendizagens, pois não é possível retomar algo que não foi lido. A pesquisadora influencia a ampliação do conhecimento da estudante, pois assumiu a postura de professora, não de pesquisadora, por isso a participante menciona esses conhecimentos.

Quadro 10 – Transcrição da Entrevista 6

Entrevista 6

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 27 de novembro de 2014.

Participante (Pa.): J. S. P.

Idade: 11 anos

Sexo: Feminino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: Primeira coisa que você vai fazer é explorar toda a revista.

((Ao explorar a revista, a participante folheia página por página, mas não se detém nas ilustrações, nem nos títulos, vai folheando-a sem maiores pretensões. Tempo de observação de exploração da revista: 1min e 20seg.))

Pe.: Agora, eu gostaria que você procurasse a página 21.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Agora, olhando pra esta página, eu gostaria que você pensasse no que vai encontrar neste texto.

Pa.: Tipo, assim, a água vai acabá porque tá tudo poluído.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: Tá, que coisas te ajudaram a pensar sobre isso?

Pa.: Porque ele ligou a tornera e não tá saindo nenhum pingão. Os quadros de ontem, hoje e amanhã.

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre a água vai acabar?

Pa.: Sobre poluição, que tem que economizá água. Essas coisas!

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Agora, (J.), eu quero que você se detenha neste quadrinho aqui, onde aparece esta casa. O que está escrito nesta placa? ((A pesquisadora aponta com a uma caneta para o 4º quadrinho.))

Pa.: Museu da água.

Pe.: Agora, eu gostaria que você pensasse: por que aparece o museu da água neste quadrinho? Por que ele está ali?

Pa.: Deve ser aonde sai a água!

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, eu quero que você leia todo o texto pra ver se a sua ideia sobre o museu da água faz sentido ou não.

Pe.: Depois de ter lido o texto, você continua com a mesma ideia sobre o museu da água?

Pa.: Continuo com essa ideia.

Pe.: Que parte do texto te ajuda a pensar que o museu da água é um lugar de onde sai a água?

Pa.: Essa aqui. ((A participante aponta com o dedo indicador para o 3º quadrinho do texto.))

Pe.: Me explica por quê?

Pa.: Porque ele diz: Talvezs, não. E pur ali tá cheio de água. E ali não. ((A participante está se referindo ao 2º quadrinho do texto.))

Pe.: Huummmm, tá bom.

Pe.: Agora, eu quero que você me diga onde estão estes dois personagens?

((A pesquisadora está se referindo ao 5º quadrinho do texto.))

Pa.:(++) Eu acho qui eles tão drento do museu,

Pe.: Agora, quero que você observe estes três quadros aqui. O que está escrito no último?

Pa.: Amanhã.

Pe.: E o que que tem neste último quadro?

Pa.: Nada!

Pe.: E por que que este quadro está em branco, não tem nada?

Pa.: Porque eles podem ajudá a mudá, né!

Pe.: Ajudar a mudar o quê, (J.)?

Pa.: A poluição.

Pe.: Agora, me explica o que tem nestes quadros, aqui, na tua frente?

Pa.: Neste aqui, tem tipo que nem um riu, um policial saindo de barco, peixinhos, mas no outro tá tudo poluído. Tem lixo jogado drento, garrafa, tem quase um prédio jogado ali drento.

Pe.: Depois que você me explicou sobre o 1º e o 2º quadros, me diga por que no último quadro não tem nada?

Pa.: Porque eles podem muda.

Pe.: O que pode ser mudado?

Pa.: Mudá, que nem, aqui não tá saindo nenhum pingo de água, mas pode saí um monte de água.

Pe.: E, agora, o que o personagem está dizendo aqui no último quadrinho?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: O que tem a ver isso que ele está dizendo com o resto da história?

Pa.: Que eles podem ajuda a melhorá.

Pe.: Huummmm, a melhorar o quê, (J.)?

Pa.: Tipo, a solução pra podê tirá tudo esses lixo.

Pe.: Huummmm, muito bem! Leia pra mim o título do texto?

Pa.: A água acaba.

Pe.: Que tipo de frase é esta aqui?

Pa.: É de pergunta.

Pe.: Que tipo de frase é esta quando tem sinal de pergunta?

Pa.: (++) Eu posso inventá uma.

Pe.: Sim, então como é o nome da frase?

Pa.: Tipo botá si o minino tá jogando bola, bota o coiso de pergunta e responde si sim ou não. Por quê?

Pe.: Ah, muito bem! E como você lê uma frase quando tem sinal de pergunta?

Pe.: Muda alguma coisa no jeito de ler.

Pa.: Sim, muda. Tipo, eu vou ler: A água acaba?

Pe.: Agora, eu quero que você procure no texto palavras que indiquem possibilidade.

Pa.: Siiimmm, porque talvez, sim; talvez, não!

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse novamente o título e me dissesse que resposta o texto dá pra essa pergunta?

Pa.: Pode acabá ou não pode porque pode tê a solução, né! Tinham que melhorá a poluição, só isso.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, (J.), vamos lá prá página 7.

Pe.: Agora, novamente, eu gostaria que você explorasse esta página.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: O que será que você vai encontrar neste 2º texto?

Pa.: O que eu acho?

Pe.: SIM, o que você pensa que vai encontrar neste texto diante de você.

Pa.: Eu acho que, no final desta HISTÓRIA, sempre nas histórias, tem um final feliz, eu acho que vão encontrar a solução!

Pe.: Que solução você pensa que vai encontrar neste texto?

Pa.: Eu acho que, primeiramente, eles vão ter que melhorá a poluição. Depois, juntá todas as pessoas e pedir ajuda. E melhorá em tudo.

Pe.: Então, vamos ver!

Pe.: Então, agora, eu quero que você vire a página.

Pe.: Dá uma olhada geral no texto.

Pe.: Depois que você virou a página, você mantém a sua ideia, quer mudar ou acrescentar algo?

Pa.: Por enquanto, não!

Pe.: Você se surpreendeu com o texto? Pensou que ia encontrar isso?

Pa.: Sim, pensei em encontrar uma história, falando que já tinham melhorado tudo.

Pe.: Muito bem! Aqui, neste texto, há vários trechos destacados em vermelho. Porque será que eles foram destacados?

Pa.: Pra explicá coisas sobre a água.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Agora, leia este trecho pra mim.

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: O que você sabe sobre o ciclo da água?

Pa.: Huuummm, nada!

Pe.: Será que tem alguma coisa no texto que te ajuda a pensar sobre o ciclo da água?

Pa.: Acho que não!

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, leia este trecho aqui e veja o que descobre sobre o ciclo da água.

Pe.: Isso, (J.)?

Pa.: Sim!

Pe.: E, aí, o que você descobriu sobre o ciclo da água?

Pa.: Descobri qui (++), eu li, mais não entendi. Eu não sei o qui tem a vê água com as nuvem.

Pe.: Então, eu gostaria que você lesse mais uma vez pra tentar entender que relação tem o sol, a água e as nuvens.

Pe.: E, aí, (J.)?

Pa.: Eu entendi que quando a Terra é aquecida pelos raio du sol que vira um vapor e vai pras nuvem. Depois, a água volta pra Terra em forma de chuva, granizo e neve.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: O texto faz uma pergunta. Que resposta o texto dá a essa pergunta?

Pe.: Leia todo este trecho aqui e veja que resposta o texto dá pro leitor.

Pa.: Eu acho que é aqui. ((A participante aponta com o dedo indicador para o último parágrafo do 2º subtítulo.)) “[...] a destruição do meio ambiente e conservar a água que existe, sem desperdícios e com menos poluição.”

Pe.: (J.), pensa bem! A pergunta que está sendo feita é: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Toda água que tem no planeta é boa pra beber?

Pa.: Umas sim, outras não!

Pe.: Por quê?

Pa.: Porque a água que tá toda poluída, não dá mais pra beber. A não ser que limpem tudo.

Pe.: Muito bem! E que outra água que existe no planeta você pensa que não dá pra beber?

Pa.: (+) Aquela água amarga com sal.

Pe.: E esta água amarga com sal onde é encontrada?

Pa.: Na praia.

Pe.: Olha, você já eliminou algumas água que não podem. Que tipo de água você acha que pode?

Pe.: Leia de novo o primeiro parágrafo pra ver se tem algo que te ajuda a entender melhor tudo isso.

Pe.: E, aí, depois de ler mais uma vez, a água vai ou não vai acabar? Que resposta o texto te deu?

Pa.: A não ser que este problema seja resolvido. Eu acho que é esta a resposta. ((A participante coloca a mão direita sobre o último parágrafo do 2º subtítulo.))

Pa.: Não tem outra resposta. Eu não consigo encontrar.

Pe.: Neste texto que você leu, existe a palavra estatísticas. Alguma vez, você já ouviu falar na palavra estatísticas.

Pa.: Huummmmm, não!

Pe.: Eu gostaria que você relese o trecho onde aparece a palavra estatísticas pra você retomar a palavra.

Pe.: Leu?

Pa.: Ahmmm!

Pe.: E, agora, qual é o sentido que tem a palavra estatísticas aqui neste texto?

Pa.: Por enquanto não me deu nada, porque aqui diz: “Você sabia que aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso a água de qualidade e que no ano de 2025 este número será de quatro bilhões de pessoas?”

Pa.: Huummm, eu acho que esta palavra não é boa.

Pe.: Por que você acha que esta palavra não é boa?

Pa.: Porque tá dizendo que por causa disso, desta palavra, have uma preocupação mundial com a água.

Pe.: De que maneira o mundo ficou sabendo deste problema?

Pa.: Os pesquisadores foram pesquisando e encontrou.

Pe.: Encontrou o quê?

Pa.: Que 2 bilhões de pessoas não têm acesso à água e que 2025 este número vai sê de 4 bilhões.

Pa.: Muito bem!

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este trecho em vermelho. ((A pesquisadora aponta para o 3º subtítulo que se encontra na última página na parte superior da folha.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora, eu quero que você leia este 1º parágrafo que, depois, a gente vai conversar.

Pe.: Leu?

Pa.: Ahmmm!

Pe.: Aqui, neste trecho que você acabou de ler, existe uma expressão chamada mata ciliar. O que significa mata ciliar a partir do que você acabou de ler?

Pa.: Qui a mata ciliar é comu (+) qui é uma vegetação que fica na margem dos rius e funciona como uma barrera.

Pe.: Barrera a quê?

Pa.: À sujera. Ela não dexa a sujera ir pro riu e afeta os bichos e isso pode inclui os humanos.

Pe.: Leia novamente este trecho aqui.

Pa.: Salve a água!

Pe.: E este aqui.

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver estes dois trechos? O que tem a ver salve a água com uma causa de todos?

Pa.: Qui a água é poblema de todos.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, eu gostaria que você voltasse ao título deste texto aqui. ((A pesquisadora coloca a mão sobre a revista, indicando o texto.)) Leia em silêncio.

Pe.: E, agora, você lembra do título do 1º texto? Volta lá na página 21.

Pe.: Lembra deste título? ((A pesquisadora aponta para o título do 1º texto que se encontra na página 21.))

Pe.: Agora, pensa o que tem a ver os dois títulos? Quando você lê esses títulos o que vem na tua cabeça?

Pa.: Os dois têm pergunta si a água vai acabá. Mas eu tenho certeza que não vai porque sempre tem a solução.

Pe.: O que o 2º texto tem a mais que o 1º?

Pa.: É que aqui tem sugestão. ((A participante aponta com o dedo para o 2º texto.)) Tem parágrafos que ensinam uma coisa. Tem isso aqui que o vapor sobe pras nuvens e, depois, desce.

Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre este tema água que você não sabia?

Pa.: Da margem do rio. Qui tinha 2 bilhões de pessoas que não tinham acesso a água i qui em 2025 este número vai aumenta. Ah, e estatísticas.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura

Ao explorar a revista, a participante folheia página por página, mas não se detém nas ilustrações, nem nos títulos, folheando-a sem maiores pretensões. O tempo de exploração do suporte foi de 1min e 20seg.

Ao ser questionada pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, a estudante afirma que “tipo, assim, a água vai acabá porque tá tudo poluído.”. Conforme Kleiman (2010), os objetivos que o leitor estabelece são de extrema importância para a sua leitura, pois amparam-no na formulação de teorias acerca daquilo que poderá ser encontrado no texto.

Quando questionada pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 2º texto, a participante diz: “Eu acho que no final desta HISTÓRIA, sempre nas histórias, tem uma final feliz, eu acho que vão encontrar a solução. A pesquisadora questiona que solução seria essa e a estudante explana que, primeiro, eles vão ter que melhorar a poluição. Depois, reunir todas as pessoas e solicitar ajuda e, então, reparar tudo.”

A pesquisadora solicita que a estudante vire a página e verifique se mantém o mesmo objetivo, quer mudá-lo ou acrescenta algo mais. A participante elucida que, por enquanto, não fará nenhuma mudança, mas acrescenta que pensou que encontraria uma história informando que já tinham melhorado tudo.

De acordo com Solé (1998), os objetivos identificados para a leitura de um texto podem ser muito variados, pois há tantos objetivos como leitores, em diferentes circunstâncias e ocasiões. Mas, independentemente do objetivo que o leitor estabelece para a sua leitura, é ele que determina a forma com o leitor posiciona-se frente a ela e o modo como controla o caminho a ser percorrido na obtenção do seu propósito.

A participante estabelece objetivos para ambos os textos. Embora ao virar a página, se deparasse com uma situação diferente daquela que supôs encontrar, não modifica o seu objetivo, isto é, mesmo que o texto tenha apresentado ilustrações que a amparem nessa mudança, ela não altera o seu propósito.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionada sobre o que poderia tê-la ajudado a pensar que encontraria o tema sobre o fim da água, no 1º texto, a participante explica que foi os desenhos do 2º quadrinho, apontando para a ilustração da torneira, e do 5º quadrinho, indicando os quadros do ontem, do hoje e do amanhã. Kleiman (2010) ilustra que previsões estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições para ler um texto confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Assim, as hipóteses elaboradas permitem que o leitor possa reconhecer globalmente alguns itens, tais como palavras e frases relacionadas ao tópico.

Segundo Smith (2003), a previsão é o núcleo da leitura, pois, ao prever, o leitor elimina as alternativas improváveis. Além disso, também afirma que previsão e compreensão estão conectadas, uma vez que antecipar significa perguntar e compreender denota responder ao que fora perguntado.

No 2º texto, a participante é questionada sobre o que sabe a respeito do ciclo da água e responde que não sabe nada. Em seguida, a pesquisadora indaga-a se há alguma coisa no texto que poderia ajudá-la a pensar sobre o ciclo da água. Mas a estudante insiste em dizer que não há nada.

A participante consegue, no 1º texto, estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto, nesse caso, ampara as suas previsões nas ilustrações apresentadas na história em quadrinhos. A estudante, no 2º texto, não consegue estabelecer previsões sobre o conteúdo do ciclo da água, mesmo com a ilustração para auxiliá-la. Ela não teve condições de relacionar o título ciclo da água com a imagem posta na página, ou seja, não estabelece previsão a partir de determinado aspecto do texto.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta à participante o que ela sabe sobre o fim da água. Ela explica: “Sobre poluição, que tem que economizá água. Essas coisas.”

Conforme explicita Kleiman (2010), é por intermédio da interação de diversos níveis de conhecimento: linguístico, textual ou de mundo que o leitor estabelece o significado do texto dando sentido ao que está lendo.

Ela aciona o seu conhecimento prévio sobre o tema fim da água, no entanto percebe-se que ele é bastante restrito, até mesmo pela forma como elabora-o. É importante destacar que são esses conhecimentos adquiridos pelo leitor, ao longo da vida, que o auxiliam no estabelecimento de previsões acerca do texto, bem como da produção de inferências.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora questiona o participante sobre o porquê do museu da água estar no 1º texto, mais precisamente no 4º quadrinho. Ela explica: “Deve ser aonde sai a água!”

No 1º texto, o participante não infere o significado de museu, como sendo um lugar destinado ao estudo, logo não deduz que os personagens entram no museu. Conforme aclara Coscarelli (apud Oliveira; Silveira, 2014), o processo inferencial exige que o leitor complete o texto com informações que não estão disponíveis explicitamente na superfície do texto, ou seja, muitas informações são deduzidas pelo leitor. Para tanto, é exigido do leitor uma construção mental do texto, estabelecendo relações entre as partes que o compõem, relacionando-as ao conhecimento prévio. Portanto, o conhecimento prévio do leitor é de fundamental importância para a construção do processo inferencial.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” O participante esclarece: “Eu acho que é aqui. A destruição do meio ambiente e conservar a água que existe, sem desperdícios e com menos poluição.” A pesquisadora questiona a estudante se toda a água do planeta é boa para beber e ela responde que umas sim, outras não. Acrescenta que a água que está poluída não dá mais para beber, a não ser que limpem tudo. A pesquisadora continua questionando que outra água não dá para consumir. A estudante explica que aquela água amarga com sal, que é encontrada na praia. A pesquisadora solicita que a estudante releia o parágrafo novamente a fim de verificar se consegue entender melhor tudo isso. Em seguida, questiona, mais uma vez, a participante: “Depois de ler mais uma vez, a água vai ou não vai acabar?” A estudante explica: “A não ser que este problema seja resolvido, eu acho que a resposta está aqui.” e aponta para o último parágrafo do subtítulo que está lendo. Ainda acrescenta que não consegue encontrar outra resposta.

Na sequência, a pesquisadora solicita que a estudante retome o trecho em que aparece a palavra estatística e explique o significado dela no contexto do texto. A estudante contesta que, por enquanto, não consegue saber nada porque o texto está dizendo que aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo não têm acesso à água de qualidade e que, no ano de 2025, este número será de quatro bilhões de pessoas. Após essas considerações, a estudante acrescenta: “[...]eu acho que esta palavra não é boa porque tá dizendo que por causa disso, desta palavra, há uma preocupação mundial com água.” A pesquisadora questiona a participante sobre como o mundo ficou sabendo a respeito desse problema e ela esclarece que os estudiosos foram pesquisando e encontraram que dois bilhões de pessoas não

têm acesso à água e que, em 2025, este número vai ser de quatro bilhões.”

Em seguida, a pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho em que aparece a expressão mata ciliar e que, após a leitura, explique o significado dessa expressão. Depois da leitura, a participante esclarece que a expressão mata ciliar é uma vegetação que fica na margem dos rios e funciona como uma barreira à sujeira. Ela impede que a sujeira vá para dentro dos rios e afete os bichos, incluindo os humanos.

No 2º texto, a participante não infere que a água potável está diminuindo. Essa inferência é complexa, já que a estudante tem que estabelecer uma relação entre as informações contidas no 1º e no 2º parágrafos, ou seja, construir uma representação mental do texto. Quanto à palavra estatísticas, a participante não infere o sentido da palavra como um resultado numérico da pesquisa, mas cria um mecanismo bem interessante de raciocínio ao dizer que a palavra remete a algo negativo. A estudante infere o significado da expressão mata ciliar, compreendendo o seu sentido.

Oliveira e Silveira (2014) explicam que o processo inferencial é indispensável à compreensão leitora, no entanto essa estratégia não é comum, nem linear a todos os leitores, pois leva em consideração as experiências e os conhecimentos prévios de cada um.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que a participante leia o 1º texto, a fim de verificar se a tese estabelecida sobre o museu da água mantém-se ou não. Após a leitura, a estudante esclarece: “Continuo com a mesma ideia.” A pesquisadora questiona a estudante sobre que parte do texto ajudou-a a pensar que o museu é um lugar que sai a água. Ela indica o 3º quadrinho do texto e esclarece que ali está cheio de água. A pesquisadora questiona-a sobre onde estariam os dois personagens e ela explica que acha que estão dentro do museu. Acrescenta que, no quadro do amanhã, não há nada e que, no quadro do ontem, tem um rio, um policial saindo de barco e peixinhos. Porém, no quadro do ontem, tem lixo dentro do rio, garrafas e quase um prédio jogado dentro do rio.

A participante mantém a ideia sobre o museu da água, porque não consegue inferir o significado de museu no texto, portanto isso compromete o seu entendimento acerca da presença do museu da água naquela situação.

A pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho sobre o ciclo da água. A estudante explica que leu, mas não entendeu. Não consegue compreender a relação entre a água e as nuvens. A pesquisadora solicita que a estudante releia o texto para que possa entender a

relação do sol com a água e as nuvens. Na sequência, ela explica que quando a Terra é aquecida pelos raios do sol, vira um vapor e vai para as nuvens. Depois disso, a água volta à terra em forma de chuva, granizo e neve.

A participante não confirma nem refuta as previsões, porque ela não usou a estratégia de prever acerca do assunto ciclo da água, nesse caso, não tem condições de confirmar, nem de refutar.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante esclareça que resposta o texto dá à pergunta feita no título do 1º texto. Ela explica que pode acabar ou não, pois pode ter solução. Na verdade, deveria melhorar a poluição. Ao elaborar uma resposta ao questionamento, a participante traz à tona uma ideia de possibilidade presente no 1º texto. Outra informação que é referida pela estudante é a questão da poluição apresentada no 5º quadrinho e que está relacionada diretamente com a água.

Giroto e Souza (2010) ilustram que, ao sintetizar as informações contidas no texto, o leitor escolhe aquelas que expressam a cerne do texto. Assim, ele adiciona novas informações para o que já sabe, constrói significados e reconfigura o próprio texto.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que ambos têm perguntas se a água vai ou não acabar. Mas, afirma que tem certeza que isso não acontecerá, porque sempre tem uma solução. A pesquisadora questiona-a sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º e a estudante manifesta-se dizendo que, no 2º, há sugestões, que há parágrafos que ensinam algumas coisas, como, por exemplo, o ciclo da água. Além disso, também aprendeu sobre a expressão mata ciliar, bem como sobre as estatísticas feitas sobre o número de pessoas que, hoje, não tem acesso à água e a projeção feita para 2015.

A participante retoma as hipóteses construídas a partir da leitura dos textos e amplia o seu conhecimento. Ela não só tem consciência do processo de aprendizagem como também apresenta, com propriedade, a ampliação do conhecimento.

Quadro 11 – Transcrição da Entrevista 7

Entrevista 7**Pesquisador (Pe.): I.N.G.****Data da entrevista: 20 de novembro de 2014.****Participante (Pa.): P. S. N.****Idade: 11 anos****Sexo: Masculino****Ano: 5º****Turma: A****Texto 1: Rex em “A água acaba?”****Autor: Ivan Zigg**

Pe.: (P.), eu gostaria que você desse um olhada nesta revista aqui.

((Ao explorar a revista, o participante observa todas as páginas, mostra-se curioso pelo conteúdo apresentado no suporte. Em algumas páginas, se detém um pouco mais, lendo alguns trechos, em outras, lê tão-somente o título. O tempo de observação da revista foi de 14min e 50 seg.))

Pe.: (P.), eu gostaria que você procurasse a página 21.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Agora, gostaria que você desse uma olha geral neste texto e me dissesse o que você pensa que vai encontrar nele?

Pa.: ((O participante responde timidamente.)) Ajuda ao meio ambiente.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que te faz pensar que você vai encontrar neste texto ajuda ao meio ambiente?

Pe.: O que você disse? Eu não consegui escutar!

Pa.: Pelos desenhos que aparecem no texto. ((O participante responde de forma inaudível.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: Então, o que você sabe sobre ajuda ao meio ambiente? Você já leu alguma coisa sobre isso?

Pa.: Eu tô perdido. ((O participante dá um sorriso, movimentada, entrelaça os dedos das mãos.))

Pe.: Tá perdido! Eu não lembro direito.

Pe.: O que você pensa que é ajuda ao meio ambiente?

Pa.: Cuidar das coisas, economizar água.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Muito bem! Agora, (P.), eu gostaria que você olhasse aqui no 4º quadrinho, tem uma casa. O que está escrito na placa da casa?

Pa.: Museu da água.

Pe.: Por que será que aparece neste texto o museu da água?

Pa.: Prás pessoas terem uma ideia de como a água mudou.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, (P.), eu gostaria que você lesse o texto pra ver se você continua com essa ideia sobre o museu da água.

Pe.: Você conseguiu ler todo o texto?

Pa.: Sim.

Pe.: Então, me diz uma coisa, a sua ideia sobre o museu da água se confirmou?

Pa.: Eu quero mudar, eu pensava diferente.

Pe.: Então, por que o museu da água está ali?

Pa.: Para ver se as pessoas ajudam/ a melhorar o meio ambiente.

Pe.: Em que quadrinho aparece a comprovação dessa sua ideia?

Pa.: Neste mesmo aqui ((O participante aponta com o dedo indicador para o 4º quadrinho e lê o que está escrito.)) Mas, se eu e você, todos os dias, combatermos o desperdício e a poluição...

Pe.: Onde estes dois personagens estão? ((A pesquisadora aponta para o último quadrinho e localiza os dois personagens.))

Pa.: Estão dentro do museu.

Pe.: E o que eles estão fazendo ali dentro?

Pa.: Eles estão olhando as fotos.

Pe.: E o que tem nestes quadros?

Pa.: Aparece uma cidade, uma aldeia, melhor dizendo, uma pessoa nadando, uma pessoas andando de barco e peixes na água.

Pe.: E o que está escrito na placa embaixo?

Pa.: Ontem.

Pe.: Vai descrevendo o restante!

Pa.: No outro, tem uma cidade mais avançada, com sujeiras no rio, barcos afundados, encalhados.

Pe.: E o que está escrito na placa?

Pa.: Hoje.

Pe.: E o último quadro? Me descreva o último quadro?

Pa.: Está em branco, porque eles não tomaram um providência.

Pe.: Por que ele está em branco?

Pa.: Porque amanhã é futuro, não podem saber o futuro.

Pe.: O que este último quadro tem a ver com o resto do texto?

Pa.: (+++) Tem tudo a vê.

Pe.: Me explica melhor!

Pa.: Aqui é uma história, né, ai estou perdido nas palavras!

Pe.: Fica tranquilo, você está indo muito bem, não está perdido nas palavras.

Pa.: Eles têm que fazer tipo uma vida, uma vida real. Daí, juntá as partes que estão acontecendo no dia a dia deles. Por exemplo, aqui eles estão indo pro museu, aqui eles estão dentro. Aqui, no começo, eles estão pensando o que acontecerá com a água.

Eles estão pensando em a água acabar ou não.

Pe.: Muito bem! E o que o personagem, aqui, no último quadrinho, está dizendo?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: O que este último quadro tem a ver com tudo o que você disse?

Pa.: Tem a ver porque eles pensam em tomar uma atitude. Porque eles estão dizendo: Mas, se eu e você, todos os dias, combatermos o desperdício e a poluição, eles ajudariam nisso.

Pe.: Tá, muito bem! (P.), qual é o título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Que tipo de frase é esta que aparece no título?

Pa.: É uma frase perguntando.

Pe.: Como é o nome deste ponto que aparece nesta frase?

Pa.: Ponto de interrogação.

Pe.: Eu gostaria que você olhasse novamente o texto e me indicasse palavras que dão ideia de possibilidade?

Pa.: Olha, a única que eu achei que dá essa ideia é esta aqui: mas. ((O participante aponta com o dedo indicador para a palavra que aparece no 4º quadrinho.))

Pe.: Você sabe o que significa POSSIBILIDADE?

Pa.: Que pode ser possível ou não?

Pe.: Então, veja novamente no texto se você consegue encontrar esta palavra?

Pa.: Huummmm, TALVEZ! ((O participante dá uma gargalhada.))

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Pensando no título deste texto, que resposta o texto te dá?

Pa.: Talvez sim, talvez não. Pra saber se dá certo teria que ter todo mundo ajudando ao mesmo tempo, colaborando. E tem pessoas, ricos e pobres, pessoas de vários tipos que não colaboram com isso, ficam desperdiçando, tipo, dismatando a Amazônia. I nos jornais apareceu que a Amazônia dá uma colaboração i tanto pra água. É isso que eu acho.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Então, agora, (P.) eu gostaria que você procurasse a página 21.

Pa.: VINTE E UM?

Pe.: Ah, desculpa, a página 21 é a que estávamos. Por favor, é página 7.

Pe.: (P.), volta algumas páginas, isso aí é um encarte que tem dentro da própria revista.

Pe.: (P.), eu quero que você dê uma olhada nesta primeira página.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Olhando esta primeira página, (P.), o que você pensa que vai encontrar neste texto?

Pa.: Huummmm, neste próximo texto?

Pa.: Perguntas.

Pe.: Muito bem! Agora, você vai virar a página.

Pe.: E, agora, dando uma olhada geral no texto, você continua com a hipótese de que encontraria perguntas? Quer acrescentar algo ou quer mudar algo?

Pa.: (+++) Tem perguntas também em algumas partes. Vai mostrar coisas sobre a água. ((O participante ao falar fica movimentando as mãos.))

Pe.: (P.), quando você virou a página, você se surpreendeu com o que você encontrou? Você esperava

encontrar isso aqui? ((A pesquisadora coloca as mãos sobre o texto.))

Pa.: Mais ou menos.

Pe.: (P.), neste texto,, aqui há alguns trechos destacados em vermelho, por que será que eles estão em destaque?

Pa.: Huummmm, como se fosse um título do que ele vai falar.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse, então, este primeiro título.

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: E, agora, me diga o que você sabe sobre o ciclo da água?

Pa.: Olha, ainda não li nada.

Pe.: Você tem alguma ideia sobre o que seja o ciclo da água?

Pa.: Não!

Pe.: Tem alguma coisa no texto que ajuda a entender o que é o ciclo da água?

Pa.: Sim, tem uma ilustração. Esta parte aqui. ((O participante aponta para a ilustração que se encontra na parte inferior da 2ª página.))

Pa.: Água, um rio, o sol, como posso dizer, enviando calor pro rio. Huummmm, é mando um ar quente para as nuvens, onde ali forma a chuva, carrega as nuvens de água. E aí acontece a chuva, sabe. E chove nos lugares, assim, nas cidades. Nos lugares de temperatura muito baixa, água se congela, fica neve.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Muito bem, isso aí! Agora, leia todo o trecho sobre o ciclo da água e veja se a sua ideia se confirma.

Pe.: E, aí, se confirmou?

Pa.: Não exatamente, na verdade, eu errei várias coisas. Tá dizendo que, quando o sol envia os raios uv para a água, ela vira um vapor e sobe até a atmosfera, eu tinha dito antes nuvens. E, aí, a água volta em forma de chuva, granizo ou neve.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Muito bem! Agora, aqui, (P.) leia pra mim este título?

Pa.: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Aqui, neste trecho, há uma pergunta sobre a água, ela vai ou não vai acabar? Agora, quero que você leia este trecho e localize que resposta o texto nos dá para esta pergunta.

Pa.: Na verdade, não deu exatamente.

Pe.: Que tipo de água está correndo risco de acabar?

Pa.: (+) A água doce!

Pa.: Na verdade, o que tá diminuindo é a água potável disponível na Terra.

Pe.: Muito bem! Agora, aqui, neste trecho, aparece a palavra estatísticas. Você já ouviu falar nesta palavra?

Pa.: Sim, várias vezes.

Pe.: Então, você poderia me dizer o que significa estatísticas neste contexto aqui do texto?

Pa.: Huummmm, ela significa quantidade. Uma análise.

Pe.: Uma análise do quê?

Pa.: Fala da quantidade de pessoas que não tem água boa para beber.

Pe.: Muito bem (P.)! Agora, o que está escrito neste subtítulo aqui? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 3º subtítulo que está na parte superior esquerda da última folha do texto.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora, leia este trecho aqui sobre salve a água.

Pe.: Leu?

Pa.: ((O participante movimenta a cabeça para dizer que sim.))

Pe.: Aqui, no texto, aparece a expressão mata ciliar. Você poderia me explicar o que significa isso?

Pa.: É as árvores que ficam na beira do rio por barreira dos lixos.

Pe.: Agora, leia, de novo, estes dois subtítulos aqui. ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o 3º subtítulo, depois para o 4º.))

Pa.: Salve a água! Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver estes dois subtítulos?

Pa.: Tem a ver que a água é de todos, todos podem consumi-la igualmente. A água é tudo na nossa vida. I si uma toma providência e o outro não querê porque não tem nada a vê, que não fez nada pra água, aí, isso não é certo.

Pe.: Por que não está certo um tomar providência e o outro dizer que não tem nada a ver?

Pa.: Porque ele também consome essa água, então, por que ele não ajudaria?

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, volta lá no título e me diga, o que tem a ver este título com aquela da página 21?

Pa.: Eles falam da mesma coisa.

Pe.: Huummmm, da mesma coisa! E que coisa é essa?

Pa.: Água, o fim da água!

Pe.: Muito bem! O que este 2º texto aqui tem a mais que o 1º? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 2º texto da página 7.))

Pa.: Tem mais informação. Que informações são estas?

Pa.: São informações sobre a água, sobre o mundo, sobre a falta de água.

Pe.: Depois de ter lido o 1º e o 2º textos, o que você ficou sabendo sobre a água que até então você não sabia?

Pa.: Os problemas que acontecem, tipo o ciclo da água, a falta de água, isso.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura

Ao explorar a revista, o participante observa todas as páginas, mostra-se curioso pelo conteúdo do suporte. Em algumas páginas, lê alguns textos, em outras, tão-somente o título. Tempo de observação do suporte foi de 14min e 50s.

Ao ser questionado pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, o estudante afirma que o objetivo da leitura é ajudar ao meio ambiente. Kleiman (2010) esclarece que os objetivos que o leitor identifica são de extrema importância para a sua leitura, pois auxiliam-no a formular hipóteses acerca daquilo que poderá ser encontrado no texto. Outra questão relevante é que, ao traçar um propósito, o leitor focaliza a sua leitura nas ideias principais, não nos pormenores.

Ao ser questionado pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 2º texto, o participante diz: “Perguntas.” Ao virar a página, depara-se com o texto na íntegra e acrescenta: “Tem perguntas também em algumas partes. Vai mostrar coisas sobre a água.”

Segundo Solé (1998), os objetivos com relação a um texto podem ser muito variados, pois há tantos objetivos como leitores, em diferente circunstâncias e ocasiões. Mas, independentemente do objetivo que o leitor identifica para a sua leitura, é ele que determina a forma com o leitor posiciona-se frente a ela e o modo como controla o caminho a ser percorrido na obtenção do seu propósito.

O participante identifica objetivos para ambos os textos. E, nos dois casos, os propósitos estabelecidos mostram que o estudante teve uma visão global do texto, amparando-se em elementos informativos como ilustrações, títulos, subtítulos, etc.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria, no 1º

texto, ajuda ao meio ambiente, o participante explica que foram os desenhos. Ele ampara a sua previsão em determinados aspectos do texto, dando sustentação a sua tese. Kleiman (2010) ilustra que predições estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições de ler um texto confrontando as informações contidas nele com a sua hipóteses. Assim, as hipóteses elaboradas permitem que o leitor possa reconhecer globalmente alguns itens, tais como palavras e frases relacionadas ao tópico.

No 2º texto, o participante é questionado sobre o que sabe a respeito do ciclo da água. Ele explica que ainda não leu nada. A pesquisadora questiona-o se há alguma coisa no texto que o ajuda a entender o que é ciclo da água. Ele comenta que há uma ilustração na 2ª página e, em seguida, comenta: “Água, um rio, o sol, como posso dizer, enviando calor pro riu. Huummm, é, manda um ar quente para as nuvens, onde ali forma a chuva, carrega as nuvens de água. E aí acontece a chuva, sabe. E chove nos lugares, assim, nas cidades. Nos lugares de temperatura muito baixa, a água se congela, fica neve.”

Embora o participante explique que desconhece o assunto, eles utiliza um dos índices textuais para auxiliá-lo na predição do conteúdo textual, isto é, ele apoia-se na ilustração, a fim de prever o conteúdo sobre o ciclo da água. Girotto e Souza (2010) explicam que a estratégia de antecipação trabalha no campo das probabilidades, pois aquilo que é antevisto informa menos, sendo assim, necessita ser, tão-somente, verificado e ratificado. Já aquilo que não é antecipado informa mais, porém causa perturbação. Por isso, no processo de leitura, o leitor conta muito mais com a previsão do que com a hesitação, já que é muito difícil ler e sentir-se perplexo a cada conjunto de palavras.

O participante estabelece previsões a partir das ilustrações apresentadas pelos dois textos, ou seja, ele utiliza essa estratégia de leitura a fim de prever o que poderá encontrar nos textos a que foi apresentado.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta ao participante o que ele sabe sobre ajuda ao meio ambiente. Ele diz que está perdido, que não lembra direito. Mas, na sequência, retoma a questão e esclarece: “Cuidar das coisas, economizar água.” Conforme explicita Kleiman (2010), por intermédio da interação de diversos níveis de conhecimento: linguístico, textual ou de mundo, o leitor estabelece o significado do texto.

Essa estratégia, segundo Kleiman (2010), é de extrema importância à compreensão, porque esse conhecimento que o leitor traz consigo sobre determinado assunto possibilita-lhe

lançar mão de outra fundamental estratégia, o processo inferencial.

O participante aciona o seu conhecimento prévio, estabelecendo uma conexão entre ajuda ao meio ambiente, cuidar das coisas e economizar água. Segundo a tese do participante, dentro do tema meio ambiente, há a questão da economia da água. E é sobre isso que o seu olhar deve ficar atento, ou seja, a sua atenção dar-se-á nessa questão, o resto é detalhes.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora questiona o participante sobre o porquê do museu da água estar ali no 1º texto, mais precisamente no 4º quadrinho. Ele explica: “Prás pessoas terem uma ideia de como a água mudou.”

Segundo Girotto e Souza (2010), quando os leitores produzem inferências, estabelecem uma interlocução com o texto, pois utilizam o seu conhecimento prévio a fim de construir o sentido do texto, ou seja, combinam a informação disponível no texto e a informação que trazem consigo, seja ela linguística, textual ou de mundo.

No 1º texto, o participante infere que o museu da água está ali para que as pessoas possam ter uma ideia sobre como a água mudou. Na verdade, o estudante aciona o seu conhecimento de mundo acerca do significado da palavra museu, lugar que se destina ao estudo, em que há exposição de obras de arte, de objetos históricos e antigos, onde é possível acompanhar a evolução das coisas. Outra inferência importante é a entrada dos personagens no museu, já que é uma informação implícita, ou seja, ela não está posta claramente no texto. É necessário que o leitor complete essa informação através de uma representação mental do texto, estabelecendo relações entre as partes do texto, como o fez entre o 4º e o 5º quadrinhos.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” O participante esclarece: “Na verdade, o que tá diminuindo é a água potável disponível na Terra.” Em seguida, a pesquisadora questiona o estudante a respeito do significado da palavra estatísticas, o que essa palavra significa no texto. Ele ilustra que “...ela significa quantidade. Uma análise. Fala da quantidade de pessoas que não tem água boa para beber”. Ao ser questionado sobre o significado da expressão mata ciliar, o estudante ilustra: “É as árvores que ficam na beira do rio por barreira dos lixos.”

Oliveira e Silveira (2014) explicam que, por intermédio do conhecimento prévio, o leitor consegue fazer inferências acerca do assunto, estabelecendo conexões entre as experiências acumuladas ao longo da vida e as informações disponibilizadas pelo autor e também pelas pistas que ele deixa ao longo do texto. Assim, texto e o leitor interagem na

busca da produção de sentido do texto.

No 2º texto, o participante realiza várias inferências desde as mais simples até as mais complexas. Ao ser questionado sobre se a água vai acabar ou não, o estudante retoma o conceito de ciclo da água abordado no 1º parágrafo, para que possa estabelecer uma conexão com o 2º e, assim, compreender que o que está diminuindo é a água potável.

No caso da palavra estatísticas, a dedução ocorre a partir do contexto da frase, sendo assim, essa inferência realizada pelo participante pode ser caracterizada como simples, pois o estudante deduz o significado a partir das pistas oferecidas pelo contexto.

O mesmo caso ocorre com a expressão mata ciliar, pois, nesse caso, o estudante retoma o texto e compreende o significado daquela expressão no texto. Na interlocução com o texto, o participante tem condições de construir as suas inferências a partir das relações que estabelece com as suas experiências e os conhecimentos prévios.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o participante leia o 1º texto a fim de verificar se a tese dele estabelecida sobre o museu da água mantém-se ou não. Após a leitura, o estudante esclarece: “Eu quero mudar, eu pensava diferente.” A pesquisadora questiona-o: “Por que o museu da água está ali?” O estudante elucida: “Para ver se as pessoas ajudam a melhorar o meio ambiente.” O participante explana que a comprovação da sua tese justifica-se através da fala do personagem: “[...]mas, se eu e você, todos os dias, combatermos o desperdício e a poluição.”

O participante também comenta que os personagens estão dentro do museu, olhando as fotos. Acrescenta que, no 1º quadro, “Aparece uma cidade, uma aldeia, melhor dizendo, uma pessoa nadando, uma pessoa andando de barco e peixes na água.” Explica que essa descrição representa o ontem. Na sequência, explica que, “No outro, tem uma cidade mais avançada, com sujeiras no rio, barcos afundados, encalhados.” Justifica que esse quadro representa o hoje. Logo após, esclarece que “Está em branco porque eles não tomaram uma providência. Porque o amanhã é futuro, não podem saber o futuro.”

Além disso, também acrescenta que, no último quadrinho, o personagem está dizendo: “Com certeza, ajudaremos na solução!” Explica que esse quadrinho está mostrando que eles pensam em tomar uma atitude, pois estão dizendo: “Mas, se eu e você, todos os dias, combatermos o desperdício e a poluição, eles ajudariam nisso.”

A pesquisadora solicita que o participante leia o subtítulo do 2º texto que enfoca o

tema ciclo da água, a fim de confirmar ou refutar a sua tese. Após a leitura, ele explica: “Não exatamente, na verdade, eu errei várias coisas. Tá dizendo que, quando o sol envia os raios uv para a água, ela vira um vapor e sobe até a atmosfera, eu tinha dito antes, nuvens. E, aí, a água volta em forma de chuva, granizo ou neve.”

Após a leitura do 1º texto, o participante refuta as suas previsões, alegando que essa mudança está embasada pelo 5º quadrinho da história. O mesmo ocorre com o 2º texto, pois, nesse caso, o estudante percebe uma incongruência entre a sua predição e a informação do artigo. Ele identifica que havia comentado que o vapor ia para as nuvens, mas o texto afirma que o vapor sobe para as camadas mais altas da atmosfera.

O estudante utiliza uma estratégia metacognitiva, pois teve consciência da ação que estava realizando, tendo condições de falar e explicar a sua ação. Ele checa as informações, depois de ter feito previsões acerca do que poderia encontrar no texto e percebe que a sua hipótese foi pouco assertiva. Assim, refuta as hipótese que fizera para o museu da água e o ciclo da água na natureza e, em seguida, reelabora essas ideias. A partir dessas ações, o estudante enriquece e refina o seu conhecimento.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante esclareça que resposta o texto dá à pergunta feita no título do 1º texto. Ele explica que a água pode acabar ou não. “Pra saber se dá certo teria que ter todo mundo ajudando ao mesmo tempo, colaborando. E tem pessoas, ricos e pobres, pessoas de vários tipos que não colaboram com isso, ficam desperdiçando, tipo, desmatando a Amazônia. E nos jornais apareceu que a Amazônia dá uma colaboração i tanto pra água. É isso que eu acho.” O participante sintetiza as informações contidas no texto e elabora uma resposta à pergunta feita no título do 1º texto, trazendo à tona duas palavras-chave: desperdício e colaboração.

É importante destacar que a síntese elaborada pelo participante está relacionada ao objetivo que ele identificou para o 1º texto, ajuda ao meio ambiente. Segundo Kleiman (2010), os leitores que identificam objetivos específicos para a sua leitura conseguem ter uma melhor percepção do tema do texto e, conseqüentemente, sintetizar as informações contidas nele.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que ambos tratam sobre “Água, o fim da água.” Ela também

questiona-o sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º. Ele ilustra que tem mais informação e acrescenta: “São informações sobre a água, sobre o mundo, sobre a falta de água.” A pesquisadora pergunta o que ele ficou sabendo sobre a água que até então desconhecia. Ele comenta: “Os problemas que acontecem, tipo o ciclo da água, a falta de água, isso.”

O participante retoma as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos e amplia o seu conhecimento. Ele afirma que ambos os textos abordam o tema do fim da água. O estudante não só reconhece que o 2º texto apresente mais, como também elenca quais informações são essas, dando uma visão geral do que o 2º texto aborda. Além disso, tem ciência que, a partir da leitura dos textos, o seu conhecimento foi ampliado.

Quadro 12 – Transcrição da Entrevista 8

<p>Entrevista 8 Pesquisador (Pe.): I.N.G. Data da entrevista: 20 de novembro de 2014. Participante (Pa.): G. G. M. Idade: 10 anos Sexo: Masculino Ano: 5º Turma: A Texto 1: Rex em “A água acaba?” Autor: Ivan Zigg Pe.: Bom (G.), hoje, nós vamos fazer nossa entrevista. Eu gostaria que você explorasse esta revista ((A pesquisadora coloca a revista em frente ao participante e, ao explorá-la, ele desliza seus olhos pelas páginas do suporte, de cima abaixo, de um lado a outro, demonstrando atenção e interesse. O tempo de exploração da revista: 4 min.)) Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura. Pe.: Agora, eu gostaria que você procurasse a página 21 dessa revista. G., dando uma olhada geral neste texto, o que você pensa que vai encontrar nele? ((Olha, franze a testa e responde.))</p>
<p>Pa.: Pouca água. Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto. Pe.: O que te fez pensar que neste texto você vai encontrar pouca água? ((O participante aponta para os quadros do texto e responde.)) Pa.: É que aqui ((aponta novamente para os quadros da parte inferior do texto)) tem bastante água e, aqui ((aponta para parte superior do texto)), tem pouca água. Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema. Pe.: Ahmmm, então me diga uma coisa: o que você sabe sobre pouca água? Você já leu ou assistiu alguma coisa sobre esse assunto? Pa.: Já assisti. Pe.: O que você assistiu? Pa.: Sobre aquele problema que está acontecendo em São Paulo de falta d'água. Pe.: E, na escola, você já estudou algo sobre a pouca água como você mesmo disse? Pa.: ((Timidamente responde)) Sim. Pe.: Quando você estudou? O que você estudou? Pe.: Ano passado, eu acho. Tinha que fazer um texto sobre pouca água e muita água. Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto. Pa.: Agora, eu gostaria que você olhasse para o quarto quadrinho. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o quarto quadro.)) Aqui, nesta casa, tem uma placa, o que está escrito nessa placa? Pa.: Museu da água! Pe.: Por que será, G., que o museu da água parece aqui, neste contexto, neste tema? ((O participante olha, faz barulho com a boca, esfrega as mãos.))</p>

Pa.: Porque tem pouco água, aqui ((aponta com o dedo para o quarto quadro)) tem a praia, areia e aqui tem uns coqueiros.

Pe.: Mas, por que será que foi colocado isso aqui neste quadrinho?

Pa.: Pra falar que a água é importante.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Então, agora, pra saber se realmente era isso que você estava pensando sobre pouca água, museu da água, eu gostaria que você lesse todo o texto.

Pe.: Leu? E aí? Você continua com aquela ideia sobre museu da água? Quer mudar ou acrescentar alguma coisa? ((O participante pensa, se remexe na cadeira, esfrega as mãos.))

Pa.: Ele fala da poluição da água também.

Pe.: Que parte do texto comprova isso, sobre que você está dizendo, sobre o museu da água?

Pa.: (++++)

Pe.: G., você me disse que o museu era um lugar para se falar da água, então, que parte do texto comprova isso? Que quadro pode comprovar o que você está pensando? ((O participante aperta o lábios, se mexe na cadeira, balança a cabeça negativamente.))

Pa.: Não mostra!

Pe.: Não mostra! Tá, veja de novo aqui. Neste quarto quadro, você disse que é o museu da água. Estes personagens aqui ((A pesquisadora aponta para os personagens que estão nesse quarto quadro.)) estão dentro ou fora do museu da água?

Pa.: FORA!

Pe.: Então, agora, me diga qual quadro comprova que o museu da água é um lugar pra se falar sobre a água? ((O participante olha atentamente quadro por quadro, se mexe na cadeira, movimenta os lábios e coça o nariz))

Pa.: Aqui! ((O participante aponta para o último quadro))

Pe.: E onde estão estes dois personagens? ((A pesquisadora aponta com a caneta para os dois personagens que estão no último quadrinho.))

Pa.: Dentro do museu.

Pe.: ((A pesquisadora aponta para o quadro em branco que está pendurado no museu)) Tem alguma coisa neste último quadro?

Pa.: Não!

Pe.: O que está escrito embaixo de cada quadro do museu?

Pa.: Ontem, hoje e amanhã.

Pe.: Agora, eu quero que você me explique o que tem em cada quadro?

Pa.: O ontem tem ahmmm um homem nadando, um peixe no mar, no rio e hummmm homem navegando de barco.

Pe.: Continua!

Pa.: O hoje é um rio poluído com garrafa, com bichos, carros, prédios, hummmm, um navio afundando, caminhão jogando lixo no rio. E o amanhã tá todo branco.

Pe.: E, por que será, G., que o amanhã está todo branco?

Pa.: Porque eles não sabem se vai melhorar e vai mais piorá!

Pe.: O que este último quadro tem a ver com o restante do texto?

Pa.: É porque eles não sabem se o rio vai acabá, ou a água vai termina, ou o mar não vai mais ter água, não sabem se vai voltar a ser assim ((o participante aponta para o primeiro quadro do último quadrinho)) ou assim ((O participante aponta para o segundo quadro do último quadrinho.))

Pe.: O que o personagem está dizendo no último quadro?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: O que a fala deste personagem tem a ver com o resto do texto? Por que ele disse isso?

Pa.:(++) ((O participante olha atentamente para o texto, mexe o corpo.)) É porque o mar tá muito poluído, eles, eles vão tentar achar uma solução pra tirar o lixo do mar, do rio.

Pe.: Mas, quem vai ajudar a fazer isso (G.) que você está dizendo?

Pa.: Os personagens e o resto do mundo.

Pe.: Quem é o resto do mundo?

Pa.: O pai, a mãe, a vó, os amigos pra não jogar lixo na rua, nem no mar, nem na rua.

Pe.: Agora, gostaria que você localizasse o título deste texto.

Pa.: ((O participante aponta para o título e lê sem a entonação de uma frase interrogativa.)) A água acabou. Não! A água acaba.

Pe.: Tem algum sinal de pontuação neste título?

Pa.: Tem.

Pe.: Como é o nome dele?

Pa.: Éééé (+) eu esqueci o nome. ((O participante pronuncia algo, mas não é possível saber o que disse.))

Pe.: O que você disse?

Pa.: (+) Ponto de interrogação.

Pe.: E quando é usado este ponto de interrogação?

Pa.: Nas perguntas.

Pe.: Então, como eu leio este título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Muito bem! Que tipo de frase é esta aqui ((a pesquisadora aponta o dedo indicador para o título)) quando tem um ponto de interrogação?

Pa.: É uma pergunta.

Pe.: Esta frase tem um nome? Que será que ela tem? Você já estouv tipos de frase?

Pa.: Hummm, que eu me lembre, não.

Pe.: Agora, (G.), gostaria que você indicasse as palavras neste texto que dão ideia de possibilidade. De algo que pode ser ou pode não ser.

Pa.: Talvez sim.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, gostaria que você lesse novamente o título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Que resposta o texto deu pra ti como leitor?

Pa.: ((O participante olha para a pesquisadora com seriedade.)) Talvez!

Pe.: Por que talvez?

Pa.: Se ninguém ajuda, a água acaba. Se alguém ajuda, ela não acaba.

Pe.: E esse alguém, é quem?

Pa.: (+++) Nós. (+) A gente!

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Máira Moraes Pereira

Pe.: Muito bem! Agora, (G.), gostaria que você procurasse a página número 7.

Pe.: Novamente, (G.), eu gostaria que você explorasse esta página?

Pe.: Olhou?

Pa.: Ahammm!

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Gostaria que você pensasse sobre o que vai encontrar neste texto, a partir do que você leu, explorou, observou.

Pa.: Hummm, assunto sobre a água, exploração da água, (+++).

Pe.: Mais alguma coisa?

Pa.: ((O participante movimentava a cabeça de um lado para outro para dizer que não.))

Pe.: Agora, eu gostaria que você virasse a página.

Pe.: Dando uma olhada geral neste texto e levando em consideração o que você disse, você gostaria, então, de acrescentar algo, manter a mesma ideia ou mudar de ideia?

Pa.: (+++) ((O participante volta-se para o texto e fica observando-o atentamente.)) Eu mudo a exploração da água.

Pe.: E muda pelo quê?

Pa.: Mudo por/ hummm, como é feita a chuva.

Pe.: Ótimo! Quando você virou a página, se surpreendeu com o que você encontrou?

Pa.: Sim.

Pe.: Explica o que lhe surpreendeu?

Pa.: A formação da água, a neve e o granizo. ((O participante aponta com o dedo indicador para as figuras, enquanto vai falando.))

Pe.: Agora, gostaria que você prestasse atenção que, neste texto, aqui existem alguns trechos destacados em vermelho. Por que será que estes trechos estão destacados em vermelho?

Pa.: Hummm, por causa que é urgente.

Pe.: Hummm, o que você quer dizer com URGENTE?

Pe.: Qui tem que fazer logo i prestá atenção.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este trecho destacado em vermelho. ((A pesquisadora aponta com a caneta o trecho que deve ser lido.))

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: O que você sabe sobre o ciclo da água?

Pa.: Aonde limpam a água? Eu acho que é isso.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Então, agora eu gostaria que você lesse este primeiro trecho pra ver se o que você pensa sobre o ciclo da água se confirma.

Pe.: E aí, o que você encontrou sobre o ciclo da água?

Pa.: Qui a água é atingida pelos raios solares, é sugada pelas nuvens e aí volta pra terra em forma chuva, granizo ou neve.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Leia, por favor, este segundo trecho em vermelho.

Pa.: A água vai ou vai acabar?

Pe.: Agora, quero que você leia todo este trecho e localize a resposta pra pergunta que foi feita.

Pe.: Leu?

Pa.: Aham.

Pe.: Você conseguiu localizar a resposta pra esta pergunta aqui?

Pa.: Huumm, eu acho que todo o texto é a resposta.

Pe.: Mas, será que existe um trecho mais específico onde se possa localizar a resposta?

Pa.: ((O participante aponta para um trecho que está na parte superior da página.)) É qui, é qui, mais de dois milhões de pessoas no mundo não têm acesso a água.

Pe.: Ah, o texto diz que dois bilhões de pessoas aproximadamente não têm acesso a água e esse número vai aumentar ou diminuir?

Pa.: Aumentar.

Pe.: Prá quanto?

Pa.: Vai aumenta prá quatro bilhões.

Pe.: O que será que pode acabar? O texto diz alguma coisa sobre isso. Leia, de novo, este início pra você ver se tem alguma coisa que pode lhe ajudar.

Pe.: E aí, o que você encontrou?

Pa.: Que se o ciclo da água continuar, vai ter água pra todo mundo.

Pe.: Mas, então, o que está correndo risco de acabar? O que poderá acabar?

Pa.: A água dos municípios.

Pe.: Você sabe o que significa água potável?

Pa.: Água boa pra beber.

Pe.: Neste trecho que você leu, há uma palavra chamada estatísticas. Você sabe o que significa isso? Alguma vez você já leu esta palavra em algum texto, já ouviu na televisão alguém dizendo estas estatísticas mostram, estas estatísticas afirmam, estas estatísticas dizem?

Pa.: ((O participante faz movimentos com a cabeça para confirmar que já ouviu falar dessa palavra.))

Pe.: Então, agora, leia novamente este trecho aqui ((A pesquisadora indica a parte que o participante tem de ler.)) e veja o que significa estatísticas dentro deste texto.

Pe.: Leu?

Pa.: Aham.

Pe.: Neste texto aqui, o que significa a palavra estatísticas?

Pa.: Afirmações.

Pe.: Tá, mas essas afirmações são feitas de que forma?

Pa.: Por pesquisas.

Pe.: Muito bem, (G), e essas pesquisas querem mostrar o quê?

Pa.: O futuro.

Pe.: O futuro. O que mais?

Pa.: Pesquisadores.

Pe.: O que os pesquisadores estão mostrando neste texto?

Pa.: Qui, qui quatro bilhões de pessoas não vão ter água a quantia certa.

Pe.: Então, o que a palavra estatística representa?

Pa.: Quantidade, números.

Pe.: Agora, (G) eu quero que você leia o que está escrito aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo da terceira página do texto.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora, gostaria que você lesse todo este trecho aqui. ((A pesquisadora aponta para o trecho que se refere ao subtítulo Salve a água.))

Pe.: Leu?

Pa.: Sim.

Pe.: Aqui, no começo, (G), aparece uma expressão “mata ciliar”, você pode me dizer o que significa?

Pa.: Hummm, aquela vegetação que fica na margem do rio.

Pe.: Qual é a função da mata ciliar?

Pa.: É tipo uma barrera que segura a sujera pra não entrá nos rios.
 Pe.: Muito bem. Agora leia pra mim este trecho aqui ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo.))
 Pe.: Salve a água!
 Pa.: Agora, leia este outro aqui. ((A pesquisadora aponta novamente com a caneta para o outro subtítulo.))
 Pe.: Uma causa de todos.
 Pe.: Agora, eu gostaria que você me dissesse o que tem a ver “Salve a água” com “Uma causa de todos”?
 Pra salvar a água precisa de todo mundo, não só de um ou dois.
Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.
 Pe.: Agora, eu quero que você volte ao título deste texto aqui e leia pra mim.
 Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?
 Pe.: O que tem a ver este título deste texto aqui com o título daquele texto que você leu por primeiro?
 Pa.: Os dois são uma pergunta.
 Pe.: E o que mais?
 Pa.: Os dois têm o mesmo significado, falando se água acaba ou não.
 Pe.: E pelo que você leu no primeiro e no segundo, você pode me dizer se a água acaba?
 Pa.: Não, porque o ciclo da água se continuar assim vai trazê água quase toda a hora pra terra e eles vão podê colhê e distribuí.
 Pe.: Muito bem. E agora, (G), o que o segundo texto tem a mais que o primeiro?
 Pa.: Ele fala do ciclo da água, fala que se a gente não jogá lixo nos rios, a água vai continua prá toda a vida.
 Pe.: O que você ficou sabendo sobre este tema água que até então você não sabia?
 Pa.: O ciclo da água e o número de pessoas que não tem a quantidade certa de água. ((O participante olhou fixamente para a ilustração do ciclo da água, depois fixou o seu olhar no trecho referente às estatísticas sobre o acesso das pessoas à água.))

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, o participante deslizou os seus olhos pelas páginas do suporte, de cima abaixo, de um lado a outro. O tempo de exploração da revista foi de 4 min. Ao ser questionado pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, o estudante afirma: “Poca água.”

Conforme Smith (2003), o caráter objetivo da leitura é basilar, não apenas porque as pessoas utilizam essa competência por alguma razão, seja para obter uma informação precisa, obter uma informação de caráter geral, para aprender, ler por prazer, ler para revisar uma produção textual, ler para proferir uma palestra, etc., mas, porque a compreensão tão somente poderá acontecer por intermédio das finalidades do próprio leitor.

Já no 2º texto, o participante afirma que encontrará um assunto sobre a água, exploração da água. Mas, ao virar a página, o estudante esclarece que mudará a sua tese para como é feita a chuva. Explica que ficou surpreso com a formação da água, da neve e do granizo.

É importante destacar que os objetivos identificados pelo leitor são em grande parte responsáveis pela compreensão que o leitor realiza nos textos. Solé (1998) assegura que a interação estabelecida entre leitor e texto tem como intenção satisfazer os objetivos que orientam a leitura de determinado texto, verbal ou não-verbal.

O participante consegue estabelecer os objetivos para ambos os textos, esboçando um

percurso para a sua leitura como base em alguns elementos apresentados pelo texto. Por exemplo, no 1º texto, a ilustração do 2º quadrinho fornece elementos para que o participante elabore o seu objetivo. No 2º texto, a ilustração, que aparece nas 2ª e 3ª páginas, municia o estudante na elaboração do objetivo para esse texto.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria, no 1º texto, o tema pouca água, o participante explica que foi os desenhos que apareceram no texto; a ilustração do 3º quadrinho que tem bastante água e a ilustração do 5º quadrinho onde aparece pouca água. Ele ampara a sua previsão em determinados aspectos do texto, dando sustentação a sua tese. Kleiman (2010) argumenta que previsões estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições para ler um texto, confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses.

No 2º texto, a pesquisadora solicita que o participante explique o que sabe sobre o ciclo da água. Ele esclarece: “Aonde limpam a água? Eu acho que é isso.”

Assim, ao lançar mão da estratégia de previsão, o participante traz um sentido potencial aos textos, reduz imprecisões e extingue as escolhas irrelevantes. Ele estabelece previsões acerca do que poderá encontrar em ambos os textos, mas as suas previsões não são feitas ao acaso, são embasadas nas ilustrações disponibilizadas pelos textos.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta ao participante o que ele sabe sobre o tema pouca água e ele explica que já assistiu na televisão sobre isso. Acrescenta que esse problema está acontecendo em São Paulo. Além disso, acrescenta que, na escola, também estudou sobre esse assunto.

Kleiman (2010) explana que o conhecimento de mundo vai desde o conhecimento específico de uma determinada área do conhecimento até conhecimentos mais gerais usados no cotidiano. Esse conhecimento pode ser adquirido através de instrução formal ou informalmente, através das experiências e do convívio social. Para que haja compreensão durante o processamento da leitura, o conhecimento de mundo deve estar num nível ciente, ou seja, deve estar disponível para que o leitor possa realizar inferências sobre o assunto em pauta, estabelecendo uma relação de sentido entre o conhecimento de mundo acumulado ao longo da vida e as informações disponíveis no texto.

O participante aciona o conhecimento de mundo ou enciclopédico que ele tem sobre

esse tema, estabelecendo uma relação entre o assunto presente na história em quadrinhos e a escassez de água no Sistema Cantareira em São Paulo, pois, no período da entrevista, os níveis de água dos reservatórios que compõem esse sistema estavam muito baixos.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora pergunta ao estudante o que está escrito no 4º quadrinho do 1º texto e ele explica que é o Museu da água. Em seguida, ela solicita que o participante esclareça o porquê do Museu da água estar naquele lugar. O estudante explica que o museu encontra-se naquele lugar com o objetivo de tratar que a água é importante.

O participante infere o significado de museu como sendo um lugar destinado ao estudo e essa dedução é assegurada pela ativação do conhecimento prévio, que tão bem colabora na construção do processo inferencial. Além dessa inferência, o estudante deduz que o personagens entraram no museu, pois essa informação não está explícita no texto, sendo necessário completá-la para que haja uma compreensão total do motivo pelo qual os personagens estão no museu.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar? Ele explica que o texto todo dá a resposta. A pesquisadora insiste que ele leia e localize a resposta. Ele torna a dizer que mais de dois bilhões de pessoas não têm acesso a água. O estudante elucida que “Se o ciclo da água continuar, vai ter água pra todo mundo.” A pesquisadora questiona-o sobre o que está correndo risco de acabar e ele esclarece que é a água dos municípios. Ele não consegue inferir que o que está correndo risco de acabar é água potável. Ao ser questionado sobre o significado da palavra estatística, o participante esclarece que essa palavra relaciona-se com afirmações, com o futuro e que ela representa quantidade, números. A pesquisadora solicita que o estudante esclareça o significado da expressão mata ciliar e ele explica que é “[...]aquela vegetação que fica na margem do rio.” A pesquisadora questiona sobre qual a função dessa mata e ele diz que “é um tipo de barrera que segura a sujera pra não entrá nos rio.”

O participante utiliza, na maioria das vezes, a estratégia de inferência para deduzir informações que não estão explícitas no texto, pois, conforme explicita Coscarelli (apud OLIVEIRA; SILVEIRA, 2014), é impossível um texto trazer todas as informações que o leitor necessita para compreendê-lo, por isso, afirma é preciso que o leitor complete o texto com as informações que estão implícitas. Para tanto, constrói uma representação mental do texto, estabelecendo relações entre as partes que o compõem e acionando o seu conhecimento

prévio, estratégia indispensável na produção de inferências.

Estratégias de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o estudante leia o 1º texto a fim de comprovar ou refutar as previsões feitas a respeito do Museu da água. Após a leitura, o participante afirma que permanece com a ideia inicial, mas acrescenta também a poluição da água, ou seja, além da importância da água, o museu ainda aborda a poluição da água. Após a leitura do texto, o estudante percebe a conexão estabelecida no texto entre esses dois temas.

A pesquisadora solicita que o participante leia o trecho sobre o ciclo da água para que comprove ou refute as previsões feitas sobre esse assunto. O participante formula hipótese pouca assertivas em relação ao conteúdo do subtítulo, mas, ao ler o trecho, explica que a água é atingida pelos raios solares, logo é sugada pelas nuvens e, depois, volta à terra na forma de chuva, granizo ou neve. Embora tenha refutado a ideia anterior, não tem consciência sobre incoerência entre as suas previsões e o conteúdo do texto.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante leia, novamente, o título do 1º texto. Logo, questiona-o sobre que resposta o texto dá a essa pergunta. O participante manifesta-se dizendo que talvez. A pesquisadora, então, retruca: “Por que talvez?” O estudante elucida: “Se ninguém ajuda, a água acaba. Se alguém ajuda, ela não acaba.” A pesquisadora questiona: “E esse alguém, é quem?” Ele responde: “Nós. A gente.”

Conforme explicam Giroto e Souza (2010), quando o leitor resume, escolhe entre as inúmeras informações aquelas que mais se aproximam da essência do texto, a síntese acontece quando o sujeito arrola a informação com aquilo que pensa, modelando, assim, o seu conhecimento.

O estudante sintetiza as informações contidas no texto com o objetivo de elaborar uma resposta ao questionamento feito no 1º texto. Além disso, resume essas informações relevantes do texto através das ideias de possibilidade e colaboração que auxiliam o estudante a formular a resposta ao questionamento do texto.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que os dois textos são perguntas; têm o mesmo significado porque tratam se a água vai acabar ou não. A pesquisadora questiona-o se a água vai ou não acabar. Ele, então, esclarece que não, porque o ciclo da água mantém a água na Terra e, assim, as pessoas podem colher e distribuir.

O participante também foi questionado sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º e o estudante explica que o 2º faz alusão ao ciclo da água e que, se as pessoas não poluírem os rios, haverá água por toda a vida. Além disso, ilustra que, ao ler o 2º texto, não apenas ficou sabendo acerca do ciclo da água, mas também a respeito do número de pessoas que não tem a quantidade certa de água.

O participante retoma as aprendizagens construídas quando menciona a questão da água como recurso finito, bem como o assunto do ciclo da água. Além disso, amplia o seu conhecimento quando, novamente, faz alusão ao ciclo da água, às estatísticas sobre as pessoas que não têm acesso à água de qualidade.

Quadro 13 – Transcrição da Entrevista 9

Entrevista 9

Pesquisador (Pe.): I.N.G.

Data da entrevista: 21 de novembro de 2014.

Participante (Pa.): M. S. P.

Idade: 12 anos

Sexo: Masculino

Ano: 5º

Turma: A

Texto 1: Rex em “A água acaba?”

Autor: Ivan Zigg

Pe.: Bom, (M.), eu gostaria que você desse uma olhada nesta revista.

((Ao explorar a revista, o participante observa o suporte com interesse e curiosidade, os seus olhos percorrem as páginas de cima abaixo, de um a outro lado, atentando para os títulos e as ilustrações. Tempo de observação da revista: 06 min.

Pe.: Terminou (M.)?

Pa.: Sim!

Pe.: Agora, eu gostaria que você procurasse a página 21.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Muito bem! Agora, (M.), olhando, assim, de modo geral, o texto, eu gostaria que você me dissesse o que pensa que vai encontrar neste texto?

Pa.: A crise da água.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que te faz pensar que você vai encontrar isso?

Pa.: Aqui, neste menino. ((O participante aponta para o 2º quadrinho do texto.))

Pe.: O que mais te ajudou a pensar sobre isso?

Pa.: Aqui. ((O participante aponta para o 5º quadrinho, mais precisamente no último quadro, onde está escrito amanhã.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: (M.), o que você sabe sobre a crise da água?

Pa.: Em São Paulo, a água está acabando. As pessoas, no passado, desperdiçaram e, agora, tão vendo que não

podiam ter feito isso.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: No quarto quadrinho, tem uma casa e, nessa casa, tem uma placa. O que está escrito nela?

Pa.: Museu da água.

Pe.: E, por que, (M.), o museu da água aparece no 4º quadrinho?

Pa.: Tá acabando a água, daí, (++) que tem de combater a crise da água. Eles pararam pra ver o museu da água.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, você lê todo o texto pra ver se estas ideias que você levantou sobre o museu da água se confirmam.

Pa.: Deu!

Pe.: Agora, (M.), você continua com esta mesma ideia sobre o museu da água?

Pa.: Que nós temos que combater o desperdício e a poluição.

Pe.: Onde estão os personagens?

Pa.: Estão dentro do museu.

Pe.: E o que eles estão fazendo dentro do museu?

Pa.: Eles estão vendo as fotos de antes e de hoje.

Pe.: Antes, hoje e/

Pa.: Amanhã.

Pe.: O que tem neste último quadro?

Pa.: Um quadro em branco.

Pe.: E, por que este quadro está em branco?

Pa.: Pra que, no futuro, a gente preencha com o que vai acontecer.

Pe.: Me explica melhor? Preencha com o quê?

Pa.: Acho que com um mundo melhor.

Pe.: O que tem nestes quadros.

Pa.: As pessoas nadando, aproveitando a água.

Pe.: E este 2º?

Pa.: A poluição e o desperdício.

Pe.: (M.), o que tem a ver este último quadrinho com o resto do texto?

Pa.: Nós temos que ajudar na solução, não jogar lixo, essas coisas.

Pe.: O que o personagem está dizendo aqui? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o 5º quadrinho.))

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: O que ele está dizendo tem a ver com o que você falou antes?

Pa.: Tem a ver.

Pe.: Agora, eu queria que você voltasse lá pro título. Qual é o título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Tem um sinal neste título? Que sinal é este, (M.)?

Pa.: É de pergunta.

Pe.: Que tipo de frase é esta que tem sinal de pergunta?

Pa.: Uma pergunta pra pessoa.

Pe.: Neste texto, aqui, eu gostaria que você me indicasse uma palavra que dá ideia de possibilidade.

Pa.: Combatermos, talvez não.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Muito bem! Lendo novamente o título, (M.), que resposta o texto te deu pra esta pergunta aqui do título?

Pa.: Huummmmm, nós não podemos desperdiçar, temos que ajudar o planeta.

Pe.: E, aí, (M.), a água acaba?

Pa.: Eu acho que não. Se a gente não desperdiçar, não acaba.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Máira Moraes Pereira

Pe.: Agora, eu gostaria que você fosse lá pro texto dois, na página 7.

Pe.: Agora, eu gostaria que você explorasse esta 1ª página do texto.

Pe.: Deu?

Pa.: Aham!

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: A partir do que você viu, o que você pensa que vai encontrar nas páginas seguintes?

Pa.: Falta d'água. (++) Só, eu acho.

Pe.: Isso? Então, vire a página. Você mantém esta tua ideia, quer acrescentar algo ou quer mudar de ideia?

Pa.: (++) Mantenho a ideia.

Pe.: Neste texto, aqui, você percebe que tem trechos destacados em vermelho. Por que será que estes trechos foram destacados em vermelho?

Pa.: Conscientizar as pessoas.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este subtítulo aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o 1º subtítulo que está na 2ª página do texto.))

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: O que você sabe sobre o ciclo da água?

Pe.: Tem alguma coisa aqui destas imagens ((A pesquisadora aponta para as páginas do texto.)) que te faz pensar no ciclo da água?

Pa.: Huummm, o sol, tipo o vapor sobe prá nuvens, as nuvens ficam cheias e, daí, chove.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, (M.), eu gostaria que você lesse todo este trecho do ciclo da água pra ver se esta ideia que você me disse se confirma. Pode lê aqui?

Pe.: E, aí, se confirma?

Pa.: Que o sol bate na água, vem um vapor que chega nas nuvens com a temperatura baixa i chove.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Você pode ler este próximo trecho aqui.

Pa.: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Agora, leia todo este trecho pra ver que resposta o texto dá pra esta pergunta.

Pa.: Deu!

Pe.: Você poderia localizar pra mim onde está a resposta pra pergunta que foi feita sobre a água?

Pa.: Aqui. ((O participante aponta com o dedo para um trecho do texto.))

Pe.: O que que diz?

Pa.: Enfrentam graves problemas de escassez.

Pe.: Mas, a água vai ou não vai acabar?

Pá.: ((O participante aponta com dedo para um trecho do texto.)) Aqui. Conservar a água que existe, sem desperdício e com menos poluição.

Pe.: Volte, no texto, e releia a pergunta.

Pe.: O que realmente está correndo risco de acabar?

Pa.: A água potável.

Pe.: Muito bem! Então, é esta que está correndo o risco de acabar.

Pe.: Neste trecho, que você leu apareceu a palavra estatísticas. Alguma vez você já leu esta palavra?

Pa.: Sim.

Pe.: Você poderia me dizer o que significa estatísticas neste texto?

Pa.: Pesquisar.

Pe.: Agora, eu gostaria que você relese o trecho onde aparece a palavra estatísticas pra ver o que ela significa neste contexto aqui.

Pa.: Deu!

Pe.: Neste contexto aqui, o que significa estatísticas?

Pa.: Preocupação!

Pe.: Mas, neste parágrafo aqui, o que significa estatísticas?

Pa.: Futuro próximo.

Pe.: Será? Lê de novo aqui.

Pe.: E, aí, (M.), o que significa a palavra estatísticas?

Pe.: Sobre o que está falando nesta 1ª parte aqui? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o trecho na parte superior da página.))

Pa.: Que muitas pessoas não têm água pra beber.

Pe.: E esse número vai aumentar ou diminuir?

Pa.: Aumentar!

Pe.: Agora, que você leu esta 1ª parte, leia esta 2ª.

Pe.: E, agora, o que você entende por estatísticas.

Pa.: É quantas pessoas não têm água!

Pe.: Muito bem! Agora, leia este trecho em vermelho.

Pa.: Salve a água!

Pe.: Agora, leia este 1º parágrafo de salve a água.

Pa.: Deu!

Pe.: Aqui, aparece uma expressão chamada mata ciliar. Que explicação o texto deu pra mata ciliar?

Pa.: É a vegetação que fica na margem do rio e serve para combater a sujeira e a poluição.

Pe.: (M.), leia novamente este subtítulo em vermelho.

Pa.: Salve a água!

Pe.: E este?

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver salve a água com uma causa de todos?

Pa.: Que todos nós temos que ajudar para salvar a água.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, eu gostaria que você voltasse pro título deste texto aqui.

Pa.: Muito bem! Leia pra mim.

Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?

Pe.: E agora localiza o título do 1º?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Agora, (M.), me diga o que tem a ver o 1º título com 2º?

Pa.: Os dois estão dizendo se a água vai acabar ou não?

Pe.: Este 2º texto tem mais coisa que o 1º?

Pa.: Sim.

Pe.: Que coisas são essas?

Pa.: O ciclo da água!

Pe.: O que você ficou sabendo sobre este tema que você não sabia?

Pa.: Que a água passa por ciclos. Não podemos desperdiçar. Que é uma causa de todos. Que nós temos que salvar a água. ISSO!

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, o participante observa o suporte com interesse e curiosidade, os seus olhos percorrem as páginas de cima abaixo, de um lado a outro, atentando para os títulos e as ilustrações. O tempo de observação da revista foi de 6 min. Ao ser questionado sobre o que encontraria no 1º texto, o participante explica que é a crise da água.

Kleiman (2010) explica que os objetivos que o leitor constitui são de extraordinária importância para a sua leitura, pois amparam-no na formulação de suposições acerca daquilo que poderá ser encontrado no texto. Outra questão relevante é que, ao delinear uma finalidade, o leitor foca a sua leitura nas ideias basilares, não aos detalhes.

Já no 2º texto, o participante diz que encontrará falta d'água. A pesquisadora solicita, então, que o estudante vire a página e justifique se mantém a sua tese, acrescenta algo ou muda de ideia. Ele esclarece que continua com a mesma tese.

Solé (1998) aclara que os objetivos traçados pelo leitor caracterizam-se como sendo o fio condutor da sua leitura, colaboram na forma com ele posiciona-se frente ao texto e no modo como deve controlar o caminho a ser percorrido na obtenção do seu propósito.

O participante estabelece objetivos em ambos os textos com o intuito de recriar um sentido para o texto. Esses objetivos são identificados a partir de elementos do próprio texto, como, por exemplo, as ilustrações, logo esses indicativos dão sustentabilidade aos propósitos de leitura do participante.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria a crise

da água no 1º texto, o participante diz: “Aqui neste menino”, apontando para o 2º quadrinho. A pesquisadora insiste: “O que mais te ajudou?” O estudante aponta para o último quadrinho, mais precisamente, para o quadro em que está escrito amanhã. Ele ampara a sua previsão nas ilustrações, dando sustentação a sua tese.

Kleiman (2010) ilustra que predições estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições de ler um texto, confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Smith (2003) afirma que a previsão é o núcleo da leitura, pois, enquanto lê, o leitor atenta para o que realmente está buscando; não toda e qualquer informação. Assim, ao lançar mão da estratégia de previsão, o participante traz um sentido potencial ao texto, reduz imprecisões e extingue as escolhas irrelevantes.

Já no 2º texto, a pesquisadora solicita que o estudante explique o que sabe sobre o ciclo da água e questiona-o se há alguma coisa que o ajuda a pensar sobre esse assunto. O participante esclarece “[...]o vapor sobe pras nuvens, as nuvens ficam cheias e chove.”

O estudante estabelece previsões, a partir das ilustrações apresentadas pelo texto, dando credibilidade às predições. Diante do texto, mantém uma postura coerente de leitor, pois, ao estabelecer como objetivos crise da água e falta d’água, organiza as suas previsões seguindo esse mesmo raciocínio, ou seja, busca, no texto, aspectos que lhe possibilitem alcançar os objetivos traçados.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta ao participante o que ele sabe sobre crise da água, explica, então, que, em São Paulo, a água está acabando. No passado, as pessoas desperdiçaram e, agora, estão vendo que não podiam ter feito isso, trazendo à tona a questão da água como um recurso finito.

Kleiman (2010) explana que o conhecimento de mundo vai desde o conhecimento específico de uma determinada área do conhecimento até conhecimentos mais gerais usados no cotidiano. Esse conhecimento pode ser adquirido através de instrução formal ou informalmente, através das experiências e do convívio social. Para que haja compreensão durante o processamento da leitura, o conhecimento de mundo deve estar num nível ciente, ou seja, deve estar disponível para que o leitor possa realizar inferências sobre o assunto em pauta, estabelecendo uma relação de sentido entre o conhecimento de mundo acumulado ao longo da vida e as informações disponíveis no texto.

O participante aciona o conhecimento que ele tem sobre esse tema, estabelecendo uma

relação entre o assunto presente na história em quadrinhos e o problema de escassez de água em São Paulo. Além disso, traz à tona a questão da água que, por muito tempo, foi tratada como um recurso infinito e que dispensava cuidados. Ele aciona o seu conhecimento de mundo ou enciclopédico sobre os temas dos dois textos.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora pergunta ao estudante o que está escrito no 4º quadrinho do 1º texto e ele explica que é o Museu da água. Em seguida, ela solicita que o participante esclareça o porquê do Museu da água estar naquele lugar. O estudante esclarece: “Tá acabando a água, daí que tem de combater a crise da água. Eles pararam pra ver o museu da água.”

No 1º texto, o participante não deixa claro que compreende o significado de museu no texto. Mas, estabelece relação entre o 4º e 5º quadrinhos e, assim, infere que os personagens entram no museu da água. A entrada desses personagens no museu não está explícita no texto, ela é completada pelo leitor, pois o texto não tem condições de oferecer todas as informações explicitamente.

O processo de dedução garante a organização dos sentidos atribuídos ao texto pelo leitor e essas inferências podem ser realizadas através de pistas deixadas pelo próprio texto. Outra questão que auxilia no processo inferencial são objetivos traçados pelo leitor já que, por intermédio dos propósitos de leitura, ele pode trazer à tona uma informação não verbalizada no texto.

No 2º texto, o estudante é questionado se a água vai ou não vai acabar. Ele relê o texto mais de uma vez até esclarecer que a água potável está correndo o risco de acabar. A pesquisadora solicita que o estudante explique o que significa a palavra estatística, ele ilustra que, nesse contexto, significa pesquisar, futuro próximo e, por último, diz que significa que as pessoas não têm água. Em seguida, a pesquisadora solicita que o participante explique o que significa a expressão mata ciliar. Ele explana: “É a vegetação que fica na margem do rio e serve para combater a sujeira e a poluição.”

O estudante infere que a água potável está correndo risco de acabar. Quanto à palavra estatísticas não infere o significado que ela apresenta no texto. Mas, encontra, no texto, a explicação para a expressão mata ciliar.

Oliveira e Silveira (2014) explicam que o processo inferencial pode ser fácil ou complexo, dependendo das operações cognitivas demandadas na leitura. Além disso, o conhecimento prévio do leitor em relação ao assunto abordado no texto pode colaborar com a

produção de inferências.

Estratégias de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o estudante leia o 1º texto para comprovar ou refutar as previsões feitas a respeito do Museu da água. Após a leitura, o estudante é solicitado a explicar se continua com a mesma ideia sobre o Museu da água. Ele acrescenta: “[...]nós temos que combater o desperdício e a poluição.” Explica que os personagens estão dentro do museu, vendo as fotos de antes, de hoje e do amanhã. A pesquisadora pergunta o que tem no último quadro e o estudante elucida que tem um quadro em branco para que, no futuro, nós preenchamos com o que acontecerá. O estudante acrescenta: “Como um mundo melhor”. A pesquisadora questiona-o sobre o que o último quadrinho tem a ver com o resto do texto. Ele explica: “Nós temos que ajudar na solução, não jogar lixo, essas coisas.” Após a leitura do 1º texto, o estudante confirma que os personagens entraram no museu com o objetivo de buscar uma solução para o desperdício e a poluição da água. Além disso, verificaram que o futuro depende da colaboração de todos, como afirma o estudante: “Nós temos que ajudar na solução, não jogar lixo, essas coisas.”

No 2º texto, a pesquisadora solicita que o participante leia o trecho sobre o ciclo da água para verificar se a sua previsão sobre esse assunto confirma-se ou não. O estudante explica que o sol bate na água, vem um vapor com a temperatura baixa e vai até as nuvens e, então, chove. O estudante faz a sua predição a partir de uma ilustração e, logo depois, lê o texto referente à ilustração e confirma a sua tese. As predições que o estudante fez acerca do ciclo da água confirmam-se a partir da leitura do texto.

O participante comprova as suas previsões a respeito do 1º e 2º textos com base nas informações apresentadas pelos textos. Primeiramente, o estudante elabora previsões a partir de determinados aspectos do texto. Em seguida, lê o texto a fim de comprovar ou refutar as suas predições.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante leia, novamente, o título do 1º texto. Logo, questiona-o sobre que resposta o texto dá a essa pergunta. Ele sintetiza as informações contidas no texto com o objetivo de elaborar uma resposta ao questionamento feito no 1º texto, afirmando: “[...]nós não podemos desperdiçar, temos que ajudar o planeta.” A

pesquisadora questiona: “E, aí, a água acaba?” O estudante responde assinalando que se as pessoas não desperdiçarem a água, ela não acabará. Ao elaborar uma resposta ao questionamento, o estudante destaca duas questões basilares que estão presentes no 1º texto, o desperdício e a colaboração e são essas palavras-chave que o participante utiliza para elaborar a sua resposta.

Girotto e Souza (2010) explicam que sintetizar consente ao leitor conferir sentido às informações, já que não é possível lembrar de todas a todo o momento. Assim, segundo Harvey e Goudvis (apud GIROTTO; SOUZA, 2010), os leitores conseguem selecionar o que há de mais importante num texto quando resumem a informação durante a leitura e, desse modo, memorizam e atribuem sentido aos fatos.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que os dois textos estão afirmando se a água vai acabar ou não. Ela também questiona-o sobre o que o 2º texto tem a mais que o 1º. O participante explica que tem o ciclo da água. Também pergunta-lhe se ficou sabendo algo sobre esse tema que ainda não sabia. O estudante explica: “[...]a água passa por ciclos. Não podemos desperdiçar. Que é uma causa de todos. Que nós temos que salvar a água.”

O estudante retoma as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos e amplia o seu conhecimento. Ele reconhece que, em ambos os textos, o tema é a questão da água como recurso finito. Além disso, reconhece que, a partir da leitura dos textos, o seu conhecimento foi ampliado, ou seja, avalia que a leitura é uma das ferramentas de aquisição do conhecimento. É importante destacar que, ao mencionar os conhecimentos que adquire com o 2º texto, ele cita elementos importantes que estão presentes no 2º texto.

Quadro 14 – Transcrição da Entrevista 10

<p>Entrevista 10 Pesquisador (Pe.): I.N.G. Data da entrevista: 21 de novembro de 2014 Participante (Pa.): H. A. P. Idade: 11 anos Sexo: Masculino Ano: 5º Turma: A Texto 1: Rex em “A água acaba?” Autor: Ivan Zigg</p>
--

Pe.: Bom, (H.), quero que você dê uma olhada na revista. Dá uma olhada geral, pode ir folheando, conforme você quiser.

((Ao explorar a revista, o participante explora as páginas com atenção e interesse. Desliza os olhos pelas páginas do suporte, de cima abaixo, de um lado a outro, detendo-se de forma curiosa em algumas páginas, lendo títulos e observando as ilustrações. Tempo de observação da revista: 4 min e 40 seg.))

Pe.: Isso, (H.)?

Pa.: Aham!

Pe.: Agora, eu preciso que você procure a página 21.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: Muito bem! Antes de você ler o texto por completo, eu gostaria que você desse uma olhada de modo geral e dissesse o que você pensa que vai encontrar neste texto?

Pa.: Que, no passado, tudo era/ não tinha poluição nos rios, que, agora, tem e, no futuro, vai ser pior.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que te fez pensar que neste texto o tema vai ser este? No que você se apoiou pra dizer isto?

Pa.: AQUI! ((O participante indicou o 5º quadrinho como suporte para a sua hipótese.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre isto que você está me dizendo?

Pa.: Huuummm, eu não sei nada!

Pe.: Já leu algum texto, assistiu algum filme, reportagem ou documentário sobre este assunto?

Pa.: Nãããooo!

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Então, tá. Agora, eu gostaria que você olhasse para este 4º quadrinho e me dissesse o que está escrito na placa da casa?

Pa.: Museu da água!

Pe.: Por que o museu da água está ali?

Pa.: Tá levando água pras coisas.

Pe.: O que tá levando água? Me explica melhor?

Pa.: Eles estão indo vê o museu da água.

Pe.: Tudo bem! Mas, e por que que o museu da água está aqui. ((A pesquisadora insiste e aponta com uma caneta para o 4º quadrinho, mais precisamente no museu da água.))

Pa.: Huuummm, não seeeiiii!

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse o texto.

Pe.: Terminou?

Pa.: Sim.

Pe.: Onde os personagens estão?

Pa.: Dentro do museu da água.

Pe.: Que parte do texto comprova isso?

Pa.: Aqui! Eles estão tirando fotos pra ajuda o mundo.

Pe.: Agora, gostaria que você me dissesse o que tem nestes quadros aqui?

Pa.: No 1º tem um rio com gente nadando, pexe, com uma vaca pastando e com um cara remando. E, daí, no 2º quadrinho tem um rio cheio de poluição, tem um bicho, um carro andando. E o amanhã não tem nada.

Pe.: O que este último quadrinho tem a ver com o resto do texto?

Pa.: Porque aqui eles viram que a água vai acabá. ((O participante aponta para o 1º quadrinho do texto.)) E daí ele abriu a tornera, saiu um pinguinho, daí ele falou: –talvez acabe. Daí, o outro falou: –talvez, não porque ele tá num rio. Aí, eles foram pro museu pra ver se era verdade ou não.

Pe.: E por que no amanhã não tem nada?

Pa.: Porque desse jeito eles vão acabá com o mundo.

Pe.: O que o personagem está dizendo neste último balão aqui? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o 5º balão do texto.))

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!

Pe.: O que ele está dizendo tem a ver com o que você falou?

Pa.: Sim, as pessoas vão ajudar.

Pe.: Muito bem! Lê pra mim o título.

Pa.: A água acaba.

Pe.: No título tem um sinal de pontuação?

Pa.: Tem. Que sinal é este?

Pe.: É de pergunta.

Pe.: Você lembra o nome deste sinal?

Pa.: Huuummmm, não.

Pe.: E quando tem um sinal de pergunta, de que maneira a gente lê?

Pa.: Será que a água ACABA?

Pe.: Você lembra como é nome das frases que tem sinal de pergunta?

Pa.: Huuummmm, como é mesmo? Não me lembro.

Pe.: Tá, e, agora, gostaria que você reconhecesse no texto palavras que dão ideia de possibilidade?

Pa.: Combatermos.

Pe.: Tem mais alguma?

Pa.: Ajudaremos?

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Agora, gostaria que você lesse de novo o título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: Muito bem, é uma pergunta. Que resposta o texto te dá pra esta pergunta?

Pa.: Talvez sim, talvez, não.

Pe.: Por quê?

Pa.: Porque se as pessoas cuidarem não vai acabá.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira

Pe.: Agora, nós vamos para o texto nº 7. Procura, por favor!

Pe.: Agora, eu gostaria que você explorasse esta 1ª página.

Pe.: Deu?

Pa.: Aham.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.

Pe.: A partir desta 1ª página que você olhou, o que será que você vai encontrar nas páginas seguintes?

Pa.: Que as pessoas não estão dando valor pra água.

Pe.: Muito bem! Agora, eu gostaria que você virasse a página.

Pe.: E, aí, você se surpreendeu com o que você encontrou?

Pa.: Aham!

Pe.: Você pode me explicar o quê?

Pa.: Esses peixes em perigo. ((O participante aponta com o dedo indicador para a ilustração na parte inferior da 2ª página.))

Pe.: Diante do que você está vendo, você quer manter a tua ideia, você quer mudar de ideia ou acrescentar alguma coisa?

Pa.: Eu acho que eu vou ficar com a ideia,

Pe.: Agora, eu gostaria que você prestasse atenção nestes trechos em vermelho. Por que será que foram destacados?

Pa.: Pra cuidarem da água.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Agora, eu quero que você leia este trecho, aqui, destacado em vermelho. ((A pesquisadora aponta para o 1º subtítulo da 2ª página.))

Pa.: O ciclo da água.

Pe.: (H.), o que você sabe sobre o ciclo da água?

Pe.: Você já leu alguma coisa, já estudou, assistiu algum documentário?

Pa.: NÃO!

Pe.: Tem alguma coisa no texto que te ajuda a entender o que seria o ciclo da água?

Pa.: Que o sol bate na água, daí não tem como a água ir pras nuvens.

Pe.: Como? Explica melhor?

Pa.: Tem muito sol, daí não tem como a água ir pra chuva e daí não dá, não dá pra aumentá os rios.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, você vai ler este trecho aqui sobre o ciclo da água pra ver se esta tua ideia tem a ver ou não. Se está diferente daquilo que você acabou de dizer.

Pe.: E, aí, você continua com a mesma ideia que você tinha me explicado?

Pe.: O que você leu no texto sobre o ciclo da água? Você pode me explicar?

Pa.: O sol aquece a água, ela se transforma em vapor e sobe pra nuvens. Depois, ela virá água de novo

em forma de chuva, neve ou granizo.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Ótimo! Eu gostaria que você lesse este outro trecho, aqui, em vermelho.

Pa.: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Aqui, neste trecho, tem um pergunta, então, eu gostaria que você lesse e localizasse a resposta que o texto dá pra esta pergunta.

Pe.: (H.), a água vai ou não vai acabar?

Pa.: Não.

Pe.: Você consegue localizar a resposta do autor?

Pa.: É aqui óh. ((O participante aponta com o dedo indicador para o início do texto, sinalizando onde está a resposta.))

Pe.: Então, leia pra mim.

Pa.: (++) Aqui! Na verdade o que está diminuindo é quantidade de água potável disponível na Terra.

Pe.: Você sabe me dizer o que é água potável?

Pa.: Água potável é a água, água boa pra beber.

Pe.: Agor, a eu quero que você me diga o seguinte: neste trecho, aqui, aparece a palavra estatísticas. Tu já ouviu falar na palavra estatísticas?

Pa.: SIM!

Pe.: Você já leu alguma coisa onde ela aparecia? Você já escutou alguém falar sobre a palavra estatísticas?

Pa.: Eu escutei na tevê.

Pe.: E, aqui, no texto, o que será que significa?

Pe.: Eu gostaria que você relesse este 2º parágrafo aqui. Certo?

Pe.: Leu?

Pa.: Aham!

Pe.: E agora, neste contexto, aqui, o que será que significa estatísticas?

Pa.: É que vai aumentando assim (+) as pessoas.

Pe.: Como assim vai aumentando? Me explica melhor.

Pa.: Os pesquisadores tentaram descobrir que vai diminuindo a água e vai aumentando mais pessoas no mundo sem água. É uma prova.

Pe.: Então, agora, eu quero que você leia este trecho aqui. O que está escrito aqui? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o subtítulo que se encontra na 3ª página na parte superior da folha.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: Então, você vai ler este primeiro trecho sobre salve a água.

Pa.: Leu?

Pa.: Aham.

Pe.: Então, aqui, no 1º trecho, aparece uma expressão chamada mata ciliar. Eu quero que você localize essa expressão e me explique o que significa mata ciliar.

Pa.: Mata ciliar é uma barreira que evita sujeiras nos rios.

Pe.: Tá, e essa barreira é de que?

Pa.: Huummm(+) é um barreira de plantas. Impede que as sujeiras entrem nos rios.

Pe.: Agora, (H.), eu gostaria que lesse novamente este trecho aqui. ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o subtítulo que se encontra na 3ª página na parte superior do texto.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: E, agora, este último trecho em vermelho.

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver salve a água com uma causa de todos?

Pa.: Todos ajudarem a salvar a água!

Pe.: Muito bem! Outra coisa que eu queria te perguntar: O que tem este segundo texto aqui a mais que o 1º? ((A pesquisadora aponta com uma caneta para o texto que se encontra em frente ao participante.))

Pa.: Tem mais palavras pra ajudar a salvar a água.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: E, agora, eu gostaria que você voltasse ao título deste texto aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o texto que se encontra sobre a mesa do participante.))

Pe.: Tá, leia pra mim.

Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?

Pe.: E, agora, volta lá na página 21.

Pe.: Leia este título.

Pa.: A água acaba?
 Pe.: O que eles têm em comum?
 Pa.: Eles estão falando da água e dos organismos da água.
 Pe.: O que você ficou sabendo sobre a água que até então você não sabia?
 Pa.: Que tem que cuidá mais da água porque ela pode acabá.
 Pe.: E que água está correndo risco de acabar?
 Pa.: A potável!

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, o participante folheia a páginas com atenção e interesse. Desliza os olhos pelas páginas do suporte, de cima abaixo, de um lado a outro, expressando curiosidade em algumas páginas. Lê títulos e observa as ilustrações. O tempo de observação do suporte foi de 4min e 10s.

O estudante, ao ser questionado sobre o que poderá encontrar no 1º texto, afirma que o objetivo da leitura é “Que no passado tudo era/não tinha poluição nos rios, que agora tem e no futuro vai ser pior.” Esse objetivo foi estabelecido pelo participante com base no último quadrinho que apresenta os quadros dentro do museu, fazendo referência à questão da água ontem, hoje e amanhã.

Ao ser questionado sobre o objetivo do 2º texto, o estudante diz que as pessoas não estão dando valor para a água. Mas, ao virar a página, deparar-se com o texto na íntegra, ele afirma que se surpreendeu com a presença de uma informação na margem esquerda sobre peixes em perigo. No entanto, apesar da surpresa, mantém a sua tese sobre o texto. O participante estabelece o seu propósito de leitura, ancorando-se na 1ª página do texto onde há um questionamento acerca da indagação que existe sobre se a água vai ou não vai acabar e que essa pergunta não é nova, mas que parece que as pessoas não estão dando ao assunto a atenção que ele merece.

Colomer e Camps (2002) afirmam que o propósito da leitura determina a forma com o leitor aborda o texto escrito, como também o nível de compreensão exigido do próprio leitor em relação à sua leitura. Os objetivos estabelecidos pelo leitor para determinada leitura são fundamentais porque determinam tanto as estratégias que serão utilizadas em busca da compreensão, bem como o controle que será exercido por ele à medida que vai lendo.

O participante identifica objetivos para ambos os textos, os quais estão sustentados em elementos textuais como ilustrações e subtítulos. Esses elementos dão sustentação aos objetivos estabelecidos pelo estudante e auxiliam-no no modo como proceder diante do texto.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria, no 1º

texto, “Que no passado tudo era/não tinha poluição nos rios, que, agora, tem e, no futuro, vai sê pior.”, o participante explica que foi o 5º quadrinho que lhe deu suporte para a predição. Essa estratégia usada pelo estudante corrobora com a tese de Smith (2003) que ilustra que a previsão é o núcleo da leitura, pois traz um significado potencial aos textos, eliminando alternativas improváveis e projetando possibilidades.

No 2º texto, ao ser questionado sobre o que sabe sobre o ciclo da água, o participante informa que não sabe nada. Mas, quando questionado sobre se há, no texto, alguma coisa que o ajuda a entender sobre o ciclo da água, ilustra: “Que o sol bate na água, daí, não tem como a água i prá s nuvens.” O estudante estabelece as suas previsões ancorado na ilustração disponível na 2ª página do 2º texto. Mas, como ele mesmo ilustra antes, desconhece o assunto ciclo da água e isso interfere em sua previsão, pois quanto mais conhecimento o leitor tiver acerca de um tema, mais assertivas serão as suas previsões.

Smith ilustra (2003) que a leitura abrange uma tomada de decisão que vai desde o reconhecimento de uma letra no alfabeto ou uma palavra numa lista de compras até a compreensão de uma história em quadrinhos ou um artigo de divulgação científica. Isso significa que o conhecimento que se tem sobre determinado assunto permite a redução de dúvidas, possibilitando que o leitor realize prognósticos mais assertivos acerca do que poderá encontrar no texto.

O participante utiliza a estratégia de estabelecer previsão sobre o texto, a partir de determinados aspectos do texto, embora, no texto de divulgação científica, a predição acerca do conteúdo não foi a mais adequada, porque, nesse caso, a falta de conhecimento prévio incide diretamente no estabelecimento de hipóteses.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

Ao ser questionado sobre o que sabe a respeito do objetivo estabelecido para a leitura, o estudante elucida que não sabe nada. O uso do conhecimento prévio é muito importante na compreensão de um texto, pois, segundo Kleiman (2010), nesse intercâmbio, o leitor constrói o sentido daquilo que está lendo. Ao acionar o conhecimento prévio, o leitor traz à tona todo o seu conhecimento sobre o tema, a estrutura do texto e a língua, o qual lhe consente realizar as deduções necessárias para relacionar distintas partes do texto.

O participante não utiliza a estratégia de acionamento do conhecimento prévio e isso incide diretamente no uso de outras estratégias como a previsão acerca do tema e do processo inferencial.

Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

No 1º texto, a pesquisadora solicita que o participante infira o motivo pelo qual o museu da água aparece no 4º quadrinho e o participante esclarece: –Tá levando água prá coisas.” A pesquisadora questiona: “Me explica melhor?” O participante ilustra: “Eles estão indo vê o museu da água.” A pesquisadora insiste: “Mas, por que o museu da água está aqui?” O participante responde: “Huummm, não seeiiii!”

No 1º texto, o participante infere que os personagens estão indo ver o museu da água através da relação que estabelece entre o 4º e 5º quadrinho. Essa inferência é construída através do movimento que os personagens fazem entre o 4º e 5º quadrinhos, pois, primeiro, aparecem em frente ao museu e, em seguida, estão dentro dele. Mas essa informação está implícita no texto, portanto é necessário que o leitor complete-a. Mas, o participante não infere o significado da palavra museu, logo não deduz o motivo da presença do museu naquele contexto.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” O participante responde que não. A pesquisadora, então, retruca: “Você consegue localizar a resposta do autor?” O estudante indica: “Aqui! Na verdade o que está diminuindo é quantidade de água potável disponível na Terra.” A pesquisadora questiona: “Você sabe o que é água potável?” O participante esclarece que “Água potável é a água boa, água boa pra beber.” A pesquisadora questiona o estudante sobre o significado da palavra estatísticas. Ele explica que já ouviu essa palavra na televisão. Ela questiona sobre o que significa no texto. Ele explica: “Os pesquisadores tentaram descobrir que vai diminuindo a água e vai aumentando mais pessoas no mundo sem água. É uma prova.” A pesquisadora também solicita que o participante localize a expressão mata ciliar e explique o que ela significa no 2º texto. Ele esclarece: “Mata ciliar é uma barreira de que evita sujeiras nos rios, [...]é uma barreira de plantas. Impede que as sujeiras entrem nos rios.”

Oliveira e Silveira (2014) afirmam que a inferência é processo indispensável à compreensão independente da complexidade do texto, bem como é uma estratégia utilizada tanto pelo leitor iniciante quanto pelo experiente, em textos simples e complexos.

No 2º texto, várias inferências são exigidas do participante, umas simples, outras complexas. Ao ser indagado sobre se a água vai ou não vai acabar, o participante precisa restaurar a informação sobre o ciclo da água e, logo depois, compreender que a água potável está correndo risco de acabar. Ao ser questionado sobre o significado da palavra estatísticas, o

participante não infere o significado da quantidade numérica, mas faz um raciocínio muito interessante, explicando que essa pesquisa é uma prova sobre a diminuição da água e o aumento das pessoas sem acesso a esse recurso. Também é exigido do participante a compreensão da expressão mata ciliar, sendo que essa inferência é teoricamente simples, pois não exige uma atividade cognitiva mais sofisticada do leitor. Mas, apesar disso, o participante, além localizar a explicação sobre essa expressão, detalha a expressão e substitui a palavra vegetação por plantas, validando a sua compreensão.

O participante elabora inúmeras inferências desde as mais simples até as mais sofisticadas, confirmando aquilo que afirmam Oliveira e Silveira (2014), que a produção de inferências apresenta um estilo individual, pois envolvendo processos cognitivos múltiplos, bem como o conhecimento prévio de cada leitor.

Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto

Ao ler o 1º texto, o participante afirma: “Eles estão indo vê o museu da água.” Logo depois, a pesquisadora solicita que o estudante leia o texto para que possa comprovar ou refutar as previsões feitas acerca da presença dos personagens no museu da água. O participante comprova que os personagens realmente entram no museu com o objetivo de tirar fotos para ajudar o mundo, comprovando a sua tese através do 5º quadrinho, validando as suas previsões.

Ao deter-se na ilustração sobre o ciclo da água presente no 2ª texto, o participante explica: “Que o sol bate na água, daí não tem como a água ir prá nuvens.” Mas, ao ler o trecho a respeito do ciclo da água, ele esclarece: “O sol aquece a água, ela se transforma em vapor e sobe para nuvens.” Depois, ela vira água de novo em forma de chuva, neve ou granizo. Ao ler o 2º texto, o participante refuta a sua previsão que foi construída a partir de uma ilustração. Mas, ao modificar a sua ideia sobre o ciclo da água, o participante não tem consciência que há uma incoerência entre as suas previsões e o conteúdo apresentado pelo texto.

Nesse caso, é importante destacar que, conforme afirma Arena (2010), o conhecimento prévio colabora na elaboração de previsões mais assertivas, porque o previsto informa menos, sendo apenas verificado e ratificado, já aquilo que não é previsto informa mais. No entanto, o que mais colabora com o leitor é a previsão, porque é muito complicado sentir-se perplexo a cada conjunto de palavras.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante leia, novamente, o título do 1º texto e que expresse a resposta que o 1º texto dá a respeito da água acabar ou não. O participante esclarece que talvez a água acabe, talvez, depende. Se as pessoas cuidarem dela, não vai acabar. Essa resposta apresentada pelo participante sintetiza as informações contidas no texto e demonstra que, ao resumir, o leitor seleciona o que é mais importante, ressignificando o conteúdo por intermédio de suas próprias palavras.

Conforme elucidam Giroto e Souza (2010), quando o leitor resume, escolhe entre as inúmeras informações aquelas que se aproximam mais da essência do texto. Por isso, a síntese acontece quando o sujeito relaciona a informação com aquilo que pensa, modelando o seu conhecimento.

Ao elaborar uma resposta ao questionamento feito no 1º texto, o participante escolhe algumas ideias que traduzem a essência do texto, que são as ideias de possibilidade, bem como o cuidado com a água, recurso da natureza indispensável à vida.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora solicita que o participante retome o título do 1º texto e, em seguida, retome o título do 2º texto. Ela questiona o estudante sobre o que eles têm em comum. O participante esclarece que ambos estão tratando sobre a água e os organismos que existem nela. A pesquisadora também solicita que o participante explique o que ficou sabendo a respeito da água e ele assinala que é necessário cuidar da água, pois ela corre risco de acabar. Em seguida, questiona-o sobre que tipo de água, segundo a sua tese, está correndo risco de acabar ele informa que é a água potável.

O participante retoma as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, quando esclarece que ambos os textos discorrem sobre a água e os organismos que existem nela. Além disso, o participante explica que as pessoas devem ter cuidado e atenção com a água potável, pois é essa água que corre risco de acabar. Esse conhecimento foi construído a partir do 2º texto, pois é lá que fica claro que, apesar do ciclo da água manter-se, esse líquido é preciso constantemente no planeta, a água potável está se tornando insuficiente. É importante ilustrar que o participante, no 1º texto, identifica como objetivo “Que no passado tudo era/ não tinha poluição nos rios, que, agora, tem e, no futuro, vai se pior.” Já, para o 2º texto, “Que as pessoas não estão dando valor pra água.” Esses dois objetivos norteiam a sua

leitura do início ao fim, assim, o estudante mantém o foco da sua leitura, compreende e lembra seletivamente daquelas informações que são importantes para seu propósito.

Quadro 15 – Transcrição da Entrevista 11

<p>Entrevista 11 Pesquisador (Pe.): I.N.G. Data da entrevista: 11 de dezembro de 2014 Participante (Pa.): C. O. Idade: 11 anos Sexo: Feminino Ano: 5º Turma: A Texto 1: Rex em “A água acaba?” Autor: Ivan Zigg Pe.: (C.), eu gostaria que você desse uma explorada na revista. ((Ao explorar a revista, a participante folheia as páginas, deslizando os olhos rapidamente pelo conteúdo do suporte, não se detendo nas ilustrações, tampouco nos títulos. Tempo de exploração da revista: 1min e 35 seg.)) Pe.: Agora, eu gostaria que você procurasse a página 21, (C.). Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura Pe.: Agora, olhando pra página, sem fazer uma leitura muito atenta ainda, eu gostaria que você me dissesse o que pensa que vai encontrar neste texto? Pa.: Qui eles falam de água, da abelha que vai lá na água, de jogar lixo nas ruas. (++) Se eles não jogassem ia ficar limpinho ((A participante fala sobre as suas hipóteses e aponta com o dedo indicador para as ilustrações que se referem às suas teorias.)) Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto. Pe.: O que faz você pensar que vai encontrar tudo isso? Pa.: (Inaudível) Pe.: Como? Pa.: Huummmm, olha aqui, as partes. ((A participante passa a mão direita sobre as ilustrações timidamente.)) Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema Pe.: O que você sabe sobre esses assuntos que você falou? Pa.: Tem muita gente que pega tá comendo uma bala e joga na rua. E se não acontecê assim, podia o mundo tá bem limpinho. ((A participante se expressa timidamente, muitas vezes sua voz é inaudível.)) Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto. Pe.: (C.), agora, eu gostaria que você olhasse este 4º quadrinho aqui. Pe.: Neste 4º quadro, aparece uma casa, nela tem uma placa. O que está escrito na placa? Pa.: Museu da água. Pe.: Por que você acha que o museu da água está aqui? Pa.: Porque é muita sujera, aí, eles mostram, aqui, no museu da água. Vão mostrá as fotos, uma dizendo que está sujo, outra dizendo que está limpa. Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto. Pe.: Você pensou coisas sobre o texto, agora, vai ler pra ver se as ideias que você pensou serão encontradas aqui dentro deste texto. Pe? E, aí, você continua com a mesma ideia sobre o museu da água? Pa.: É! Pe.: Que parte do comprova a sua ideia sobre o museu da água? Pa.: Aqui! ((A participante aponta para o 5º quadrinho do texto.)) Pe.: Neste último quadrinho, onde os personagens estão? Pa.: Eles estão no museu. Pe.: Me diga o que está escrito em cada um dos quadros?</p>
--

Pa.: Ontem, hoje e amanhã.
 Pe.: O que tem em cada um dos quadros?
 Pa.: Aqui tá tudo branquinho, um homem nadando. Aqui tá tudo sujo, cheio de esgoto. E aqui tá branquinho!
 Pe.: E, por que que, aqui, está branquinho, (C.)?
 Pa.: Pra mostra qui si a gente não cuidá, vai acabá o mundo.
 Pe.: O que este 5º quadrinho tem a ver com o resto do texto?
 Pa.: Que o dinossauro tá protegendo o mundo e a abelhinha tá botando sujera no lixo, essas coisa. ((A participante responde timidamente às perguntas solicitadas.))
 Pe.: O que este personagem, aqui, no último quadro, está falando?
 Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução!
 Pe.: Quem você acha que vai ajudar? E na solução do quê?
 Pa.: Ela vai ajudá a melhorá o muuunnndooo!
 Pe.: Quem mais pode ajudar?
 Pa.: A gente. Porque é a gente que tem que cuidá, não eles.
 Pe.: Agora, eu quero que você localize o título deste texto.
 Pa.: Aqui. ((A participante aponta com o dedo indicador para o título.))
 Pe.: Você pode ler pra mim?
 Pa.: A água acaba.
 Pe.: Aqui, neste título, tem um sinal de pontuação. Que sinal é este?
 Pa.: Huuummm, como que é o nome? (++) Eu não me lembro!
 Pe.: Que tipo de frase nós temos, aqui, no título?
 Pa.: Huuummm pra terminar a palavra.
 Pe.: Que tipo de frase nos temos quando tem este tipo de sinal? ((A pesquisadora aponta com o dedo indicador para o sinal que se encontra no título.))
 Pa.: Perguntas.
 Pe.: Perguntas, muito bem!
 Pe.: Agora, dá um olhada no texto e veja que palavras podem indicar a ideia de possibilidade?
 Pa.: Talvez sim, talvez não.
Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.
 Pe.: Agora, eu quero que você leia de novo o título.
 Pe.: A água acaba?
 Pe.: A água acaba, (C.)? Que tipo de resposta o texto dá pra esta pergunta?
 Pa.: Talvez sim, talvez não.
 Pe.: Por quê?
 Pa.: De vez em quando a gente não paga água, daí acaba ou, de vez em quando, falta água (+) ou jogaram muito lixo assim, e fica sujo.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?
Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Maíra Moraes Pereira
 Pe.: Agora, eu quero que você procure a página 7.
 Pa.: Aqui!
 Pe.: Ótimo. Eu quero que você explore bem esta primeira página.
 Pe.: Isso?
 Pa.: Aham.

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura.
 Pe.: Agora, eu gostaria que você pensasse o que você vai encontrar neste texto, nas páginas seguintes?
 Pa.: Vai mostra sobre a água, vai mostra onde vai a água. (++) Como foi feita a água.
 E só.
 Pe.: Agora, dando uma olhada geral neste texto, eu gostaria que você me dissesse se vai manter a mesma ideia sobre o texto, vai acrescentar algo ou vai mudar de ideia?
 Pa.: Vô continuá com a minha ideia.
 Pe.: Você se surpreendeu com o que você encontrou?
 Pa.: Aham, por causa disso aqui. ((A participante aponta com a mão direita para a ilustração que se encontra na 2ª página na margem inferior.))
 Pe.: E o que mais?
 Pa.: Aqui. ((A participante aponta com a mão direita para a ilustração que se encontra na parte superior direita da 3ª página.))
 Pe.: O que está escrito aqui? ((A pesquisadora aponta com a caneta para o título da ilustração que se

encontra na parte superior direita da 3ª página.))

Pa.: Poluída ou contaminada.

Pe.: Muito bem! Agora, neste texto, aqui, você está vendo que tem trechos que foram destacados em vermelho. Por que será que eles foram destacados assim, em vermelho?

Pa.: Prá mostra onde termina, aonde vai prá outra página.

Pe.: Onde termina o quê?

Pa.: Onde vem pra outra partizinha.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título.)

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse este primeiro trecho em vermelho.

Pa.: O ciclo da água!

Pe.: O que você sabe sobre o ciclo da água?

Pa.: Huuummm, não me lembro de nada.

Pe.: Tem alguma coisa, aqui, no texto, que ajuda a pensar sobre o ciclo da água? ((A participante aponta com o dedo indicador na ilustração que se encontra na parte inferior da 2ª página.))

Pe.: Isso, então, me explica.

Pa.: Por causa dali, daqui. ((A participante aponta para várias partes da ilustração.))

Pa.: Uma (+), tipo um planeta, com uma árvore, grama, um rio, uma piscina (+++).

Pe.: E daí, o que está acontecendo?

Pa.: Daí, o sol vem e transmite/ ai, (+++), faz/ huuummm, não sei te dizê.

Pe.: (C.), o que você está vendo? Pa.: O sol aquecendo, dando calor pra água, (++) só o que eu sei. ((A participante explana a sua teoria com muita timidez, morde as unhas, gesticula o tempo todo.))

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Agora, lê este trecho pra ver se estas coisas que você falou, se você consegue confirmar tudo isso aqui dentro do texto.

Pe.: E, aí, (C.)?

Pa.: Do vapor que vem pra água/ Ai, espera aí! ((A participante relê o texto.)) Da terra, aaamm, quando aquece pelos reis polares.

Pe.: A água aquece, muito bem. E o que acontece com esta água aquecida?

Pa.: (++) ((A participante retoma o texto.)) A água retorna, se torna vapor e fica nas nuvens.

Pe.: E como ela pode retornar?

Pa.: Ah, com chuva, com vento e com neve.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através de pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Agora, quero que você leia este trecho aqui.

Pa.: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Agora, eu quero que você leia todo este trecho aqui e procure encontrar a resposta que o texto dá pra esta pergunta.

Pa.: A água vai acabar!

Pe.: Por quê? Onde está a resposta que a água vai acabar?

Pa.: Qui, óh. Na verdade, o que está diminuindo é quantidade de água potável disponível na Terra.

Pe.: Que tipo de água que está diminuindo?

Pa.: Aaaamm, a, a água potável.

Pe.: E o que é água potável?

Pa.: Huuummm, é água boa pra beber.

Pe.: Aqui, neste texto, que você leu aparece a palavra estatísticas. O que será que significa esta palavra neste texto aqui

Pe.: Releia, então, a parte em que ela aparece.

Pe.: Você já ouviu falar na palavra estatística?

Pa.: Já, com a professora.

Pe.: Então, o que significa, então,

Pe.: E, aí, (C.), o que você encontrou no texto? O que significa a palavra estatísticas?

Pa.: Água suja.

Pe.: (C.), leia novamente o trecho em que a palavra estatística aparece e veja o que ela significa.

Pa.: Aaaaamm, uma preocupação mundial.

Pe.: Sim, esta preocupação existe por causa dos números apresentados aqui no texto.

Pe.: Agora, (C.), eu quero que você leia este subtítulo aqui. ((A pesquisadora aponta com a caneta para o subtítulo da 3ª página.))

Pa.: Salve a água!

Pe.: Salve a água! Muito bem. Agora, quero que leia este trecho aqui, até humanos. ((A pesquisadora aponta com a caneta o trecho que a participante deve ler.))

Pe.: Aqui, no texto, há uma expressão mata ciliar. O que esta expressão significa? O que o texto está explicando sobre isso?

Pa.: Qui é a vegetação que fica/ (++) margem dos rios.

Pe.: E essa vegetação serve pra quê?

Pa.: O funciona como uma/ bactéria, bateira, barre, barreira.

Pe.: Agora, eu quero que você leia novamente este subtítulo aqui.

Pa.: Salve a água!

Pe.: E, agora, leia este outro?

Pa.: Uma causa de todos.

Pe.: O que tem a ver um com o outro?

Pa.: Eu não sei explicar.

Pe.: Juntando estas duas ideias, o que uma tem a ver com a outra?

Pa.: Ah, temo que cuidá. Não pode juntá lixo. Ah, não pode fica poluindo. Porque é uma parte nossa, não ficaríamos sem ela.

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, releia o título deste texto?

Pa.: E aí, a água vai acabar mesmo?

Pe.: Agora, vamos voltar à página 21. E agora, este título?

Pa.: A água acaba?

Pe.: O que tem a ver um título com o outro? O que eles têm em comum?

Pa.: Huummm, tão perguntando se a água vai acabá.

Pe.: Agora, volta pra página 7. Agora, me diga o que este texto tem a mais que o 1º?

Pa.: Qui, ai, Vai ou não vai, aqui, óh! ((A participante aponta com o dedo indicador para o 2º subtítulo.))

Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre a água que, até então, você não sabia?

Pa.: Que a gente não pode ficá jogando, tratá a água, cuidá dela.

Pe.: O que este 2º texto lhe acrescentou de ideias que você não sabia?

Pa.: Da barrera da sujera.

Pe.: Huummm, da mata ciliar?

Pe.: O que mais ficou sabendo?

Pa.: A água dos rios está sofrendo.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, a participante folheia as páginas, desliza os olhos rapidamente pelo conteúdo do suporte, não se detendo nas ilustrações, nem nos títulos. O tempo de exploração da revista foi de 1min e 35s.

Ao ser questionada pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, a estudante afirma: “Qui eles falam da água, da abelha que vai lá na água, de jogar lixo nas ruas. Se eles não jogassem ia ficar limpinho.”

Já no 2º texto, a participante explica que o texto mostrará sobre a água, onde ela vai e como foi feita a água. Em seguida, a pesquisador solicita que a estudante vire a página e verifique se mantém a mesma ideia ou não. Ela esclarece que conserva a mesma ideia. A pesquisadora questiona-a se houve alguma surpresa ao entrar em contato com o texto; ela explica que ficou surpresa como a informação que diz poluída ou contaminada?

Colomer e Camps (2002) afirmam que o propósito da leitura determina a forma como o leitor aborda o texto escrito, como também o nível de compreensão exigido do próprio leitor

em relação à sua leitura. Os objetivos estabelecidos pelo leitor para determinada leitura são fundamentais porque determinam tanto as estratégias que serão utilizadas em busca da compreensão, bem como o controle que será exercido por ele à medida que vai lendo.

A participante estabelece objetivos, apenas, para o 2º texto, pois, no 1º, descreve o que está vendo, não estabelece um objetivo a ser perseguido. Já no 2º texto, percebe-se que há a construção de um propósito para a sua leitura, elaborado com o intuito de interagir com o texto.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionada sobre o que poderia tê-la ajudado a pensar que encontraria no 1º texto, “Qui eles falam da água, da abelha que vai lá na água, de jogar lixo nas ruas. Se eles não jogassem ia ficar limpinho”, a participante explica: “[...] olha aqui, as partes”, aponta timidamente para as ilustrações do texto, mas não apresenta nenhuma especificamente.

Arena (2010) explica que o que é previsto informa menos, sendo apenas constatado e confirmado e o que não é previsto informa mais, perturba mais e causa perplexidade. Contudo, para avançar na leitura e construir sentido para aquilo que está lendo, o leitor necessita mais da previsão que da perplexidade, pois ela prejudica a compreensão da leitura.

No 2º texto, a pesquisadora pergunta à participante: “O que você sabe sobre o ciclo da água?” A estudante esclarece que não lembra de nada. A pesquisadora questiona-a se há algo no texto que a auxilia a pensar sobre esse assunto. A participante aponta para várias ilustrações do texto, mas, novamente, não se detém em nenhuma. Ilustra: “[...] tipo um planeta, com uma árvore, grama, rio, uma piscina[...],daí, vem o sol e transmite, [...]o sol aquecendo, dando calor pra água.”

Como a participante não identifica um objetivo para a sua leitura, ela apenas descreve o que está vendo, sem muita conexão, não estabelece previsão, não se detém num determinado aspecto do texto. No 2º texto, a estudante elabora uma hipótese acerca do tema, apoiando-se na ilustração presente na 2ª página.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta à participante o que ela sabe sobre o tema do 1º texto. Ela explica que tem muita gente que, quando está comendo uma bala, joga o papel na rua. E, se isso não acontecesse, o mundo poderia estar bem limpinho. As ideias expostas pela estudante são quase inaudíveis, ela manifesta-se de forma tímida.

O uso do conhecimento prévio é muito importante na compreensão de um texto, pois, de acordo com Kleiman (2010), nesse intercâmbio, o leitor estabelece o sentido daquilo que está lendo, acionando o seu conhecimento sobre o tema. Mesmo acionando o conhecimento prévio, a estudante não atribui sentido ao texto, pois traz à tona um conhecimento que tem pouca identificação com os objetivos estabelecidos para o 1º texto.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora pergunta à estudante o que está escrito no 4º quadrinho do 1º texto e ela explica que é o Museu da água. Em seguida, a pesquisadora solicita que a estudante explique o motivo do museu estar naquele quadrinho. Ela justifica que é muita sujeira e, então, eles mostram, no museu, as fotos, uma apontando que está sujo e demonstrando que está limpo.

Segundo Oliveira e Silveira (2014), a construção de inferências é primordial à compreensão do texto, no entanto, ela não ocorre da mesma forma para todos os leitores, pois varia conforme as experiências e os conhecimentos prévios de cada um. A participante infere o significado de museu como sendo um lugar onde há coleção de objetos de arte, cultura, etc. porque menciona que, nesse lugar, há fotos. No entanto, a estudante não estabelece relação entre o 4º e o 5º quadrinhos e isso compromete a construção da inferência da entrada dos personagens no museu. Como essa informação não está explícita, o leitor deve deduzi-la. Para tanto, é indispensável criar uma imagem mental do texto para que se perceba a estreita relação entre as partes que compõem o texto.

No 2º texto, a pesquisadora diz que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” A participante esclarece que o que está diminuindo é a água potável, disponível na Terra. Além disso, explica que água potável é aquela própria para beber. Logo, a pesquisadora solicita que a estudante leia o trecho que aparece a palavra estatísticas e esclareça o que significa. A estudante elucida que já ouviu a professora falar essa palavra e informa que significa água suja. A pesquisadora solicita que releia o trecho em que aparece essa palavra e, em seguida, ilustra que é uma preocupação mundial. Na sequência, é questionada sobre o que significa a expressão *mata ciliar*. Ela relê o trecho em que está inserida a expressão e explica que é a vegetação que fica na margem dos rios. A pesquisadora questiona-a: “E essa vegetação serve para quê?” Ela explica: “Funciona como uma bactéria, bateria, barre, barreira.”

A participante não utiliza, integralmente, a estratégia de produzir inferências, mesmo

as mais simples. Um dos elementos que concorrem para isso é a velocidade que impõe à leitura. Como explana Smith (2003), a leitura deve ser rápida, ou seja, o cérebro deve ler rapidamente para impedir que se embarace nos detalhes visuais do texto, evitando, assim, a visão em túnel que nada mais é do que a tentativa de processar excessiva informação visual.

Kleiman (2010) explica que a criança em fase de alfabetização lê lentamente, ou seja, decodifica, processo que difere do ato de ler, embora essa habilidade seja necessária à leitura. O leitor com mais experiência não decodifica, compreende integralmente as palavras e adivinha outras, amparado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses textuais.

Estratégias de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o estudante leia o 1º texto a fim de comprovar ou refutar as previsões feitas a respeito do museu da água: lugar onde as fotos vão ser mostradas. Após a leitura, a participante afirma que permanece com a ideia inicial, justificando que a parte que sustenta essa tese encontra-se no 5º parágrafo. Depois da leitura, ela permanece com a sua tese inicial, sem dar-se conta que o 4º e 5º quadrinhos estabelecem uma estreita relação. Logo, a pesquisadora questiona: “Onde os personagens estão?” Ela esclarece: “Eles estão no museu.” A participante compara o motivo do museu encontrar-se no 4º quadrinho com o objetivo de mostrar como água apresenta ao longo do tempo.

A pesquisadora solicita que a participante leia o trecho sobre o ciclo da água e, em seguida, comprove ou refute as suas previsões acerca desse tema. A estudante tem dificuldade para esclarecer o que leu acerca do ciclo da água, porque, na verdade, ela decodifica a informação. A estudante fez uma previsão muito ampla do que poderia encontrar nesse trecho; logo, com muitas alternativas, o cérebro fica confuso, não tendo condições de focar a sua leitura no que realmente é importante. Assim, torna-se impossível o reconhecimento global e instantâneo das palavras e frases relacionadas ao tema, conduzindo o leitor a uma visão em túnel, de modo a sobrecarregar a memória imediata.

Outra questão que retorna, aqui, é que a estudante não apresenta uma das condições básicas para o processamento da leitura: a velocidade. Ela lê vagarosamente e isso destrói por completo qualquer chance de compreensão. Essa condição é apresentada no início da alfabetização, quando os alunos leem palavra por palavra, num processo de decodificação.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que a participante leia, novamente, o título do 1º texto: A água acaba? Logo, questiona-a sobre que resposta o texto dá a essa pergunta. A estudante esclarece: “Talvez sim, talvez não.” A pesquisadora solicita maiores elucidações: “De vez em quando a gente não paga, daí, acaba ou de vez em quando falta água ou jogaram muito lixo assim e fica sujo.”

A resposta elaborada pela participante não está ancorada na síntese do 1º texto, pois a estratégia de sintetizar as informações está intimamente relacionada à identificação de objetivos e a participante não estabelece objetivos, o que lhe impõe dificuldades na compreensão do texto.

Conforme ilustra Kleiman (2010), o leitor compreende e lembra com mais propriedade daquela informação importante para o seu propósito de leitura.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas, a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que ambos os textos estão perguntando se a água acabará. A pesquisadora pergunta o que ela ficou sabendo sobre a água, que ainda não sabia. A estudante explica: “Que a gente não pode ficá jogando, tratá a água, cuidá dela. Da barrera da sujera e que a água dos rios está sofrendo.”

A participante não retoma, com propriedade, as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, pois o processo de leitura da participante mostra-se comprometido pelo fato de não dominar algumas condições básicas de leitura como: a rapidez na leitura, a leitura seletiva e a informação não visual. Essas condições são indispensáveis ao leitor para que possa ler um texto com propriedade e compreendê-lo. Além do mais, ao elencar a ampliação do conhecimento, percebe-se que alguns deles não têm uma relação com os textos lidos.

Quadro 16 – Transcrição da Entrevista 12

<p>Entrevista 12 Pesquisador (Pe.): I.N.G Data da entrevista: 11 de dezembro de 2014 Participante (Pa.): L.V.G.M. Idade: 10 anos Sexo: Masculino Ano: 5º Turma: A Texto 1: Rex em “A água acaba?” Autor: Ivan Zigg</p>

Pe.: Bom, então (L.), vamos começar a entrevista. Gostaria que você desse uma olhada geral na revista, pra ver o que tem nela.

((O participante olhou atentamente todas as páginas da revista, seus olhos percorriam todos os cantos das páginas, buscando as informações. Seu corpo também movimentava-se à medida que encontrava algo que lhe despertava interesse, ou seja, seu corpo também interagiu com o texto. Tempo de observação da revista: 5 min.))

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura

Pe.: Agora, gostaria que você procurasse a página 21.

Pe.: Dando um olhar geral nesse texto, que você pensa que vai encontrar nele?

Pa.: Hummm, aqui vai ter água, mas, depois, talvez, vá acabar porque eles não estão usando certo. Ontem era bom, legal, tinha bastante água pra nada, mas, agora, é uma poluição só e amanhã não vai ter mais nada pra ninguém. ((Apontando com o dedo para o último quadro da história.))

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto.

Pe.: O que mais lhe ajudou a pensar que encontraria esta ideia?

Pa.: Estes três aqui embaixo, mais este aqui. ((O participante apontou com o dedo para o último e o segundo quadros da história.))

Estratégia de leitura 3: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema.

Pe.: O que você sabe sobre este tema? Já leu algo, assistiu algum filme ou documentário sobre isso.

Pa.: Ah, na escola, simmm. A gente pode/, não precisa poluir, é só jogar o lixo no lixo. O material reciclável a gente pode separar e reaproveitar pra fazer outras coisas legais tipo (+) aquele trabalho que a gente fez com a pró Marcia do robô. Foi um trabalho muito importante pra nós aprendê-lo o que é o lixo, cuidar dele, separar ele, é isso.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Veja, agora, o quarto quadrinho.

Pa.: O que está escrito na entrada da casa?

Pe.: Museu da água.

Pe.: Por que o museu da água está ali?

Pa.: ((O participante movimenta o pescoço para os lados, faz movimentos com a boca.)) Porque ali tava verde, verde, tinha água, bastante árvore. Aqui, embaixo ((aponta o dedo para o último quadrinho)), não tem nada de água, olha só. E, aqui, neste ((aponta o dedo na direção do quadro onde está o museu da água.)), tem água, tá tudo verde, olha só. E o museu prova isso, por isso museu da água.

Estratégia de leitura 5: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Vamos ver se está ideia que você teve se confirma no texto. Então, pode ler todo o texto.

Pe.: Aquela ideia que você teve sobre o museu da água continua?

Pa.: Hummm, continua.

Pe.: Que parte do texto comprova o que você está dizendo?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução. Com certeza, vai voltar a ser como era.

Pe.: Onde os personagens estão neste momento?

Pa.: Ah, indo pro museu.

Pe.: O que isso aqui, no último quadro?

Pe.: É o museu.

Pe.: O que tem nestes quadros pendurados na parede?

Pa.: Aqui tem um rio, as pessoas podiam nadar, tinha bastante água, era um lugar tranquilo. Aqui, neste outro, mais parece um esgoto, a água tá cheia de vírus e bactérias. E esse aqui não tem nada, não dá pra explicar direito, mas eu acho que faltou água e não tem mais ninguém, desapareceram.

Pe.: O personagem está dizendo alguma coisa?

Pa.: Com certeza, ajudaremos na solução. Eles querem ajudar pra voltar a ser como era antes.

Pe.: O que isto tem a ver com o resto do texto?

Pe.: O que ele está dizendo tem a ver com o que você falou?

Pa.: Ahmmmm, simmm, eu acho ((O participante dá um risadinha.)) Eles querem achar a solução pra ser como antes

Pe.: Qual é o título?

Pa.: A água acaba? ((O participante leu o título, usando a entonação de voz própria da interrogação.))

Pe.: Neste título, tem um sinal de pontuação. Você conhece ele?

Pe.: Sim, sinal de interrogação.

Pe.: Quando tem um sinal de interrogação, a pessoa modifica o tom de voz?

Pa.: Simmm, ela lê como pergunta.

Pe.: Que tipo de frase é essa?

Pa.: É frase interrogativa.

Pe.: Indica, pra mim, as palavras que dão ideia de possibilidade, de sim ou não?

Pe.: Combater o desperdício e a poluição.

Estratégia de leitura 6: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Pe.: Leia, novamente, o título. Que resposta que o texto dá a essa pergunta?

Pa.: Ah, eu acho que acaba. Mas se eles combater certo, pode não acaba.

Texto 2: E aí, a água vai acabar mesmo?

Autores: Jean Carlos Miranda, Gláucia Ribeiro Gonzaga e Máira Moraes Pereira

Pe.: Agora, (L.), eu gostaria que você fosse lá para a página 7 (pausa), muito bem! Agora, eu gostaria que você lesse e explorasse com os olhos toda essa primeira página, tá?

Estratégia de leitura 1: Identificar o objetivo da leitura e persegui-lo.

Pe.: O que você pensa que vai encontrar neste texto?

Pa.: Vê encontra a resposta se acaba ou não a água, resposta se economizar, tipo se desligar a torneira assim é certo, tipo se economizar a água não acaba, daí eu vou encontrar essa resposta em torno do texto.

Pe.: Muito bem! Agora, olhando de novo o texto, dando uma olhada geral no texto, você mantém a sua ideia que seria de encontrar a resposta se a água acaba ou não, você acrescentaria mais alguma coisa na sua ideia? Ou mudaria seu pensamento?

Pa.: Continuo com a ideia.

Pe.: Então, agora, (L.), você observou que o autor ao escrever esse texto ele fez, ele destacou trechos em vermelho, tá? Por que eles foram destacados com essa cor?

Pa.: Pra responde as dúvidas que as pessoas têm sobre se a água acaba ou não.

Estratégia de leitura 2: Estabelecer previsão sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto (imagem e título).

Pe.: Leia este subtítulo aqui: O ciclo da água. O que você sabe sobre o ciclo da água? Você já estudou na escola? Assistiu algum programa?

Pa.: ((O menino balança a cabeça acenando que não)) Na escola, não, e acho que programa também não.

Pe.: E olhando para o texto, será que tem alguma coisa que ajude você a me dizer algo sobre o ciclo da água?

Pa.: ((o aluno aponta para as imagens)) Ah, tipo o caminho da água. O caminho dela é tipo o rio, que faz o vapor que cria as nuvens que chove nos lugares.

Estratégia de leitura 3: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Pe.: Muito bem! Agora, eu gostaria que você lesse esse trecho para ver se a sua ideia sobre o ciclo da água faz sentido ou não, tá?

Pe.: Sua ideia sobre o ciclo da água se manteve? ((O participante acena com a cabeça que sim)) Então, explica para mim?

Pa.: Eu acabei de ler que o vapor do mar pode criar as nuvens, tipo um vapor, uma fumaça, molhada, úmida, que pode fazer chover, mas pode vim em forma de neve ou de granizo.

Estratégia de leitura 4: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Pe.: Muito bem, (L.). Agora, eu gostaria que você observasse o trecho seguinte, veja que, aqui, o escritor fez uma pergunta, qual é a pergunta que o autor faz?

Pa.: A água vai ou não vai acabar?

Pe.: Agora, eu gostaria que você lesse esse trecho para ver se você consegue localizar onde está a resposta para esta pergunta? Pode ler em silêncio.

Pe.: (L.), então, agora, eu gostaria que você me apontasse onde está a resposta do autor, a água vai ou não vai acabar?

Pa.: Vai, cada vez menos pessoa vai ter acesso a água ((O participante aponta para o texto)) tipo, em 2025, vai ter quatro milhões, bilhões de pessoas sem ter acesso a água, então, aproximadamente isso, no nordeste, já no sudeste chove mais, acho que a água vai acabar.

Pe.: Sim, agora, voltando para o texto, eu preciso que você me diga a resposta do autor, pode reler o trecho e localize o que o autor diz, a água vai ou não vai acabar?

Pa.: A água não vai acabar, mas vai cada vez diminuindo.

Pe.: E a água que nós temos no planeta, aliás, nós temos mais água ou mais terra?

Pa.: Mais água.

Pe.: Toda água que tem no planeta, ela é boa para beber?

Pa.: Não.

Pe.: Por quê?

Pa.: Porque a água do esgoto não é apropriada para beber, do mar, acho que não é apropriada para beber, só se realmente tratar ela para funcionar isso, mas a maioria não é adequada para beber.

Pe.: Então, qual é a água boa para beber?

Pa.: A que é tratada com cloro.

Pe.: E como que é o nome dessa água boa para beber, você sabe me dizer?

Pa.: Isso aí eu não sei.

Pe.: Ela tem um nome, como é? Olha aqui! ((A pesquisadora aponta com a caneta para o texto)).

Pa.: Potável

Pe.: Água Po

Pa.: Potável

Pe.: Isso, essa água potável é boa para o

Pa.: Para o consumo.

Pe.: Então, quando se pergunta se a água vai ou não acabar, qual é o tipo de água que está correndo o risco de acabar?

Pa.: A água tratada.

Pe.: A água

Pa.: A água potável.

Pe.: Isso, porque essa água potável vem de onde?

Pa.: Vem das estação de tratamento, onde eles colocam o cloro que tira, que limpo totalmente a água e deixa pronta pra beber, só que essa água vai acabar mais rápido do que a do mar.

Pe.: Mas essa água que você disse que ela chega nas estações de tratamento, de onde que ela vem? Ela vem do mar?

Pa.: Acho que vem do mar.

Pe.: Acha que vem do mar?

Pa.: Ou das lagoas, riachos.

Pe.: Ok, agora (L.), neste trecho que você leu, aparece uma palavra chamada “estatística”. Você consegue entendê-la? Sabe o que ela está dizendo, aqui, neste texto? Já ouviu falar?

Pa.: Sim.

Pe.: Sabe o que significa?

Pa.: Não.

Pe.: Mas você já leu duas vezes esse trecho do texto e a palavra está aí, então, você saberia me dizer o que ela significa, aqui, neste texto?

Pa.: Estatísticas feita por pesquisadores e que existe sim uma preocupação mundial de a água no planeta não ser suficiente para todos em um futuro próximo. ((O participante lê esse trecho do texto)).

Pe.: Isso, agora, você leu de novo a palavra “estatística”, então o que será que ela significa, qual o sentido dela neste texto?

Pa.: É, o sentido dela, dá pra ler de novo?

Pe.: Sim, lê esse trecho aqui ((A pesquisadora aponta com uma caneta para texto)) que fica mais fácil para você compreender.

Pe.: E aí? Que conclusão você chegou?

Pa.: A palavra estatísticas é tipo uma uma, como é que eu vou explicar

Pe.: Explica como você consegue L., não te preocupe.

Pa.: Uma dica de como vai acabar isso, como vai funcionar quando vai acabar e diz que a água não vai ser suficiente para todas as pessoas do mundo.

Pe.: Tá, então, dá uma dica, e essa dica que você está dizendo aparece aonde? Em que parte do texto?

Pa.: ((O participante aponta com o dedo indicador para o texto.)) a água do planeta, há a possibilidade de não ser suficiente para todos em um futuro próximo.

Pe.: Tá, muito bem? Mas antes da palavra estatística, aparece esse trecho aqui, o que ele está dizendo?

Pa.: Que aproximadamente dois bilhões de pessoas não têm contato com a água e que, em 2025, vai ser quatro bilhões.

Pe.: Tá, e de que forma se chegou a esse resultado?

Pa.: O resultado?

Pe.: E como se ficou sabendo disso?

Pa.: Ele notou dos países do mundo que tão em seca, em situação de alerta da água, nos estados, assim lá no nordeste do Brasil tem pessoas faltando água, em São Paulo tem, é isso eu acho.

Pe.: É, continua.

Pa.: mas daí, ao longo dos anos, vai faltando mais água para mais pessoas e aí vai acabando a água. As pessoas que estão tratando a água não vão mais conseguir tantas vezes tratar a água.

Pe.: Isso, mas para o autor dizer isso que você falou ele se baseou em um resultado, mas quem apresentou esse resultado para ele? Quem que apresenta resultados?

Pa.: Tipo o jornal.

Pe.: Como é o nome das pessoas que conseguem esses resultados?

Pa.: Pesquisadores.

Pe.: E esta outra palavra aqui “mata ciliar”. Você pode me explicar o que significa? O que está explicando?

Pe.: Leia este subtítulo: “Salve a água!” e agora leia este: “Uma causa de todos”. O que um tem a ver com o outro?

Estratégia de leitura 5: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

Pe.: Agora, volte ao título. O que tem a ver os dois textos? O que eles têm em comum, ou seja, o que eles têm de parecido?

Pe.: O que o 2º texto tem a mais que o 1º?

Pe.: Que coisas são essas?

Pe.: O que você ficou sabendo mais sobre o tema água?

Pe.: O que a leitura do 2º texto lhe ajudou a saber mais sobre esse assunto?

Pa.: Eu fiquei sabendo que a floresta é uma barreira pro lixo, trancar o lixo pra não ir pro rio. Eu não sabia, por causa disso, eu fiquei sabendo.

Pe.: O que mais você ficou sabendo?

Pa.: Que, em 2025, cada vez mais, as pessoas vão ficar sem água e -----apelarem, apelarem pra nada, não têm como. Isso que aprendi com este texto.

Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao explorar a revista, o participante olhou atentamente todas as páginas, percorrendo todos os cantos em busca de informação. O seu corpo também interagiu com a leitura porque, à medida que encontra algo que lhe interessa, movimenta-se na cadeira. O tempo de observação do suporte foi de 5min.

Ao ser questionado pela pesquisadora sobre o que poderá encontrar no 1º texto, o estudante afirma: “[...] aqui vai tê água, mas, depois, talvez, vá acaba porque eles não tão usando certo. Ontem era bom, legal, tinha bastante água pra nada, mas, agora, é uma poluição só e, amanhã, não vai tê mais nada prá ninguém.”

Já no 2º texto, o participante diz que encontrará a resposta se a água vai acabar ou não. “Tipo se desligar a torneira assim é certo, tipo se economizar a água não acaba, daí eu vou encontrar essa resposta em torno do texto.”

Colomer e Camps (2002) afirmam que o propósito da leitura determina a forma como o leitor aborda o texto escrito, como também o nível de compreensão exigido do próprio leitor em relação à sua leitura. Os objetivos estabelecidos pelo leitor para determinada leitura são fundamentais porque indicam tanto as estratégias que serão utilizadas em busca da compreensão, como o controle que será exercido por ele à medida que vai lendo.

O participante identifica objetivos para ambos os textos, os quais estão sustentados em elementos textuais como ilustrações e subtítulos. Esses elementos dão sustentação aos objetivos estabelecidos pelo estudante e auxiliam-no no modo como proceder diante do texto.

Estratégia de leitura: Estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto.

Ao ser questionado sobre o que poderia tê-lo ajudado a pensar que encontraria esse tema, no 1º texto, o participante explica: “Estes três aqui embaixo, mais este aqui.” O participante refere-se ao 2º e ao 5º quadrinhos, esclarecendo que eles amparam as suas

previsões, dando sustentação à sua tese. Kleiman (2010) explana que os prognósticos estabelecidos pelo leitor dão-lhe condições para ler um texto confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Arena (2010) explica que o previsto informa menos, sendo apenas constatado e confirmado e o que não é previsto informa mais, perturba mais e causa perplexidade. Contudo, para avançar na leitura e construir sentido para aquilo que está lendo, o leitor necessita mais da previsão do que da perplexidade, pois ela prejudica a compreensão da leitura.

No 2º texto, a pesquisadora pergunta ao participante: “O que você sabe sobre o ciclo da água?” O estudante esclarece que nunca estudou nada na escola. A pesquisadora solicita que o estudante olhe o texto e veja se há algo que o auxilie. O participante aponta para a imagem da 2ª página do 2º texto e explica: “[...] o caminho da água. O caminho dela é tipo o rio, que faz o vapor que cria as nuvens que chove nos lugares.”

Em ambos os textos, o participante estabelece as suas previsões a partir de determinados aspectos do texto, ou seja, elas são ancoradas por intermédio de ilustrações, não são adivinhações inconsequentes. Smith (2003) expõe que a previsão é o núcleo da leitura e que o conhecimento prévio que o sujeito traz consigo permite-lhe prever, eliminando, de antemão, alternativas irrelevantes.

Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo o que já se sabe sobre o tema.

A pesquisadora pergunta ao participante o que ele sabe sobre o tema do 1º texto, se já leu algo, assistiu a algum filme ou a documentário. Ele explica: “Ah, na escola, simmm. A gente pode, não precisa poluí, é só jogá o lixo no lixo. O material reciclável a gente pode separá e reaproveitá pra fazê otras coisas legais tipo aquele trabalho que a gente fez com a prô Márcia do robô.”

O uso do conhecimento prévio é muito importante na compreensão de um texto, pois, de acordo com Kleiman (2010), nesse intercâmbio, o leitor estabelece o sentido daquilo que está lendo, acionando o seu conhecimento sobre o tema. O participante aciona o seu conhecimento prévio a respeito da questão da água, relacionando isso com o lixo e a reciclagem. Recorda que estudaram esse tema em sala de aula, trazendo à tona esse conhecimento no momento da leitura.

Estratégias de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

A pesquisadora pergunta ao estudante o que está escrito no 4º quadrinho do 1º texto e ele explica que é o Museu da água. Em seguida, ela solicita que o participante esclareça o porquê do Museu da água estar naquele lugar. O estudante elucida que o Museu da água está ali porque está verde, há bastante árvore e que, no 5º quadrinho, não tem nada.

No 1º texto, o participante não deduz que o 4º e o 5º quadrinhos estão relacionados e que os personagens entram no museu da água. Ele não aciona o seu conhecimento prévio acerca da palavra museu, como sendo um lugar que se destina ao estudo, onde há exposição de obras de arte, de objetos históricos e antigos. Na verdade, o participante não utiliza as pistas deixadas pelo próprio texto para inferir uma informação textual.

No 2º texto, a pesquisadora afirma que o texto faz uma pergunta: “[...]se a água vai ou não vai acabar?” O participante esclarece: “Vai, cada vez menos pessoa vai ter acesso à água, tipo, em 2025, vai ter quatromilhões, bilhões de pessoas sem ter acesso à água.” A pesquisadora insiste: “[...]agora, voltando para o texto, eu preciso que você me diga a resposta do autor.” O participante explica que a água não vai acabar, mas vai cada vez diminuindo. Logo, a pesquisadora solicita que o estudante leia o trecho onde aparece a palavra estatísticas e esclareça o que significa. O estudante explica que já ouviu essa palavra, no entanto, não sabe o seu significado. Ela solicita que o aluno releia o trecho e esclareça qual o sentido dela no texto. O participante esclarece que estatísticas é uma dica sobre como vai acabar isso, como funcionará, quando acabará e diz que a água não será suficiente para todas as pessoas do mundo. Na sequência, é questionado sobre o que significa a expressão mata ciliar. Ele relê o trecho onde ela aparece e explica: “É as árvores que ficam na beira do rio por barreira dos lixos.”

No 2º texto, o participante infere parcialmente as informações textuais, através das pistas deixadas pelo próprio texto. Segundo Oliveira e Silveira (2014), a produção de inferência não ocorre da mesma forma para todos os leitores, pois varia conforme as experiências e os conhecimentos prévios de cada um.

Estratégias de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

A pesquisadora solicita que o estudante leia o 1º texto a fim de comprovar ou refutar as previsões feitas a respeito do museu da água. Após a leitura, o participante afirma que permanece com a ideia inicial, justificando que a parte que sustenta essa tese encontra-se no 5º parágrafo. Depois da leitura, ele permanece com a sua tese inicial, sem dar-se conta que o 4º e 5º quadrinhos estabelecem uma estreita relação. Logo, a pesquisadora questiona: “Onde

os personagens estão?” Ele esclarece: “Ah, indo pro museu.” Apesar de dizer isso, o participante ainda não compreende o significado de museu e a relação que isso possui com a entrada deles no local. O participante não comprova a sua tese nem a modifica, porque não estabelece relação entre as partes do texto.

A pesquisadora solicita que o participante leia o trecho sobre o ciclo da água e, em seguida, comprove ou refute as suas previsões acerca desse tema. O estudante explica que acabara de ler que o vapor do mar pode criar as nuvens, uma espécie de vapor, uma fumaça úmida, molhada que faz chover, mas que pode vir em forma de neve ou granizo. Após, a leitura o participante comprova a sua tese sobre o ciclo da água.

Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

A pesquisadora solicita que o participante leia novamente o título do 1º texto: A água acaba? Logo, questiona-o sobre que resposta o texto dá para a pergunta. O estudante esclarece: “Ah, eu acho que acaba. Mas, se eles combater certo, pode não acabá.”

Na verdade, o participante sintetiza as informações contidas no texto, pois, na história em quadrinhos, aparece a palavra talvez que trabalha com a questão da possibilidade, muito bem compreendida pelo participante já que, ao formular a resposta, o estudante elabora a sua argumentação utilizando a ideia de condição. Ele condiciona a possibilidade de não acabar a água ao fato de combater-se o problema de maneira correta.

Outra questão importante é retomar o objetivo traçado pelo estudante para o 1º texto: “[...]aquí vai tê água, mas, depois, talvez, vá acaba porque eles não tão usando certo. Ontem era bom, legal, tinha bastante água pra nada, mas, agora, é uma poluição só e amanhã não vai tê mais nada prá ninguém.” É importante salientar que o estudante traz como objetivo para a sua leitura a questão da possibilidade da água acabar condicionada ao mau uso que as pessoas estão fazendo dela. Solé (1998) ilustra que a síntese de um texto demanda a identificação das ideias principias e das relações que o leitor institui entre elas, segundo os seus objetivos de leitura e o conhecimento prévio.

Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento.

A pesquisadora questiona o participante sobre o que os títulos do 1º e do 2º textos têm em comum. Ele explica que ambos tratam sobre a água, o fim da água. Em seguida, questiona-o sobre o que ele ficou sabendo mais sobre o tema água. O participante explica

“Fiquei sabendo que a floresta é uma barrera pro lixo, trancar o lixo pra não ir pro riu. Que, em 2025, cada vez mais, as pessoas vão ficar sem água e apelarem pra nada, não tem como.”

O participante não só retoma com propriedade as aprendizagens construídas, a partir da leitura dos textos, como também amplia o seu conhecimento, já que, logo após a retomada da 1ª aprendizagem, ele afirma “Eu não sabia , por causa disso eu fiquei sabendo.” E, logo depois da retomada da 2ª aprendizagem, esclarece: “Isso que aprendi com este texto.” O estudante não apenas ilustra o que aprendeu, mas também toma consciência que a aprendizagem foi construída por meio do texto. Cumpre salientar que o participante explicita muito bem um dos objetivos pelos quais o leitor entra em contato com o texto escrito: ler para aprender. Isso fica presente na fala do estudante, essa consciência que ele tem sobre a leitura que se constitui como uma ferramenta de aquisição do conhecimento.

5.3 Síntese das estratégias de leitura e do desempenho dos participantes

5.3.1 Estratégia de leitura: Identificar o objetivo da leitura.

Ao analisar se os participantes utilizam a estratégia de identificar o objetivo da leitura, faz-se necessário retomar o que Smith aborda sobre o tema. O autor defende que a identificação do objetivo da leitura é fundamental, não apenas porque as pessoas utilizam essa competência por alguma razão, seja para obter uma informação precisa, obter uma informação de caráter geral, para aprender, ler por prazer, ler para revisar uma produção textual ou ler para proferir uma palestra, mas também porque a compreensão tão somente poderá acontecer por intermédio das finalidades do próprio leitor face ao texto.

Observa-se que a maioria dos participantes identifica objetivos para a leitura de ambos os textos: história em quadrinhos e artigo de divulgação científica. Dos 12 estudantes participantes, apenas dois identificaram parcialmente propósitos para a leitura dos textos. Segundo a literatura especializada, o estabelecimento de objetivos contribui para o uso de outras duas estratégias: a formulação de hipóteses e a síntese.

Além de Smith, Colomer e Camps manifestam-se a respeito dessa estratégia de leitura, explanando que o propósito da leitura determina a forma com o leitor aborda o texto escrito, assim como o nível de compreensão exigido pelo próprio leitor em relação à sua leitura. Os objetivos estabelecidos pelo leitor para determinada leitura são fundamentais porque determinam tanto as estratégias, que serão utilizadas em busca da compreensão, bem como o controle que será exercido por ele à medida que vai lendo.

5.3.2 Estratégia de leitura: Estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto.

Ao analisar se os participantes utilizam a estratégia de estabelecer previsões sobre o texto a partir de determinados aspectos do texto, faz-se necessário retomar Smith (2003) quando ele argumenta que a previsão é o núcleo da leitura. Assim, todos os esquemas que os sujeitos têm em sua mente sobre cenários, lugares, histórias auxiliam-no a prever o que pode ser encontrado num texto. Assim, a previsão traz um sentido possível aos textos, reduzindo os equívocos e eliminando as escolhas supérfluas.

Observa-se que a maioria dos alunos estabelece previsões a partir de determinados aspectos do texto. Dos 12 alunos participantes, 10 estabeleceram previsões tanto para o gênero história em quadrinho como para o de divulgação científica. Apenas duas participantes estabelecem parcialmente hipótese para a leitura dos textos; uma não estabelece para o 2º texto e a outra para o 1º.

Kleiman (2010) assinala que predições estabelecidas pelo leitor dão-lhe condições de ler um texto confrontando as informações contidas nele com as suas hipóteses. Assim, as proposições elaboradas permitem que o leitor possa reconhecer globalmente alguns itens, tais como palavras e frases relacionadas ao assunto.

5.3.3 Estratégia de leitura: Acionar o conhecimento prévio, expondo que já sabe sobre o tema.

Ao analisar se os participantes utilizam a estratégia de acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabem sobre o tema, cabe retomar Solé (1998) quando argumenta que o conhecimento prévio refere-se àquilo que o leitor sabe a respeito da linguagem, do gênero textual, do tema, do vocabulário, etc.; assim, o uso dessa estratégia é indispensável à compreensão. Logo, ao interagir com o texto escrito, o leitor estabelece uma relação de sentido entre o texto e o conhecimento que dispõe e essa interação colabora para a produção de inferência, processo fundamental à compreensão.

Observa-se que a maioria dos alunos aciona o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema. Dos 12 alunos participantes, nove utilizam essa estratégia de leitura ao interagir com o primeiro texto. É possível perceber que, dentre os alunos que acionaram o conhecimento prévio, há aqueles que discorreram sobre o assunto com maior propriedade. Esses participantes, diante da tarefa de ler o texto, acionam o conhecimento de mundo ou

enciclopédico, adquirido na interação com a professora, com os livros, com a televisão, etc. e, ao lançar mão desse recurso, ativaram esse conhecimento ao nível da consciência, tendo condições de expressá-lo.

Kleiman (2010) defende que a ativação do conhecimento prévio é imperativa à compreensão, uma vez que esse conhecimento que o leitor tem sobre o assunto não só consente-lhe fazer inferências, relacionando todas as partes que compõem o texto, mas também estabelecer previsões mais assertivas sobre o assunto.

5.3.4 Estratégia de leitura: Inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto.

Ao analisar se os participantes utilizam a estratégia de inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio texto, deve-se retomar Coscarelli (apud OLIVEIRA; SILVEIRA, 2014) que revela que o processo inferencial é fundamental à compreensão, uma vez que o texto não tem condições de trazer todas as informações que o leitor necessita, cabendo-lhe completá-las. Nessa perspectiva, o leitor experiente aciona o conhecimento prévio acerca do conteúdo, constrói uma representação mental do significado do texto e estabelece relações entre as partes que o compõem.

Nota-se que o uso da estratégia de inferência é um processo complexo, pois envolve o uso do conhecimento prévio; por isso, nem todos os participantes conseguem inferir uma informação textual através das pistas deixadas pelo próprio texto. Observa-se que, na leitura do 1º texto, dos 12 participantes, oito inferiram sobre a presença do museu da água no texto, sendo que desses oito estudantes, um deles infere parcialmente. Esses participantes, ao lançar mão dessa estratégia, não só a fazem através das pistas deixadas pelo próprio texto, como também por terem acionado o conhecimento linguístico acerca do significado da palavra *museu*.

Quanto ao 2º texto, o artigo de divulgação científica, há quatro inferências textuais a serem feitas. Na 1ª inferência, sobre se água acabaria ou não, dos 12 participantes, oito produzem essa inferência, a partir de pistas deixadas pelo próprio texto. Na 2ª inferência, dos 12 participantes, sete estudantes inferem a informação textual a partir das pistas deixadas pelo próprio texto. Mas, desses sete estudantes, dois deles produzem-na parcialmente. Quanto à dedução do sentido da expressão *mata ciliar*, dos 12 estudantes investigados, 10 inferem a informação por intermédio das pistas do próprio texto. Mas, desses 10, um dos estudantes a deduz de forma parcial.

Ao fazer essas considerações, é necessário retomar Silveira e Oliveira (2014) que argumentam que a produção de inferência pode ser simples ou complexa, dependendo das exigências cognitivas que esse processo impõe ao leitor. Outra questão a destacar é que o processo inferencial é indispensável à compreensão de textos escritos, sejam simples ou complexos, e que leitores iniciantes ou experientes podem lançar mão dessa estratégia. Vale destacar que, mesmo tempo que essa estratégia seja fundamental à compreensão, o uso dela não ocorre nos leitores, de maneira uniforme, pois depende das experiências de leitura e do conhecimento prévio de cada leitor.

5.3.5 Estratégia de leitura: Comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto.

Ao analisar se os participantes utilizam a estratégia de comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto, faz-se pertinente resgatar o que Kleiman (2010) defende: no confronto entre as hipóteses elaboradas e a comprovação das ideias, o leitor exerce um controle consciente sobre o seu próprio processo de compreensão, pois, não apenas revisa, como também corrige a sua tese conscientemente. Além disso, ao comprovar as suas previsões, o leitor enriquece, refina e confere o seu conhecimento.

Observa-se que, diante do 1º texto, história em quadrinhos, dos 12 participantes, 10 utilizam a estratégia de comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto. Desses 10 estudantes, oito confirmam as suas previsões, as quais foram embasadas pelas ilustrações oferecidas pelo texto, bem como pelo conhecimento prévio de cada um. Os outros dois alunos refutam as suas previsões, após entrarem em contato com o texto, mas apenas um desses participantes toma consciência da sua ação, isto é, utiliza uma estratégia metacognitiva, explicando a sua ação. Mas há dois estudantes que não empregam essa estratégia de leitura.

Quanto ao 2º texto, artigo de divulgação científica, dos 12 participantes, nove estudantes empregam a estratégia de comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto. Desses nove participantes, cinco deles comprovam as previsões feitas a partir da ilustração oferecida pelo texto. Quatro estudantes, após a leitura do texto, refutam suas previsões, modificando sua ideia sobre o assunto. Apenas um desses alunos que refutaram as suas previsões, tomando consciência dessa sua ação, ou seja, utilizam uma estratégia metacognitiva, pois conseguem falar e explicar a sua ação. Porém, três participantes não empregam essa estratégia de leitura.

Kleiman (2010) argumenta que essa estratégia de comprovar ou refutar as previsões a partir de determinado aspecto do texto exige uma atitude consciente do sujeito. Quando o leitor estabelece hipóteses sobre o tema de um determinado texto, ao checá-las, busca entender esse tema.

5.3.6 Estratégia de leitura: Sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título.

Ao analisar se os participantes empregam a estratégia de sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título, cumpre retomar a tese de Giroto e Souza (2010), segundo a qual o leitor escolhe entre as inúmeras informações aquelas que mais aproximam-se da essência do texto ao sintetizar um texto. Portanto, o resumo acontece quando o sujeito arrola a informação com aquilo que pensa, modelando, assim, o seu conhecimento.

Observa-se que a maioria dos alunos sintetiza as informações contidas no texto e elabora uma resposta ao questionamento feito no título. Dos 12 participantes, 10 empregaram essa estratégia de leitura ao lerem o 1º texto, *A água acaba?* Apenas dois estudantes não usam essa estratégia de leitura e, possivelmente, isso tenha ocorrido pelo fato de, entre eles, não ter havido a identificação de um objetivo para o 1º texto, pois, conforme a literatura especializada, o estabelecimento de propósitos para a leitura auxilia o leitor na construção da síntese.

Os participantes que empregaram essa estratégia sintetizam as informações contidas no 1º texto, através de palavras-chave, objetivando elaborar uma resposta ao questionamento feito pelo título. É necessário ressaltar que a estratégia de síntese exige a identificação das ideias principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com os seus objetivos de leitura e o conhecimento prévio, conforme argumenta Solé (1998).

5.3.7 Estratégia de leitura: Retomar as aprendizagens construídas a partir dos textos, ampliando seu conhecimento.

Ao analisar se os participantes empregam a estratégia de retomar as aprendizagens construídas a partir dos textos, ampliando o seu conhecimento, deve-se defender que essa estratégia exige que o leitor tenha identificado objetivos para a leitura dos textos e, a partir disso, possa retomar essas aprendizagens, tendo a consciência da ampliação do conhecimento.

Dos 12 participantes, 10 retomaram as aprendizagens construídas a partir dos textos e ampliaram o seu conhecimento. O uso dessa estratégia é favorecido quando o participante identifica objetivos para a leitura, pois eles definem o caminho que o leitor deve percorrer, auxiliando na retomada das aprendizagens. Além disso, os participantes, que lançam mão dessa estratégia, reconhecem que, a partir da leitura dos textos, o conhecimento pode ser ampliado. Somente dois participantes não usam essa estratégia. Isso dá-se porque o processo de leitura desses estudante mostra-se comprometido pelo fato de não dominarem algumas condições básicas de leitura como: a rapidez na leitura, a leitura seletiva e a informação não visual. Essas condições são indispensáveis ao leitor para que ele possa ler um texto com propriedade e compreendê-lo, pois, ao elencar a ampliação do conhecimento, percebe-se que não estabelece relação com os textos lidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa surgiu de uma inquietação que eu tinha ao observar os meus alunos construindo o processo da leitura. Questionava-me: O que é ler? Como ocorre o processamento da leitura? O que acontece quando o leitor encontra-se diante de um texto escrito? Ao ler, utiliza estratégias? O que são estratégias? É possível ensinar estratégias de leitura? O que nós, professores, sabemos sobre leitura? Os professores concebem a leitura como um conteúdo ou como um pretexto para o ensino de outros conteúdos?

Foram essas inquietações que me motivaram a construir esta pesquisa que tinha por objetivos reconhecer as estratégias de leitura utilizadas por alunos de um 5º ano quando estão diante de um texto escrito. Para tanto, foi fundamental explorar o conceito de leitura com base em autores da perspectiva cognitiva e psicolinguística e problematizar o ensino da leitura no contexto escolar em confronto com as demandas provenientes dos cenários apresentados pelas avaliações externas. Porém, no início da pesquisa, tínhamos como propósito um trabalho de imersão na sala de aula a fim de confrontar as estratégias usadas pelos estudantes, através do trabalho da professora. Contudo, a produção de material de pesquisa tornou-se muito volumosa e a banca sugeriu que a investigação fosse pautada somente sobre as estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes diante de um texto escrito. Mas todo o período de observação feito em sala de aula, sendo necessário para que fosse estabelecido um vínculo com os estudantes, pois foi isso que os motivou a participar da pesquisa.

De um ponto de vista teórico, a leitura é compreendida como sendo muito mais uma questão de dar sentido, a partir da linguagem escrita, do que decodificar a palavra impressa em sons. Sendo assim, há três condições básicas para a leitura e que incidem diretamente na compreensão daquilo que se lê. A primeira é a rapidez da leitura, pois a agilidade na leitura auxilia na compreensão. Segundo Smith (2003), o cérebro deve ler rapidamente para impedir que se embarace nos detalhes visuais do texto, evitando, assim, a visão em túnel que nada mais é do que a tentativa de processar excessiva informação visual. Outra condição básica à leitura é a leitura seletiva, pois o cérebro necessita ser econômico, considerando aquilo que já sabe para a compreensão e aplicando o mínimo possível de informação visual, somente o que for necessário à verificação do que ainda se desconhece. A última refere-se à informação não visual que diz respeito àquilo que o leitor sabe a respeito do tema, da língua, da estrutura textual e que lança mão ao interagir com o texto. Essas condições de leitura são basilares à compreensão textual e colaboram para o uso das estratégias de leitura como foram verificadas

nas investigações.

Essa recomposição colaborou para que compreendêssemos que ler é ato de raciocínio e não apenas de decifração de signos gráficos. Na perspectiva da Psicolinguística, conforme Smith (2203), o caráter objetivo da leitura é fundamental, já que a compreensão que o leitor trará para a leitura revelar-se-á por intercessão de suas próprias finalidades. Assim, o leitor, diante de um texto, pode apresentar numerosos objetivos e finalidades, desde seguir uma instrução até informar-se sobre determinado fato.

Além disso, foi possível constatar que o processamento da leitura demanda duas fontes de informação: a informação visual, que decorre do texto; e a informação não-visual, originária dos conhecimentos do leitor. Esse processo apresenta-se como complexo e pode ser descrito em três etapas: formulação de hipóteses, checagem das hipóteses e integração da informação e controle da compreensão. A primeira refere-se à formulação de hipótese acerca do que o leitor poderá encontrar no texto. A segunda diz respeito à checagem das informações através dos indícios gráficos. A última alude à integração da informação e ao controle da compreensão.

Em face do exposto, é plausível afirmar que a compreensão é o objetivo de qualquer ato de leitura e que ela é constituída por um processo que vai desde a formulação de hipóteses, passando pela verificação das hipóteses realizadas, até a integração e o controle da informação. Se esse é o processo pelo qual passa a compreensão textual, em que momento, surgem as estratégias? E para que fazer uso das estratégias de leitura? Essas questões serão discutidas no decorrer dessas considerações.

Considerando a relevância de um trabalho planejado com a leitura, esta pesquisa trouxe à discussão a leitura no contexto escolar, já que vale destacar que a leitura ocupa um lugar de relevância na escola, não somente no ensino da língua, como também nas demais áreas do conhecimento, o que leva grupos de pesquisadores a debruçarem-se sobre essa temática. Embora tenha toda essa importância, ainda hoje, ela é abordada, por muitos professores, não como um conteúdo de ensino, mas como um pretexto para o ensino de outros conhecimentos. Esse tipo de abordagem fez com esses pesquisadores colocassem em pauta o conceito de leitura construído pelos professores e metodologia de trabalho a partir dessa apreciação. Concomitantemente a essas discussões, o Brasil iniciou o debate acerca das avaliações externas e das suas finalidades. Esses testes passaram por muitas etapas e sofreram várias alterações, sendo que, atualmente, buscam averiguar a competência dos estudantes diante de um texto escrito, exigindo-lhes não apenas a decodificação, mas a capacidade de inferir, estabelecer relações entre partes de um texto, identificar a tese dele, levantar hipóteses

ou avaliar criticamente um texto complexo, reconhecer o gênero textual, etc. Tanto as pesquisas quanto as expectativas sobre a escola mostram que se faz necessário um posicionamento diferente dessa instituição, uma mudança de paradigma, através de planejamento que considere os aspectos constitutivos de cada gênero para que a leitura seja concebida como um conteúdo curricular, cuja finalidade seja a compreensão do leitor.

Mas o ponto central da presente pesquisa foi reconhecer as estratégias de leitura utilizadas por alunos do 5º ano diante de um texto escrito a partir da literatura especializada. Para que fosse possível compreender e elaborar esse trabalho, buscou-se aporte em autores que discutiam sobre o tema. Para tanto, concluiu-se que as estratégias de leitura são procedimentos que o leitor utiliza ao interagir com o texto, ou seja, são suspeitas inteligentes acerca do caminho mais adequado que se deve seguir quando se está diante de um texto escrito. Solé (1998) alega que as estratégias de leitura envolvem dois elementos primordiais: autodireção e autocontrole.

Além disso, as estratégias podem ser classificadas como cognitivas ou metacognitivas. Para Kleiman (2013), as cognitivas podem ser definidas como operações inconscientes do leitor, isto é, elas não abrangem o nível da consciência. Essas estratégias configuram-se como procedimentos nos quais o sujeito leitor utiliza conhecimentos sobre os quais não há reflexão, tampouco controle consciente, podendo ser chamados de procedimentos automáticos. Já as metacognitivas são compreendidas como aquelas operações feitas pelo leitor, tendo um propósito consciente e cuja competência permite-lhe falar e explicar a sua ação.

Todos esses conceitos abordados foram indispensáveis à construção dessa pesquisa, pois eles sustentaram a elaboração do protocolo de entrevista e colaboraram na análise dos dados.

As respostas podem ser conferidas na análise desenvolvida, que possibilitou reconhecer as estratégias de leitura utilizadas por alunos de um 5º ano. Vale ressaltar que os gêneros textuais eleitos para compor a pesquisa, história em quadrinhos e artigo de divulgação científica, não foram abordados pela professora no período em que a pesquisadora esteve observando as aulas. Esta investigação permitiu perceber que a maioria dos participantes utilizou as estratégias de leitura descritas pela literatura especializada. Entre elas, pode-se citar: identificar o objetivo de leitura; estabelecer previsões, a partir de determinados aspectos do texto; acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema; inferir uma informação textual, através das pistas deixadas pelo próprio; comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto; sintetizar as informações contidas no

texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título e retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando o seu conhecimento.

Pode-se constatar que, em algumas situações, os participantes utilizaram estratégias metacognitivas, pois conseguiram resolver problemas de compreensão que surgiram durante o processamento da leitura. Em muitas situações, os participantes constataram falhas na compreensão e tomaram medidas apropriadas a esse respeito.

Já os participantes que não utilizaram as estratégias de leitura não o fizeram porque não apresentavam condições básicas de leitura, ou seja, não apresentavam rapidez na leitura ou faltava-lhes conhecimento prévio ou informação não-visual.

Outra questão constatada é que para que o leitor compreenda um texto é indispensável que utilize estratégias de leitura, pois, se são suspeitas inteligentes, elas podem auxiliar o leitor no processamento da informação. Tais estratégias devem ser ensinadas e, para isso, é indispensável que haja um planejamento sistemático pelo professor que as considere, colocando o estudante em contato com os mais diversos gêneros.

Como a produção de material desta pesquisa tornou-se muito volumosa e, assim, não sendo possível usá-la por completo, tem-se a possibilidade de, futuramente, ser empregado em novas pesquisas, envolvendo o confronto entre as estratégias usadas pelos estudantes e as estratégias de leitura desenvolvidas pela professora em suas aulas. Certamente, isso permitirá analisar as aprendizagens feitas pelos estudantes acerca desse conteúdo, assim como os potenciais e os aspectos lacunares do trabalho pedagógico. Mas isso será feito em outro tempo.

REFERÊNCIAS

ALLENDE, F., CONDEMARÍN, M. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALTAMIRO, Alma Carrasco. La escuela puede enseñar estrategias de lectura y promover su regular empleo. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, v.8, nº 17, p. 129-142, 2003. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/140/14001708.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2013.

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, Renata Junqueira de [et al]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

BOEFF, Rafaela Janice. *Um estudo sobre compreensão leitora e estratégias de leitura no Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/1995/1/431030.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

BONAMINO, Alicia. *Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aoep633.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. Alicia; COSCARELLI, Carla; FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 87, p. 91-113, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13933.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. *Leitura e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. MEC. *PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação. Prova Brasil: matrizes de referências, temas, tópicos e descritores*. Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

BRUNER, Jerome. *A cultura da Educação*. Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPOS, Jorge. *Inferências linguísticas nas interfaces*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/edipucrs/inferencias.pdf>>. Acesso em: setembro de 2015.

COLOMER, Teresa, CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELVAL, Juan. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIAS, Raquel Gastaldi Dias. *A promoção das estratégias de metacognitivas no ensino da leitura: uma investigação com crianças de 4ª série do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84861?show=full>>. Acesso em: 3 de abr. 2014.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

EYSENCK, Michael W., KEANE, Mark T. *Manual de Psicologia Cognitiva*. Tradução de Magda França Lopes. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLAVEL, John H., MILLER Patricia H., MILLER, Scott A. *Desenvolvimento Cognitivo*. Tradução de Cláudia Dornelles. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDI, João Vanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo, Ática, 1999.

GIROTTI, Cyntia Graziella G. S., SOUZA, Renata Junqueira de. *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem*. In: SOUZA, Renata Junqueira de [et al]. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

JOLIBERT, Josette et al. *Além dos muros da escola: a escrita como parte entre alunos e comunidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOU, Graciela Inchausti de. *As habilidades cognitivas na compreensão da leitura: um processo de intervenção no contexto escolar*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11063/000309806.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

TAVARES JR., Fernando; CHEIN, Flávia; FEGUGLIA, Ricardo. A produção da exclusão. *Educação em foco: revista de educação*. Juiz de Fora, v.18, n.3, p.51, nov. 2013/fev.2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2015/06/Ed-Foco-v-18-n-3-nov13-fev14.pdf>. Acesso em: 18 jan.2016.

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Tradução de Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*, 15 ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

_____. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 13 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

KOCH, Ingedore G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

LEFFA, Vilson J. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Aline Guilherme. *Motivação e intervenção em estratégias de aprendizagem para compreensão leitora*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_MACIEL_Aline_Guilherme.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: UFES, 2006, p. 361-386. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 19 ago.2015.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MARÍN, María Ángeles; CABRERA, Flor; DONOSO, Trinidad. *El proceso lector y su evaluación*. Barcelona: Editorial Laertes, 1994.

MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Angela Francine. O conceito de leitura nos documentos oficiais. *Revista Signum: Estud. Ling.* Londrina, n. 12/2, p. 315-336, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/7500>>. Acesso em: 9 set. 2015.

MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Glaucia Ribeiro; PEREIRA, Maíra Moraes. E aí, a água vai acabar mesmo? *Revista Ciências Hoje das Crianças*. Ano 27, n.259, p.7-9, ago. 2014.

NETO, João Luiz Horta. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras mediações em educação até o SAEB de 2005. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.42/5, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1533Horta.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2015.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*, v.1, nº 3, 2º sem. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Disponível em: 10 maio 2015.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. *A prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal*. Brasília, 2010. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9334/1/2011_AnaPauladeMatosOliveira.pdf. Acesso em: 2 de ago. 2015.

OLIVEIRA, Franciso Jaílson D. de; SILVEIRA, Maria Ines M. A compreensão leitora e o processo inferencial em turmas do nono ano do ensino fundamental. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 23, n. 41, p. 91-104, jan./jun. 2014. Disponível em: < www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/826/584>. Acesso em: 6 set. 2015.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Predição Leitora e Inferência. In: CAMPOS, Jorge (Org.). *Inferências Linguísticas nas Interfaces*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. p. 10-22. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inferencias.pdf>> Acesso em: 13 out. 2015.

RELATÓRIO NACIONAL PISA. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.oei.es/quipu/brasil/pisa2000.pdf>>. Acesso em: 8 ago.2015.

RELATÓRIO NACIONAL PISA 2012: resultados brasileiros. <[Http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf)>. Acesso em: 8 de ago. 2015.

ROGOFF, Barbara. *A natureza cultural do desenvolvimento humano*. Tradução de Roberto Catalo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROSA, Cleci Teresinha Werner da. *Metacognição no ensino da física: da concepção à aplicação*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

ROSSI-LOPES, Maria Aparecida G, PAULA, Orlando de. *As habilidades de leitura avaliadas pelo PISA e pela Prova Brasil: Reflexões para subsidiar o trabalho do professor de língua portuguesa*. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 34-36, jan./mar. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2012v9n1p34>. Acesso em: 9 jan. 2016.

SILVA, Theodoro Ezequiel da. *A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas*. São Paulo: Ática, 1995.

_____. *De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Tradução de Daise Batista. Porto Alegre: Artes médicas, 2003.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. 3ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões. *Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária*. Álabe: Revista de la Red de Universidades Lectoras, nº 4, ano dez. 2011. Disponível em: <http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/87/61>. Acesso em: 11 jan. 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, São

Paulo: Mercado das Letras, 2010.

SOUZA, Silvana Ferreira de. *Estratégias de leitura para formação leitora*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual de São Paulo, Presidente Prudente, 2009. Disponível em <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92255/souza_sf_me_prud.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2015.

THIBES, Patrícia Andyara. *A prova Brasil de língua portuguesa: um estudo sobre os desempenhos do Paraná nos anos 2007 e 2009*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2012%20-%20Patricia.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2015.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. Desvelando o processo de compreensão leitora: protocolos verbais na pesquisa em leitura. *Revista Signo*. Santa Cruz, v. 32, n. 32, p. 42-53, dez. 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/244/197>. Acesso em: 5 ago. 2015.

URETA, Consuelo Vélaz de Medrano. Uma visión integral de las evaluaciones de PISA (OCDE) con especial atención a la participación em España. *Revista de Educación*, n. extraordinário, p. 13-18, 2006. http://www.mecd.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2006/re2006/re2006_02 Acesso em: 08 ago. 2015.

ZANOTTO, Mara S. As múltiplas leitura da ‘metáfora’: desenhando uma metodologia de investigação. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 39, n. 67, p.3-17, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

ZIGG, Ivan. Rex em: A água acaba? *Revista Ciências Hoje das Crianças*, ano 27, n.259, p. 21, ago. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização da Direção da Escola para a realização de pesquisa



Autorização da Direção da Escola para realização de pesquisa

À Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental [REDACTED]

Para fins de estudo e pesquisa em Educação e para coletar dados para a dissertação de mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo, orientada pela professora Dr^a Adriana Dickel, eu, Ivete Nunes Garcia, gostaria de realizar uma pesquisa referente às Estratégias de Leitura com estudantes do 5º ano, turma A do turno da manhã/2014 da Escola Municipal de Ensino Fundamental [REDACTED], no período de agosto a dezembro. Para tanto, necessito do consentimento formal da direção da escola para que o projeto seja aplicado.

Esclareço que será emitido aos pais ou responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que os mesmos poderão autorizar ou não a participação dos filhos. A coleta de dados será realizada através de enquadres de leitura nos quais os participantes verbalizam as estratégias de leitura utilizadas para a compreensão leitora.

A investigação será efetivada após o recebimento dos termos (TCLE) autorizados pelos pais ou responsáveis. É importante salientar que a coleta de dados não implica em gastos, riscos ou desconfortos aos participantes tampouco para a escola.

Os dados que serão coletados não serão identificados a fim de garantir o sigilo e privacidade dos envolvidos nessa pesquisa. Os resultados serão utilizados para fins de estudos científicos, apresentação de artigos em eventos na área da educação, objetivando o aprimoramento, aperfeiçoamento e a reflexão docente acerca do processo de ensino e


aprendizagem da leitura.

Desde de já agradeço.

Atenciosamente,

Passo Fundo, _____ de _____ de 2014.

Ivete Nunes Garcia
Mestranda pelo PPGEDU – UPF

Assinatura da Direção da 

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu (ua) filho (a), _____, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa *Estratégias de leitura: processos de compreensão deflagrados por crianças de 5º ano diante do texto escrito* realizada pela pesquisadora Ivete Nunes Garcia.

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar quais são as estratégias de leitura que os alunos do 5º ano utilizam ao ler.

A participação de seu (ua) filho (a) na pesquisa será de 1 encontro, pela parte da tarde com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, objetivando que o participante leia um texto, descrevendo as estratégias que utiliza para compreendê-lo.

Você terá a segurança de receber explicações sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa, podendo ter acesso aos dados em qualquer etapa do processo de investigação; basta, apenas, entrar em contato com a pesquisadora.

A participação de seu filho (a) nessa pesquisa não é obrigatória; por isso ele poderá desistir a qualquer momento, anulando, assim, seu consentimento.

As informações serão gravadas, transcritas e, posteriormente, destruídas. A identificação do participante ficará em sigilo, isto é, não serão divulgadas na forma escrita tampouco na forma de áudio e vídeo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na forma de dissertação, e/ou artigos, sempre com a segurança da confidencialidade dos dados.

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam neste Termo e caso se considere

prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (54) 99942737, com o Curso de Doutorado em Educação da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316-8295, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Dessa forma, se você concorda que seu (ua) filho (a) participe da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste Termo, que será também assinado pela pesquisadora responsável, em duas vias, sendo que uma delas ficará com você e a outra com a pesquisadora.

Passo Fundo, _____ de novembro de 2014.

Nome do (a) responsável pelo participante: _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura: _____

CIP – Catalogação na Publicação

- G216e Garcia, Ivete Nunes
Estratégias de leitura: processos de compreensão deflagrados
por crianças de 5º anos diante do texto escrito. / Ivete Nunes
Garcia. – 2016.
174 f.; 30 cm.
- Orientação: Profa. Dra. Adriana Dickel.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo
Fundo, 2016.
1. Leitura - Desenvolvimento. 2. Ensino fundamental.
3. Cognição. I. Dickel, Adriana, orientadora. II. Título.

CDU 372.4

Catalogação: Bibliotecária Cristina Troller - CRB 10/1430